This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

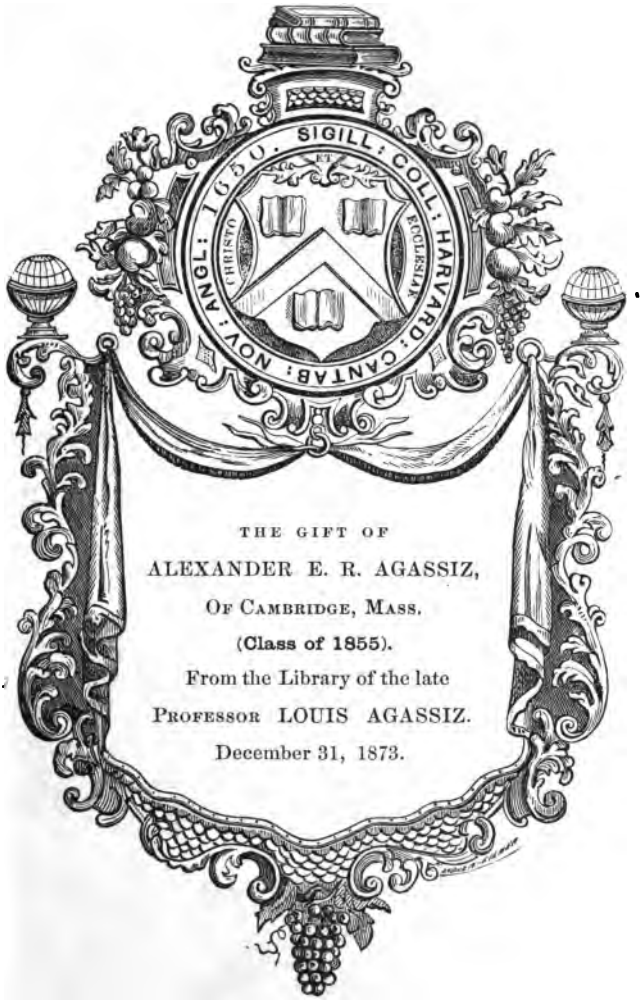
- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

A. R. 271

S A 6048.1



THE GIFT OF
ALEXANDER E. R. AGASSIZ,
OF CAMBRIDGE, MASS.
(Class of 1855).
From the Library of the late
PROFESSOR LOUIS AGASSIZ.
December 31, 1873.

ELEMENTOS DE ESTATISTICA.

ELEMENTOS

DE

ESTATISTICA

COMPREHENDENDO

A THEORIA DA SCIENCIA E A SUA APPLICAÇÃO

Á

ESTATISTICA COMMERCIAL DO BRASIL,

DEDICADOS

Ao Ill.mo e Ex.mo Sr. Conselheiro

Dr. Antonio Francisco de Paula Souza,

Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

PELO

Dr. Sebastião Ferreira Soares.

TOMO II.

RIO DE JANEIRO.
TYPOGRAPHIA NACIONAL,
Rua da Guarda Velha.

1865.

~~3334.6~~

~~Econ 8615.5~~

SA 6048.1

1873, Dec. 31.
Gift of
Alexander E. R. Agassiz,
of Cambridge.
(H. U. 1855),
from the Library of the Late
Prof. Louis Agassiz.

ELEMENTOS DE ESTATISTICA.

LIVRO II.

CAPITULO I.

ESTATISTICA COMMERCIAL DO BRASIL POR PROVINCIAS.

1. Para se fazer uma exacta apreciação da importancia commercial de cada uma das vinte provincias do vasto Imperio do Brasil, é indispensavel descrever o seu commercio geral e especial separadamente; e, comquanto este trabalho seja por demais longo e difficil, vou delle occupar-me, tratando de desenvolver as questões com a maior individuação que me fôr

possivel, baseando-me para esse fim não só nos documentos officiaes do thesouro nacional, como nos relatorios das presidencias das provincias.

2. Começarei tratando em primeiro logar das provincias maritimas, as quaes dividirei em tres ordens segundo a sua maior ou menor importancia commercial, e depois tratarei das provincias interiores, formando a quarta ordem: esta divisão me parece indispensavel para maior clareza do systema que tenho adoptado, embora as ordens em que qualifique as provincias se apartem algumas vezes daquellas em que segundo a divisão administrativa se achão collocadas.

3. Por bem do methodo demonstrarei primeiramente o valor commercial das provincias em relação ao montante de suas operações mercantis exteriores e interiores, e só depois entrarei na divisão e classificação de cada especie, sobre as quaes farei os indispensaveis desenvolvimentos estatisticos, em ordem ao systema seguido na primeira parte deste Compendio.

4. Póstos estes principios, vou apresentar uma demonstração do commercio de Importação e Exportação de longo curso e cabotagem por provincias, e relativa aos exercicios de 1854—55 e 1863—64, e depois tratarei das ordens commerciaes em que considero neste systema as diversas provincias do Imperio.

5. O commercio geral das diversas provincias do Imperio comprehende todas as operações mercantis que nellas se effectuão por importação e exportação directas ou de cabotagem, bem como todas as transacções interiores em referencia ás compras e vendas,

e o seu valor total consta do mappa, que vou produzir, o qual comprehende os exercicios de 1854—55 e 1863—64.

Demonstração do commercio geral e especial das diversas provincias do Imperio do Brasil nos exercicios de 1854—55 e 1863—64.

ORDENS.		PROVINCIAS.	1854—1855.	1863—1864.
MARITIMAS.	1.ª ordem.	Rio de Janeiro	114.954:000$	150.797:000$
		Pernambuco	27.418:000$	52.583:000$
		Bahia	28.277:000$	40.574:000$
		Rio Grande do Sul	15.726:000$	22.538:000$
	2.ª ordem.	Maranhão	6.031:000$	14.995:000$
		Pará	9.325:000$	13.513:000$
		S. Paulo	10.044:000$	17.826:000$
		Alagôas	2.426:000$	10.434:000$
		Parahyba	2.347:000$	9.310:000$
		Ceara	2.232:000$	6.400:000$
	3.ª ordem.	Sergipe	1.377:000$	4.949:000$
		Paraná	2.868:000$	3.358:000$
		Santa Catharina	1.368:000$	2.096:000$
		Rio Grande do Norte	572:000$	1.902.000$
		Piauhy	258:000$	1.493:000$
		Espirito Santo	439:000$	1.214:000$
INTERIORES.	4.ª ordem.	Mato Grosso	1.500:000$	1.951:000$
		Amazonas	1.000:000$	2.034:000$
		Minas Geraes	8.700:000$	10.500:000$
		Goyaz	3.000:000$	4.500:000$
			239.842.000$	372.967:000$
RECAPITULAÇÃO.				
Provincias maritimas			225.642:000$	353.982:000$
Provincias do interior			14.200:000$	18.985:000$
			239.842:000$	372.967:000$

8. As sommas constantes do mappa precedente se referem ás importações e exportações directas e de cabotagem das provincias maritimas, e ao commercio interno das do interior, e servem para se determinar o valor mercantil e a ordem commercial das mesmas

provincias; portanto, na demonstração, que segue, vou fazer a separação do valor do commercio de longo curso do de cabotagem.

Demonstração dos valores officiaes do commercio de longo curso, e de cabotagem das provincias nos exercicios de 1854—55 e 1863—64.

PROVINCIAS.	1854—1855		1863—1864	
	Longo curso.	Cabotagem.	Longo curso.	Cabotagem.
Rio de Janeiro.	98.602:000$	16.332:000$	124.858:000$	25.939:000$
Pernambuco...	22.092:000$	5.326:000$	36.850:000$	15.733:000$
Bahia.....	24.473:000$	3.804:000$	29.161:000$	11.413:000$
Rio Gr. do Sul.	7.642:000$	8.084:000$	11.651:000$	10.887:000$
Maranhão.....	4.618:000$	1.413:000$	12.311:000$	2.684:000$
Pará.....	8.154:000$	1.171:000$	11.074:000$	2.439:000$
S. Paulo.....	3.786:000$	6.258:000$	7.712:000$	10.114:000$
Alagôas.....	1.217.000$	1.209:000$	6.639:000$	3.795:000$
Parahyba	1.658:000$	689:000$	5.873:000$	3.437:000$
Ceará.....	1.409:000$	823:000$	4.172:000$	2.228:000$
Sergipe.....	442:000$	935:000$	1.230.000$	3.719:000$
Paraná.....	1.173:000$	1.695:000$	1.357:000$	2.001:000$
St. Catharina...	320:000$	1.048:000$	597:000$	1.499:000$
Rio Gr. do Norte	185:000$	387:000$	600:000$	1.302:000$
Piauhy.....	99:000$	159:000$	383:000$	1.110:000$
Espirito Santo.	.....	439:000$	89:000$	1.125:000$
	175.870:000$	49.772:000$	254.557:000$	99.425:000$
Mato Grosso....	.....	1.500:000$	208:000$	1.743:000$
Amazonas	.....	1.000:000$	.....	2.034:000$
Minas Geraes..	.....	8.700:000$	.....	10.500:000$
Goyaz.	.....	3.000:000$	.....	4.500:000$
	175.870:000$	63.972:000$	254.765:000$	118.202:000$

7. Para melhor esclarecer a demonstração, que precede, apresentei outro mappa discriminando os valores das importações dos das exportações, para que melhor se possa avaliar a importancia das transacções de longo curso de cada provincia nos exercicios de 1854—55 e 1863—64.

Demonstração dos valores officiaes das importações e exportações das provincias nos exercicios de 1854—55 e 1863—64.

PROVINCIAS.	1854—1855.		1863—1864.	
	IMPORTAÇÃO.	EXPORTAÇÃO.	IMPORTAÇÃO.	EXPORTAÇÃO.
Rio de Janeiro.	47.431:000$	51.171:000$	70.633:000$	54.225:000$
Pernambuco...	12.720:000$	9.372:000$	18.397:000$	18.453:000$
Bahia.....	12.690:000$	11.783:000$	16.103:000$	13.058:000$
Rio G. do Sul..	3.597:000$	4.045:000$	4.739:000$	6.921:000$
Maranhão.....	2.601:000$	2.017:000$	5.064:000$	7.247:000$
Pará.....	4.299:000$	3.855:000$	5.244:000$	5.830:000$
S. Paulo.....	419:000$	3.367:000$	1.472:000$	6.240:000$
Alagôas.....	27:000$	1.190:000$	46:000$	6.593:000$
Parahyba.....	47:000$	1.611:000$	54:000$	5.819:000$
Ceará.....	844:000$	565:000$	1.496:000$	2.676:000$
Sergipe.....	20:000$	422:000$	29:000$	1.201:000$
Paraná.....	361:000$	812:000$	90:000$	1.267:000$
St.ª Catharina.	54:000$	266:000$	444:000$	153:000$
Rio G. do Norte	$	185:000$	186:000$	414:000$
Piauhy.....	61:000$	38:000$	137:000$	246:000$
Espirito Santo.	$	$	2:000$	87:000$
Mato Grosso...	$	$	73:000$	135:000$
	85.171:000$	90.699:000$	124.250:000$	130.565:000$

8. Vê-se do mappa, que acabei de produzir, que geralmente todas as provincias augmentárão o seu movimento commercial, quér em relação ás importações, quér em referencia ás exportações, e portanto se reconhece o seu progresso commercial.

Demonstrado o commercio exterior, vou descrever o realizado pela navegação entre as diversas provincias que effectuão a permuta de seus productos, e dos productos estrangeiros, distinguindo o valor official de cada especie nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, que tomei para base das minhas descripções estatisticas.

Demonstração dos valores officiaes das importações e exportações das provincias entre si, realizadas pela navegação de cabotagem nos exercicios de 1854—55 e 1863—64.

PROVINCIAS.	1854—1855.		1863—1864.	
	IMPORTAÇÃO.	EXPORTAÇÃO.	IMPORTAÇÃO.	EXPORTAÇÃO.
Rio de Janeiro	2.140:000$	14.192:000$	7.429:000$	18.510:000$
Pernambuco	1.597:000$	3.729:000$	8.904:000$	6.829:000$
Bahia	1.228:000$	2.576:000$	6.089:000$	5.324:000$
Rio Grande do Sul.	6.004:000$	2.080:000$	4.517:000$	6.370:000$
Maranhão.....	515:000$	898:000$	1.389:000$	1.295:000$
Pará	997:000$	174:000$	1.478:000$	961:000$
São Paulo.....	5.826:000$	432:000$	9.290:000$	824:000$
Alagôas	1.123:000$	86:000$	1.841:000$	1.954:000$
Parahyba	660:000$	29:000$	1.535:000$	1.902:000$
Ceará.....	414:000$	409:000$	796:000$	1.432:000$
Sergipe	919.000$	16:000$	1.703:000$	2.016:000$
Paraná.....	1:650:000$	45:000$	1.847:000$	154:000$
Santa Catharina...	1.004:000$	44:000$	902:000$	597:000$
Rio G.e do Norte...	305:000$	82:000$	495:000$	807:000$
Piauhy.....	72:000$	87:000$	374:000$	736:000$
Espirito Santo.....	432:000$	7:000$	694:000$	431:000$
Mato Grosso.....	$	$	668:000$	75:090$
Amazonas.....	$	$	400:000$	134:000$
	24.886:000$	24.886:000$	50.351:000$	50.351:000$

9. O mappa, que precede, dá uma exacta idéa das importações e exportações effectuadas pela navegação de cabotagem, porém cumpre desenvolver as mercadorias de origem estrangeira transportadas de uma para outras provincias, acompanhadas de carta de guia, dos productos de origem nacional; e portanto nos dous mappas, que vou produzir, farei a distincção destas duas especies não só em referencia ás importações, como ás exportações realizadas nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, assim ficando completas as minhas demonstrações estatisticas em referencia ao resumo do commercio geral e especial das diversas provincias do Imperio do Brasil.

10. O mappa, que segue, demonstra o valor official das importações realizadas em cabotagem de umas em outras provincias, nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 com distincção as mercadorias de origem estrangeira das de origem nacional.

Demonstração da importação em cabotagem, com distincção das mercadorias de origem nacional das de origem estrangeira.

PROVINCIAS.	1854—1855.		1863—1864.	
	Nacionaes.	Estrangeiras.	Nacionaes.	Estrangeiras.
Rio de Janeiro..	1.555:000$	585:000$	6.711:000$	718:000$
Pernambuco....	1.111:000$	486:000$	8.145:000$	759:000$
Bahia.....	521:000$	707:000$	5.348:000$	741:000$
Rio Gr. do Sul..	2.148:000$	3.856:000$	2.578:000$	1.939:000$
Pará.....	357:000$	640:000$	1.224:000$	254:000$
Maranhão.....	333:000$	182:000$	1.165:000$	224:000$
S. Paulo.....	252:000$	5.574:000$	1.137:000$	8.153:000$
Alagôas...	137:000$	986:000$	286:000$	1.155:000$
Parahyba.....	60:000$	600:000$	241:000$	1.294:000$
Ceará.....	50:000$	364:000$	185:000$	611:000$
Sergipe.....	196:000$	723:000$	246:000$	1.457:000$
Paraná.....	198:000$	1.452:000$	414:000$	1.433:000$
St. Catharina...	188:000$	816:000$	279:000$	623:000$
Piauhy.....	10:000$	62:000$	52:000$	322:000$
Rio Gr. do Norte	29:000$	276:000$	29:000$	466:000$
Espirito Santo..	170:000$	262:000$	242:000$	452:000$
Mato Grosso....	$	$	75:000$	593:000$
Amazonas.....	$	$	60:000$	340:000$
	7.315:000$	17.571:000$	28.417:000$	21.934:000$

11. No mappa, que segue, apresento os valores officiaes das mercadorias exportadas em cabotagem de umas para outras provincias nos exercicios de 1854 a 1855 e 1863 a 1864, distinguindo as de origem estrangeira das da industria nacional, a fim de que se possa melhor apreciar o desenvolvimento industrial de cada provincia, e bem assim as fontes principaes do seu commercio.

Demonstração da exportação em cabotagem, com distincção das mercadorias nocionaes das de origem estrangeira.

PROVINCIAS.	1854—1855.		1863—1864.	
	Nacionaes.	Estrangeiras.	Nacionaes.	Estrangeiras.
Rio de Janeiro..	2.008:000$	12.184:000$	4.440:000$	14.070:000$
Pernambuco....	1.173:000$	2.556:000$	3.245:000$	3.584:000$
Bahia.....	1.771:000$	805:000$	2.733:000$	2.591:000$
Rio Gr. do Sul..	887:000$	1.193:000$	6.268:000$	102:000$
Pará.....	83:000$	91:000$	434:000$	527:000$
Maranhão.....	431:000$	467:000$	514:000$	781:000$
S. Paulo.....	270:000$	162:000$	729:000$	95:000$
Alagôas.....	79:000$	7:000$	1.931:000$	23:800$
Parahyba.....	4:000$	25:000$	1.892:000$	10:000$
Ceará.....	371:000$	38:000$	1.380:000$	52:000$
Sergipe.....	14:000$	2:000$	2.014:000$	2:000$
Paraná.....	20:000$	25:000$	146:000$	8:000$
St. Catharina...	34:000$	10:000$	570:000$	27:000$
Piauhy.....	87:000$	$	733:000$	3:000$
Rio Gr. do Norte	77:000$	5:000$	753:000$	54:000$
Espirito Santo..	6:000$	1:000$	426:000$	5:000$
Mato Grosso....	$	$	75:000$	$
Amazonas.....	$	$	134:000$	$
	7.315:000$	17:571:000$	28.417:000$	21.934:000$

12. Do resumo geral do commercio do Brasil por provincias, que acabei de produzir, se póde formar uma idéa exacta da importancia mercantil de cada provincia, mas isso só não basta para uma estatistica commercial, que deve desenvolver em todas as suas partes o montante das diversas transacções, e o quanto fôr possivel a fórma por que ellas se realizão; portanto agora, na segunda parte deste Compendio, procederei em relação ás provincias, conforme o methodo que segui, descrevendo o commercio geral do Brasil no seu todo complexo.

13. Antes de entrar na descripção e desenvolvimento mercantil de cada uma das provincias, cumpre observar

a relação de seu commercio proprio para o geral do Imperio, visto que nella me fundei para estabelecer a gradação em que as colloquei; e essa razão proporcional é a que passo a demonstrar em referencia ao commercio de longo curso e ao de cabotagem; e quanto ao movimento interior sómente dando o que respeita ás quatro provincias internas.

Tabella demonstrativa da relação proporcional do valor commercial das provincias para a somma do commercio do Imperio no exercicio de 1863—1864.

Provincias.	Razão proporcional		Provincias.	Razão proporcional	
	EXTERIOR.	INTERIOR		EXTERIOR.	INTERIOR.
Rio de Janeiro.....	33,48	6,95	Sergipe.....	0,33	0,99
Pernambuco.....	9,88	4,21	Paraná.....	0,36	0,53
Bahia.....	7,82	3,03	Santa Catharina.	0,16	0,40
Rio Grande do Sul..	3,12	2,91	Rio Grande do Norte.	0,16	0,34
Maranhão.....	3,30	0,71	Piauhy.....	0,10	0,29
Pará.....	2,96	0,65	Espirito Santo.....	0,02	0,30
S. Paulo.....	2,06	2,71	Mato Grosso.....	0,05	0,46
Alagôas.....	1,78	1,00	Amazonas.....	0,00	0,54
Parahyba..	1,57	0,92	Goyaz.....	0,00	1,20
Ceará.....	1,11	0,59	Minas Geraes.....	0,00	2,81

14. A demonstração, que precede, prova com evidencia que o principal commercio do Imperio do Brasil se acha concentrado nas provincias de 1.ª e 2.ª ordem desta minha classificação, sendo entre estas as que maior extensão abrangem as do Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Sul, seguindo-lhes em quasi igualdade de razão as do Maranhão, Pará, S. Paulo, e a de Minas, que ainda que de 4.ª ordem por ser provincia do interior, alimenta um importante commercio com o Rio de Janeiro, S. Paulo e Bahia.

15. Poderia, em vista do que fica exposto, dividir o commercio do Brasil em tres centros ou grupos formados pelas praças do Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia; mas não o farei, porque me parece mais methodico tratar directamente do commercio de cada provincia de per si, visto desta fórma se poder melhor desenvolver e apreciar as questões que lhes são relativas.

16. Tratarei, portanto, nos capitulos seguintes do commercio de cada provincia, descrevendo-as segundo a ordem da classificação que lhes compete em referencia á sua importancia commercial, e fazendo o quanto me fôr possivel por cumprir todos os preceitos que formulei na theoria da estatistica commercial; em vista do que descreverei primeiramente, cada provincia em synthetica demonstração estatistica para depois tratar da estatistica commercial propriamente dita; porquanto me parece que não se poderá bem apreciar o commercio de cada localidade, ignorando-se as suas principaes condições.

CAPITULO II.

PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO.

17. A provincia do Rio de Janeiro, na qual comprehendo o municipio da côrte, é sem duvida a mais rica e importante provincia do Imperio do Brasil, observada quér em relação á industria, quér em referencia ao commercio.

Possue um dos melhores portos do mundo, cuja franca barra acha-se collocada geographicamente na lat. S. de 22° 51' 15", e long. L. de 0° 0' 56" do meridiano do morro do Castello, offerecendo a mais conveniente posição para entreposto do commercio da Asia, Africa, Europa, Oceanea e America.

A grande e profunda bahia de Nictheroy póde conter abrigadamente todas as esquadras e navios mercantes do mundo, pois que o seu perimetro mede mais de 26 leguas, sendo a sua mais regular profundidade entre 10 e 15 braças.

18. O aspecto physico desta provincia é no geral montanhoso de Cabo Frio para o sul; mas deste cabo para o norte, e na costa do mar em todo o municipio de Campos, são suas terras baixas, bem como parte do valle por onde corre o caudaloso Parahyba do Sul: o solo desta provincia quér nos vales ou nas encostas e cimo das serras é de tal fertilidade que nada deixa para desejar.

Confronta ao norte com a provincia do Espirito Santo, ao sul com a de S. Paulo, a leste com o oceano atlantico, e a oeste com a extensa provincia de Minas Geraes. Seu clima, ainda que algum tanto quente nos mezes de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, é comtudo de uma salubridade admiravel, ainda mesmo na proximidade do mar.

19. Diversos rios correm na provincia do Rio de Janeiro, alguns dos quaes são navegaveis, e tem a sua foz no oceano ou dentro da bahia de Nictheroy; porém o mais importante e caudal é o Parahyba do Sul, cujo curso é maior de 60 leguas; porquanto, nascendo na provincia de S. Paulo, atravessa toda a do Rio de Janeiro, correndo quasi parallelo á costa, do sul para o norte, até ir fazer barra ao oceano no municipio de Campos. Este rio é navegado por vapores até a villa de S. Fidelis, e d'ahi para cima por barcos apropriados ás suas correntezas e cachoeiras.

20. Além do rio Parahyba do Sul tem a provincia do Rio de Janeiro outros rios navegaveis que desaguão no oceano, e são o Itabapoana, que a divide da provincia do Espirito Santo; o Macahé, o S. João e o Guandú, e outros menores; e, fazendo barra dentro da bahia de Nictheroy, tem mais os

rios Macacú, Guapimirim, Magé, Inhomerim e Iguassú, e muitos outros de menor importancia.

21. Possue diversas bahias importantes na costa do oceano, taes como a de Marambaia, a de Angra dos Reis, e outras de menor extensão, porém profundas e abrigadas: nas terras baixas existem alguns lagos bem extensos, dos quaes os maiores demorão ao norte e ao sul da bahia de Nictheroy, e taes são a Lagôa Feia, cujo perimetro mede 20 leguas, a de Araruama, a de Carapebús, a de Rodrigo de Freitas, e outras de menor extensão; sendo todas abundantes de peixes de varias especies.

22. Tanto nas costas do mar, como dentro das suas bahias, possue a provincia do Rio de Janeiro muitas ilhas, taes como a Ilha Grande, a da Restinga, a da Marambaia, a que serve de extremo ao Cabo Frio, o grupo das de Sant'Anna e as de Maricá, e muitas outras menores, e todas proximas da terra firme; e dentro da bahia de Nictheroy, a do Governador, da Caqueirada, da Conceição, de Mucanguê e de Paquetá, além de varias outras menores.

23. Diversos portos tem a costa do Rio de Janeiro, taes como os da grande bahia de Angra dos Reis, os de Itabapoana, Parahyba, Macahé, S. João, Guaratiba, Guandú, Itaguahy, Mangaratiba e Paraty; mas o principal e unico habilitado para o commercio de longo curso é o do municipio neutro dentro da bahia de Nictheroy.

24. A provincia do Rio de Janeiro comprehendendo os rios e lagos, e segundo a carta topographica do conselheiro Bellegarde, mede uma área

quadrada de 55.800 milhas de 60 ao gráo; e, conforme os calculos mais exactos, a sua população se computa em 1.850.000 habitantes, pertencendo ao municipio neutro 650.000: sendo a população livre de 1.550.000 almas, e a escrava de 300.000: dos escravos mais de tres quartas partes se occupão na cultura do café, canna do assucar, algodão, e generos alimenticios. (1)

25. Na parte occidental da bahia de Nictheroy está situada a grande e populosa Sebastianopolis, côrte e capital do Imperio Brasileiro, a qual contém uma população intelligente, commercial e industriosa superior a 450.000 almas; em frente, na parte oriental, fica a cidade de Nictheroy, capital da provincia, contendo uma população de mais de 30.000 habitantes; e além destas duas capitaes tem mais as cidades e villas, que passo a descrever, afóra outros povoados menos importantes.

Tratarei neste e nos seguintes capitulos, em mui resumida synthese, dos diversos povoados do Imperio, a fim de que os commerciantes possão bem conhecer as localidades.

---

(1). Cumpre observar que as quantidades que assigno á população desta e das outras provincias do Imperio tem por base principalmente o recenseamento mandado fazer pelo governo real em 1817, e as poucas informações officiaes que existem sobre população.

Em referencia, porém, á população escrava, baseando-me sobre o recenseamento de 1817, calcúlo sobre elle as importações effectuadas no tempo do trafico, e depois procedo a minuciosos calculos sobre os nascimentos e decessos. Se, porém, houver erros na minha apreciação, estou convencido que serão para menos na população livre, e para mais na população escrava, como já o disse nos §§ 117 e 118 do 1.º Tomo deste Compendio.

Torno a insistir em que seria de summa conveniencia proceder-se a um minucioso recenseamento da população geral do Imperio, visto ser esse o unico meio de se chegar ao conhecimento exacto, quanto é possivel, do verdadeiro numero da população do Brasil.

	DENOMINAÇÕES.	SITUAÇÕES.
PORTOS MARITIMOS.	Cidade de Campos.....	A 6 leguas da fóz do rio Parahyba.
	Dita de S. João da Barra ..	Na fóz do mesmo Parahyba.
	Dita de Macahé	Na margem do rio do mesmo nome.
	Dita de Sto Antonio de Sá .	Na margem do rio Macacú.
	Dita de Cabo-Frio.....	Na barra da lagôa de Araruama.
	Villa de Itaguahy.....	Na margem do rio do mesmo nome.
	Dita de Mangaratiba.....	Na enseada do mesmo nome.
	Cidade de Angra dos Reis..	Na bahia do mesmo nome.
	Dita de Paraty.....	Na enseada do mesmo nome.
CENTRAS.	Dita de Rezende.....	Na margem direita do Parahyba.
	Dita da Barra Mansa.....	Idem idem.
	Villa do Pirahy.....	Idem do rio do mesmo nome.
	Dita de S. João do Principe.	Idem do rio Pirahy.
	Cidade de Vassouras.....	Proxima do rio Parahyba.
	Dita de Valença.....	Entre os galhos do Parahyba.
	Dita da Parahyba do Sul..	Proximo á juncção dos galhos do Parahyba.
	Villa de Iguassú.....	Na margem do rio do mesmo nome.
	Cidade de Magé.....	Junto do rio do seu nome.
	Villa de Nova-Friburgo....	Na chapada da serra que lhe dá o nome.
	Cidade de Cantagallo.....	Na serra do seu nome.
	Villa de S. Fidelis.....	Na margem do rio Parahyba.
	Dita de Itaborahy.....	Junto do rio de seu nome.
	Cidade de Petropolis.....	Na serra da Estrella.
	Villa da Estrella.....	Na margem do rio Inhomerim.
	Dita do Porto das Caixas...	Proxima de Itaborahy.
	Dito do Rio Bonito	Idem do rio que lhe dá o nome.

26. Todas as cidades e villas, que acabei de descrever, communicão-se entre si por via de mar ou por estradas terrestres, algumas das quaes bem construidas, como a de Mangaratiba, a da União e Industria, a de Petropolis, e a do Presidente Pedreira. Além destas estradas de rodagem possue a provincia do Rio de Janeiro tres vias ferreas, que são a de Mauá, Cantagallo, e a de D. Pedro II, pelas quaes são transportadas diariamente grandes porções de café, e outros productos da industria agricola; bem como avultada numero de passageiros, e principalmente pela via ferrea urbana da Tijuca: tem tambem a provincia dous canaes artificiaes, que, sendo melhorados, podem

prestar-se ao desenvolvimento do transporte da lavoura dos municipios que atravessão, e são os canaes de Macahé a Campos, e o do Nogueira.

27. A provincia do Rio de Janeiro é a maior productora de café do Brasil, e tambem fabrica grande porção de assucar de superior qualidade; a sua lavoura só produz mais de 3/4 partes do todo o café que se exporta; e ha tres annos a esta parte que se principiou nella a ensaiar a cultura do algodão, que muito bem se dá no seu clima, e promette em épocas não remotas augmentar em grande escala a riqueza de sua lavoura.

28. Dada assim uma brevissima descripção estatistica da importante e rica provincia do Rio de Janeiro, que se tornava indispensavel para mostrar os immensos recursos commerciaes e industriaes de que dispõe, vou tratar da sua grande cidade emporio do commercio brasileiro.

29. A capital do Imperio, na qual existe a principal alfandega do Brasil, cujo rendimento annual se eleva acima de 20.000:000$; é tambem assento das principaes casas commerciaes: conta mais de 20.000 edificios publicos e particulares, com 56 templos catholicos romanos, e tres da religião reformada; tem tres theatros publicos, diversas academias de instrucção superior, e varias bibliothecas publicas e particulares que se abrem aos estudiosos; e, finalmente, possue um Instituto Commercial, onde com aproveitamento se estudão as sciencias mais necessarias aos negociantes.

A população da heroica Sebastianopolis é geralmente activa, industriosa e commercial, por isso observa-se diariamente um movimento igual ao das capitaes de primeira ordem da Europa.

30. Conforme a estatistica official de 1854—55, continha o municipio da côrte 6876 casas commerciaes, fabris e industriaes, sendo destas nacionaes 1285, e estrangeiros 5591; mas, segundo a estatistica do exercicio de 1863—64, conta actualmente 7224 casas commerciaes, fabris e industriaes, sendo nacionaes 1373, e estrangeiras 5851: estas casas se classificão da seguinte fórma.

Bancos de descontos e depositos.....	4	
Sociedades bancarias.....	7	11
Trapiches alfandegados.....		19
Casas de importação e de exportação.....		330
Ditas de negocio por atacado.....		445
Lojas de fazendas a varejo.....		327
Ditas de ferragem.....		105
Ditas de miudezas de armarinho.....		152
Casas de diversas especies de negocio.....		802
Ditas de molhado a varejo (tabernas).....		1.062
		3.253
Fabricas de diversas industrias.....	493	
Officinas diversas.....	3.478	3.971
Somma.....		7.224

31. Os artefactos e industrias importados dos paizes estrangeiros no Rio de Janeiro são de tão grande variedade que difficilmente se podem descrever por suas especies, portanto, e para evitar a diffusão, sómente apresentarei em synthese esses productos em referencia ao exercicio de 1863—64, conforme consta da estatistica fiscal da alfandega da côrte; darei, porém, primeiramente em resumo a somma do commercio geral do Rio de Janeiro nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, que é a seguinte.

Commercio.	Especies.	1854—1855.	1863—1864.
Longo curso	Importação directa..	47.431:000$	70.633:000$
	Exportação directa..	51.171:000$	54.225:000$
Cabotagem.	Importação de cabotagem.....	2.140:000$	7.420:000$
	Exportação de cabotagem.....	14.192:000$	18.510:000$
		114.934:000$	150.797:000$
Interior.....	Transporte fluvial e terrestre.....	8.400:000$	10.100:000$
		123.334:000$	160.897:000$

32. O commercio exterior ou de longo curso se compoz das importações e exportações directas feitas de diversos paizes estrangeiros ou para elles remettidas. O valor official das importações effectuadas na provincia do Rio de Janeiro, nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, é o que vou demonstrar por suas procedencias.

Valores officiaes das importações por procedencias na Provincia do Rio de Janeiro.

PAIZES DA PROCEDENCIA.	1854—1855.	1863—1864.
Grã-Bretanha e possessões	24.117:000$	37.685:000$
França e possessões....	6.590:000$	14.252:000$
Republicas do Prata.....	3.307:000$	6.975:000$
Estados-Unidos.....	3.672:000$	3.139:000$
Cidades hanseaticas.....	2.202:000$	2.453:000$
Portugal e possessões....	3.133:000$	2.242:000$
Belgica.....	1.291:000$	1.289:000$
Hespanha e possessões...	782:000$	1.059:000$
Italia.....	505:000$	493:000$
Suecia e Dinamarca.....	426:000$	497:000$
Austria.....	145:000$	309:000$
Diversas procedencias...	1.261:000$	240:000$
	47.431:000$	70.633:000$

33. Vê-se da demonstração do paragrapho anterior que o commercio de importação estrangeira na provincia do Rio de Janeiro no decennio decorrido de 1854—55 a 1863—64 teve um augmento de 23.202:000$, ou de 48,94 °/o, o qual se traduz em um crescimento constante na razão de 5,73 °/o ao anno.

34. Os paizes que augmentárão mais as suas transacções com o Rio de Janeiro forão a Gram-Bretanha, a França e as republicas do Prata; e a diminuição que se observa no commercio dos Estados-Unidos é anormal, como consequencia do estado de guerra em que se conservou a União durante o ultimo exercicio.

O augmento ou a diminuição se effectuárão nas quantidades que constão do mappa que segue.

Demonstração do augmento e do crescimento do commercio exterior do Rio de Janeiro no exercicio de 1863—64 comparado com o de 1854—55.

ESTADOS.	DIFFERENÇAS. AUGMENTO.	DIFFERENÇAS. DIMINUIÇÃO.
Gram-Bretanha	13.568:000$	
França e possessões	7.662:000$	
Republicas do Prata	3.668:000$	
Estados-Unidos	$	533:000$
Cidades Hanseaticas	251:000$	$
Portugal e possessões	$	891:000$
Belgica	$	2:000$
Hespanha e possessões	277:000$	$
Italia	$	12:000$
Suecia e Dinamarca	71:000$	$
Austria	164:000$	$
Diversos Estados	$	1.021:000$
	25.661:000$	2.459:000$

35. As mercadorias importadas no exercicio de 1863—64 constárão de variadissimos objectos os quaes em resumo passo a demonstrar.

Synopse das diversas mercadorias estrangeiras importadas na provincia do Rio de Janeiro no exercicio de 1863—1864, por seus valores officiaes.

Artefactos tecidos de	Algodão	10.075:000$	
	Lã	2.843:000$	
	Linho	1.782:000$	
	Seda	1.481:000$	
	Mixtas	1.156:000$	
			17.337:000$
Comestiveis	Azeite	724:000$	
	Carnes salgadas	4.720:000$	
	Farinha de trigo	1.997:000$	
	Frutas	163:000$	
	Manteiga	744:000$	
	Sal	626:000$	
	Peixe salgado	577:000$	
			9.551:000$
Bebidas alcoholicas	Bebidas espirituosas	978:000$	
	Vinhos	3.485:000$	
			4.463:000$
Calçado			806:000$
Chapéos			537:000$
Couros preparados			288:000$
Drogas			1.083:000$
Ferragens			2.568:000$
Louça e vidros			717:000$
Machinas			503:000$
Moveis			367:000$
Materia prima	Carvão de pedra	1.461:000$	
	Ferro em barra	540:000$	
	Prata em barra	765:000$	
			2.766:000$
Obras de ouro, de prata, e joias			1.129:000$
Roupa fabricada			1.007:000$
Papel			825:000$
Diversos objectos			11.347:000$
Moeda de ouro e prata			15.339:000$
			70.633:000$

36. O valor official das exportações effectuadas para paizes estrangeiros pela provincia do Rio de Janeiro nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, é o que vou demonstrar com indicação dos seus destinos.

Valores officiaes das exportações do Rio de Janeiro e paizes do destino.

ESTADOS IMPORTADORES.	1854—55.	1863—64.
Gram-Bretanha e suas possessões	14.185:000$	19.823:000$
Estados-Unidos	18.632:000$	15.395:000$
França e possessões	4.390:000$	9.537:000$
Suecia e Noruega	1.161:000$	1.666:000$
Republicas do Prata	1.246:000$	1.458:000$
Italia e portos do Mediterraneo	339:000$	958:000$
Turquia	163:000$	597:000$
Austria	1.173:000$	570:000$
Hespanha e possessões	$	545:000$
Russia e portos do Baltico	$	793:000$
Belgica	2.662:000$	498:000$
Cidades hanseaticas	4.156:000$	456:000$
Dinamarca	1.496:000$	397:000$
Mexico e Chili	286:000$	314:000$
Portugal e possessões	1.277:000$	1.218:000$
	51.171:000$	54.225:000$

37. Observa-se da comparação das exportações demonstradas que no exercicio de 1863—64 houve um augmento sobre o de 1854—55 na importancia de 3.054:000$, ou de 5,96 por cento no decurso do decennio comparado, o qual não guardou a mesma proporcionalidade com o augmento das importações que crescêrão na razão de 5,73 por cento ao anno, como demonstrei.

38. Cumpre ponderar que os Estados que augmentárão as suas transacções com o Brasil nesta especie de negocio forão a Inglaterra e a França principalmente, não concorrendo nas transacções de exportação

do exercicio de 1854—55 a Hespanha e a Russia; e em referencia aos Estados-Unidos procedem as causas já ponderadas da guerra, resultando a diminuição de suas transacções com o Brasil.

39. Para que se possa melhor apreciar o commercio de exportação da provincia do Rio de Janeiro, vou fazer uma demonstração dos principaes productos do paiz, por suas quantidades e valores que formárão a somma das exportações realizadas no exercicio de 1863—64, sentindo não ter os dados necessarios para identicamente praticar com os que forão exportados no exercicio de 1854—55; mas esta falta é pouco sensivel, visto que, tratando na primeira parte deste trabalho das exportações geraes do Brasil, demonstrei as quantidades e os valores dos seus principaes productos, relativos aos annos de 1834—35 até 1863—64.

Demonstração dos principaes productos exportados pela provincia do Rio de Janeiro, no exercicio de 1863—64 por suas quantidades e valores.

PRODUCTOS.	UNIDADES.	QUANTIDADES.	VALORES.
Aguardente de canna	Canada....	353.682	221:000$
Algodão em rama.....	Arroba....	30.402	489:000$
Assucar.....	Idem.....	574.503	1.834:000$
Café pilado.....	Idem.....	6.810.343	45.962:000$
Couros seccos e salgados...	Idem.....	94.558	626:000$
Diamantes.....	Oitava.....	5.332	2.632:000$
Fumo em corda.....	Arroba....	98.140	684:000$
Ouro em pó e em barra...	Oitava.....	31.898	114:000$
Diversos objectos.....	.....	.....	1.623:000$
		Somma...	54.225:000$

40. O mappa que acabei de apresentar, demonstra á evidencia o quanto é importante o commercio de

exportação da provincia do Rio de Janeiro; porquanto elle só quasi que comprehende a metade do valor da exportação total do Imperio, porque, sommando esta no exercicio de 1863—64 em 130.565:000$, o Rio de Janeiro entrou para esse total com 54.225:000$, que representa em proporção a relação de 41,53 por cento, cumprindo advertir que, á excepção do ouro em pó, diamantes, e couros, os mais productos são quasi na sua totalidade da industria propria desta importante e rica provincia, a qual é sem a menor duvida a principal do Imperio.

41. Vou agora tratar do commercio de cabotagem não só com relação a importação como em referencia a exportação, não darei comtudo o desenvolvimento que comporta esta especie de transacções, porque desejo resumir as materias, e mesmo porque faltão-me os indispensaveis elementos estatisticos, porém ainda assim procederei as descripções e comparações por ordem a que se possa formar uma exacta idéa das transacções que se realizárão em cabotagem nos dous exercicios de que me estou occupando neste Compendio.

42. O commercio de cabotagem da provincia do Rio de Janeiro no exercicio de 1863—1864 se effectuou, em relação á importação, para as diversas provincias no valor que consta do mappa que segue, no qual se distingue o das mercadorias nacionaes do das de origem estrangeira, visto ser isso indispensavel para conhecer-se o desenvolvimento industrial de cada provincia; e assim procederei no seguimento deste escripto.

Valor da importação de cabotagem na provincia do Rio de Janeiro no exercicio de 1863—1864.

PROVINCIAS EXPORTADORAS.	GENEROS. Nacionaes.	GENEROS. Estrangeiros guiados.	TOTAL.
Pará	119:000$	3:000$	122:000$
Maranhão	66:000$	23:000$	89:000$
Ceará	29:000$	10:000$	39:000$
Rio Grande do Norte	30:000$	.....	30:000$
Pernambuco	1.281:000$	185:000$	1.466:000$
Alagoas	299:000$	1:000$	300:000$
Sergipe	35:000$	.....	35:000$
Bahia	1.248:000$	274:000$	1.522:000$
Espirito Santo	80:000$	5:000$	85:000$
S. Paulo	687:000$	95:000$	782:000$
Paraná	100:000$	8:000$	108:000$
Santa Catharina	173:000$	18:000$	191:000$
Rio Grande do Sul	2.489:000$	96:000$	2.585:000$
Mato Grosso	75:000$	.....	75:000$
	6.711:000$	718:000$	7.429:000$

43. No exercicio de 1854—55 o valor das importações de cabotagem na provincia do Rio de Janeiro sommárão em 2.140:000$000, sendo em generos nacionaes 1.555:000$000, e em mercadorias de origem estrangeira navegadas com carta de guia 585:000$000; e da comparação deste valores vê-se que houve o consideravel augmento commercial na cabotagem do exercicio de 1863—64 de 5.289:000$000, que no decennio, é igual a 242,47 por cento, equivalendo a uma progressão constante na razão annual de 26,94 por cento.

Por abreviar este trabalho, que vai-se alongando demais, só apresento as sommas das transacções relativas ao exercicio de 1854—55, visto que isso em nada altera as comparações estatisticas

44. O valor official das exportações de cabotagem realizadas na provincia do Rio de Janeiro para outras provincias do Imperio, se elevou no exercicio de 1863 a 1864 á somma de 18.510:000$, e forão as mercadorias exportadas destinadas ás provincias que vou demonstrar.

Valor da exportação de cabotagem, relativa ao exercicio de 1863—1864.

PROVINCIAS IMPORTADORAS.	GENEROS. Nacionaes.	GENEROS. Estrangeiros guiados.	TOTAL.
Pará	29:000$	27:000$	56:000$
Maranhão	97:000$	37:000$	134:000$
Ceará e Rio Grande do Norte	1:000$	44:000$	45:000$
Parahyba	3:000$	2:000$	5:000$
Pernambuco	830:000$	355:000$	1.185:000$
Alagôas	59:000$	88:000$	147:000$
Sergipe	41:000$	22:000$	63:000$
Bahia	595:000$	484:000$	1.079:000$
Espirito Santo	242:000$	452:000$	694:000$
S. Paulo	1.019:000$	8.153:000$	9.172:000$
Paraná	310:000$	1.433:000$	1.743:000$
Santa Catharina	192:000$	623:000$	815:000$
Rio Grande do Sul	947:000$	1.757:000$	2.704:000$
Mato Grosso	75:000$	593:000$	668:000$
	4.440:000$	14.070:000$	18.510:000$

45. A somma das exportações realizadas em cabotagem no exercicio de 1854—1855 se elevou a 14.192:000$, sendo o valor dos generos nacionaes 2.008:000$, e o das mercadorias de origem estrangeira navegadas com carta de guia de 12.184:000$,

e da comparação das exportações do exercicio de 1863—1864 com as do de 1854—1855, resulta que houve um augmento de transacções nesta especie de commercio do Rio de Janeiro de 4.318:000$ no decennio, ou 30,42 por cento; e portanto um crescimento médio annual na razão de 3,38 por cento, o qual é muito menor que o havido no commercio de importação desta mesma especie, que augmentou na razão annual de 26,94 por cento.

46. O valor do commercio interior da provincia do Rio de Janeiro para outras provincias por vias terrestres não póde ser determinado com a precisa exactidão, por não existir sobre elle documento algum official, e portanto o que vou produzir, comquanto digno de toda fé, por basear-se em informações de commerciantes habilitados, comtudo me parece ser muito menor que o valor real; mas, para completar este meu trabalho, o apresento.

Commercio interior do Rio de Janeiro no exercicio de 1863—1864.

PARA ONDE DIRIGIDO.	FAZENDAS ESTRANGEIRAS.	OBSERVAÇÕES.
Minas Geraes..	7.000:000$	Este commercio é effectuado por vias terrestres da estrada de D. Pedro II, e da União e Industria.
Goyaz.....	2.500:000$	
Mato-Grosso ...	600:000$	
	10.100:000$	

47. No exercicio de 1854—55 sommou o commercio do interior em 8.400:000$, verificando-se portanto um augmento no ultimo exercicio de 1.700:000$,

sendo o crescimento de 20,23 por cento no decennio: cumpre observar que grande parte do commercio interior de Minas Geraes se effectua por intermedio da cabotagem da provincia de S. Paulo, e algum pela do Mucury na provincia do Espirito Santo; e tambem para Mato Grosso algumas remessas se fazem por S. Paulo, assim como para Goyaz; e essa é a razão da provincia de S. Paulo apresentar uma importação de fazendas de origem estrangeira recebidas do Rio de Janeiro na importancia de 9.172:000$ no exercicio de 1863—64, como se demonstra no § 284.

48. Além do commercio de longo curso, cabotagem e interior, effectuou-se pelo Rio de Janeiro um commercio de transito no exercicio de 1863—64 entre as republicas do Prata e a Inglaterra e França no valor de 7.674:000$, sendo por entradas 4.392:000$, e por sahidas 3.282:000$.

Tambem por meio de reexportação se realizou um movimento de 923:000$, mas este e aquelle commercio representão unicamente transacções do exterior que pouco influem no commercio da praça do Rio de Janeiro, pelo que só de leve nellas toco.

49. Descriptas as diversas especies de commercio desta Capital e da provincia do Rio de Janeiro, e demonstrado parcialmente o desenvolvimento e progresso que tem apresentado neste ultimo decennio, vou comparar as importações e exportações entre si, a fim de que se conheça o estado prospero ou decadente das transacções no exercicio de 1863—64.

50. A somma das importações e exportações directas da provincia do Rio de Janeiro no exercicio de 1863—1864 apresenta o valor de 124.858:000$,

sendo pertencentes ás importações 70.633:000$, e ás exportações 54.225:000$, havendo por conseguinte um saldo contra a praça de 16.408:000$; mas as importações e exportações em cabotagem apresentão um saldo a favor de 11.081:000$, que, sommado com a importancia das vendas para as provincias do interior, dão em resultado um saldo de 4.773:000$ a favor da praça do Rio de Janeiro; eis como se demonstra esse movimento commercial.

		VALORES.	SALDO CONTRA.	SALDO A FAVOR.
Exterior.	Importações directas.....	70.633:000$		
	Exportações directas.....	54.225:000$	16.408:000$	
Interior.	Importações de cabotagem.	7.429:000$		
	Exportações de cabotagem.	18.510:000$	$	11.081:000$
	Remessas para o interior ...	10.100:000$	$	10.100:000$
			16.408:000$	21.181:000$
Resultado a favor da praça...		....	4.773:000$	

51. Passarei agora a considerar o commercio maritimo e fluvial do Rio de Janeiro, a fim de demonstrar a sua importancia, distinguindo o commercio maritimo de longo curso, do commercio de cabotagem, e bem assim este do de navegação interna das bahias e rios da provincia, e separando dessas especies o que se effectua em navios de vela, do que se realiza por meio da navegação a vapor, que já em grande escala alimenta esta provincia; sendo sem duvida, ella a causa principal do augmento das suas relações mercantis com as outras do Imperio.

52. A navegação de longo curso da provincia do Rio de Janeiro nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 effectuou-se em navios nacionaes e estrangeiros, cujas nacionalidades, tonelagem e equipagem são as que constão do mappa seguinte.

Navegação de longo curso do Rio de Janeiro por suas nacionalidades.

NACIONALIDADES.	1854 — 1855.			1863 — 1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONALAGEM.	EQUIPAGEM.
Americanos.....	261	108.137	2.953	64	46.826	1.091
Argentinos.....	4	1.091	38	23	4.542	373
Belgas.....	30	10.902	286	5	996	43
Bremenses.....	28	9.716	267	30	9.294	413
Chilenos.....	6	3.043	83	3	1.312	50
Dinamarquezes.....	74	21.430	625	89	16.854	939
Francezes.....	77	30.442	982	101	50.565	2.019
Hamburguezes.....	71	24.661	698	33	11 044	518
Hanoverianos.....	11	3.678	106	13	2.786	206
Hollandezes.....	10	4.400	103	19	4.157	184
Hespanhoes.....	67	20.765	916	47	11.044	612
Inglezes.....	226	108.350	3.305	191	82.314	2.713
Lubeckenses.....	3	1.102	26	3	740	27
Mecklemburguezes.	3	1.310	28	4	1.132	41
Nerueguenses.....	21	7.074	177	38	8.398	321
Italianos.....	19	5.966	197	24	5.107	188
Orientaes.....	1	440	19	9	2.917	146
Oldemburguezes...	3	820	22	14	2.766	114
Peruanos.....	2	819	18	9	2.920	73
Portuguezes.....	120	46.205	2.102	100	32.289	1.383
Prussianos.....	3	1.018	27			
Suecos.....	72	29.510	729	59	13.896	537
	1.112	440.479	13.707	892	315.755	12.159
Brasileiros.....	53	14.537	647	57	16.776	829
	1.165	455.016	14.354	949	332.531	12.988

53. Resulta da demonstração, que acabei de produzir, que a navegação de longo curso effectuada

no porto do Rio de Janeiro no exercicio de 1863—64, comparada com a que se realizou no de 1854—55, apresenta uma diminuição de 220 navios estrangeiros, tendo augmentado de quatro nos nacionaes; e esta diminuição dos navios estrangeiros se deu nos americanos do norte em numero de 197, e nos inglezes de 35. A causa da diminuição dos americanos foi a cessação do commercio maritimo dos Estados do Sul por motivo da revolução em que se achárão; mas augmentárão os navios francezes, dinamarquezes e de outras nações.

54. Não se comprehende na navegação descripta no mappa do § 261 do tomo 1.º os oito vapores transatlanticos das linhas ingleza e franceza, dos quaes seis effectuando suas viagens para a Europa tocão nos portos do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, e tambem fazem outras escalas em a Madeira, Ilhas de Cabo Verde e Portugal, até chegarem a Southampton os inglezes, e a Bordeos os francezes; e dous fazem a navegação entre o Rio de Janeiro e os portos do Rio da Prata; e quer estes ou aquelles effectuão duas viagens por mez, entrando os inglezes nos dias dous ou tres, e os francezes nos dias 21 ou 22 de todos os mezes.

55. Estas linhas de vapores tem posto as communicações commerciaes do Brasil com a Europa em grande actividade, realizando-as na quarta parte do tempo em que antigamente erão effectuadas; do que tem resultado maior desenvolvimento nos negocios exteriores, assim concorrendo neste ramo mercantil para se concluirem mais importantes transacções.

56. Passarei agora a demonstrar o commercio maritimo de cabotagem entre a provincia do Rio de Janeiro,

e as que com ella entretem maior somma de relações mercantis, e tambem distinguindo a navegação a vela da navegação por vapor; visto que esta distincção é muito essencial para a devida apreciação commercial não só da praça do Rio de Janeiro, como das outras do Imperio onde tocão os vapores da sua grande cabotagem.

57. A navegação a vela da grande cabotagem da provincia do Rio de Janeiro nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 é a que consta do mappa que segue.

Navegação de cabotagem da provincia do Rio de Janeiro para outras do Imperio.

PROVINCIAS.	1854—1855.			1863—1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
Pará	.....	.....	.....	23	18.136	1.156
Maranhão	.....	.....	.....	1	240	10
Rio Grande do Norte	16	3.491	171	7	3.205	169
Pernambuco	55	10.332	577	34	7.704	382
Alagoas	19	3.683	201	11	2.090	115
Sergipe	25	3.230	234	15	2.106	144
Bahia	203	18.384	1.433	60	12.531	1.448
Espirito Santo	175	14.724	1.068	109	12.423	1.138
S. Paulo	273	29.148	3.051	176	29.626	2.659
Paraná	76	7.087	528	36	6.041	522
Santa Catharina	155	14.579	1.067	174	27.313	1.869
Rio Grande do Sul	148	25.109	1.561	174	41.623	2.900
	1.145	129.767	9.891	820	163.038	12.512

58. Ainda que a demonstração, que acabei de produzir, apresente um numero menor de navios, isto é, menos 325, nem por isso se segue que a navegação de cabotagem tenha diminuido, porquanto

vê-se que augmentou a tonelagem dos navios em 33.271; do que deve-se concluir que no exercicio de 1863—64 os 820 navios que demandárão o porto do Rio de Janeiro, procedentes de outros portos do Imperio, erão maiores em lotação que os 1.145 navios que nesse commercio maritimo se empregárão no exercicio de 1854—55, e conseguintemente póde-se concluir que a navegação de cabotagem no ultimo exercicio deste decennio teve um augmento de 25,65 por cento.

59. Passarei agora a tratar da navegação de cabotagem realizada em navios movidos por vapor aqual em maior parte é da propriedade dos negociantes e capitalistas da praça do Rio de Janeiro como demonstrarei no mappa que hei de produzir.

Antes porém de entrar na demonstração nominal dos diversos vapores que se empregão na cabotagem, cumpre-me declarar que esta especie de navegação no Imperio teve começo no anno de 1834 na provincia do Rio Grande do Sul, como demonstrei nas minhas Notas Estatisticas.

Hoje já é bem importante o movimento maritimo effectuado por barcos a vapor, como se verá no logar competente: as provincias que tem maior numero empregado no seu commercio são a do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, Pará e Maranhão; mas além destas outras possuem tambem alguns vapores, que muito tem concorrido para o seu desenvolvimento commercial e industrial.

60. A navegação de cabotagem por vapor pertencente á provincia do Rio de Janeiro no exercicio de de 1863—64 se compoz dos diversos navios que passo a demonstrar.

PROPRIETARIOS.	NOMES DOS VAPORES.	TONELAGEM.	FORÇA EM CAVALLOS.	EQUIPAGEM.
Companhia brasileira de paquetes a vapor.....	Cruzeiro do Sul...	1.214	400	67
	Oyapok.....	1.214	400	67
	Apa.....	1.012	250	55
	Princeza.....	1.012	250	55
	Paraná.....	817	240	56
	Tocantins.....	687	220	55
	Gerente.....	616	140	47
	Brasil.....	492	100	47
	Protecção.....	240	90	24
	Perseverança.....	200	80	14
Companhia intermediaria	Imperador.....	400	140	29
	Imperatriz.....	400	140	29
	Guarany.....	187	50	19
Dita União Fidelista.....	Ceres.....	182	120	22
	Presidente.....	228	150	24
Mesquita & C.ª.....	Santa Maria.....	364	180	24
	Pirahy.....	107	50	20
Marques & Campos.....	Paquete de Paraty.	146	60	23
Luiz Tavares Guerra.....	Dito Jurumirim...	84	40	14
	D. Affonso.....	124	70	18
José Joaq.m de Sz.ª Breves.	Marambaia.....	66	25	14
Francisco José Cardoso....	Pedro II.....	167	120	22
Pereira & Duarte.....	Duarte 1.....	90	25	15
Antonio José Duarte Souza.	Trovador.....	81	25	17
Comp.ª da Ponta da Arêa..	S. Paulo.....	120	35	9
Companhia Espirito Santo e Campos....	Juparaná.....	237	150	27
	Diligente.....	199	140	23
		10.686	3.690	746

61. Os vapores designados no mappa anterior realizão a sua navegão entre varias provincias, e alguns entre os diversos portos da do Rio de Janeiro, e portanto vou demonstrar as suas carreiras.

Os da companhia brasileira de paquetes a vapor, tem duas linhas, uma para o sul, e outra para o norte do Rio de Janeiro. A linha do norte toca nas provincias da Bahia, Alagôas, Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão e Pará.

A linha do sul toca em Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Montevidéo.

Effectuão constantemente duas viagens por mez.

A Companhia intermediaria, é para o sul do Rio de Janeiro, e toca em Santos, Paranaguá, Santa Catharina e outros portos intermedios.

A Companhia—União Fidelista—é para o norte do Rio de Janeiro, e toca em Campos e Victoria.

A Companhia — Espirito Santo e Campos — toca nos mesmos portos da escala da — União Fidelista.

Os vapores de Mesquita & C.ª navegão do Rio de Janeiro para a cidade de Santos.

Os outros vapores fazem suas viagens para os diversos portos da costa da provincia do Rio de Janeiro.

62. A nevegação interior da provincia do Rio de Janeiro comprehende tambem a costeira, e empregou no exercicio de 1854—55 em barcos de diversos tamanhos e lotações 1.539 da carga de 132.919 toneladas, e tripolados por 12.371 pessoas; e no exercicio de 1863—64 o numero desses barcos se elevou a 1.645, lotando 140.815 toneladas, e forão tripolados por 11.515 pessoas.

Cumpre observar que o maior numero destas embarções consta de falúas, lanchas, lanchões e canôas, e que os unicos barcos de coberta são os que navegão para os portos costeiros da provincia, dos quaes a maior parte para Campos, Mangaratiba, Itaguahy, Ubatuba, Macahé, Cabo Frio e outros.

63. Vou, finalmente, apresentar uma demonstração dos barcos a vapor que se empregão na navegação da bahia de Nictheroy, entre os diversos portos da mesma bahia e a côrte.

Demonstração dos vapores empregados no trafico da bahia de Nictheroy no exercicio de 1863—64.

PROPRIETARIOS.	NOMES DOS VAPORES.	TONELAGEM.	FORÇA POR CAVALOS	EQUIPAGEM.
Companhia Ferry.....	Primeira.....	500	266	5
	Segunda.....	500	266	5
	Terceira.....	500	266	5
	Quarta.....	600	300	5
Dita Nictheroy e Inhomerim.....	Carioca.....	100	40	7
	S. Sebastião....	100	40	6
	S. Christovão ..	100	32	3
	Santa Cruz.....	100	32	5
	Nictheroy.....	90	24	3
	Ponta da Arêa..	90	24	5
	Flor da Estrella	90	24	6
	Inhomerim.....	90	24	2
	Piedade.....	90	24	2
	Guarany.....	100	32	5
	S. Clemente....	100	32	5
	Activa.....	40	8	3
	Veloz	40	8	3
	S. Domingos....	100	24	2
	Theresopolis...	100	32	8
	Adelaide.....	40	8	3
Dita União Nitheroyense	Maravilha.....	80	24	5
	Villa Nova.....	100	32	5
	Ponta do Cajú..	80	24	5
Dita Ponta da Arêa	Mauá.....	120	32	5
Antonio Martins Lages...	Santa Clara....	50	12	3
J. F. Tharand.....	Protector.....	121	60	9
	Incansavel.....	138	80	9
Caetano Lourenço de Seixas.....	Montserrate....	80	20	4
	Leão.....	150	50	6
	SOMMA...	4.389	1.850	139

64. Das demonstrações, que apresentei, verifica-se que a provincia do Rio de Janeiro é, como affirmei, a mais importante do Imperio, seja encarada por que ponto de vista fôr. Possue o principal movimento commercial de longo curso, no qual abrange quasi metade de todas as transacções mercantis desta especie no Brasil; porquanto afflue ao seu porto consideravel

numero de navios de todas as nacionalidades; e, finalmente, é a capital do Imperio a mais importante e commercial cidade da America Meridional, pertencendo aos seus negociantes quasi todos os vapores mercantis de cabotagem.

65. Eu poderia ainda desenvolver muitas outras questões commerciaes sobre a praça do Rio de Janeiro, com a demonstração das quaes mostraria a evidencia que ella é a principal praça commercial da America do Sul; mas além de que para isso me não resta tempo, por demais alongaria este Compendio escripto quasi ao correr da penna.

66. Entrando, pois, n'outra ordem de considerações, cumpre-me observar que o commercio da importante praça do Rio de Janeiro em maior parte effectua as suas transacções, baseando-se no credito; porquanto os negociantes importadores vendem as suas mercadorias a prazo de 4 a 12 mezes, recebendo em pagamento letras, ou então contas assignadas com obrigação de premio no caso de excedencia do prazo.

As letras ou as contas assignadas são caucionadas ou descontadas nos bancos e banqueiros, assim embolsando os importadores a importancia de suas fazendas dentro de pouco tempo, e com pequenos descontos, o que antes da existencia dos bancos não podião realizar.

67. Os negociantes intermediarios, ou de atacado, vendem as suas mercadorias para fóra da provincia, ou para serem revendidas a varejo na praça, tambem a credito, com o prazo geralmente de um anno, ou de seis mezes as fazendas seccas, e os molhados de quatro a oito mezes; e os compradores assignão contas,

ou, por excepção, passão letras; e quér umas ou outras são caucionadas ou descontadas com as firmas dos vendedores nos seus banqueiros; vindo a final e em ultima analyse a repousarem as transacções sobre o credito, como acima disse.

68. Os generos do paiz—café, assucar, fumo e algodão—são vendidos a dinheiro á vista, com uma espera de cortezia de 30 dias; mas estes generos são em geral remettidos pelos productores aos seus commissarios e freguezes nos tempos das safras, tendo anteriormente sacado as sommas em que estimão importar as suas colheitas ou safras, resultando disso virem indirectamente os productores a exercer grande pressão nas transacções de credito do mercado; porquanto os commissarios tomão os capitaes, de que precisão, nos seus banqueiros, e como garantia carregão aos productores mais dous por cento que o juro corrente.

69. A praça do Rio de Janeiro desde tempos remotos que gozou dos bem merecidos fóros de cumpridora de seus deveres e contractos. Mui raro era o negociante que suspendia os seus pagamentos, e rarissimas erão as fallencias commerciaes antes de 1854; mas desta época em diante a má direcção do credito fez completa transformação na marcha anterior do commercio do Rio de Janeiro, e as quebras se tornárão mui communs.

70. A liberdade do credito não é sem duvida o abuso, mas sim e tão sómente a facilidade que dentro dos limites legaes e razoaveis devem os bancos offerecer aos commerciantes para effectuarem transacções reaes; já tratei amplamente desta especie nos

capitulos 7.º a 10 do 1.º volume, e portanto nada mais me cumpre dizer.

71. Seria mui conveniente á regularidade das transacções que a praça do Rio de Janeiro e todas as outras do Brasil estabelecessem a regra de que todas as compras e vendas realizadas a credito fossem feitas por meio de letras, de conformidade com o disposto no § 3.º do art. 354 do codigo commercial, porque desta fórma haveria mais segurança nas operações intentadas, e as letras de favor, que são um dos males principaes da má distribuição do credito, em grande parte, desapparecerião do mercado.

CAPITULO III.

PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

72. A provincia de Pernambuco é a mais oriental do Imperio, e como que symbolisa o coração do gigante dos tropicos: ella domina o norte e o sul do Brasil pela sua posição geographica quasi no centro das costas das terras de Santa Cruz.

A cidade do Recife, capital da provincia, acha-se situada na Lat. Sul de 8° 3' 27" e Long. Leste de 8° 17' 19", do meridiano do Rio de Janeiro. A bem escolhida posição desta populosa cidade a torna o centro da grande cabotagem, assim como de ponto de partida e chegada da navegação de longo curso da Europa, Asia e America do Norte e do Sul até o mar Pacifico, disputando em primazia commercial com as praças do Rio de Janeiro e da Bahia, e só lhes cedendo na inferioridade do seu porto, que não é tão franco como as destas; mas ainda assim é a segunda do Imperio no seu movimento mercantil.

73. O aspecto do solo pernambucano é montanhoso para o centro, porém nas proximidades das suas costas o terreno é geralmente baixo, e como que fórma uma facha entre as serras e o mar, a qual tem de largura de 10 a 15 leguas, sendo estas baixadas todas cobertas de matas em que abundão palmeiras de diversas especies. Limita-se esta provincia ao norte com a da Parahyba, ao sul com a das Alagôas, a leste com o oceano, e ao oeste com a da Bahia.

74. E' atravessada a provincia de Pernambuco por diversos rios, mas o unico importante é o de S. Francisco que a divide pelo sul com parte da das Alagôas e da Bahia; os outros são de limitada extensão, como o Formoso, o Beberibe, o Capiberibe e o Serinhaem, os quaes só admittem navegação por pequenos barcos ou canôas; mas além do porto do Recife, que é o unico habilitado para a navegação de longo curso, tem diversos outros onde constantemente ancorão os navios empregados na navegação costeira que em grande escala alimenta esta provincia com as suas irmãas do norte e sul do Imperio, e na qual emprega não pequeno numero de braços laboriosos.

75. Existem nas costas de Pernambuco diversas ilhas, sendo a maior a de Fernando de Noronha, que serve de presidio do Estado, e se acha situada na Lat. S. de 3° 51', e Long. L. 10° 50' 50"; as outras são a de Itamaracá, de Nogueira e Santo Aleixo, e o grupo das pequenas ilhas de S. Francisco.

76. Esta provincia contém uma área quadrada de 47.583 milhas de 60 ao gráo, e uma população de 1.220,000 habitantes, dos quaes 970.000 livres e 250.000 escravos. Os principaes productos da lavoura de

Pernambuco são o assucar, o algodão, a aguardente e poucos outros; sendo o seu algodão e o assucar os de melhores qualidades do Brasil.

77. Conta a provincia de Pernambuco, além da sua importante capital, que contém uma população de 100.000 habitantes todos industriosos e commerciantes, diversas cidades e villas de maior ou menor importancia commercial, as quaes vou demonstrar em um resumido quadro, a fim de se poder abranger de uma vista d'olhos.

78. Antes de apresentar a demonstração das principaes cidades e villas de Pernambuco, não será ocioso dizer que a bella cidade do Recife, fundada em tempo da occupação dos hollandezes pelo principe Mauricio de Nassau, foi o theatro das acções heroicas de André Vidal de Negreiros, Camarão, Henrique Dias e outros não menos valentes brasileiros nas guerras contra os hollandezes.

79. A cidade do Recife onde existe a alfandega, que é a segunda do Brasil, contém uma população muito illustrada, e alli tem assento um curso juridico do qual sahirão formados alguns dos estadistas que tem figurado com distincção na administração do paiz: possue uma agencia do banco—Brasileiro e Inglez —; uma caixa filial do banco do Brasil, e o banco de Pernambuco, além de outros estabelecimentos de credito de menor importancia.

80. Conforme a estatistica official de 1854 - 55, continha a provincia de Pernambuco diversas casas commerciaes, fabris e industriaes em numero de 2.846, sendo nacionaes 1.598 e estrangeiras 1.248; mas,

conforme a estatistica de 1863—64, contém 2.887 casas commerciaes, fabris e industriaes, sendo nacionaes 1.685 e estrangeiras 1.202.

Demonstração das principaes cidades e villas da provincia de Pernambuco.

CATEGORIAS E DENOMINAÇÕES.	SITUAÇÕES.
Cidade do Recife	Na costa do mar entre o Beberibe e Capiberibe.
» de Olinda.....	Em um alto a uma legua da capital.
Villa de Iguarassú.....	Na margem do rio do mesmo nome.
Cidade de Goyanna.....	Entre os ribeiros Tracunhaem e Capiberibe.
Villa do Páo d'Alho.....	A 10 leguas a OSO de Olinda, sobre o Capiberibe.
Cidade de Nazareth.....	A 14 leguas ao NO da capital sobre o Tracunhaem.
Villa do Limoeiro	A 20 leguas ao O da capital na margem do Capiberibe.
Cidade do Cabo.....	Ao N da capital sobre o Cabo de Santo Agostinho.
Villa de Ipujuca	A' margem do rio de seu nome e a duas leguas da costa.
» de Serinhaem.....	Ao sul da cidade do Cabo, e na margem do Serinhaem.
Cidade do Rio Formoso.	Proxima á fóz do rio do seu nome na costa do mar.
Villa de Barreiros	Junto á fóz do rio do seu nome, ao sul do Formoso.
Cidade da Victoria	Ao occidente da capital, dentro da mata.
Villa da Escada.....	Ao sul do cabo, e pouco distante da costa.
Cidade do Bonito.....	A 30 leguas ao SO da capital.
Villa de Caruarú.....	Ao occidente da capital dentro da mata.
» de Garanhuns.....	No centro da mata ao SO e a 70 leguas da capital.
» de Buique.....	A oito leguas e ao NO de Granhuns.
» do Brejo	A 55 leguas ao éste da capital, dentro da mata.
» de Cimbres	Ao occidente do Brejo, e a 60 leguas da capital.
» Bella	No centro do sertão, e ao poente de Garanhuns.
» do Ingazeiro.....	Nas proximidades das divisas com a Parahyba.
» do Tacaratú.....	No centro da mata e proximo ao rio S. Francisco.
Cidade da Boa-Vista .. .	No centro da provincia.
Villa do Cabrobó	Na extrema sul da provincia e sobre o S. Francisco.
» do Ouricury..... .	No centro e sobre a margem do rio Novo.

81. Além destas outras povoações existem, porém de menor importancia commercial, pelo que deixo de mencional-as, para ir occupar-me do movimento commercial propriamente dito desta importante provincia.

82. Os generos da producção industrial e agricola da provincia de Pernambuco, que servem para alimentar o seu commercio de exportação de longo curso, de cabotagem e do interior, são os seguintes.

Aguardente e alcohol.
Algodão em rama.
Arroz.
Assucar.
Azeites vegetaes.
Banha e unto de porco.
Castanhas.
Carnaúba.
Charutos.
Cocos e coquilhos.
Couros preparados.
Doces diversos.
Esteiras e espanadores.
Estopa de páo.
Feijão e outros legumes.
Flores artificiaes.
Fructas do paiz.
Fumo em rolo e rama.
Gengibre.
Gomma de polvilho.
Ipecacuanha.
Jacarandá.
Licores.
Louça de barro.
Madeiras diversas.
Melaço.
Milho.
Mobilias.
Palhas diversas.
Panno de algodão.
Piassava.
Pimenta.
Rapé.
Redes.
Sabão.
Sal.
Sola.
Taboado.
Tamarindos.
Tapioca.
Tatagiba.
Unhas de boi e ossos.
Urucú.
Vassouras.
Vaquetas.
Velas de carnaúba.
Diversos outros objectos.

83. Os objectos que importa das provincias para o seu consumo são, em maior escala, a carne secca e pouco outros: de paizes estrangeiros recebe directamente os productos e artefactos que se mencionárão no § 242 do 1.° volume e por isso julgo escusado aqui

reproduzil-os, porquanto sómente serviria para mais alongar este Compendio, sem que nada se adiantasse a respeito.

84. A somma do commercio geral da provincia de Pernambuco nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, se elevou no primeiro a 27.418:000$, e no segundo a 52.583:000$, e se distribuirão estas importancias pelas seguintes especies de commercio.

CLASSIFICAÇÃO.		1854—1855	1863—1864
Longo curso	Importações directas..	12.720:000$	18.397:000$
	Exportações idem....	9.372:000$	18.453:000$
Cabotagem.	Importações de cabotagem ...	1.597:000$	8.904:000$
	Exportações idem....	3.729:000$	6.829:000$
Somma.....		27.418:000$	52.583:000$

85. A simples inspecção vizual demonstra o progresso que tem feito esta provincia no ultimo decennio quasi dupplicando o seu movimento commercial.

O commercio exterior ou de longo curso se compoz das importações e exportações directas realizadas pelos diversos paizes que passo a demonstrar com os valores officiaes das mercadorias recebidas ou remettidas, as quaes em referencia ás importadas forão as seguintes..

Valores officiaes das importações na provincia de Pernambuco por procedencias.

PAIZES DA PROCEDENCIA.	1854—1855	1863—1864
Gram-Bretanha e possessões	7.885:000$	10.583:000$
França e possessões	2.009:000$	4.083:000$
Hollanda e Belgica	766:000$	96:000$
Portugal e possessões	673:000$	1.098:000$
Cidades hanseaticas	65:000$	582:000$
Suecia, Noruega e Russia	6:000$	5:000$
Hespanha e possessões	138:000$	165:000$
Estados-Unidos	784:000$	865:000$
Republicas do Prata	78:000$	582:000$
Austria	97:000$	168:000$
Italia	101:000$	69:000$
Diversos paizes	118:000$	101:000$
	12.720:000$	18.397:000$

86. A demonstração, que acabei de produzir, prova que o commercio de importação na provincia de Pernambuco no decennio decorrido de 1854—55 a 1863—64 teve um augmento de 5.677:000$; ou de 44,7 por cento, o qual se traduz n'um progresso médio annual na razão de 4,96 por cento.

Vê-se que os paizes que mais augmentárão as suas relações pelo commercio de importação forão a Inglaterra, a França, Portugal, e as republicas do Prata, não demonstrando augmento consideravel os Estados-Unidos, por se acharem a braços com a guerra fratricida que infelizmente os dilacerava.

87. Para que se possa fazer uma idéa do commercio de importação da provincia de Pernambuco,

vou apresentar uma synopse dos diversos generos e artefactos importados no exercicio de 1863—64, visto que desenvolvidamente seria um longo trabalho, além de que melhor se não prestaria ás combinações estatisticas.

Ainda que não apresente em fórma comparativa a synopse das mercadorias relativas ás importações effectuadas no exercicio de 1854—55, podem-se fazer as indispensaveis combinações estatisticas em referencia a este exercicio, visto ter apresentado esse trabalho quando tratei do commercio total do Brasil, no Tomo 1.° Capitulo 5.° § 242.

88. Cumpre ponderar que as sommas das diversas especies de mercadorias descriptas na synopse que vou produzir são formadas dos valores officiaes da tarifa das alfandegas, e por consequencia devem ser menores que as importancias que representem nas transacções commerciaes; comtudo isso não obsta a que sobre ellas se estabeleção as analyses compartaivas, porque dando-se o mesmo em referencia as exportações os resultados obtidos se compensão pelas differenças proporcionaes; se bem que, como já demonstrei, os valores commerciaes das importações se calculem em mais 20 °/₀, do que os preços officiaes, e bem assim os das exportações que se estimão em mais 10 °/₀ os commerciaes que os officiaes.

89. O mappa synoptico, que vou produzir, apresenta classificadamente as mui diversas especies de mercadorias importadas de paizes estrangeiros na provincia de Pernambuco no exercicio de 1863—64, o qual dispensa qualquer observação a seu respeito além da que fiz no paragrapho anterior.

Synopse das mercadorias estrangeiras importadas na provincia de Pernambuco no exercicio de 1863—64, por seus valores officiaes.

CLASSIFICAÇÃO.			VALORES OFFICIAES.
Artefactos de	Algodão	5.486:000$	
	Lã	565:000$	
	Linho	339:000$	
	Seda	247:000$	
	Mixtas	596:000$	
			7.233:000$
Bebidas alcoholicas	Bebidas espirituosas	165:000$	
	Vinhos	627:000$	
			792:000$
Materia prima	Carvão de pedra	154:000$	
	Ferro em barra e guza.	48:000$	
			202:000$
Calçado		.....	215:000$
Chapéos		.....	421:000$
Couros preparados		.....	159:000$
Comestiveis	Carnes salgadas	613:000$	
	Farinha de trigo	969:000$	
	Manteiga e banha	579:000$	
	Sal	17:000$	
			2.178:000$
Drogas e medicamentos		.....	81:000$
Ferragens		.....	600:000$
Louça e vidros		.....	243:000$
Machinas		.....	11:000$
Obras de ouro e prata		.....	93:000$
Papel e papelão		.....	119:000$
Polvora		.....	119:000$
Roupa fabricada		.....	168:000$
Diversos artigos		.....	2.854:000$
			15.488:000$
Moedas de prata e ouro		.....	2.909:000$
			18.397:000$

90. A somma das exportações, realizadas para paizes estrangeiros pela provincia de Pernambuco nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, são as que constão do mappa que segue, o qual designa os seus destinos, pelos valores que representão, porquanto em outro mappa se demonstrarão as especies exportadas pelas suas respectivas quantidades.

Valores officiaes das exportações de Pernambuco, por seus destinos.

ESTADOS IMPORTADORES.	1854--1855	1863—1864
Gram-Bretanha e possessões	2.370:000$	8.669:000$
Hespanha e possessões	202:000$	2.517:000$
França e possessões	1.749:000$	2.434:000$
Portugal e possessões	1.193:000$	2.181:000$
Italia e portos do Mediterraneo	487:000$	1.188:000$
Republica do Prata	1.187:000$	863:000$
Chili	858:000$	594:000$
Suecia e Noruega	328:000$	
Estados-Unidos	649:000$	
Cidades Hanseaticas	57:000$	
China	46:000$	
Austria	144:000$	
Diversos Estados	102:000$	7:000$
	9.373:000$	18.453:000$

91. Tendo demonstrado no mappa que precede as exportações realizadas pelos seus valores, torna-se agora necessario demonstrar os productos da provincia por suas especies e valores, visto que sem semelhante demonstração não se poderia bem apreciar o desenvimento industrial de Pernambuco, por isso vou apresentar os productos do paiz, que forão exportados no exercicio de 1863 a 1864, os quaes são os que constão do mappa seguinte por suas quantidades e valores officiaes; assim fornecendo os indispensaveis elementos para se firmarem os calculos economicos que entender necessarios a admtnistração publica.

Demonstração dos principaes productos exportados pela provincia de Pernambuco no exercicio de 1863—1864, por suas quantidades e valores.

PRODUCTOS.	Unidades.	Quantidades.	Valores officiaes.
Aguard.e de canna.	Canada	304.062	116:000$
Algodão em rama.	Arroba	394.492	8.938:000$
Assucar.....	»	3.253.614	8.862:000$
Café.....	»	1.796	15:000$
Couros seccos e salgados.....	»	99.482	428:000$
Diversos objectos.	.....	.....	94:000$
		Somma..	18.453:000$

92. Comparando-se as exportações de 1854—55 e 1863—64 entre si, reconhece-se que no ultimo exercicio a provincia de Pernambuco exportou mais 9.081:000$, ou crescêrão as exportações no valor de 96,87 °/₀ no decennio, o que importa um progresso médio annual na razão de 10,76 °/₀, superior em mais do duplo ao progresso das importações, com o que prova-se uma prosperidade real da provincia.

93. Os Estados que mais augmentárão na compra dos productos de Pernambuco, para exportar, forão a Inglaterra, Hespanha, Portugal e França; tendo desapparecido as exportações para os Estados-Unidos pelas causas já declaradas em diversos paragraphos.

94. O commercio de cabotagem da provincia de Pernambuco no exercicio de 1863—64, se effectuou em referencia á importação pelas provincias que vou demonstrar, distinguindo-se os generos de origem

nacional dos navegados com carta de guia de procedencia estrangeira.

Valores officiaes das importações em cabotagem na provincia de Pernambuco em 1863—1864.

PROVINCIAS EXPORTADORAS.	TOTAL.	GENEROS	
		Nacionaes.	Estrangeiros guiados.
Pará.....	172:000$	109:000$	63:000$
Maranhão.....	82:000$	30:000$	52:000$
Ceará.....	945:000$	920:000$	25:000$
Rio G. do Norte...	703:000$	697:000$	6:000$
Parahyba.....	1.902:000$	1.892:000$	10:000$
Alagôas.....	1.314:000$	1.309:000$	5:000$
Sergipe.....	9:000$	9:000$	$
Bahia.....	638:000$	399:000$	239:000$
Rio de Janeiro...	1.185:000$	830:000$	355:000$
Santa Catharina..	107:000$	107:000$	$
Rio Grande do Sul	1.847:000$	1.843:000$	4:000$
	8.904:000$	8.145:000$	759:000$

95. No exercicio de 1854—1855 o valor das importações de cabotagem foi de 1.597:000$, sendo que os generos de origem nacional navegados em cabotagem importárão em 1.111:000$, e os de origem estrangeira navegados com carta de guia em 485:000$; comparando-se, pois, estes valores com os importados de cabotagem nesta provincia no exercicio de 1863—64, reconhece-se que houve um augmento nesta especie de commercio de 7.307:000$ ou de 457,54 por cento;

augmentando nos generos nacionaes 7.034:000$, e nos generos estrangeiros guiados 274:000$; apresentando em ultimo resultado um accrescimo médio annual na razão de 50,83 por cento.

96. O valor official das exportações de cabotagem realizadas pela provincia de Pernambuco no exercicio de 1863—1864 é o que passo a apresentar designando as provincias a que se destinárão.

Valor official das exportações de cabotagem da provincia de Pernambuco com seus destinos.

PROVINCIAS IMPORTADORAS.	TOTAL.	GENEROS.	
		Nacionaes.	*Estrangeiros guiados.*
Pará.....	610:000$	522:000$	88:000$
Maranhão.....	88:000$	31:000$	57:000$
Rio Grande do Norte.	491:000$	25:000$	466:000$
Parahyba.....	1.490:000$	202:000$	1.288:000$
Alagôas.....	968:000$	75:000$	893:000$
Sergipe.....	7:000$	$	7:000$
Ceará.....	259:000$	$	259:000$
Bahia.....	388:000$	154:000$	234:000$
Rio de Janeiro	1.466:000$	1.281:000$	185:000$
Rio Grande do Sul..	1.062:000$	955:000$	107:000$
	6.829:000$	3.245:000$	3.584:000$

97. A somma das exportações realizadas pela provincia de Pernambuco em cabotagem no exercicio de 1854—1855 foi de 3.729:000$, pertencendo aos generos nacionaes 1.173:000$, e aos estrangeiros guiados 2.556:000$; e, procedendo-se á comparação destas especies com as do exercicio de 1863—1864, reconhece-se

que neste houve um augmento de exportação de cabotagem de 3.100:000$, pertencendo ás mercadorias de origem nacional 2.072:000$, e ás de origem estrangeira 1.028:000$; realizando-se portanto um accrescimo de 83,13 por cento no decennio, ou um progresso médio annual de 9,23 por cento.

98. O commercio interior da provincia de Pernambuco não póde ser determinado, por não haver dado algum official em que me possa escudar, e não querer apresentar quantidades suppositivas; portanto nada direi sobre este ramo; mas, em referencia ao commercio de transito, direi que por Pernambuco se reexportárão diversas mercadorias no exercicio de 1863—64 no valor de 225:000$, sendo para fóra do Imperio 104:000$, e para outras provincias 121:000$000.

Sei que as mercadorias reexportadas não são as que classifica o regulamento de 19 de Setembro de 1860 como mercadorias em transito, para as quaes estabeleceu entrepostos especiaes; mas, como a reexportação de mercadorias estrangeiras é um real transito, por isso sob essa denominação inscrevo aquelles valores.

99. Agora vou proceder á comparação das importações e exportações directas e de cabotagem effectuadas no exercicio de 1863—64, a fim de demonstrar se houve real augmento ou diminuição de valores no mercado de Pernambuco, ou, por outros termos, se a provincia apresentou saldos ou deficits neste seu movimento commercial; e isto é o que se póde verificar da demonstração seguinte: cumpre comtudo observar que não se inclue nesta comparação o valor do commercio realizado para o interior o qual representa saldo a favor da provincia.

		VALORES.	SALDO CONTRA.	SALDO A FAVOR.
Exterior.	Importação directa.....	18.397:000$		
	Exportação idem.....	18.453:000$	$	56:000$
Interior.	Importação de cabotagem..	8.904:000$		
	Exportação idem.....	6.829:000$	2.075:000$	$
			2.075:000$	56:000$
Saldo contra a Provincia		.....	2.019:000$	

100. O saldo de 2.019:000$ contra as exportações de Pernambuco não demonstra real deficit, porque elle procede da troca de productos entre esta e as diversas provincias; e prova antes que Pernambuco é o centro commercial do norte do Imperio, que para aquelle mercado mandão os seus productos industriaes, para serem vendidos aos estrangeiros, além de que as vendas para o interior não são contempladas nesta comparação por falta de dados da estatistica official.

101. Passando a considerar o commercio maritimo de longo curso, de cabotagem e interior da provincia de Pernambuco, ainda tomarei por base de comparação o exercicio de 1854—55 com o de 1863—64; por isso vou apresentar tres demonstrações numericas, sendo uma de cada especie em que se divide o commercio maritimo do Imperio.

102. A navegação de longo curso da provincia de Pernambnco é a que consta da demonstração, que segue, em referencia a 1854—55 e 1863—64.

Navegação de longo curso da provincia de Pernambuco por suas nacionalidades.

NACIONALIDADES.	1854—1855.			1863—1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
Americanos.....	31	7.718	325	12	3.420	151
Argentinos.....	2	260	18	3	662	27
Austriacos.....	1	315	14	2	653	2[illegible]
Bremenses.....	3	745	29	2	615	21
Chilenos.....	3	1.246	39			
Dinamarquezes.....	15	2.876	148	20	3.236	152
Francezes.....	61	12.591	727	50	35.034	3.083
Hanoverianos.....	1	240	11	5	973	42
Hamburguezes.....	16	3.463	150	6	974	43
Hespanhoes.....	44	9.239	512	35	5.912	405
Hollandezes.....	7	1.347	71	8	65	1.456
Inglezes.....	116	29.703	1.410	182	89.982	4.709
Italianos.....	8	1.600	108	3	540	30
Norueguenses.....	3	510	27	1	215	9
Oldemburguezes...	1	153	8	4	807	33
Portuguezes.....	47	9.836	647	58	14.374	750
Prussianos.....	2	372	15			
Suecos.....	8	2.607	93	3	707	30
	369	84.721	4.352	394	159.570	9.578
Brasileiros.....	5	1.022	61	10	2.583	104
	374	85.743	4.413	404	162.153	9.682

103. Observa-se da demonstração, que acabei de produzir, que a navegação de longo curso da provincia de Pernambuco no exercicio de 1863—64 foi superior á do exercicio de 1854—55 no numero de 30 navios, e na lotação em 76.410 toneladas, tendo augmentado em 4 o numero dos navios nacionaes, e diminuido os americanos de 19, e os francezes em 11; mas para compensação augmentárão em 66 os inglezes, e os portuguezes de 11 embarcações.

104. Não se comprehendem neste quadro, que acabei de analyzar, os seis vapores transatlanticos inglezes e francezes que se empregão na linha entre a Europa e o Brasil, que tocão por escala em Pernambuco, do que grande desenvolvimento tem provindo a esta provincia no seu commercio europeo. Vou agora produzir o mappa da navegação de cabotagem.

Navegação de cabotagem da provincia de Pernambuco por procedencias.

PROVINCIAS.	1854—1855.			1863—1864.		
	Navios.	Tonelagem.	Equipagem.	Navios.	Tonelagem.	Equipagem.
Pará	1	111	11	26	21.737	1.254
Maranhão	11	1.866	115	6	1.160	63
Ceará	34	1.715	205	59	10.865	918
Rio Grande do Norte	21	1.703	144	21	1.180	162
Parahyba	23	686	84	290	10.421	1.237
Alagôas	9	363	44	17	5.278	345
Sergipe	5	353	41	10	2.279	191
Bahia	36	4.203	289	23	3.800	227
Espirito Santo	2	209	19	7	1.385	52
Rio de Janeiro	71	14.011	763	66	32.941	1.871
Santa Catharina	2	271	19	6	919	59
Rio Grande do Sul	8	1.375	93	61	13.307	710
	223	26.866	1.827	592	105.272	7.089

105. Desta demonstração vê-se que a navegação de cabotagem da provincia de Pernambuco tem augmentado de mais do duplo no decennio decorrido de 1854—55 a 1863—64, porquanto no primeiro exercicio era composta de 223 navios, e no ultimo de 592, crescendo pois 369 navios, e quadruplicando as suas lotações.

106. A navegação de cabotagem por vapor effectuada na provincia de Pernambuco nos exercicios citados foi a que por escala alli tocão das linhas existentes já demonstradas no mappa que segue ao § 272, do 1.° volume; e por isso sómente darei a denominação dos vapores pertencentes á companhia pernambucana organizada e pertencente a esta provincia, a qual para o norte navegão até a Granja, e para o sul até Sergipe, fazendo uma viagem mensal a Fernando de Noronha.

Vapores da companhia de navegacão costeira da provincia de Pernambuco.

DENOMINAÇÃO.	Tonelagem.	Cavallos de força.	Equipagem.
Jaguaribe.....	429	120	34
Maranguape.....	337	80	24
Persinunga.....	422	60	25
Parahyba.....	104	40	23
	1.292	300	106

107. E' sem a menor contestação a navegação por vapor um dos maiores elementos da prosperidade commercial dos Estados que a possuem, porque, não tendo de lutar contra a inconstancia dos ventos, tornão as viagens quasi que certas nos tempos prefixados, e assim dão mais rapidez aos transportes e operações mercantis de umas para outras praças commerciaes.

108. Não só a provincia de Pernambuco, e as outras do Imperio, em que se tem estabelecido a navegação por vapor, demonstrão um mais rapido

progresso industrial e commercial, como tambem melhor regularizão as suas transacções mercantis; são, pois, uma despeza productiva para o Estado as subvenções concedidas ás companhias de navegação a vapor bem dirigidas, e regularmente organizadas.

109. Eu poderia entrar em outras muitas considerações estatisticas sobre a provincia de Pernambuco, mas não o farei por abreviar este Compendio, que tem tomado uma extensão muito maior do que aquella que pretendia dar-lhe, e portanto pouco mais direi sobre o commercio da importante praça do Recife, porém ainda assim syntheticamente.

110. O commercio da praça do Recife é regularmente methodico não se aventurando a especulações arriscadas, e disso tem resultado que o credito em geral tem sido bem dirigido naquella praça, tanto que poucos transtornos commerciaes causou alli a crise de 10 de Setembro de 1864 que tanto abalo produzio na praça do Rio de Janeiro.

111. Cumpre ponderar que grande parte do commercio pernambucano repousa tambem sobre o credito, visto que no geral as compras e as vendas são realizadas a credito, mas na somma total das transacções quasi que se saldão os encargos dos commerciantes annualmente.

112. Os prazos dos generos de origem estrangeira regulão com os estipulados na praça do Rio de Janeiro, que serve de reguladora das principaes praças do Brasil, e bem assim em referencia ás vendas dos productos da industria nacional, mas, força é confessar, em nenhuma praça do Brasil existe um systema uniforme nos contractos de compra e venda mercantil.

113. A provincia de Pernambuco marcha em progresso, e póde-se prevêr que em breves annos, quando a sua via ferrea chegar ás margens de S. Francisco a cidade do Recife se tornará o centro e emporio do commercio do norte de Minas, e extremos de Goyaz, que remetteráõ seus productos, e farão seus supprimentos na provincia de Pernambuco. Esta nova arteria de progresso já se estende da cidade do Recife até o ponto terminal de sua 1.ª Secção.

CAPITULO IV.

PROVINCIA DA BAHIA.

114. A provincia da Bahia que durante os tempos coloniaes foi a mais importante capitania do Brasil, e por muitos annos a séde principal dos vice-reis da terra de Santa Cruz, é actualmente a terceira entre suas irmãas, considerada em relação á importancia e movimento commercial do seu mercado.

115. O aspecto physico desta provincia é montanhoso, mas contém grandes e extensas chapadas sobre as suas elevações, sendo cortada em diversas direcções por grande numero de rios caudaes, que fertilizão os valles que percorrem, tornando o solo da Bahia de uma uberdade admiravel.

Encontrão-se em diversas localidades desta provincia ricas minas de ouro e de outros metaes, bem como de pedras preciosas, e tambem de jazidas terras turfosas em abundancia.

As melhores madeiras de construcção naval encontrão-se nas immensas matas da Bahia, e bem assim as de marceneria.

116. Entre os rios principaes que cortão e fertilizão o solo bahiano, notarei: o S. Francisco o qual, nascendo em Minas, atravessa a extrema central desta provincia, e depois de percorrel-a por grande extensão, se lança no oceano, separando-a de Pernambuco, Sergipe e Alagôas; o Vasa-Barris que corre para Sergipe; o Itapicurú que atravessa a comarca de Jacobina; o Seregi-Mirim; o Paraguassú; o das Contas; o Pardo; o Mucury; e muitos outros, que longo fôra enumerar, e que no geral são navegados em grande extensão por barcos de vela e alguns a vapor.

117. Possue esta provincia muitos portos no oceano, sendo entre elles mais notaveis o da Bahia de Todos os Santos, o de Camamú, Ilheos, Porto Seguro, e Caravellas; o unico, porém, habilitado para o commercio de longo curso, é o da capital de S. Salvador, na qual existe a alfandega da provincia, que é a terceira em rendimento no Imperio, tendo até bem poucos annos sido a segunda.

118. A provincia da Bahia confina pelo norte com as de Sergipe e Pernambuco; ao sul com a do Espirito Santo; a leste com o oceano; e ao oeste com as de Minas Geraes e Goyaz.

O perimetro formado pelas confrontações descriptas, mede uma área quadrada de 133.524 milhas, que são occupadas em grande parte pela sua população estimada em 1.450.000 almas; dos quaes são livres 1.170.000, e escravos 280.000; e além destes habitantes contém

mais 20.000 indigenas, que errão sem domicilio estavel nas suas extensas matas, mas em grande parte semi-civilisados.

119. A cidade de S. Salvador, capital da provincia, acha-se collocada na Lat. S. de 12° 55' 58", e Long. E. de 4° 45' 1" do meridiano do Rio de Janeiro. Esta importante cidade, acha-se, como Roma, assentada sobre a encosta e cimo das montanhas, dominando a extensão dos mares que avassalla. E' o seu porto amplissimo e franco para os navios de todas as lotações.

120. A capital da Bahia é uma das mais bellas e opulentas cidades do Brasil, e contém 185.000 habitantes intelligentes e laboriosos. A instrucção acha-se muito adiantada e desenvolvida nesta capital, que possue, além de diversas escolas de instrucção secundaria, uma academia medico-cirurgica, e um seminario episcopal: tendo diversas bibliothecas onde os estudiosos encontrão as luzes que procurão.

121. Outras cidades e villas importantes possue a provincia da Bahia, das quaes vou resumidamente dar uma demonstração; mas, antes de entrar nesse assumpto, tratarei da estatistica commercial, reservando-me para mais desenvolvel-a no lugar competente.

122. Segundo a estatistica official de 1854—55, continha a provincia da Bahia 3.785 casas commerciaes, fabris e industriaes, das quaes erão nacionaes 2.789, e estrangeiras 1.006; mas, conforme a estatistica do exercicio de 1863—64, contém actualmente 3.813 casas commerciaes, fabris e industriaes, sendo nacionaes 2.538, e estrangeiras 1.275, conseguintemente realizando-se um augmento só de 32 casas no decennio;

mas isso explica-se pela primazia que sobre esta provincia vai adquirindo a de Pernambuco, para onde tem ultimamente affluido grande parte do commercio do norte do Imperio.

123. As principaes cidades e villas da provincia da Bahia são as que vou demonstrar, indicando ligeiramente as suas situações, a fim de que se faça uma approximada idéa do que são em ralação á capital.

CATEGORIAS E DENOMINAÇÕES.	SITUAÇÕES.
Capital: S. Salvador..	Sobre a costa da Bahia de Todos os Santos.
Cidade da Cachoeira..	Sobre a margem do rio Paraguassú a 14 leguas da capital; é muito importante pelo seu commercio.
» de Santo Amaro.	Perto do rio Serigi, abaixo do Subahe, a 12 leguas da capital: idem.
Villa da Feira.....	Perto da cidade da Cachoeira: nella se faz uma feira importante.
» de Inhambupe...	Perto do rio que lhe dá o nome a 24 leguas da capital.
» de Jacobina.....	Na margem do Itapicurú a 64 leguas da capital.
» do Itapicurú.....	Na margem do rio do mesmo nome.
» do Rio de Contas.	No sertão sobre o rio do mesmo nome.
» do Caeteté.....	A uma legua do Itapicurú, e a 20 do Jacobina.
Cidade de Nazareth...	Na margem do rio Jaguaripe a 6 leguas da Barra Falsa.
Villa do Monte Santo.	No centro da provincia, e a 65 leguas N. O. da capital.
» da Barra.....	Na confluencia do Rio Grande com o S. Francisco.
» do Urubú.....	Na margem do Rio Grande e a 28 leguas de sua fóz.
Cidade de Valença....	A' margem direita do rio Una.
Villa de Porto-Seguro.	A' borda da bahia do mesmo nome, onde pisou Cabral.
Cidade de Caravellas..	A' borda da bahia do seu nome; é muito commercial.
Villa do Pilão-Arcado.	Na margem do rio do mesmo nome.
» de Olivença.....	Em uma eminencia na costa do mar.
» de Camamú.....	A tres leguas acima da barra do rio Acarahy.
» de Abrantes	A sete leguas da capital sobre o rio Joanes.

Além destas possue a provincia da Bahia algumas outras cidades e villas de menor importancia que por isso deixo de mencionar.

124. Os productos agricolas e industriaes que alimentão o commercio de exportação da provincia da Bahia são muito variados, e portanto só em resumo descreverei os principaes, não tratando das mercadorias que são importadas do estrangeiro por serem das mesmas especies descriptas no § 242 do 1.º volume deste Compendio, e assim evitar reproducções fastidiosas. Os productos da provincia são:

Aguardente de canna.
Algodão em rama e fio.
Arroz pilado.
Assucar.
Azeite de mamona.
Barbatana.
Baunilha.
Cacáo.
Café em grão e moido.
Cera da terra.
Charutos e cigarros.
Couros seccos e salgados.
Cravo (girofle).
Diamantes.
Doces diversos.
Farinha de mandioca.
Frutas do paiz.
Fumo em rama e corda.
Gomma de polvilho.
Legumes diversos.
Madeiras diversas.
Melaço.
Milho.
Mobilias.
Ouro em pó.
Rapé.
Redes e esteiras.
Sabão.
Sola.
Tapioca.
Tucum em rama e fio.
Diversos outros artigos.

125. O commercio maritimo da provincia da Bahia nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 se elevou, no 1.º á somma de 28.277:000$, e no 2.º á de 40.574:000$, distribuindo-se pelas especies que vou demonstrar, em abreviado resumo para depois desenvolvel-o pelas diversas especies de que se compõem, visto que sómente por este resumo se não poderia bem determinar o progresso industrial desta provincia; e se ficaria ignorando alguns factos importantes para a administração publica, e que muito interessão saber os commerciantes que tem relações para o exterior.

CLASSIFICAÇÃO.		1854—1855.	1863—1864.
Longo curso	Importações directas..	12.690:000$	16.103:000$
	Exportações idem....	11.783:000$	13.058:000$
Cabotagem	Importações de cabotagem....	1.228:000$	6.089:000$
	Exportações idem....	2.576:000$	5.324:000$
		28.277:000$	40.574:000$
Interior, remessas para Minas e Goyaz.....		1.100:000$	1.200:000$

126. Deste resumo se reconhece que a provincia da Bahia tem em muito augmentado as suas transacções commerciaes neste ultimo decennio, porquanto no commercio maritimo augmentou 12.297:000$, e nas transacções mercantes do interior 100:000$, e sommadas estas differenças reconhece-se que houve no commercio geral um progresso na razão de 43,68 °/₀, no decennio, o qual se traduz em um augmento constante na razão média annual de 4,85 °/₀.

127. O commercio de longo curso se compoz das importações e exportações directas feitas de diversos Estados ou para elles remettidos: sendo o valor official das importações effectuadas na provincia da Bahia nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 o que vou demonstrar com designação das suas procedencias.

Valores officiaes, e procedencias das importações da provincia da Bahia.

PAIZES DA PROCEDENCIA.	1854—1855.	1863—1864.
Gram-Bretanha e possessões	8.352:000$	8.225:000$
França e possessões.....	982:000$	2.838:000$
Portugal e possessões.....	889:000$	1.209:000$
Estados-Unidos.....	427:000$	401:000$
Cidades Hanseaticas.....	946:000$	791:000$
Republicas do Rio da Prata.	285:000$	975:000$
Hollanda e Belgica.....	177:000$	179:000$
Italia.....	172:000$	113:000$
Austria.....	19:000$	232:000$
Africa.....	310:000$	270:000$
Hespanha e possessões.....	36:000$	301:000$
Suecia.....	13:000$	11:000$
Diversas procedencias.....	82:000$	562:000$
	12.690:000$	16.103:000$

128. Da demonstração, que precede, vê-se que houve um augmento de valores importados no exercicio de 1863—64 sobre os de 1854—55 na importancia de 3.413:000$, ou na razão de 26,89 °/o no decennio, o que equivale a um progresso médio annual de 2,98 °/o.

129. Os Estados que durante o decennio de 1854—55 a 1863—64 mais augmentárão as suas exportações para a Bahia forão a França, Portugal e republicas do Prata; a Inglaterra conservou-se no mesmo pé de transacções, e os Estados-Unidos diminuirão alguma cousa, isto pelos motivos que já tem sido demonstrados com referencia a outras provincias.

130. As diversas mercadorias importadas na provincia da Bahia no exercicio de 1863—64 são as que

vou demonstrar na synopse que segue, a fim de que se possa bem apreciar a importancia desta especie de commercio, não apresentando em fórma comparativa as importações relativas á 1854—55 pelas razões já dadas.

Synopse das diversas mercadorias estrangeiras importadas na Bahia no exercicio de 1863—64 por seus valores.

CLASSIFICAÇÃO.			VALOR OFFICIAL.
Artefactos fabris de	Algodão	5.486:000$	
	Lã	565:000$	
	Seda	247:000$	
	Linho	339:000$	
	Mixtas	596:000$	
			7.233:000$
Bebidas alcoholicas	Bebidas espirituosas.	165:000$	
	Vinhos	627:000$	
			792:000$
Comestiveis	Azeites	116:000$	
	Bacalháo e outros peixes	498:000$	
	Carnes salgadas	613:000$	
	Farinha de trigo	970:000$	
	Manteiga e banha	579:000$	
			2.776:000$
Chapéos			421:000$
Calçado			215:000$
Couros preparados			159:000$
Drogas e medicamentos			81:000$
Ferragens			600:000$
Louça e vidros			243:000$
Machinas			11:000$
Materia prima, ferro em guza e aço			48:000$
Ouro e prata e joias			93:000$
Papel e papelão			119:000$
Polvora			119:000$
Roupa fabricada			168:000$
Diversos artigos			3.025:000$
			16.103:000$

131. As sommas das exportações realizadas para paizes estrangeiros pela provincia da Bahia nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 são as que se passão a demonstrar no mappa que segue.

Valor official das exportações da provincia da Bahia, e paizes do destino.

ESTADOS IMPORTADORES.	1854—1855.	1863—1864.
Gram-Bretanha e possessões	5.024:000$	7.911:000$
França e possessões	1.347:000$	1.418:000$
Portugal e possessões	1.268:000$	1.006:000$
Estados-Unidos	157:000$	708:000$
Cidades Hanseaticas	1.427:000$	543:000$
Suecia e Noruega	881:000$	218:000$
Italia	306:000$	130:000$
Republicas do Prata	543:000$	313:000$
Hespanha e possessões	1:000$	477:000$
Diversos destinos	429:000$	334:000$
	11.783:000$	13.058:000$

132. Da comparação das sommas das exportações dos exercicios de 1854—55 e 1863—64 resulta conhecer-se que houve um augmento nas exportações do ultimo exercicio no valor de 1.275:000$, ou de 18,28 por cento no decennio, o que se traduz em um progresso annual na razão de 2,03 por cento.

133. Os Estados que mais avultárão nas exportações forão a Inglaterra, a França, Portugal, os Estados-Unidos e as Cidades Hanseaticas; mas observa-se que diminuirão as exportações da Bahia no exercicio de 1863—64 para Portugal, Cidades hanseaticas, Suecia e Noruega; ao mesmo passo que augmentárão para a Inglaterra, França e Estados-Unidos: comtudo estes factos são da marcha geral, das transacções, e por si só nada exprimem em referencia ao progresso ou decadencia da provincia da Bahia, pois vê-se que marcha nas vias do

progresso, senão com a mesma rapidez que Pernambuco, ao menos seguindo o movimento geral do Imperio nestes ultimos annos.

134. Os principaes productos da provincia da Bahia que alimentárão o seu commercio de exportação directa para os diversos Estados, com os quaes entretem relações mercantis, são os que vou demonstrar no mappa que segue, designando as suas quantidades e os seus valores officiaes, habilitando assim para reconhecer-se a importancia e extensão do commercio desta provincia.

Demonstração dos productos exportados pela provincia da Bahia no exercicio de 1863—64 por suas quantidades e valores officiaes.

PRODUCTOS.	UNIDADES.	QUANTIDADES.	VALORES OFFICIAES
Aguardente de cana.	Canada.	832.206	294:000$
Algodão em rama..	Arroba.	48.885	1.055:000$
Assucar.....	Idem..	2.201.456	5.379:000$
Café pilado.....	Idem..	187.432	1.183:000$
Couros seccos e salgados.....	Idem..	61.753	304:000$
Fumo em folha e em corda.....	Idem..	797.763	2.779:000$
Diamantes.....	Oitava.	4.923	1.477:000$
Diversos outros objectos.....	.....	.....	587:000$
		Somma...	13.058:000$

135. Parece-me indispensavel observar que grande parte do assucar demonstrado, e bem assim da aguardente, e de algumas porções de fumo exportadas pela

provincia da Bahia não pertencem á sua propria industria, porém á da provincia de Sergipe, que effectua a exportação de seus assucares e outros productos para os paizes estrangeiros, em maior parte, pela da Bahia, com a qual entretem as suas principaes relações commerciaes desde muitos annos; não deixa comtudo de ser muito importante a producção propria desta provincia, que tem algumas vezes decrescido em razão das seccas periodicas que de tempos a tempos acontecem no seu interior. (2)

136. O commercio de cabotagem da provincia da Bahia no exercicio de 1863—64 se realizou pelo movimento das importações e exportações entre aquella e as outras provincias do Imperio; e em referencia ás importações forão as transacções realizadas com as que vou demonstrar, fazendo distincção entre os generos nacionaes e os estrangeiros guiados, por ser semelhante destincção indispensavel para se poder bem avaliar as industrias e o commercio local desta provincia.

---

(2) A cidade de S. Salvador, capital da provincia da Bahia de Todos os Santos até a chegada da familia real ao Brasil em 1808 foi a nossa principal praça commercial, na qual se realizavão as mais consideraveis transacções não só para a metropole, como, nos ultimos tempos, para as suas colonias da Asia e da Africa, e por isso as outras capitanias do norte para a da Bahia remettião os seus productos industriaes; mas desde que forão abertos os portos do Brasil a todas as nações amigas, e sendo estabelecida a côrte da monarchia no Rio de Janeiro, a praça de S. Salvador decahio muito do seu antigo esplendor commercial, tornando-se a do Rio de Janeiro o principal emporio mercantil da Terra de Santa Cruz.

Antigamente pela Bahia erão exportados todos os productos das Alagoas, Sergipe e Espirito Santo e até alguns da Parahyba e Rio Grande do Norte, mas nestes ultimos annos o mercado de Pernambuco tem se tornado o centro commercial das provincias do norte, ficando unicamente a Bahia como o centro do commercio geral de Sergipe, e de alguma parte do das Alagôas, Espirito Santo e Minas Geraes; de fórma que sem que tenha decahido a provincia da Bahia, o seu commercio não tem tido o augmento que deveria ter experimentado.

Valor official das importações de cabotagem na provincia da Bahia no exercicio de 1863—64.

PROVINCIAS EXPORTADORAS.	GENEROS.		TOTAL.
	NACIONAES.	ESTRANGEIROS GUIADOS.	
Pará	27:000$	7:000$	30:000$
Maranhão	2:000$	8:000$	10:000$
Ceará	16:000$	$	16:000$
Alagôas	320:000$	4:000$	324:000$
Pernambuco	154:000$	234:000$	388:000$
Sergipe	1.918:000$	2:000$	1.920:000$
Espirito Santo	346:000$	$	346:000$
Rio de Janeiro	595:000$	484:000$	1.079:000$
Santa Catharina	121:000$	$	121:000$
Rio Grande do Sul	1.849:000$	2:000$	1.851:000$
	5.348:000$	741:000$	6.089:000$

137. No exercicio de 1854—55 as importações de cabotagem realizadas na provincia da Bahia sommárão em 1.228:000$; pertencendo destas aos generos nacionaes 521:000$, e aos de origem estrangeira navegados com carta de guia 707:000$; comparando-se, pois, estas duas especies com as effectuadas no exercicio de 1863—64, verifica-se que houve um consideravel augmento nas importações de cabotagem da Bahia; sendo nos generos nacionaes 4.827:000$ o augmento, nos de origem estrangeira, guiados, 34:000$, e nas duas especies reunidas 4.861:000$; por conseguinte effectuou-se um augmento de valores importados

em cabotagem na razão de 395,76 por cento no decennio, o qual se traduz em um progresso annual constante na progressão geometrica de 43,97 por cento, assim fica demonstrado o augmento commercial da provincia da Bahia neste ultimo decennio.

138. A somma das exportações em cabotagem effectuadas pela provincia da Bahia no exercicio de 1863—64 constão do mappa que vou produzir, distinguindo os valores das mercadorias estrangeiras navegadas com carta de guia, dos dos generos nacionaes.

Valor official das exportações em cabotagem da provincia da Bahia em 1863—64.

PROVINCIAS IMPORTADORAS.	GENEROS.		TOTAL.
	Nacionaes.	Estrangeiros. guiados.	
Pará.....	95:000$	8:000$	103:000$
Maranhão.....	43:000$	7:000$	50:000$
Ceará.....	$	5:000$	5:000$
Parahyba.....	5:000$	$	5:000$
Pernambuco...	399:000$	239:000$	638:000$
Alagôas.....	126:000$	574:000$	700:000$
Sergipe.....	204:000$	1.418:000$	1.622:000$
Rio de Janeiro .	1.248:000$	274:000$	1.522:000$
Santa Catharina.	3:000$	$	3:000$
Rio Grande do Sul.....	610:000$	66:000$	676:000$
	2.733:000$	2.591:000$	5.324:000$

139. No exercicio de 1854—55 a somma das exportações em cabotagem realizadas pela Bahia se elevou a 2.576:000$000, pertencendo aos generos de origem nacional 1.771:000$000, e aos estrangeiros navegados com carta de guia 805:000$000; e, procedendo-se á comparação com os de especie semelhante no exercicio de 1863—64, verifica-se que a somma das exportações neste exercicio foi superior á daquelle em 2.748:000$000; pertencendo ao augmento dos generos nacionaes 962:000$000, e aos de origem estrangeira 2.386:000$000; havendo por consequencia neste decennio um augmento de exportações de cabotagem de 106,67 por cento, o qual é igual a um progresso médio annual na razão de 11,85 por cento; e desta fórma vê-se que a provincia da Bahia augmenta e progride no seu commercio de cabotagem.

Cumpre comtudo observar que o augmento das importações em cabotagem no decennio desta comparação cresceu n'uma razão muito superior a que a apresentão as exportações tambem de cabotagem, por quanto as entradas se elevárão na razão annual de 43,97 por cento, e as sahidas na de 11,85, por isso apresentando estas um menor movimento na razão de 32,12 por cento ao anno.

140. O commercio interior da provincia da Bahia, bem como o das outras do Imperio não é possivel determinar-se com certeza, porque não existem dados positivos para calculal-o, portanto só darei uma breve demonstração do que faz a Bahia para as provincias de Minas e Goyaz, e ainda assim fundando-me em informações de negociantes que se envolvem nesse commercio, e por isso merecem inteiro credito.

Commercio interior da provincia da Bahia para Minas e Goyaz em 1863—64.		
PARA ONDE DIRIGIDO.	FAZENDAS ESTRANGEIRAS.	OBSERVAÇÕES.
Minas Geraes.	1.000:000$	Este commercio é em maior parte effectuado por Caravellas e Mucury.
Goyaz.....	200:000$	
	1.200:000$	

141. Além do commercio de longo curso, de cabotagem e interior tambem a provincia da Bahia effectuou no exercicio de 1863—64 varias transacções de transito, por meio de reexportação, no valor de 244:000$000, sendo para outras provincias do Imperio 92:000$000, e para paizes estrangeiros 152:000$000; mas esta especie de commercio ainda mui pouca relação guarda para com o commercio geral do Brasil.

142. Descriptas e analysadas as diversas especies de que se compõe o commercio geral da provincia da Bahia, cumpre comparal-o, a fim de ver se as importações e as exportações se balanceão entre si, ou apresentão saldos ou deficits contra a provincia.

143. A somma das importações e exportações directas representão no exercicio de 1863—64 a importancia de 29.161:000$, sendo de importação 16.103:000$ e de exportação 13.058:000$; apresentando esta especie um deficit contra a provincia de 3.045:000$; e as importações e exportações em cabotagem sommão em 11.413:000$, pertencendo á importação 6.089:000$,

e á exportação 5.324:000$, tambem dando em resultado um deficit de 765:000$; e ambos estes deficits perfazem o total de 3.810:000$, que em parte fica coberto pelo commercio interior de Minas e Goyaz no valor de 1.200:000$, reduzindo o deficit a 2.610:000$: este calculo melhor se demonstra no seguinte quadro.

		Valores.	Saldo contra.	Saldo a favor.
Exterior.	Importações directas.....	16.130:000$		
	Exportações idem.	13.058:000$	3.045:000$	
Interior.	Importações de cabotagem.....	6.089:000$		
	Exportações idem.	5.324:000$	765:000$	
	Remesssa para o interior.	1.200:000$	$	1.200:000$
			3.810:000$	1.200:000$
Resultado contra a provincia 2.610:000$				

144. Cumpre observar que a demonstração, que acabei de produzir, não é consequencia infallivel de decadencia commercial na provincia da Bahia, porém simplesmente a verificação de que os seus productos exportados não fazem face aos que importa, os quaes necessariamente devem ser compensados pelas outras provincias com quem está em relações mercantis.

145. Vou agora considerar o commercio maritimo da provincia da Bahia nas diversas especies em que elle se divide, a fim de completar a estatistica commercial desta importante provincia; e separarei da navegação de longo curso, e da de cabotagem e interior os vapores pertencentes á provincia, demonstrando os que se empregão na cabotagem dos que fazem a

navegação fluvial; sentindo que os dados que possuo a semelhante respeito não sejão tão completos, como era desejavel. (3)

146. A navegação de longo curso da provincia da Bahia se effectuou em navios nacionaes e estrangeiros que se empregárão na conducção dos productos estrangeiros importados, e nos de producção nacional exportados; o movimento desta especie de commercio maritimo nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, é o que passo a demonstrar no quadro que segue com distincção dos navios pertencentes a cada nacionalidade com a sua respectiva lotação e numero de pessoas de equipagem, para que bem se possa apreciar este movimento transaccional em relação as nacionalidades estrangeiras com que entretemos relações commerciaes no exterior.

---

(3) Antes de entrar no desenvolvimento e apreciação do commercio maritimo da importante provincia da Bahia cumpre-me observar que com enumeras difficuldades laborei para poder colligir os necessarios esclarecimentos e dados estatisticos sobre a navegação costeira e do interior desta provincia movida por vapor, o que me forçou a recorrer aos relatorios da presidencia da provincia dos annos de 1859 e 1860, visto os dos annos seguintes serem omissos a semelhantes respeitos.

Cada vez mais me convenço da necessidade palpitante que tem a administração publica de crear uma repartição especial de estatistica, a qual por suas delegações nas provincias trate de colligir todos os factos sociaes indispensaveis a marcha dos negocios do imperio.

Occupando-me desde 1848 do estudo da estatistica applicada ao Brasil tenho reconhecido que muitos raros são os cidadãos que se prestão de boamente a dar informações sobre factos sociaes para serem publicados, parece que se deseja conservar o publico e administração do Estado na ignorancia da marcha do paiz, e isto é mais uma ponderosa razão para crear-se a repartição especial de estatistica do imperio, a qual deve a principio incumbir-se do recenseamento da população, do commercio, e das principaes industrias, para mais tarde tratar dos outros ramos da sciencia.

Navegação de longo curso da provincia da Bahia por suas nacionalidades nos exercicios de 1854—55 e 1863—64.

NACIONALIDADES.	1854—1855			1863—1864		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
Argentinos	2	500	48	2	507	19
Americanos	20	6.109	238	7	6.417	133
Austriacos	1	305	12	4	1.302	43
Bremenses	6	1.570	69	18	6.582	214
Dinamarquezes	5	936	50	12	2.324	100
Francezes	22	4.910	254	32	22.384	1.734
Hamburguezes	14	3.502	161	10	2.951	103
Hanoverianos	5	1.287	56	7	1.612	60
Hespanhoes	15	3.086	184	15	3.487	178
Hollandezes	5	918	45	14	3 709	114
Inglezes	93	30.772	1.355	128	71.740	3.011
Italianos	25	2.551	170	4	2.868	136
Meklemburguezes	2	500	21	3	674	26
Norueguenses	1	170	10	6	1.900	59
Oldemburguezes	1	220	11	8	1.973	61
Portuguezes	40	8.982	517	55	15.344	632
Prussianos	....	.....	.....	2	765	22
Russos	....	.....	.....	1	363	10
Suecos	5	1.618	68	14	5.132	150
	252	67.936	3.239	352	152.034	6.805
Brasileiros	18	4.177	258	68	30.750	1.763
	270	72.113	3.497	420	182.784	8.568

147. Da demonstração, que acabei de fazer, resulta que a navegação de longo curso da provincia da Bahia no decennio decorrido de 1854—55 a 1863—64, augmentou de mais 150 navios, e bem assim sendo maior a lotação dos navios do ultimo exercicio em 110.671 toneladas. O numero de navios brasileiros passou de 18 a 68, augmentando, portanto, de 50. O maior numero de navios estrangeiros foi de inglezes, e á estes seguem os portuguezes e francezes; mas os nacionaes forão em maior numero que os portuguezes e

francezes. Não se comprehende no mappa, que analyso, os vapores transatlanticos das linhas ingleza e franceza que tocão na Bahia por escala.

148. A navegação de cabotagem entre a provincia da Bahia e as outras do Imperio por meio de navios a vela é a que agora vou demonstrar no quadro que segue, designando as diversas provincias da procedencia dos navios que demandárão o porto da Bahia de Todos os Santos.

Navegação de cabotagem da provincia da Bahia nos exercicios de 1854 — 55 e 1863 — 64.

PROVINCIAS.	1854 — 1855.			1863 — 1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
Pará	.....	.....	.....	4	4.180	230
Rio Grande do Norte	5	891	64	1	317	11
Parahyba	1	26	6			
Pernambuco	35	3.007	262	7	2.331	148
Alagôas	29	3.536	270	34	5.823	439
Sergipe	180	19.283	1.840	133	16.134	1.248
Espirito Santo	11	938	91	126	6.712	879
Rio de Janeiro	157	37.879	1.893	22	13.560	726
S. Paulo	3	701	33	1	292	10
Santa Catharina	.....	.....	.....	9	1.559	98
Rio Grande do Sul	39	7.739	508	64	13.592	723
Diversos portos do norte	.....	.....	.....	20	10.418	666
	460	74.000	4.967	421	74.918	5.178

149. A demonstração, que acabei de produzir, apresenta a navegação de cabotagem dos dous exercicios, que servem de base a estas comparações estatisticas, quasi que estacionaria, isto é, regulando no exercicio de 1863—64 o mesmo numero de navios que existião

no exercicio de 1854 — 55; mas cumpre observar que actualmente pelo meio da navegação a vapor grande porção dos productos anteriormente navegados em barcos de vela são hoje em dia transportados nos vapores, naquellas provincias que os tem, e neste caso se acha a da Bahia; portanto não prova este mappa decadencia da navegação de cabotagem, mas sim derivação das cargas para os barcos de vapor.

150. A provincia da Bahia possue diversos vapores que emprega não só na sua navegação de cabotagem entre as Alagôas e Sergipe, como entre os portos costeiros e internamente dos seus grandes rios que desaguão no oceano, e disso tem resultado muitas vantagens ás transacções commerciaes, e para as communicações entre a capital e os diversos portos em que tocão os vapores, que são os que passo a descrever.

Demonstração da navegação a vapor da provincia da Bahia no exercicio de 1863—1864, com designação dos de cabotagem e dos costeiros e fluviaes.

COMPANHIAS.	NOMES DOS VAPORES.	TONELAGEM.	FORÇA DE CAVALLOS.	EQUIPAGEM.
Vapores da cabotagem.				
Companhia Santa Cruz.	Santa Cruz.....	250	120	15
	Paraná.....	250	125	17
	Cotinguiba.....	250	125	17
		750	370	49
Costeiros e fluviaes.				
Companhia Bomfim.....	Pedro 2.º.....	150	30	8
	Cachoeira.....	150	25	9
	Bomfim.....	80	20	7
	Progresso.....	80	20	7
		460	95	31
	Total...	1.210	465	80

151. As linhas, que percorrem os vapores constantes do mappa, que precede, são, os de cabotagem, na linha do norte: Rio Real, Vasabarris, Cotinguiba, Rio de S. Francisco, e Sergipe; e na linha do sul: Caravellas e portos intermediarios. Os vapores costeiros e fluviaes percorrem Santo Amaro, Cachoeira, S. Francisco, Maragogipe, Nazareth, Jaguaripe e Valença; fazendo em todas as linhas pelo menos duas viagens por mez.

152. Da estatistica, que acabo de fazer, da provincia da Bahia, se vê claramente que o seu commercio marcha nas vias do progresso, acompanhando o movimento geral das transacções do Brasil, sendo, porém, para notar-se que a provincia de Pernambuco, hoje commercialmente considerada, é mais importante que a da Bahia, devido isso sem duvida ao ter estabelecido em maior escala as suas relações para o sul e norte do Imperio, assim chamado para si muitos dos freguezes que anteriormente se relacionavão só com a Bahia.

153. Por conclusão devo dizer que o corpo commercial da Bahia é cumpridor dos seus contractos, e ainda que tambem em grande parte funde as suas operações mercantis sobre o credito, nem por isso tem abusado deste elemento do progresso e riqueza das nações, quando é bem dirigido; e sem duvida que esta é a principal razão, por que poucos embaraços soffreu a praça de S. Salvador com a crise de 10 de Setembro de 1864, acontecida na praça do Rio de Janeiro.

154. Muitas outras considerações estatisticas poderia fazer sobre o commercio da Bahia, mas cumpre resumir este meu trabalho, e além disso, sinto grande carencia de dados estatisticos officiaes, e faço o mais,

possivel por não escudar-me em outros, a fim de evitar erros provenientes de calculos estimativos: mas não devo terminar estas descripções sem dizer que a via ferrea do Joazeiro presta ao transito grande vantagem para o movimento da producção, e quando, estiver concluida, grande impulso trará aos municipios que percorrer, e em geral a toda provincia.

Tambem antes de terminar o presente capitulo devo declarar que a provincia da Bahia possue além da caixa filial do Banco Brasil alguns outros estabelecimentos de credito, que muito tem auxiliado o seu progresso commercial e industrial, por quanto não tem abusado dos meios que apresenta essa alavanca do progresso e riqueza nacional.

CAPITULO V.

PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL.

155. A provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul acha-se collocada na extrema sul do Imperio na latitude austral entre 29° 17' e 33° 45' 33", observados na costa do oceano, na barra do rio Mampituba, ao norte, e na barra do rio Chuhy, ao sul; e entre 49° 55' e 57° 50' 5" de longitude oeste do meridiano de Greenwich, a partir da barra do mesmo rio Mampituba, até encontrar a margem esquerda do rio Uruguay, na sua parte mais occidental entre os rios Ibicuhy e Quarahy. Interiormente a sua latitude começa em 27° 50' 40" no rio Pelotas de cima da serra, que a divide com a provincia de Santa Catharina.

156. Confronta a leste com o oceano atlantico, ao norte com os rios Mampituba e Pelotas, e por este abaixo até a sua foz no rio Uruguay; a oeste com o

mesmo Uruguay, até a barra do Quarahy; e ao sul com a Republica Oriental, pelos rios e pontos determinados pelos commissarios de limites que demarcárão a nossa fronteira, na fórma do tratado celebrado com a mesma Republica Oriental em 12 de Outubro de 1851; sendo os pontos principaes o rio Chuhy, na costa do oceano, o rio Jaguarão, no centro, e o rio Quarahy, na extrema do Uruguay.

157. A maior extensão da provincia do Rio Grande do Sul, na recta tirada de norte a sul, é de 120 leguas; na de leste a oeste de 128; na de nordeste a sudoeste de 83 1/2; e na de noroeste a sueste de 103 leguas; e o perimetro calculado sobre estas bases apresenta uma área de 73.836 milhas quadradas, nas quaes se comprehendem as lagôas e rios que correm na provincia. As suas fronteiras com as Republicas Oriental, de Entre-Rios e de Corrientes tem uma extensão de mais de 260 leguas, a maior parte em campos abertos, e outra parte determinada pelos rios apontados.

158. A barra do Rio Grande do Sul acha-se na latitude sul de 32° 6' 55", e longitude oeste de 8° 46' 40" do meridiano do Rio de Janeiro. Esta barra é bastante perigosa no seu trajecto, por ser semeada de muitos parceis, e offerecer pouca profundidade para os navios de calado superior a 15 palmos; mas tem uma barca de reboque a vapor que conduz os navios, quando isso se torna preciso.

159. As costas da provincia são muito baixas e cubertas de dunas de arêa finissima, que se move quando impellida pelos ventos, mudando os comoros de uma hora para outra a sua posição na direcção que seguem

os ventos reinantes. A barra é marcada pelos navios que a demandão por uma excellente torre de ferro que serve de pharol e de atalaya aos navegantes: este importante melhoramento deve a provincia ao seu distincto filho o sabio mathematico, ha pouco fallecido, o Exm. Sr. conselheiro de Estado Candido Baptista de Oliveira, que projectou este melhoramento para a barra de sua provincia em 1847, quando ministro da marinha: sirvão estas linhas para recordação da grata memoria deste sabio rio-grandense.

160. O aspecto physico da provincia de S. Pedro é muito irregular, e não póde ser determinado senão por partes, aliás não se poderá formar uma idéa exacta da sua configuração.

A facha de terras que fórma as costas maritimas da provincia, e que se acha collocada entre o mar e as lagoas dos Patos e Merim, é muito baixa, e quasi toda arenosa e despida de vegetação frondosa nas bordas do oceano, mas para o centro e nas costas das lagoas tem grandes capões de mato com excellentes madeiras de diversas qualidades.

As terras situadas á direita da lagoa dos Patos ou Viamão são accidentadas desde a margem da mesma lagoa até encontrarem a cordilheira mais oriental da provincia, que se bifurca em dous ramaes, dividindo o territorio do Rio Grande em quasi duas iguaes fachas. Um desses ramaes segue na direcção do occidente até encontrar o Uruguay, cujo segmento vai pela Cruz Alta, ás vezes formando algumas ramificações pouco alterosas em direcções divergentes: o outro ramal segue na direcção da cidade de Pelotas e Piratiny, apartando-se pouco da margem da lagoa; e tambem este ramal se bifurca em varias direcções, sendo a mais alterosa

cordilheira a da serra dos Tapes, que perto de Piratiny toma a denominação de serra das Asperezas.

As terras que demorão ao occidente da lagoa Merim vão-se suavemente elevando em collinas, formando ondulações nos campos que percorrem até encontrarem as serras de Caverá e Batuvy, que seguem até terminar nas proximidades do rio Uruguay junto do Quarahy. Nenhuma das serras que atravessão o Rio Grande do Sul são alterosas, á excepção da que a divide da provincia de Santa Catharina, que é a continuação da serra geral denominada serra do Mar.

161. Quem percorre a provincia do Rio Grande do Sul fica estasiado das innumeras bellezas que a seus olhos se apresentão: campos immensos que se perdem nos horizontes; matas isoladas no meio das extensas varzeas figurando ilhas; e além disso rios caudaes correndo pelo centro das vastas campinas cobertas de gado vaccum e cavallar sem numero, e a este conjuncto se aggrega o vapor percorrendo a maior parte dessas arterias da alimentação industrial e commercial.

162. As jazidas mineraes, carboniferas e turfosas abundão na provincia do Rio Grande: as de carvão tem sido exploradas, e apresentão resultados satisfactorios aos seus emprezarios, que só carecem de empregar na extracção do carvão de pedra melhores machinas, que o vão buscar nas suas mais profundas camadas, que conforme todas as probabilidades devem conter carvão de superior qualidade.

163. Os campos, bem como os matos, são abundantes de todas as especies de veação, e tambem de gallinaceos muitos proprios para a alimentação; os rios superabundão de peixes saborosos; e a todos estes

recursos não custão grandes fadigas; e, finalmente, o ameno clima da provincia de S. Pedro faz com que nella produzão o trigo, o centeio, a cevada bem como todos os fructos do meio dia da Europa.

164. A provincia do Rio Grande do Sul é cortada por innumeros rios, dos quaes a maior parte são navegados por barcos de vela, e muitos pelos de vapor. Fôra demais alongar este trabalho o dar uma minuciosa descripção de todos os rios da provincia, portanto só enumerarei os principaes, que são o Uruguay e os que nelle desaguão, e destes os principaes, o Pelotas, o Ijuhy, o Camaquam, o Taquary e o Ibicuhy.

O rio Jacuhy, e os seus confluentes, são o Vaccacahy, o Pardo, o dos Sinos, o Cahy e o Gravatahy, que reunindo-se formão o magestoso Guahyba, cuja barra é na lagôa dos Patos, na qual desaguão, o Camaquam, o S. Lourenço, e outros; e na lagoa Merim desaguão o Jaguarão, o Arroio Grande, o Chasqueiro, e outros de menor importancia, não contando os que correm do Estado Oriental; e, finalmente, dentro do Sangradouro de S. Gonçalo, o Piratiny, o Pavão, e o Pelotas; todos estes navegaveis em qualquer estação do anno.

165. A capital da provincia é a cidade de Porto Alegre, que se acha situada sobre uma collina que se debruça, internando-se pelas aguas do magestoso Guahyba, na Lat. sul de 30° 2' e Long. oeste de 7° 55' 58'' do meridiano do Rio de Janeiro. Esta cidade em belleza é sem a menor contestação a primeira do Brasil, porém quanto á ordem de sua população, é a quarta do Imperio, pois contém 30.000 habitantes. Os seus primeiros fundamentos começárão em 1743, porém, já hoje conta mais de 4.000 edificios regulares,

e entre estes 25 publicos, sendo seis templos, a casa da misericordia, que é uma das maiores do Brasil, o licêo, o theatro, o palacio da assembléa, o da presidencia, quarteis, etc.

166. Esta provincia tem tres alfandegas, uma na cidade de S. Pedro, proxima da barra da provincia, outra na capital, e a terceira na Uruguayana, mas a principal é a da cidade de S. Pedro do Sul.

Conforme a estatistica fiscal de 1854—55 tinha esta provincia 3.342 casas commerciaes, fabris e industriaes, sendo nacionaes 1.593, e estrangeiras 1.749; mas, segundo a estatistica de 1863—64 contém actualmente 3.809 casas commerciaes, fabris e industriaes, sendo nacionaes 1.614, e estrangeiras 2.195, tendo no decennio augmentado de 467 casas.

167. A população do Rio Grande do Sul, conforme os mais exactos calculos, se computa em 580.000 habitantes, dos quaes 550.000 livres e 30.000 escravos: cumpre observar que as diversas colonias de origem germanica estobelecidas nesta rica provincia tem prosperado admiravelmente, achando-se hoje fundida na população nacional a da colonia de S. Leopoldo, fundada em 1824, e por esta fusão formando um importante municipio da provincia.

168. A industria agricola é exercida no Rio Grande do Sul em grande escala nas comarcas de Porto Alegre e Rio Pardo, e em outras localidades, e grande parte dos generos leguminosos, que se consomem no Rio de Janeiro, são da cultura da provincia de S. Pedro.

Antigamente produzio esta provincia muito trigo, mas, tendo sido este cereal atacado de uma molestia que denominárão de ferrugem, foi em quasi sua

totalidade abandonada esta lavoura, mas ha annos a esta parte tem-se tornado a cuidar da cultura do trigo que vai outra vez apresentando vantajosos resultados; Parece que não está muito longe a época em que o Rio Grande exporte o vinho e o trigo necessario para o consumo do Brasil; assim como vai nella já ensaiando em grande escala a cultura do algodoeiro.

169. Antigamente no municipio de Rio Pardo se cultivou a vinha em grande escala, e houve lavrador que fabricou mais de cem pipas de vinho excellente, mas depois foi quasi que totalmente abandonada esta cultura, para exclusivamente se entregarem á criação dos gados. As uvas produzidas nos municipios do Rio Pardo e do Rio Grande em nada erão inferiores ás melhores produzidas nas margens do Douro em Portugal, principalmente a da especie ferral e moscatel, que são muito apreciaveis.

Nestes ultimos tempos se tem por tal fórma propagado a vinha na provincia do Rio Grande, que já no anno passado se fabricou grande quantidade de vinho, que dizem os entendedores ser igual ao melhor vinho de Bordeaux. Deste vinho algum foi exportado para esta côrte, onde encontrou muita extracção.

170. Além da commercial cidade de Porto Alegre tem a provincia muitas villas e cidades importantes por suas industrias e commercio, as quaes vou demonstrar por categorias e situações.

DENOMINAÇÕES.	SITUAÇÕES.
Cidade de Porto Alegre...	Sobre a margem do Guayba na Lat. S. 30º 2' e Long. O. 7º 55' 58"
Dita do Rio Grande de S. Pedro.....	Proximo da barra da provincia, na Lat. S. 31º 2' 5" e Long. O. 8º 46' 40"
Dita de Pelotas.....	Sobre a margem do rio S. Gonçalo.
Dita de Jaguarão.....	Na margem do rio do mesmo nome.
Dita de Bagé.....	Na fronteira e margem do rio Negro.
Villa de Uruguayana.....	Na margem do Uruguay.
Dita de Itaqui.....	Idem idem entre a Uruguayana e S. Borja.
Cidade de S. Borja.....	A 1/2 legua do Uruguay.
Villa da Cruz Alta.....	Em cima da serra Geral.
Dita de Santa Maria.....	Na decida da serra a 20 leguas do rio Pardo.
Dita do Passo Fundo.....	Na baixa da serra a 12 leguas da Cachoeira.
Cidade de Alegrete.....	Nas bordas do Ibirapuitan a 25 leguas da Uruguayana.
Dita de S. Gabriel.....	Nas margens do Vaccacahy.
Dita de Caçapava.....	No centro da provincia.
Dita da Cachoeira.....	Na margem do Jacuhy a 12 leguas do rio Pardo.
Dita do Rio Pardo.....	Na margem e junto á foz do rio do seu nome.
Villa de Taquary.....	Na margem do rio do mesmo nome a 20 leguas da capital.
Dita do Triumpho.....	Na margem do Jacuhy a 12 leguas da capital.
Dita de S. Leopoldo.....	Na margem do Cahy a 7 leguas da capital.
Dita de S. Anna do Livramento.....	Na fronteira do Estado Oriental.
Freguezia de S. Victoria do Palmar.....	Junto do rio Chuhy a 40 leguas da cidade de S. Pedro.
Dita de Taim.....	Na margem da lagôa Merim a 20 leguas da cidade de S. Pedro.
Cidade de Piratiny.....	Na serra das Asperezas a 30 leguas de Pelotas.
Villa de Cangussú.....	Na serra do mesmo nome a 20 leguas de Pelotas.
Dita das Dores.....	No lado direito da lagôa dos Patos a 20 leguas da capital.
Freguezia de Mostardas..	No lado esquerdo idem a 12 leguas da cidade de S. Pedro.
Dita do Estreito.....	Idem idem a tres leguas de S. José do Norte.
Villa de S. José do Norte.	Ao pé da barra da provincia em frente do Rio Grande de S. Pedro.
Freguezia de S. Victoria de cima da Serra.....	Em cima da serra geral a 30 leguas da capital.
Villa de Santo Antonio...	Na subida da serra.

Existem outros povoados de menor importancia, e por isso não os menciono.

171. Descripta em brevissima synthese a provincia do Rio Grande do Sul, não me posso forrar ao desejo de transcrever em resumo o que disse o fallecido conselheiro Antonio Manoel Corrêa da Camara, no seu esboço estatistico sobre a indole e caracter dos rio-grandenses, pois que em verdadeiros traços descreve aquelles meus patricios. Eis a sua judiciosa opinião:

« Sobrio, activo, generoso e bravo; amigo sincero,
« e inimigo não desprezivel; firme como um rochedo,
« e de invencivel constancia na maior adversidade;
« enthusiasta da gloria, e para conseguil-a anhelando
« os combates, e correndo após o perigo com avidez
« insaciavel; preferindo as mais rudes fadigas de
« vivissimas operações militares á estação inactiva dos
« cantonamentos, e á que resulta das nossas guar-
« nições de paz; menos disposto ao serviço de infante
« que ao de cavalleiro, sem deixar de desempenhar
« qualquer delles, quando lhe é destinado; disper-
« sando-se algumas vezes, e retirando-se mais por
« incapacidade do chefe do que por falta de animo
« n'um campo de batalha; sensivel em extremo ao
« beneficio, e perdoando poucas vezes um ultraje;
« soffrendo o frio, a fome, a sêde e a calma intensa
« com resignação e paciencia admiraveis; geralmente
« talentoso e apto para cultivar as sciencias; bom pai,
« excellente marido, e filho respeitoso; o cidadão
« rio-grandense parece que foi talhado de molde para
« exercer as virtudes civicas e guerreiras. »

172. Póstas estas considerações, vou entrar na estatistica commercial do Rio Grande do Sul, apresentando em breves traços os principaes productos da industria agricola, fabril e artistica da provincia, e que formão a base dos seus productos exportaveis, que são os seguintes:

Atanados.
Couros em cabello.
Carne secca e salgada.
Crina e cabello.
Doces.
Frutas do paiz.
Farinha de mandioca.
Milho.
Ossos calcinados.
Pinho em taboado.
Sebo em rama e derretido.
Cevada e trigo.
Cebolas.
Toros de guajuvira.

Graxa de vacca.
Herva mate.
Legumes diversos.
Linguas seccas e em salmoura.
Unhas e aspas de boi.
Carvão de pedra.
Ouro e pedras preciosas.
Diversos objectos manufacturados.

173. Os objectos que importa a provincia dos produzidos no Brasil são o assucar, arroz, aguardente e poucos outros; e do estrangeiro são os artefactos mencionados no § 177; e como se verá das importações e exportações, que hei de consignar neste capitulo, o Rio-Grande produz o necessario para fazer face a todos os productos, que importa, e ainda lhe ficão crescidos saldos. A principal alfandega desta provincia é na cidade de S. Pedro, que é a quarta em rendimentos do Imperio.

A somma do commercio geral do Rio Grande do Sul nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 se elevou, no primeiro destes exercicios a 15.726:000$000, e no segundo a 22.588:000$000, distribuindo-se estas quantias dades pelas especies commerciaes que vou demonstrar.

	CLASSIFICAÇÃO.	1854—1855.	1863—1864.
EXTERIOR.	Importações directas	3.597:000$	4.730:000$
	Exportações idem	4.045:000$	6.921:000$
CABOTAGEM.	Importações de cabotagem.	6.004:000$	4.517:000$
	Exportações idem	2.080:000$	6.370:000$
		15.726:000$	22.538:000$

174. Desta demonstração, que acabei de produzir, vê-se que o movimento commercial da provincia do Rio Grande do Sul no exercicio de 1863—64 se elevou acima do de 1854—55 em 6.812:000$, augmentando não só em referencia ao commercio exterior de longo curso, como em relação ao commercio de cabotagem; e este augmento se operou na razão de 43,38 °/₀ no decennio, o que equivale a um progresso médio annual de 4,82 °/₀

175. Para que se possa fazer uma idéa mais exacta da importancia das diversas transacções commerciaes do Rio Grande do Sul nos varios ramos que comprehendem, vou tratar de cada especie separadamente, porque desta fórma ficará demonstrado até a evidencia quanto importante é esta rica provincia, que se tivesse uma tão franca barra como a do Rio de Janeiro em cousa nenhuma lhe seria inferior, mas infelizmente o principal entrave para o seu engrandecimento provém da sua perigosa barra, que podia ser muito melhorada com o auxilio d'arte.

176. O commercio exterior ou de longo curso se formou das importações e exportações que se realizárão na provincia, vindas ou remettidas para os diversos paizes com os quaes entretem o Rio Grande do Sul as suas relações mercantis exteriores; e em referencia ás importações, os paizes, com que negociou, são os que vou demonstrar no mappa que segue, o qual comprehende os dous exercicios de 1854—55 e 1863—64, e os valores das importações por paizes, conforme os preços officiaes.

Demonstração das importações realizadas na provincia do Rio Grande do Sul, por diversos paizes segundo os preços officiaes.

PAIZES DA PROCEDENCIA.	1854—1855.	1863—1864.
Gram-Bretanha e possessões	1.027:000$	1.182:000$
Cidades Hanseaticas	749:000$	1.016:000$
Hespanha e possessões	119:000$	523:000$
Republicas do Prata	363:000$	191:000$
Estados-Unidos	717:000$	481:000$
Suecia, Noruega e Belgica	146:000$	229:000$
França e possessões	162:000$	393:000$
Portugal e possessões	264:000$	352:000$
Italia e Austria	43:000$	138:900$
Diversos Estados	7:000$	225:000$
	3.597:000$	4.730:000$

177. Á demonstração, que precede, prova que no exercicio de 1863—64 houve um augmento de importação sobre os valores effectuados no exercicio de 1854—55 de 1.153:000$, o qual é igual a um accrescimo na proporção de 32,89 por cento no decennio, que se deve traduzir em um progresso médio annual na razão de 3,65 por cento.

178. Os principaes paizes estrangeiros, que remettêrão os productos de suas industrias para o Rio Grande do Sul, forão a Inglaterra, as Cidades Hanseaticas, a Hespanha e os Estados-Unidos, tendo este ultimo diminuido alguma cousa as suas remessas, por motivo da guerra intestina em que se achava nestes ultimos tempos.

179. Vou agora demonstrar em um resumo synoptico os diversos objectos que forão importados no exercicio de 1863—64, a fim de que se possa formar uma exacta idéa do commercio de importação directa que se realiza na provincia do Rio Grande do Sul, visto que descrever minuciosamente todos os productos que formárão as importações seria, além de um trabalho por demais longo, diffuso pela sua extensão difficultando por isso aos calculos economicos que se houvesse de fazer pela administração publica.

Synopse dos generos estrangeiros importados no Rio Grande do Sul no exercicio de 1863—1864, conforme os preços officiaes.

CLASSIFICAÇÃO.			VALOR OFFICIAL.
Artefactos fabris de	Algodão		825:000$
	Linho		173:000$
	Lã		429:000$
	Seda		109:000$
	Mixtas		144:000$
			1.690:000$
Bebidas alcoholicas	Bebidas espirituosas	146:000$	
	Vinhos	427:000$	
			573:000$
Comestiveis	Azeites	41:000$	
	Manteiga e banhas	19:000$	
	Carnes salgadas e peixes	26:000$	
	Massas e biscoutos	52:000$	
	Farinha de trigo	800:000$	
	Queijos	24:000$	
	Sal	358:000$	
			1.330:000$
Calçado			45:000$
Chapéos			56:000$
Couros preparados			42:000$
Ferragens			146:000$
Louça e vidros			35:000$
Papel e livros			71:000$
Machinas			13:000$
Materia prima	Carvão de pedra	107:000$	
	Ferro e aço em barra	41:000$	
	Chumbo em lençol	10:000$	
			158:000$
Diversos objectos			571:000$
			4.730:000$

180. Não se comprehende nesta synopse em fórma comparativa as importações relativas ao exercicio de 1854—55 não só por brevidade, como mesmo porque os mappas que se seguem supprem quanto é preciso esta omissão, visto que apresentão os valores das mercadorias importadas.

181. O valor das exportações realizadas pela provincia do Rio Grande do Sul, nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, é o que vou apresentar, cingindo-me aos preços officiaes, e em seguida demonstrarei as quantidades dos productos exportados no exercicio de 1863—64.

Valores officiaes das exportações para o exterior do Rio Grande do Sul por seus destinos.

ESTADOS IMPORTADORES.	1854—1855.	1863—1864.
Gram-Bretanha e possessões	893:000$	3.135:000$
Estados-Unidos.....	1.929:000$	1.466:000$
França e possessões.....	49:000$	636:000$
Portugal e possessões.....	225:000$	548:000$
Hespanha e possessões.....	154:000$	461:000$
Cidades Hanseaticas.....	147:000$	145:000$
Italia e Austria.....	44:000$	82:000$
Republicas do Prata.....	220:000$	136:000$
Suecia e Noruega.....	119:000$	132:000$
Russia e Turquia.....	171:000$	50:000$
Diversos Estados.....	94:000$	130:000$
	4.045:000$	6.921:000$

182. Comparando-se os valores das exportações directas do exercicio de 1854—55 com os das de 1863—64, reconhece-se um augmento no ultimo de 2.876:000$, ou

o accrescimo de 71,07 por cento no decennio, o que se traduz em um progresso médio annual de 7,89 por cento.

Observa-se que os Estados que mais augmentárão as suas relações nos negocios de exportação forão a Inglaterra, a França e Portugal, e que os Estados-Unidos diminuirão os seus negocios pelos motivos já apresentados.

183. Os productos do Rio Grande, que alimentárão o commercio de exportação no exercicio de 1863—64, são os que passo a demonstrar por suas quantidades e valores officiaes.

Demonstração dos productos da provincia do Rio Grande do Sul exportados no exercicio de 1863—1864, segundo os preços officiaes, por quantidades e valores.

PRODUCTOS.	UNIDADES.	QUANTIDADES.	VALORES OFFICIAES.
Cabello e crina	Arroba.	42.395	328:000$
Couros seccos e salgados.	»	1.009.321	5.442:000$
Herva mate	»	99.985	209:000$
Diversos objectos.....	.....	.....	942:000$
Somma...	.....	.....	6.921:000$

184. O commercio de importação em cabotagem realizado na provincia do Rio Grande do Sul no exercicio de 1863—64, com distincção das provincias exportadoras, é o que consta do mappa seguinte, no qual se discriminão as mercadorias de origem nacional das estrangeiras navegadas com carta de guia, a fim de que se possa formar uma mais exacta idéa do desenvolvimento industrial desta importante provincia.

Valor official das importações em cabotagem no Rio Grande do Sul em 1863—1864.

PROVINCIAS EXPORTADORAS.	GENEROS.		TOTAL.
	Nacionaes.	*Estrangeiros guiados.*	
Santa Catharina.	35:000$	9:000$	44:000$
Paraná.....	5:000$	$	5:000$
Rio de Janeiro...	947:000$	1.757:000$	2.704:000$
Sergipe.....	26:000$	$	26:000$
Bahia.....	610:000$	66:000$	676:000$
Pernambuco	955:000$	107:000$	1.602:000$
	2.578:000$	1.939:000$	4.517:000$

185. Os negocios de importação de cabotagem no exercicio de 1854—1855, realizados na provincia do Rio Grande do Sul, sommárão em 6.004:000$, sendo de mercadorias de origem nacional 2.148:000$, e de mercadorias estrangeiras navegadas com carta de guia 3.856:000$; conseguintemente observa-se que no exercicio de 1863—64 augmentárão as importações das mercadorias nacionaes em 430:000$, e diminuirão as de origem estrangeira em 1.917:000$; e esta diminuição não prova decadencia no consumo da provincia, mas sim e tão sómente que o seu commercio directo com os paizes estrangeiros, tendo augmentado, como ficou demonstrado no § 174, recebeu o Rio Grande do Sul maior quantidade de artefactos directamente, assim dispensando os supprimentos das outras provincias, e principalmente da do Rio de Janeiro, com o qual maiores relações entretem.

186. O valor official das exportações effectuadas em cabotagem pela provincia do Rio Grande do Sul, no exercicio de 1863—64, é o que passo a demonstrar, com designação das provincias importadoras, e bem assim dos productos da provincia e dos de origem estrangeira nevegados com carta de guia.

Valor official das exportações em cabotagem do Rio Grande do Sul em 1863—1864.

PROVINCIAS IMPORTADORAS.	GENEROS.		TOTAL.
	Nacionaes.	*Estrangeiros guiados.*	
Santa Catharina.	71:000$	$	71:000$
Paraná.....	16:000$	$	16:000$
Rio de Janeiro..	2.489:000$	96:000$	2.585:000$
Bahia.....	1.849:000$	2:000$	1.851:000$
Pernambuco....	1.843:000$	4:000$	1.847:000$
	6.268:000$	102:000$	6.370:000$

187. A somma das exportações realizadas no exercicio de 1854—55 foi de 2.080:000$, sendo de generos nacionaes 887:000$, e de generos estrangeiros navegados com carta de guia 1.193:000$; e da comparação com os valores dos objectos similares do exercicio de 1863—64 resulta conhecer-se que neste exercicio as exportações dos generos produzidos pela provincia do Rio Grande do Sul augmentárão em 5.381:000$; e as de generos estrangeiros guiados diminuirão em 1.091:000$; e disto se póde concluir um grande augmento da producção da provincia.

188. Seria aqui o logar competente para tratar do commercio interior da provincia, porém é indispensavel declarar que nenhuns dados dignos de fé existem, que possão com certeza determinar semelhante commercio, bem como do que se effectua pela fronteira terrestre para as republicas confinantes do Rio da Prata e Uruguay.

Tão sómente se póde determinar o commercio de transito realizado pelas exportações, e esse sommou no exercicio de 1863—64 em 43:000$, sendo para fóra do Imperio 7:000$, e para outras provincias 36:000$. Tambem se faz no Rio Grande um commercio de verdadeiro transito de productos do gado vaccum do Estado Oriental, mas esse não póde ser discriminado, como convém, por falta de elementos officiaes.

189. Procedendo-se á comparação das importações e exportações directas e de cabotagem, effectuadas no exercicio 1863—64, se reconhecem muitos resultados apreciaveis para a administração economica, e para as operações commerciaes da provincia do Rio Grande do Sul, e isto se verifica da demonstração estatistica que segue

		VALORES.	SALDO CONTRA.	SALDO A FAVOR.
Exterior...	Importações directas.	4.780:000$		
	Exportações idem....	6.921:000$	$	2.141:000$
Cabotagem	Importações de cabotagem.....	4.517:000$		
	Exportações idem....	6.370:000$	$	1.853:000$
Saldo a favor da provincia...		.....	.....	3.994:000$

190. A demonstração acima attesta que a provincia do Rio Grande do Sul realiza um lucro a favor das

suas producções de 3.994:000$, o qual é positivo, e prova por isso um progresso industrial e commercial da provincia no exercicio de 1863—64, o qual se tem dado em quasi todos os annos anteriores, mas que por brevidade deixo de demonstrar.

191. Passarei agora a tratar do commercio maritimo, apresentando o seu desenvolvimento não só em relação ao de longo curso, como ao de cabotagem, e do interior, occupando-me deste especialmente em referencia á navegação por vapor, que hoje em grande escala se effectua na provincia do Rio Grande do Sul, a qual foi a primeira do Brasil que em 1834 fez sulcar nas suas aguas fluviaes uma barca de vapor construida nas margens do rio de Santa Barbara junto da cidade de Pelotas; e de então para cá muitos outros vapores tem sido construidos no Rio Grande, e alguns se tem mandados construir no Rio de Janeiro, e até nos Estados-Unidos da America.

192. A navegação de longo curso do Rio Grande do Sul se effectuou nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 em embarcações de diversas nacionalidades, as quaes vou demonstrar no seu total, e por sua tonelagem e tripolações, no mappa que segue.

Cumpre, porém, observar que o movimento maritimo desta provincia não é inferior ao que apresentão as de Pernambuco e Bahia, portanto é evidente que, se o Rio Grande do Sul tivesse barra franca, seria o seu commercio maritimo muito superior ao daquellas provincias, e então, em vez de ser collocada como a quarta do Imperio, só encontraria superioridade na do Rio de Janeiro.

Navegação de longo curso da provincia do Rio Grande do Sul por nacionalidades.

NACIONALIDADES.	1854—1855.			1863—1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
Americanos	39	8.104	319	3	569	21
Argentinos	7	427	32			
Belgas	2	289	14	3	624	22
Bremenses	8	1.336	66	5	1.172	41
Dinamarquezes	27	3.795	167	19	2.500	121
Francezes	22	3.682	196	21	4.235	157
Hanoverianos	10	1.519	89	42	6.757	270
Hamburguezes	10	1.463	64	12	1.903	81
Hespanhóes	12	1.654	90	8	1.032	86
Hollandezes	3	619	21	43	6.670	275
Inglezes	47	7.919	287	103	17.248	704
Italianos	3	478	22	9	1.831	79
Norueguenses	2	382	19	1	200	11
Oldemburguezes	3	360	24	7	1.191	42
Orientaes	5	300	31	6	115	25
Portuguezes	14	2.723	204	27	6.037	296
Prussianos	.....	.....	.....	1	198	10
Suecos	11	1.699	78	18	3.120	128
	225	36.809	1.723	326	55.402	2.369
Brasileiros	197	3.409	574	209	5.612	743
	422	40.218	2.297	535	61.014	3.112

193. Da demonstração, que precede, vê-se que a navegação de longo curso da provincia do Rio Grande do Sul no exercicio de 1863—64, comparada com a do exercicio de 1854—55, augmentou de 113 navios, que lotavão mais 20.796 toneladas; observa-se que o maior numero de embrcações, que demandárão aquella provincia, forão inglezas, hanoverianas, hollandezas, francezas e portuguezas.

194. A navegação de cabotagem da provincia do Rio Grande do Sul, nos exercicios de 1854—55 e 1863—64,

é a que passo a demonstrar por provincias de sua procedencia.

Navegação de cabotagem do Rio Grande do Sul por provincias.

PROVINCIAS.	1854—1855.			1863—1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
Santa Catharina.....	26	2.271	162	15	1.814	141
Paraná.....	2	314	17	4	594	39
Rio de Janeiro.....	158	31.210	1.575	157	32.375	1.833
Bahia.....	28	6.260	345	59	12.791	724
Sergipe.....	.....	.....	.....	2	421	30
Alagôas.....	3	635	28	1	224	13
Pernambuco..... ...	28	5.041	270	56	12.636	704
Rio Grande do Norte.....	1	240	13			
	246	45.971	2.410	294	60.855	3.484

195. A navegação de cabotagem do Rio Grande do Sul tambem teve grande augmento no fim do decennio formado pelos exercicios de 1854—55 a 1863—64, como se vê do mappa, que acabei de produzir, do qual se observa que no ultimo exercicio houve um augmento de 48 navios, que apresentão uma lotação maior que a dos que navegarão no de 1854—55 de 14.884 toneladas.

196. Vou agora apresentar a demonstração nominal dos vapores da navegação interna da provincia do Rio Grande do Sul, que são em numero de 18 commerciaes, e 5 de guerra; mas só tratarei dos primeiros, e deixo de apresentar tambem a importante navegação das escunas e hiates a vela por carencia de dados officiaes,

comtudo posso affirmar que os hiates e escunas de 50 a 80 toneladas, que actualmente navegão as lagôas Merim e dos Patos e seus affluentes no Rio Grande do Sul, é superior a 400, e empregão na sua tripolação de 2.400 a 2.500 pessoas, em maior parte livres.

Vapores empregados na navegação fluvial do Rio Grande do Sul em 1863—1864.

PRAÇAS.	NOMES.		TONELAGEM.	CAVALLOS DE FORÇA.	EQUIPAGEM.
Da cidade do Rio Grande.....	Mauá.....		100	40	15
	Continentista.....		85	35	12
	União.....		80	30	10
	Especulação.....		60	20	9
	Charrua.....		25	12	5
	Commercio....		80	30	12
	Rio-grandense.....		90	32	15
	Perseverança.....		250	80	20
	Protecção.....		240	75	18
	Guarany.....		80	25	10
	Sete de Setembro.....		60	20	9
Da cidade de Porto Alegre..	Turupy.....		60	25	7
	Jacuhy.....		40	20	7
	Irapuá.....		30	20	6
	Rio Pardo.....		35	24	7
	Guahyba.....		40	25	7
	Concordia.....		50	24	7
	Taquary.....		40	18	6
			1.435	555	182
Recapitulação...	De Porto Al., vapores	11	1.150	399	135
	Do Rio Gr... »	7	285	156	47
		18	1.435	555	182

197. E' sem duvida ás barcas a vapor que deve em grande parte o commercio interno da provincia do Rio Grande do Sul o seu maior desenvolvimento e progresso, pois que as distancias, que medião entre as

principaes praças commerciaes, são transpostas actualmente na quarta parte do tempo em que o erão nos tempos em que não havia vapores, assim activando as transacções.

198. As principaes praças commerciaes do Rio Grande do Sul são as das cidades de S. Pedro, Porto Alegre, Pelotas, Jaguarão, S. Borja, Alegrete, e Bagé e as das villas de Uruguayanna, e Santa Anna do Livramento. Além destas outras muitas existem, mas não do gyro e importancia commercial dellas, cujo commercio é consideravel.

199. A cidade do Rio Grande de S. Pedro tem a principal alfandega da provincia, e possue tres caixas bancarias filiaes do banco do Brasil, Inglez e Mauá; e com prazer devo declarar que esta cidade desde épocas remotas apresenta uma corporação commercial que faz honra á sua classe pela boa fé e probidade com que se caracterisa, nunca abusando da faculdade do credito de que dispõe, pelo que rarissimas são as quebras de negociantes naquella praça.

200. A cidade de Porto Alegre tambem possue uma corporação commercial muito respeitavel pela sua honradez, e tambem muito raras são as quebras entre os seus negociantes: existe nesta cidade o banco da provincia do Rio Grande do Sul, o qual tem mui resumidas transacções, e tendo direito de emissão, não usa dessa faculdade.

201. Em resumido esboço tenho demonstrado o commercicio da provincia do Rio Grande do Sul, e por brevidade deixo de tocar em muitos pontos, mas cumpre antes de terminar este capitulo declarar que

o commercio desta provincia é um dos do Brasil que gyra menos com as operações de credito, e por isso as suas transacções são menos extensas do que poderião ser, porém em compensação são mais reaes e seguras, porquando tem por base principal o capital positivo representado em geral por especies metallicas.

Com quanto a moeda papel do governo e os bilhetes do banco do Brasil tenhão curso nas praças commerciaes da provincia, no interior da campanha todas as transacções de compra e venda são realizadas em metal, ouro ou prata, não gyrando as notas de papel.

CAPITULO VI.

PROVINCIA DO MARANHÃO.

202. A provincia do Maranhão é a segunda do Imperio a começar do norte, e foi uma das primeiras que, no começo da colonisação da terra de Santa Cruz, progredio no seu desenvolvimento agricola e commercial. Foi doada por carta regia de 1515 ao celebre historiador João de Barros, o qual nunca pôde colonisal-a, por ter perdido duas expedições que a esse fim mandou de Portugal, naufragando os navios e perdendo-se a gente e material que nelles vinhão.

203. O Sr. de La Rivardière, capitaneando uma expedição franceza, se apossou da ilha de S. Luiz em 1612; mas ao cabo de tres annos forão expulsos os francezes por Jeronimo de Albuquerque que occupou a dita ilha em 1615. Comtudo 26 annos depois, em 1638, os hollandezes commandados pelo almirante João

Cornelles se apossárão do Maranhão, mas a final o valente Antonio Teixeira de Mello os expellio para sempre daquellas terras tão desejadas pelos estrangeiros.

204. A provincia do Maranhão confina pelo norte com o atlantico, a leste e ao sul com o Piauhy e parte de Goyaz, e ao oeste com o Pará. Comprehende o seu perimetro uma extensão de 144.000 milhas quadradas, que, segundo os melhores calculos, contém uma população de 500.000 habitantes, dos quaes 450.000 livres, e 50.000 escravos; e além desta população civilisada estimão-se em 25.000 os indigenas que habitão nas suas matas, dos quaes alguns são semi-civilisados.

205. O aspecto do territorio maranhense é muito variado, apresentando extensas planicies nas costas maritimas, bem como nas suas fronteiras de leste; mas no centro e ao oeste é atravessado o Maranhão por cordilheiras, que se ramificão, do systema central das serras do Brasil: dessas cordilheiras as principaes serras são as das Desordens, Negra, Alpercatas, Coroadas, Tuatinga, Parnahyba, e Mangabeira, que se liga á cordilheira central do Imperio. Destas serras correm diversos rios que fertilisão as terras da provincia.

206. Os principaes rios, que correm na provincia do Maranhão, são o Parnahyba, que a limita da do Piauhy, o Itapicurú, o Mearim, o Pindaré, e o Turiassù, todos navegaveis por grandes extensões, e alguns delles por mais de 200 leguas; e afóra estes, outros existem de menor importancia. Além de varios rios, que a cruzão, possue a provincia algumas lagôas bem extensas, principalmente nas comarcas de Vianna, Alcantara, Guimarães e Caxias; bem como diversas ilhas

na costa do oceano, das quaes as maiores são a de S. João, e a de S. Luiz, onde existe a capital. Tambem possue excellentes portos maritimos, principalmente os das bahias de S. Marcos e S. José.

207. A capital de S. Luiz do Maranhão é uma das cidades mais regulares do Imperio em relação ao alinhamento de suas ruas, e possue muito bons edificios publicos e particulares, tendo uma populução não inferior a 27.000 habitantes, geralmente industriosos e commerciantes: a capital acha-se na Lat. S. de 2° 31' e Long. O. 1° 7' 35" do meridiano do Rio de Janeiro. Nesta cidade existe a alfandega da provincia que é a quinta em rendimento do Imperio.

208. O commercio do Maranhão é um dos mais illustrados e methodicos, comparado com o das outras praças do Brasil, que no geral só depois da promulgação do codigo commercial em 1850 começárão a melhor ordenar a sua contabilidade, quando alli, desde épocas remotas, os commerciantes arrumavão os seus livros em boa e regular fórma mercantil, e fazião todos os seus contractos na melhor ordem.

209. Conforme a estatistica commercial de 1854 a 1855, possuia a provincia do Maranhão 1.639 casas commerciaes, fabris e industríaes, sendo nacionaes 1.054, e estrangeiras 585. Segundo a estatistica de 1863—1864, conta 1.605 casas commerciaes, fabris e industriaes, sendo nacionaes 1.086, e estrangeiras 519; e, comquanto tenha diminuido de 34 casas o total de 1863—64, comtudo vê-se que as casas nacionaes augmentárão de 32, o que prova a favor da nacionalisação do commercio.

210. Além da cidade de S. Luiz possue a provincia do Maranhão muitas outras cidades e villas importantes pelas transacções commerciaes e industria que possuem, e portanto vou demonstral-as por seus nomes, indicando resumidamente as situações que occupão em relação a capital, que é o centro de todo o commercio da provincia.

Mappa das principaes cidades e villas da provincia do Maranhão.

Categorias e denominações.	Situações.
Capital de S. Luiz.....	Na Ilha do Maranhão entre o Bacanga o Anil e o Salgado.
Cidade de Alcantara.....	Em frente da capital e a 5 leguas della.
» » Guimarães.....	Na margem da bahia de Cuma a 13 leguas ao NO de S. Luiz.
» » Vianna.....	Nas proximidades do rio Piracunan.
» » Caxias.....	Na margem do Itapicurú a 80 leguas ao sueste de S. Luiz.
» » Itapicurú-mirim.	Idem Itapicurú-mirim a 22 leguas da Bahia de S. José.
» » Brejo.....	A 55 leguas a SO de S. Luiz e entre o Parnahyba e o Moni.
» » Alto Mearim....	Na margem do rio que lhe dá o nome a 20 leguas de S. Luiz.
» » Pastos-Bons.....	A 80 leguas ao sul de S. Luiz e a 40 de Caxias.
» » Chapada.....	Na parte superior do rio Grajehu e na margem do Alpercatas.
» » Riachão.....	Ao sudoeste de Pastos-Bons.
» » Turi-Assú.....	Situada á margem do rio do mesmo nome.
Villa » Iguará.....	Na confluencia do Iguará com o Monimirim.
» » Tutoya.....	Na margem esquerda do rio do seu nome.
» » Coroatá.....	Entre o Itapicurú e o Miarim.
» » S. José.....	Na margem esquerda do Parnahyba.
» » Curarupú.....	Entre o Parnahyba e o Turiassú.
» » Santa Helena...	Na margem do Turiassú a 15 O S de Guimarães.
» » S. Luiz Gonzaga.	Entre os rios Parnahyba e Itapicurú.
» » Passagem Franca	Idem, idem.
» » Barra de corda..	Proxima do Itapicurú.

Além destas outras povoações existem de menor importancia que não menciono.

211. Os principaes productos que servem para alimentar o commercio da provincia do Maranhão só resumidamente vou descrevel-os, porque longo fôra enumeral-os, além de que, conforme a demonstração, que vou produzir, se póde bem formar uma idéa das diversas industrias e productos naturaes desta provincia, que disputa em primazia commercial a sua irmãa e vizinha do Grão-Pará: eis os productos principaes.

Aguardente de canna.
Algodão em rama.
Amendoim.
Arroz pilado.
Assucar.
Azeites vegetaes.
Baunilha.
Cacáo.
Café.
Carne salgada.
Castanhas.
Charutos.
Chocolate.
Couros curtidos.
Ditos em cabello.
Doces diversos.
Especiarias.
Esteiras.
Farinha de mandioca.
Dita de araruta.
Flores artificiaes.
Frutas do paiz.
Gergelim.
Gomma elastica.
Gomma de peixe e de polvilho.
Legumes.
Louça de barro.
Madeiras diversas.
Mamono em grão.
Milho.
Oleo de copahyba.
Peixe salgado.
Redes.
Rezinas diversas.
Sabão.
Salsaparrilha.
Taboado.
Tapioca.
Unhas de boi.
Urucú.
Velas de carnaúba.
Vaquetas.
Diversos outros objectos naturaes e de industria.

212. A somma dos valores officiaes do commercio maritimo do Maranhão relativos aos exercicios de 1854—55 e 1863—64, foi no 1.º exercicio de 6.031:000$, e no 2.º de 14.995:000$, distribuindo-se nas especies que vou demonstrar.

CLASSIFICAÇÃO.		1854—1855.	1863—1864.
Exterior.....	Importações directas.....	2.508:000$	5.064:000$
	Exportações directas.....	2.017:000$	7.247:000$
Cabotagem..	Importações de cabotagem	515:000$	1.389:000$
	Exportações de cabotagem	898:000$	1.295:000$
		6.031:000$	14.995:000$
Interior: remessas para Goyaz.....		500:000$	500:000$

213. Procedendo-se á comparação das sommas do commercio geral da provincia do Maranhão nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 entre si, reconhece-se que no ultimo exercicio as transacções realizadas forão além do duplo das effectuadas no primeiro, isto é, realizou-se um augmento de 8.964:000$ no ultimo exercicio do decennio, o qual é igual a um progresso na razão de 148,65 por cento, ou a um crescimento médio annual de 16,51 por cento, progresso assaz lisongeiro para o paiz.

214. Considerando-se o commercio pelas diversas especies de que elle se compõe, se chega a conclusões estatisticas bem satisfactorias, como vou demonstrar, passando a apreciar as importações e exportações directas e de cabotagem de per si nos dous exercicios que tomei por base destas descripções e analyses estatisticas.

215. As importações directas effectuadas no Maranhão nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 são as que constão do mappa, que segue, com designação de suas procedencias.

Valor official das importações directas da provincia do Maranhão por procedencias nos exercicios de 1854—55 e 1863—64.

PAIZES DA PROCEDENCIA.	1854—1855.	1863—1864.
Gram-Bretanha.....	1.623:000$	3.228:000$
França e possessões.....	233:000$	817:000$
Portugal e possessões.....	437:000$	438:000$
Estados-Unidos.....	187:000$	322:000$
Hespanha e possessões....	47:000$	170:000$
Cidades Hanseaticas.....	$	65:000$
Belgica.....	40:000$	$
Republicas do Prata.....	15:000$	$
Diversos Estados.....	19:000$	24:000$
	2.601:000$	5.064:000$

216. A demonstração precedente prova que no exercicio de 1863—64 o valor das importações directas, comparado com o da realizadas no exercicio de 1854 a 1855, apresenta um augmento de 2.463:000$, quasi o duplo daquelle exercicio, o qual se traduz na proporção de 94,73 por cento no decennio, que equivale a um progresso médio annual na razão de 10,52 por cento.

217. Os principaes Estados que exportárão os productos do Maranhão forão a Inglaterra e França, que duplicárão as remessas feitas no primeiro exercicio desta comparação, conservando-se os outros no mesmo pé de transacções, e sendo digno de observar-se terem os Estados-Unidos, mesmo a despeito da guerra, duplicado as suas remessas.

218. Os principaes productos, que alimentárão as exportações da provincia do Maranhão para paizes

estrangeiros, são os que vou demonstrar no mappa, que segue designando não só as quantidades e qualidades, como a sua importancia, segundo os preços officiaes do exercicio de 1863—64.

Demonstração dos productos da provincia do Maranhão exportados no exercicio de 1863—64 por seus valores officiaes, e quantidades

PRODUCTOS.	Unidades.	Qaniidades.	Valores Officiaes.
Algodão em rama.....	Arroba.	286.353	6.395:000$
Assucar.....	»	150.924	336:000$
Arroz pilado.....	»	24.394	45:000$
Cacáo.....	»	120	500$
Couros seccos e salgados...	»	61.960	320:000$
Oleo de cupahiba.....	»	34.611	63:000$
Sola.....	Libra.	28.890	11:000$
Diversos objectos.....	»		76:500$
		Somma.	7.247:000$

219. Os productos designados no mappa, que precede, forão exportados para diversos paizes da Europa e da America, como vou demonstrar no mappa, que segue, a fim de que se possa avaliar bem a extensão do commercio de exportação directa da provincia do Maranhão; e, para se poder determinar o progresso deste ramo de commercio, e mesmo para ir de conformidade com o systema, que tenho adoptado, vou demonstrar os valores officiaes das exportações relativas ao exercicio de 1854—55 e 1863—64, designando os paizes a que ellas se destinárão, cumprindo advertir que além dos objectos que acima ficão demonstrados outras especies forão exportadas, que por brevidade não classifico.

Demonstração da exportação do Maranhão nos exercicios de 1854—55, e 1863—64 por seus destinos e valores officiaes.

PAIZES IMPORTADORES.	1854—1855.	1863—1864.
Gram-Bretanha	1.213:000$	5.394:000$
Portugal e possessões...	508:000$	1.053.000$
França e possessões	38:000$	379:000$
Hespanha e possessões..	134:000$	288:000$
Estados-Unidos	112:000$	133:000$
Belgica	12:000$	$
	2.017:000$	7.247:000$

220. Da demonstração, que acabei de produzir, se reconhece que o commercio de exportação da provincia do Maranhão no exercicio de 1863—64 augmentou em mais do triplo sobre as exportações realizadas no exercicio de 1854—55, isto é, elevou-se em mais 5.230:000$; mas cumpre advertir que este grande augmento procede principalmente da grande alta que teve o algodão nos seus preços por motivo da guerra dos Estados-Unidos. O augmento realizado foi na razão de 259,79 por cento no decennio, o que se traduz em um progresso médio annual na razão de 28,86 por cento.

221. Observa-se que de todos os Estados que realizárão exportações de productos da provincia do Maranhão, os que mais avultárão forão a Inglaterra e a França; mas em geral todos elles forão além do duplo das transacções que effectuárão no exercicio de 1854—55, menos os Estados-Unidos, pelas razões que já tem sido dadas. Agora, porém, que a guerra se

acha extincta, elles serão um dos principaes freguezes do Maranhão, como forão antes de suas divergencias politicas.

222. Passando do commercio exterior para o de cabotagem, tambem se observa que o Maranhão tem marchado nas vias do progresso, como vou demonstrar, primeiramente em referencia ás importações de cabotagem, e depois em relação ás exportações da mesma especie.

223. O valor do commercio por importação de cabotagem no exercicio de 1863—64 é o que vai ser demonstrado no mappa, que segue, no qual distinguirei os generos de origem nacional dos estrangeiros navegados com carta de guia, já despachados por consumo nas provincias que os remettem para o Maranhão.

Valor official das importações de cabotagem no Maranhão no exercicio de 1863—64.

PROVINCIAS EXPORTADORAS.	GENEROS.		TOTAL.
	NACIONAES.	ESTRANGEIROS GUIADOS	
Pará.....	54:000$	111:000$	165:000$
Piauhy.....	695:000$	3:000$	698:000$
Ceará.....	245:000$	9:000$	254:000$
Pernambuco..	31:000$	57:000$	88:000$
Bahia.....	43:000$	7:000$	50:000$
Rio de Janeiro.	97:000$	37:000$	134:000$
	1.165:000$	224:000$	1.389:000$

224. As sommas das importações de cabotagem realizadas no Maranhão no exercicio de 1854—55 montárão em 515:000$, pertencendo aos generos nacionaes 333:000$, e aos de origem estrangeira 182:000$; e, procedendo-se á comparação destas sommas com a dos generos semelhantes das importações de 1863—64, reconhece-se que nos generos nacionaes houve um augmento de 832:000$, e nos de origem estrangeira 42:000$; perfazendo um augmento total de 874:000$, ou de 75,02 por cento no decennio, que se traduz n'um progresso annual constante na razão de 8,34 por cento.

225. O grande augmento das transacções realizadas em cabotagem pela provincia do Maranhão procede em maior parte do estabelecimento da navegação por vapor entre esta e as suas irmãas confinantes. E' portanto incontestavel, como já o tenho demonstrado por mais de uma vez neste compendio, que o principal motor do progresso commercial das provincias maritimas é a navegação por vapor, assim como tambem será o principal agente do progresso industrial das provincias internas o estabelecimento das vias ferrias, que tanto impulso derão aos Estados-Unidos do Norte da America.

226. As exportações de cabotagem effectuadas pelo Maranhão no exercicio de 1863—64 tambem apresentão um grande augmento sobre as do exercicio de 1854—55, como vou demonstrar, produzindo primeiramente o quadro das exportações relativas ao exercicio de 1863—64 com distincção dos generos nacionaes dos estrangeiros navegados com carta de guia.

Valor official das exportações de cabotagem do Maranhão no exercicio de 1863—64.

PROVINCIAS IMPORTADORAS.	GENEROS.		TOTAL.
	NACIONAES.	ESTRANGEIROS GUIADOS	
Pará.....	262:000$	123:000$	385:000$
Piauhy.....	49:000$	322:000$	371:000$
Ceará.....	105:000$	253:000$	358:000$
Pernambuco..	30:000$	52:000$	82:000$
Bahia.....	2:000$	8:000$	10:000$
Rio de Janeiro.	66:000$	23:000$	89:000$
	514:000$	781:000$	1.295:000$

227. A somma das exportações de cabotagem do Maranhão no exercicio de 1854—55 se elevárão a 898:000$, pertencendo aos generos nacionaes 431:000$, e aos de origem estrangeira navegados com carta de guia 467:000$; e, comparando-se estas addições com as semelhantes do exercicio de 1863—64, resulta reconhecer-se um augmento desta especie de negocio, em referencia aos generos nacionaes, de 83:000$, e em relação aos de origem estrangeira, de 314:000$, e no total 397:000$, ou 44,21 por cento no decennio, que se converte em um progresso médio annual na razão de 4,91 por cento.

228. Por falta de dados estatisticos officiaes não trato do commercio interior desta provincia, e sómente posso declarar que para Goyaz remette 500:000$ annuaes; e em referencia ao commercio de transito só

posso apresentar o resultado dos mappas de reexportação, que offerecem o valor de 5:000$ das mercadorias reexportadas no exercicio de 1863—64 pela alfandega do Maranhão.

229. Passo agora a fazer a comparação das importações e exportações directas e de cabotagem entre si, a fim de que se possa bem apreciar o progresso e interesses resultantes do commercio da provincia do Maranhão no exercicio de 1863—64.

		VALORES.	SALDO CONTRA.	SALDO A FAVOR.
EXTERIOR..	Importações directas.	5.064:000$		
	Exportações idem....	7.247:000$	.....	2.183:000$
CABOTAGEM.	Importações de cabot.	1.389:000$		
	Exportações idem....	1.295:000$	94:000$	
			94:000$	2.183:000$
	Saldo annual a favor da provincia.....			2.089:000$

230. O saldo demonstrado prova um progresso real da provincia do Maranhão, o qual deve ser muito maior, porquanto não ha dados officiaes pelos quaes se possa calcular o movimento e resultado do commercio interior da provincia.

231. Passarei agora a tratar do commercio maritimo não só em referencia ao do longo curso, como ao de cabotagem, e do interior, porém neste distinguindo os navios de vela dos vapores fluviaes do Maranhão; e ainda assim sintindo não possuir os indispensaveis dados para desenvolver, como convinha, a navegação dos vapores: portanto serei mais breve a este respeito do que o fui em relação ás outras provincias.

232. A navegação de longo curso da provincia do Maranhão se effectuou em barcos nacionaes e estrangeiros, os quaes vou demonstrar no mappa, que segue, relativo aos exercicios de 1854—55 e 1863—64, fazendo distincção das suas nacionalidades.

NACIONALIDADES.	1854—1855.			1863—1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
Americanos	10	1.811	86			
Belgas	2	432	20			
Francezes	10	1.768	142	20	4.034	241
Hanoverianos	.....	.....	.....	3	336	18
Hespanhoes	7	1.356	83	9	1.205	94
Inglezes	22	9.515	353	42	11.809	469
Norueguenses	.....	.....	.....	1	156	6
Portuguezes	21	5.597	339	23	7.008	326
	72	20.483	1.023	98	24.548	1.154
Brasileiros	7	1.460	98	6	1.298	75
	79	21.943	1.121	104	25.846	1.229

233. O mappa anterior demonstra que a navegação de longo curso do Maranhão no exercicio de 1863—64 foi superior á do exercicio de 1854—55 em 25 navios, lotando mais 3.903 toneladas, bem como apresenta maior numero de navios das nacionalidades ingleza, franceza e portugueza.

234. A navegação de cabotagem tambem marcha em progresso, e isso se prova com o mappa, que vou produzir, relativo aos exercicios de 1854—55 e 1863—64, com distincção das provincias da procedencia.

Navegação de cabotagem da provincia do Maranhão por procedencias.

PROVINCIAS.	1854—1855.			1863—1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
Pará	37	4.852	360	24	3.635	264
Piauhy	12	1.774	130	14	1.597	157
Ceará	10	596	64	13	5.075	364
Pernambuco	11	1.778	124	6	1.267	70
Rio de Janeiro	1	287	13			
	71	9.287	691	57	11.594	860

235. Ainda que o mappa, que precede, apresente no exercicio de 1854—55 mais 14 navios que no de 1863—64, isso não prova diminuição na navegação de cabotagem antes pelo contrario se verifica augmento porque, comquanto navegassem menos 14 navios, a tonelagem dos do ultimo exercicio foi maior em 2.307, e portanto houve maior movimento de cargas no fim do decennio.

236. Vou agora tratar especialmente da navegação a vapor, e sinto não ter a meu dispor senão os incompletos dados que me fornece o relatorio da presidencia do Maranhão; todavia farei o mais possivel por apresentar um quadro dos vapores da companhia de navegação do Maranhão, fundando-me quanto a sua lotação em informações que me forão fornecidas particularmente; porém, ainda que não tenhão toda a exactidão, isso nada influe, visto que o numero dos vapores é fundado em documento official.

Vapores costeiros e fluviaes pertencentes á provincia do Maranhão em 1863—1864.

LINHAS.	NOMES.	TONELAGEM.	FORÇA DE CAVALLOS.	EQUIPAGEM.
Linhas costeiras...	Gurupy.....	300	150	25
	Camossim.....	280	125	25
		580	275	50
Linhas fluviaes,...	S. Luiz.....	150	100	20
	Pindaré.....	150	100	20
	Itapicurú.....	120	80	20
	Caxias.....	120	50	20
	Dias Vieira.....	180	100	20
		720	430	100
	Somma vapores... 7	1.300	705	150

237. As linhas costeiras são de S. Luiz até o Pará, para o norte, e para o sul até o Ceará, e as fluviaes são para diversos pontos interiores da provincia, porém a principal é até Caxias pelo rio Itapicurú. Póde-se affirmar que ao estabelecimento destas linhas de vapores deve principalmente a provincia do Maranhão o seu grande desenvolvimento commercial e industrial; bem como á de paquetes brasileiros a vapor que alli tocão na sua direcção e volta do Pará.

Assim me expressando, dou por concluida a estatistica commercial desta provincia, declarando que a cidade de S. Luiz do Maranhão tem em si o seu banco proprio e outros estabelecimentos de credito, que funccionão regularmente, prestando grandes auxilios ao commercio, que até o presente não tem abusado do credito bancario.

CAPITULO VII.

PROVINCIA DO PARÁ.

238. Collocada na extrema norte do Imperio, a provincia do Grão-Pará parece representar a cabeça altiva do gigante dos tropicos. O Supremo Creador do Universo dotou com mão profusa o solo paraense de riquezas e productos naturaes de incalculavel valor; mas ainda assim esta vastissima provincia é a sexta entre as suas irmãas em relação ao seu movimento commercial e industrial, e isto porque toda a população do Brasil não seria sufficiente para bem povoal-a.

239. Divide-se a provincia do Pará pelo norte com o oceano atlantico, por leste com o Maranhão, ao sul com Goyaz e Mato Grosso, e ao oeste com a do Amazonas, e com a Goyanna Franceza pela barra do Oyapock. Comprehende esta provincia dentro dos limites designados uma área que se avalia em 315.000 milhas quadradas.

240. O aspecto do territorio do Grão-Pará apresenta no geral uma grande extensão de planicies, semeadas de algumas serras de pouca elevação ao sul e ao norte: bosques frondosos cobrem quasi toda a provincia, e como que servem de abrigo a uma população indigena que se avalia em mais de 100.000 almas, pertencentes a diversas tribus mais ou menos indomitas.

241. Nenhuma das provincias do Imperio apresenta tão grande numero de rios, nem tão colossaes; porquanto, além do magestoso Amazonas que a atravessa em toda a sua extensão, conta nos seus limites o Trombeta, Xingú, Tapajoz, Tocantins e Araguaya, em que desaguão mais de cem outros rios navegaveis, alguns n'uma extensão maior de 250 leguas. Possue innumeras ilhas no centro dos seus rios, que se cruzão e recurvão em diversas direcções, mas a principal é a ilha de Joanes, ou de Marajó, que só de per si podia formar uma grande provincia, pois que é maior que alguns Estados europeus de primeira ordem.

242. A capital da provincia do Grão-Pará é a cidade de Belém, na qual existe a alfandega que é a sexta em rendimento entre as outras do Imperio. Esta importante cidade acha-se edificada sobre as margens da bahia de Guajará, que é formada da reunião das aguas de varios rios que alli se juntão formando o Guamá. A posição astronomica da capital está na Lat. S. de 1° 28' e Long. O. de 5° 10' 15" do meridiano do Rio de Janeiro. Os fundamentos da cidade de Belem forão lançados em 1616 por Francisco Caldeira que alli estabeleceu uma feitoria: actualmente é uma das mais bellas e importantes cidades ao norte do Imperio; possue muito bons edificios publicos e particulares, tornando-se digno de menção entre todos o grande

palacio da presidencia, que, a ser concluido segundo o risco com que foi delineado, seria o primeiro edificio deste genero em todo o Imperio. A capital conta uma população de mais de 25.000 habitantes industriosos e commerciantes na sua maxima parte; e segundo os calculos fundados em maior numero de probabilidades deve conter toda a provincia do Grão-Pará 350.000 habitantes civilizados, e 100.000 indigenas errantes pelas matas: dos civilizados são livres 325.000 e escravos 25.000.

243. Além da cidade de Belém possue a provincia do Pará muitas outras cidades e villas importantes pelo seu commercio, das quaes darei uma abreviada noticia; mas antes cumpre dizer que, conforme a estatistica official de 1854—55, tinha esta provincia 898 casas commerciaes, fabris e industriaes, das quaes erão nacionaes 285, e estrangeiras 613; porém, segundo a estatistica de 1863—64, as casas commerciaes, fabris e industriaes da provincia se elevão a 959, sendo nacionaes 328, e estrangeiros 631; conseguintemente o numero das nacionaes augmentou de 43, e das estrangeiras sómente de 18.

244. As principaes cidades e villas do Pará são as que passo a designar no mappa que segue, determinando-lhes as suas situações. Sinto, porém, não poder apresentar as suas posições astronomicas por falta de um roteiro de observação daquella provincia, e por não querer determinal-as sob o mappa geral que possuo, para não ser induzido em erro; tambem em falta de dados positivos pouco direi sobre o commercio especial de cada localidade da provincia, que pela sua extensão abrange grande variedade de producções naturaes, que são trazidas ao mercado da capital.

Mappa das principaes cidades e villas da provincia do Pará.

CATEGORIAS E DENOMINAÇÕES.	SITUAÇÕES.
Cidade de Belém (Capital)	Sobre a bahia de Guajará na Lat. S. 1° 28' e Lon. O. 5° 10' 15".
» Cametá.....	A' margem do rio Tocantins, muito commercial.
» Santarem	A' margem direita do Tapajoz proximo do Amazonas.
» Bragança.....	A tres leguas da costa na margem do Caité.
» Vigia	A 15 leguas da capital sobre o Guajará.
» Obidos.....	Na margem esquerda do Amazonas a 200 leguas da capital.
» Macapá... ...	Ao norte da capital.
Villa de Cintra	Sobre a margem do oceano e do rio Maracanã.
» Baião.....	Sobre a margem direita do Tocantins.
» Breves.....	Na ilha do Marajó, na margem do rio dos Breves.
» Oeiras.....	Na margem da rio Araticú a cinco leguas da boca do Amazonas.
» Equador.....	Na margem septentrional da ilha de Marajó.
» Monsarás	Na ilha de Marajó a tres leguas da villa de Monforte.
» Muaná.....	No districto limitrophe a Oeiras.
» Chaves	Na margem septentrional da ilha de Marajó.
» Porto de Moz...	Na margem direita do rio Xingú e 102 leguas de Belém.
» Gurupú.....	A' margem do Amazonas, 12 leguas da barra do Xingú.
» Alenquer	Na Guyana brasileira a 14 leguas ao N. de Santarem.
» Franca	A quatro leguas ao SO. de Santarem.
» Faro.....	A 12 leguas de Obidos sobre a lagôa Janunda.
» Melgaço.....	Na margem occidental da lagôa Anapú.
» Masagao.....	Na Guyana brasileira á margem do rio Mutuacá.
» Monte Alegre...	Na Guyana brasileira sobre o rio Gurupatuba.
» Mojú	Proxima do rio que lhe dá o nome.
» Vizeu.	A' beira-mar e ao oriente da fóz do Tocantins.
» Portel.....	A duas leguas ao SO. de Melgaço.

Outras existem de menor importancia que por isso não menciono.

245. Os principaes productos industriaes e naturaes da provincia do Pará são os que em resumo passo

a demonstrar, porque fôra por demais longo fazer uma descripção minuciosa dos objectos desta provincia que são expostos nos seus mercados.

Aguardente de canna.
Algodão em rama.
Amarras de piassava.
Arroz pilado.
Assucar.
Azeite vegetal.
Baunilha.
Cacáo.
Café.
Carnaúba.
Carne em salmoura.
Cascas medicinaes.
Castanhas.
Couros em cabello.
Cravo (girofle).
Doces e frutas.
Esteiras de palha.
Farinha de mandioca.
Feijão e outros legumes.
Gomma elastica.
Gomma de peixe, e de polvilho.
Guaraná.
Louça de barro.
Madeiras e resinas.
Milho.
Oleo de copahyba.
Peixe secco e salgado.
Redes de dormir.
Salsaparrilha.
Tatagiba.
Outros muitos objectos naturaes e de arte.

246. O commercio maritimo da provincia do Pará nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 muito avultou, elevando-se no 1.° a 9.325:000$, e no segundo a 13.513:000$, distribuindo-se entre o de longo curso e o de cabotagem nas relações que passo a demonstrar no mappa resumido que segue, o qual desenvolverei pelas diversas especies de que se compõe, a fim de que se possa bem apreciar não só o montante da navegação de longo curso, e as nacionalidades com quem se effectuárão as permutações, como tambem em referencia as transacções realizadas em cabotagem pelas diversas provincias que permutão os seus productos com os da do Pará.

CLASSIFICAÇÃO.		1854—1855.	1863—1864.
Exterior..	Importações directas.....	4.299:000$	5.244:000$
	Exportações directas.....	3.855:000$	5.830:000$
Cabotagem	Importações de cabotagem..	997:000$	1.478:000$
	Exportações de cabotagem..	174:000$	961:000$
		9.325:000$	13.513:000$
Interior: remessas para o Amazonas e Goyaz.....		1.300:000$	2.000:000$

247. Da demonstração, que acabei de produzir vê-se que a provincia do Pará no exercicio de 1863—64 elevou a importancia de suas operações mercantis sobre as effectuadas no de 1854—55 em 4.188:000$, ou na razão de 44,91 por cento no decennio, o que é igual a um progresso médio annual na razão de 5 por cento, proximamente.

248. A somma do commercio exterior, ou de longo curso, com o de cabotagem é formada dos valores das importações e exportações directas e das transacções das provincias com quem a do Pará entretem relações commerciaes; e portanto vou tratar do movimento transaccional do seu commercio em relação aos exercicios de 1854—55 e 1863—64, distinguindo cada especie, e tratando-as em separado.

249. As importações directas effectuadas na provincia do Pará nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, por seus valores officiaes e procedencias são as que constão do quadro que segue.

Valores das importações directas da provincia do Pará por procedencias.

PAIZES DA PROCEDENCIA.	1854—1855.	1863—1864.
Gram-Bretanha.....	1.623:000$	2.467:000$
Estados-Unidos.....	1.118:000$	1.015:000$
França.....	315:000$	700:000$
Portugal	919:000$	732:000$
Hespanha.....	11:000$	70:000$
Cidades Hanseaticas....	247:000$	78:000$
Belgica.....	36:000$	134:000$
Dinamarca	$	13:000$
Diversos Estados.....	30:000$	35:000$
	4.299:000$	5.244:000$

250. Prova a demonstração precedente que no exercicio de 1863—64 houve um augmento de importação sobre o de 1854—55 no valor de 945:000$, ou de 21,98 por cento no decennio, do que se conclue um progresso annual na razão média de 2,44 por cento.

251. Os principaes Estados que importárão mercadorias estrangeiras na provincia do Pará forão a Inglaterra, os Estados-Unidos, Portugal e a França; observa-se, porém, que, ao mesmo passo que não augmentou, e antes diminuio, a remessa de productos dos Estados-Unidos, a Inglaterra elevou a introducção dos artefactos de suas industrias em mais de 50 por cento

no ultimo exercicio desta comparação, o que prova que a falta de concorrencia daquelles Estados foi supprida pela Inglaterra.

252. Os valores officiaes das exportações directas da provincia do Pará nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 são os que passo a demonstrar no mappa, que vou produzir, designando os paizes a que ellas se destinárão, e bem assim as importancias relativas a cada Estado.

Demonstração das exportações directas da provincia do Pará nos exercicios de 1854—1855 e 1863—1864 por seus valores officiaes.

ESTADOS IMPORTADORES	1854—1855.	1863—1864.
Gram-Bretanha.....	1.036:000$	2.126:000$
Estados-Unidos.....	2.033:000$	1.973:000$
França e possessões....	370:000$	1.291:000$
Portugal e possessões..	315:000$	440:000$
Cidades Hanseaticas....	89:000$	$
Diversos Estados.....	12:000$	$
	3.855:000$	5.830:000$

253. Comparando-se os valores das exportações do exercicio de 1854—55 com os de 1863—64, reconhece-se que neste ultimo exercicio houve um augmento de 1.975:000$, o qual se póde converter em uma proporção de 51,23 por cento no decennio, demonstrando um progresso médio constante na razão annual de 5,69 por cento.

254. Os Estados, que mais avultárão na exportação dos productos do Pará, forão a Inglaterra e a França, que muito augmentárão as compras para exportar,

ao mesmo passo que os Estados-Unidos pelos motivos apontados alguma cousa diminuirão as suas transacções nesta classe de negocio.

255. Os productos da provincia do Pará, exportados no exercicio de 1863—64 por suas qualidades, quantidades e valores officiaes, é o que agora vou demonstrar na tabella, que segue, a fim de que se possa formar uma exacta idéa do valor commercial desta importante provincia.

Demonstração dos principaes productos do Pará que se exportárão no exercicio de 1863—1864 por suas quantidades e valores officiaes.

PRODUCTOS.	UNIDADES.	QUANTIDADES.	VALOR OFFICIAL.
Algodão em rama.	Arroba..	5.590	107:000$
Cacáo.....	» ..	234.542	1.132:000$
Castanhas.....	Alqueire	55.437	197:000$
Couros seccos e salgados.....	Arroba..	82.855	231:000$
Gomma elastica..	» ..	232.288	3.696:000$
Diversos outros productos.....	.....	.....	467:000$
Somma....	.....	.....	5.830:000$

256. Por esta demonstração vê-se quanto são importantes os productos do Pará, os quaes não tem semelhantes em nenhuma das outras provincias do Brasil senão em mui diminuta quantidade; são, porém, os dous principaes ramos do commercio de exportação desta provincia a gomma elastica e o cacáo, e ambos estes productos são em sua maxima parte espontaneos

da natureza, porquanto a arvore denominada na linguagem geral — seringueira — nasce espontaneamente, e ainda até hoje ninguem me consta que se tenha dado á sua cultura. O mesmo acontece com o cacoeiro que mui raros são os que o cultivão; tambem é um producto natural do solo o castanheiro que dá a castanha, que tão procurada é no mercado para ser exportada.

257. Considerando-se o commercio de cabotagem, tambem se reconhece um progresso muito lisonjeiro na provincia do Pará no ultimo exercicio desta comparação, como se verá dos mappas, que vou produzir organizados conforme os preços officiaes dos exercicios a que se referem.

258. O valor do commercio de cabotagem realizado por importação na provincia do Pará no exercicio de 1863—64 é o que consta do mappa que segue, no qual se vêm as provincias exportadoras, com distincção dos generos nacionaes dos de origem estrangeira navegados com carta de guia.

Valores officiaes da importação de cabotagem no Pará no exercicio de 1863—1864.

PROVINCIAS EXPORTADORAS.	GENEROS.		TOTAL.
	Nacionaes.	*Estrangeiros guiados.*	
Maranhão.....	262:000$	123:000$	385:000$
Piauhy.....	23:000$	$	23:000$
Amazonas.....	134:000$	$	134:000$
Ceará.....	159:000$	8:000$	167:000$
Pernambuco....	522:000$	88:000$	610:000$
Bahia.....	95:000$	8:000$	103:000$
Rio de Janeiro..	29:000$	27:000$	56:000$
	1.224:000$	254:000$	1.478:000$

259. As importações de cabotagem da provincia do Pará no exercicio de 1854—55, conforme os valores officiaes, sommárão em 997:000$, sendo de generos nacionaes 357:000$, e de generos estrangeiros guiados 640:000$; e, comparando-se estes valores com os de 1863—64, verifica-se um augmento no ultimo exercicio, nos generos nacionaes, de 867:000$, ao mesmo passo que nos generos estrangeiros diminuirão 386:000$, conseguintemente resultando sobre o total um augmento de 481:000$, o que prova um progresso desta especie de commercio de 48,24 por cento no decennio, ou de 5,36 por cento médio annual.

260. As exportações de cabotagem do Pará tambem tiverão um grande augmento no decennio que estou descrevendo, como se observa dos valores officiaes que vou produzir no mappa que segue relativo ao exercicio de 1863—64, no qual distingo os generos nacionaes dos de origem estrangeira, e demonstro quaes as provincias importadoras.

Valores officiaes das exportações de cabotagem do Pará no exercicio de 1863—1864.

PROVINCIAS IMPORTADORAS.	GENEROS.		TOTAL.
	NACIONAES.	ESTRANGEIROS GUIADOS.	
Amazonas	60:000$	340:000$	400:000$
Maranhão	54:000$	111:000$	165:000$
Ceará	65:000$	3:000$	68:000$
Pernambuco..	109:000$	63:000$	172:000$
Bahia	27:000$	7:000$	34:000$
Rio de Janeiro	119:000$	3:000$	122:000$
	434:000$	527:000$	961:000$

261. A somma official das exportações de cabotagem da provincia do Pará no exercicio de 1854—55 foi de 174:000$, pertencendo aos generos nacionaes 83:000$, e aos de origem estrangeira 91:000$; e, comparando-se estes valores com os de 1863—64, verifica-se um grande augmento neste ultimo exercicio, o qual em referencia aos generos nacionaes foi de 351:000$, e em relação aos de origem estrangeira de 436:000$, e ambos os accrescimos reunidos fazem 787:000$, o que demonstra que esta especie de commercio dentro do espaço de dez annos se elevou além do quadruplo dos valores desta especie no primeiro anno.

262. Por falta de dados officiaes, deixo de tratar do commercio interior da provincia do Pará, pois não me quero aventurar a produzir comparações hypotheticas, quasi sempre falliveis; portanto só direi que este commercio muito tem augmentado, desde que a navegação por vapor foi estabelecida nas grandes arterias fluviaes do Pará, calculando-se em 1.500:000$ as remessas feitas desta provincia para as do Amazonas e de Goyaz; sendo 1.000:000$ para a primeira, e 500:000$ para a segunda.

E, em referencia ao commercio de transito, só posso dizer que os documentos officiaes são omissos a respeito, e apresentão sómente o valor de 32:000$ sob a denominação de reexportação, quando é certo que muitas mercadorias em transito tem passado pela cidade de Belém com destino ao Perú; conviria pois exigirem-se demonstrações a tal respeito, a fim de que se pudesse com certeza determinar o montante das nossas transacções commerciaes de transito para as nações ribeirinhas do Amazonas e seus confluentes.

263. Passando agora a comparar as importações e exportações de longo curso e de cabotagem effectuadas no exercicio de 1863—64 entre si, se reconhece um lisongeiro progresso commercial na provincia do Grão Pará, como vou provar na demonstração que segue.

		VALORES.	SALDO CONTRA.	SALDO A FAVOR.
Exterior..	Importações directas.....	5.244:000$		
	Exportações idem.....	5.830:000$	$	586:000$
Cabotagem	Importações de cabotagem.	1.478:000$		
	Exportações idem.....	961:000$	517:000$	
			517:000$	586:000$
Saldo annual a favor da provincia.		.....	69:000$000	

264. O saldo demonstrado é o real das exportações sobre as importações, mas cumpre advertir que neste calculo não se comprehende o commercio interior que muito avulta, e por conseguinte deve fazer em muito elevarem-se os lucros reaes da provincia do Pará que se capitalisão.

265. Cumpre agora tratar do commercio maritimo da provincia do Pará, o que vou fazer, distinguindo a navegação de longo curso da de cabotagem e da do interior, da ultima das quaes só tratarei em referencia aos vapores que sulcão as aguas dos grandes rios desta provincia, e aos quaes, como disse, se deve o desenvolvimento de suas industrias, e animação do seu commercio; porquanto, antes do estabelecimento da navegação dos vapores nos principaes rios desta provincia, as rendas publicas erão menores que a metade das que se arrecadárão dous annos depois, e

isto porque a difficuldade e lentidão das communicações entre a capital e os pontos do interior desanimavão aos commerciantes, e fazião com que muitos productos não fossem trazidos ao mercado maritimo.

266. A navegação de longo curso da provincia do Grão-Pará é hoje muito importante, e se effectua em navios nacionaes e estrangeiros, como demonstro no mappa que segue, designando as nacionalidades, tonelagem e equipagem dos navios, conforme as bandeiras com que navegão.

Navegação de longo curso da provincia do Pará por nacionalidades.

NACIONALIDADES.	1854 — 1855.			1863 — 1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
Americanos	44	7.119	361	2	464	15
Dinamarquezes	2	369	21	4	598	30
Francezes	16	2.528	204	21	6.220	241
Hamburguezes	5	773	45	1	269	10
Hanoverianos	.....	.....	.....	1	137	6
Hespanhoes	1	202	13	1	181	11
Inglezes	24	5.237	239	69	19.015	647
Norueguenses	.....	.....	.....	2	598	18
Portuguezes	28	6.489	409	26	7.361	335
Prussianos	.....	.....	.....	4	2.420	30
Suecos	.....	.....	.....	1	252	10
	120	22.717	1.312	132	37.515	1.473
Brasileiros	2	618	39	6	995	60
	122	23.335	39	138	38.510	1.533

267. Vê-se do mappa anterior que a navegação de longo curso da provincia do Pará no exercicio de 1863 a 1864 foi superior á do exercicio de 1854—55 em 16

navios, e em tonelagem 15.175; e conseguintemente reconhece-se que o ultimo anno do decennio apresentou um lisongeiro progresso; cumprindo observar que os navios nacionaes augmentárão de 4, os inglezes de 45, e os francezes de 5, tendo diminuido de 38 os americanos pelas causas já ditas.

268. A navegação de cabotagem realizada pelo Pará entre as outras provincias do Imperio tambem segue nas vias de progresso, como vou demonstrar, distinguindo quantas embarcações por provincias se empregárão nesta especie de commercio com o Pará, nos exercicios de 1854 — 55 e 1863 — 64.

Navegação de cabotagem da provincia do Pará por procedencias.

PROVINCIAS.	1854 — 1855.			1863 — 1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
Maranhão	38	2.848	260	17	2.184	190
Parnahyba	.....	.....	.....	2	260	23
Ceará	2	164	18			
Rio Grande do Norte	1	194	13			
Pernambuco	18	2.304	175	13	2.311	142
Rio de Janeiro	25	6.575	568	25	21.970	1.389
	84	12.085	1.034	57	26.725	1.744

269. Ainda que o numero de navios que se empregárão na navegação de cabotagem no exercicio de 1863—64 fosse menor em 27 do que os de 1854—55, nem por isso houve decadencia nesta especie de commercio maritimo, porque a lotação dos navios do

ultimo exercicio foi superior á do 1.º em mais do duplo da tonelagem; e além disso de 1863—64 frequentárão o porto da cidade de Belém 25 vapores que percorrêrão a linha de paquetes entre o Rio de Janeiro e o Pará, por conseguinte provado está que o commercio de cabotagem do Pará no exercicio de 1863—64 foi superior em mais do duplo ao que se realizou no exercicio de 1854—55, assim acompanhando no seu desenvolvimento os outros ramos do commercio.

270. Vou agora tratar especialmente da navegação interna por vapor da provincia do Pará, á qual ella deve em maior parte o seu desenvolvimento industrial e commercial, e não menos á das linhas de vapores que a frequentão exteriormente, como sejão a de paquetes brasileiros por vapor pertencente á praça do Rio de Janeiro, e a da companhia de vapores do Maranhão. (4)

271. Os vapores fluviaes da provincia do Grão-Pará pertencentes á companhia de navegação e commercio do Amazonas, fundada em 1853, são os que passo a demonstrar por suas denominações.

---

(4) A companhia de navegação interna por vapores nas provincias do Pará e Amazonas foi organizada pelo distincto e patriotico Sr. barão de Mauá, que inaugurou a primeira linha de vapores com o vapor *Marajó* que começou a sulcar as aguas do gigante Amazonas no 1.º de Janeiro de 1853, e depois forão-se estabelecendo as outras linhas e vapores que actualmente existem. O desenvolvimento industrial e commercial desta importante provincia se effectuou tão rapidamente que no curto espaço de tres annos as rendas da provincia duplicárão. Sirvão, pois, estas linhas para commemorar o nome do distincto riograndense que se acha ligado ás principaes emprezas industriaes do Brasil.

Vapores empregados na navegação fluvial do Pará e Amazonas em 1863—1864.

PROPRIETARIOS.	NOMES.	TONELAGEM.	FORÇA DE CAVALLOS.	EQUIPAGEM.
Companhia de Navegação do Pará e Amazonas.	Belém.....	335	200	52
	Manáos.....	335	200	52
	Tapajoz.....	335	200	52
	Inca.....	185	100	46
	Ycamiaba...	185	100	46
	Soure.....	150	100	46
	Tabatinga...	95	60	32
		1.620	960	326

272. Os sete vapores fluviaes da companhia de navegação e commercio do Pará e Amazonas percorrem diversas linhas interiores daquellas provincias, e essas linhas se dividem em seis, como passo a demonstrar:

1.ª Linha de Belem a Manáos.
2.ª Dita de Manáos a Tabatinga.
3.ª Dita de Belém a Cametá.
4.ª Dita de Belém a Chaves.
5.ª Dita de Belém a Tapera.
6.ª Dita de Belém a Soure.

Nas 1.ª e 3.ª linhas effectuárão os vapores nellas empregados 24 viagens no anno de 1863—64; e nas 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª realizárão 12 viagens, tocando nos pontos intermedios das respectivas linhas, assim muito concorrendo para a animação das industrias e desenvolvimento commercial daquellas ricas provincias, mas faltas de população.

273. Demonstrado assim o commercio da provincia do Grão-Pará, terminarei dizendo que ella possue como principaes Estabelecimentos de credito o seu Banco do Pará e a caixa filial do banco do Brasil, além de outros estabelecimentos bancarios de menor importancia; cumpre porém declarar que o credito no Pará tem sido sempre bem regulado, não havendo por isso abusos na sua applicação.

Se uma corrente de emigração se encaminhasse para a provincia do Pará, dentro em bem poucos annos o commercio desta importante parte do Imperio se não se tornasse a primeira provincia do Brasil seria sem duvida a principal depois da do Rio de Janeiro.

CAPITULO VIII.

PROVINCIA DE S. PAULO.

274. A provincia de S. Paulo é a terceira maritima do Imperio a contar do sul, e foi a primeira que pela metropole começou a ser regularmente colonisada em 1532 por Martim Affonso de Sousa que nella fundou a colonia de S. Vicente, da qual passou a ser donatario pela carta regia de D. João III passada em 1535, tornando em 1679 para o dominio da corôa por compra feita aos herdeiros de Martim Affonso.

275. Esta rica provincia acha-se collocada entre latitude austral de 23° e 26° e longitude occidental de 47° e 56°, comprehendendo uma extensa área que se avalia em 92.700 milhas quadradas, e conforme os mais exactos calculos contém 900.000 habitantes, dos quaes 825.000 livres, e 75.000 escravos.

276. O aspecto physico da provincia de S. Paulo é pouco montanhoso para o poente, mas para o oriente é atravessada pela serra do mar que a contorna em grande parte das costas do mar, e depois se reparte em varias direcções, tomando diversas denominações, taes como de—Serra de Araassoiava, Araquara, Pirapirapuã, Dourada, Apucarana, Juréa e Jaguary.

277. Possue a provincia grande numero de rios gigantescos, e depois da do Pará é a que tem rios de maior curso, como sejão o Paraná, o Tieté, o Paranapanema, o Tybagy, o Ivahy, o Iguassú, e muitos outros que longo fôra enumerar, os quaes permittem francas vias de communicação fluvial por longas extensões, que medeião entre as cachoeiras de que alguns são obstruidos, as quaes muito conviria destruir, a fim de tornar franca a navegação entre S. Paulo e Mato-Grosso: e isto se torna indispensavel não só ao progresso do commercio, como e principalmente a bem da melhor ordem administrativa e politica.

278. Esta provincia confina ao norte com a de Minas e Goyaz, ao sul com a de Paraná, a leste com o atlantico, e ao noroeste com a do Rio de Janeiro: os seus portos principaes são o de Santos, onde se acha a alfandega da provincia, e está na Lat. S. de 23° 55' 51" e Long. O. de 3° 8' 49" do meridiano do Rio de Janeiro. Além do porto de Santos, que é o unico habilitado para o commercio maritimo de longo curso, possue a provincia de S. Paulo mais alguns portos maritimos, como o de Iguape, Ubatuba, Cananéa, Caraguatatuba, e outros de menor importancia commercial.

279. A capital da provincia é a cidade de S. Paulo, central e situada em uma chapada a quasi legua de

distancia do rio Tieté, e a 12 do porto de Santos, para o qual existe actualmente uma via ferrea que ha pouco foi aberta ao transito publico, assim pondo em rapida communicação a capital com o seu principal porto maritimo. Esta importante cidade está na Lat. S. de 23° 33' e Long. O. de 5° 49' 10" do Rio de Janeiro; começárão os jesuitas a sua fundação em 1554, e hoje conta uma população de 24.000 habitantes, no geral illustrados e commerciantes; possue alguns edificios antigos bem importantes; e nella tem assento um curso juridico muito acreditado, de onde tem sahido a maior parte dos brasileiros que occupão os altos cargos da administração publica.

280. A provincia de S. Paulo tem tido a gloria de ser a patria dos homens mais eminentes do Brasil, taes como os Gusmões, os Andradas, os Feijós e os Paula Sousas, e outros que ainda existem, e que por não offender a sua modestia não os enumero: o caracter dos paulistas é alguma cousa concentrado, sem comtudo deixarem de possuir em subido gráo as virtudes civicas e sociaes: são emprehendedores até a audacia, e fieis compridores de sua palavra.

281. Além da cidade de S. Paulo muitas outras cidades e villas importantes possue esta rica provincia, das quaes vou dar uma abreviada descripção, visto que os curtos limites deste trabalho não comportão grande desenvolvimento; antes porém de apresentar essa descripção vou entrar n'outra ordem de factos commerciaes.

282. Conforme a estatistica official de 1854—55, a provincia de S. Paulo tinha 3.893 casas commerciaes, fabris e industriaes, sendo destas nacionaes 3.185, e

estrangeiras 708; mas, segundo a estatistica de 1863—64, conta actualmente 4.633 casas commerciaes, fabris e industriaes, sendo nacionaes 3.476, e estrangeiras 1.157, mostrando assim ter em muito augmentado o commercio estavel da provincia, que se póde considerar nacionalizado, sendo muito digno de notar-se a exactidão com que os paulistas cumprem os seus tratos e compromissos commerciaes, tanto que, atravez das grandes intermittencias que tem soffrido o commercio do Brasil de 1858 para cá, raras tem sido as quebras nesta provincia (5).

283. As principaes cidades e villas da provincia de S. Paulo são as que constão da demonstração que segue, na qual designo as suas situações em referencia aos pontos mais conhecidos, a fim de que possão os commerciantes ter, pelo menos, uma noticia geral dos logares mais commerciaes da provincia, e por essa fórma melhor dirigirem as suas transacções mercantis do interior.

---

(5) Uma das questões com que mais seriamente se tem occupado os principaes estadistas brasileiros, é a que tem por fim nacionalizar o commercio do paiz; mas todas e quaesquer medidas a tomar-se tem que achar um grande obstaculo no nosso tratado perpetuo do commercio com a França, no qual se estabelecêrão condições amplas de reciprocidades que se não podião dar entre uma nação que se constituia e outra nação provecta em industrias e commercio; é portanto urgente cuidar-se da revisão desse tratado tão impensadamente firmado pelos nossos estadistas do tempo da independencia.

Cumpre comtudo ponderar que nestes ultimos tempos os brasileiros se tem dedicado em maior numero á vida commercial, e comquanto tenhão de lutar com innumeros entraves, vão ainda assim se libertando do predominio estrangeiro em algumas de nossas principaes praças maritimas, porquanto nas cidades centraes o commercio nacional é em numero muito superior ao estrangeiro, e neste caso se achão as provincias de S. Paulo, Minas, Bahia, Rio Grande do Sul e Alagôas.

O tempo, ainda que com alguma lentidão, ha de resolver este e outros problemas, cujas difficuldades nos forão legadas pela metropole.

Mappa das cidades e villas da provincia de S. Paulo, por situações.

CATEGORIAS E DENOMINAÇOES.	SITUAÇÕES.
Cidade de S. Paulo (capital)...	Junto do rio Tieté na Lat. de 23° 33' e long. de 5° 49' 10''.
Cidade de Santos.....	Na margem septentrional da ilha Engua-Guassú.
» » Itú	A 20 leguas a oeste da capital, e a 7 de Sorocaba.
» » Sorocaba.....	A 20 leguas ao sudoeste da capital.
» » Itapetininga	A 12 leguas de Sorocaba, e a 30 a oeste de S. Paulo.
» » Taubaté	A 30 leguas ao norte da capital.
» » Campinas.....	A 18 leguas ao norte da capital.
» » Iguape.....	Na margem do rio do seu nome e proximo do mar.
» » Lorena.	A' margem do Parahyba e a 40 leguas NE de S. Panlo.
» » Guaratinguetá	Idem idem e a 48 leguas de S. Paulo.
» » Ubatuba	Na costa da bahia do seu nome.
» » Pindamonhangaba ..	Na margem do Parahyba a 32 leguas ao NE de S. Paulo.
» » Bragança	A 24 leguas ao NE de S. Paulo.
» » Bananal	Na margem direita do rio Parahyba.
» » Jacarehy	Idem idem a 18 leguas LNE de S. Paulo.
» » Mogy das Cruzes....	A 10 leguas LNE de S. Paulo e 1 legua de Tieté.
» » Mogi-mirim.....	A 30 leguas NNE da capital.
Villa » Queluz	Na comarca da capital.
» » Silveiras.....	Na comarca de Lorena.
» » Cunha.....	A 35 leguas a LNE da capital, na serra do Falcão.
» » S. José.....	A' margem direita do Parahyba.
» » Santa Isabel.....	A 30 leguas ao NE de S. Paulo.
» » Santo Amaro.....	A 14 leguas ao oeste de S. Paulo.
» » Parahytinga	A 32 leguas LNE da capital.
» » S. Vicente	A legua e meia da cidade de Santos para o Sul.
» » Itanhaem.....	Sobre o rio do mesmo nome a 22 leguas SSE de S. Paulo.
» » Cananéa.	Na bahia do mesmo nome.
» » Atibaia.....	A 10 leguas ao norte da capital.
» » Capivary.....	A 30 leguas ao oeste da capital.
» » S. Roque	A 15 leguas ao oeste de S. Paulo.
» » Tatuhy	Entre Sorocaba e Itapetininga.
» » Itapeva.	A 48 leguas a OSE da cidade de S. Paulo.

Além destas existem outras que deixo de mencionar por menos importantes.

284. Os principaes productos industriaes da provincia de S. Paulo são os que vou demonstrar em resumo, a fim de que se possa formar uma justa idéa do commercio desta importante provincia.

Aguardente de canna.
Arroz pilado.
Assucar.
Azeite de peixe.
Batatas.
Café em grão.
Chá.
Doces.
Esteiras.
Farinha de mandioca.
Feijão e outros legumes.
Fumo em folha.
Melaço.
Milho.
Sola.
Taboado.
Toucinho.
Diversos outros artigos.

285. A somma dos valores officiaes do commercio maritimo da provincia de S. Paulo nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, foi no 1.º de 10.044:000$, e no 2.º de 17.826:000$, distribuindo-se pelos diversos ramos de commercio que vou demonstrar.

CLASSIFICAÇÃO.		1854—1855.	1863—1864.
Exterior..	Importações directas...	419:000$	1.472:000$
	Exportações idem.....	3.367:000$	6.240:000$
Cabotagem	Importações de cabotagem.....	5.826:000$	9.290:000$
	Exportações idem.....	1.432:000$	824:000$
		10.044:000$	17.826:000$
Interior para Minas, Goyaz e Mato Grosso..		2.900:000$	3.700:000$

286 Procedendo-se á comparação do commercio maritimo do 1.° com o do ultimo exercicio, reconhece-se que houve um augmento de 7.782:000$ no exercicio de 1863—64, ou na razão de 77,47 °/₀ no decennio, o que se póde traduzir em um progresso médio annual na razão de 8,61 °/₀. Em referencia ao commercio interior tambem se reconhece um augmento de 800:000$ no decennio, o que é bem satisfactorio.

287. Passando a considerar o commercio pelas diversas partes de que elle se fórma, tambem se obtem vantajosos resultados de progresso nesta provincia entre o exercicio de 1854—55 e o de 1863—64, como vou demonstrar em referencia ás importações e exportações quér de longo curso, quér de cabotagem.

288. As importações directas, conforme os valores officiaes, sommárão nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 nas importancias demonstradas no mappa que segue, no qual indico as suas procedencias.

Valor official das importações directas na provincia de S. Paulo nos exercicios de 1854—55 e 1863—64.

PAIZES DA PROCEDENCIA.	1854—1855.	1863—1864.
Gram-Bretanha e possessões	102:000$	911:000$
Cidades Hanseaticas	38:000$	256:000$
Portugal e possessões	91:000$	109:000$
Hespanha e possessões	70:000$	17:000$
França	6:000$	64:000$
Italia	6:000$	26:000$
Republicas do Prata	27:000$	
Diversos Estados	79:000$	89:000$
	419:000$	1.472:000$

289. Desta demonstração se reconhece que as importações directas do exercicio de 1863—64 forão superiores ás effectuadas no exercicio de 1854—55 em 1.063:000$, ou que houve um augmento no decennio de 253,69 °/o, o qual é igual a um progresso médio annual na razão de 28,18 °/o.

290. Os Estados, que importárão em maior escala os productos industriaes e artefactos estrangeiros na provincia de S. Paulo, forão a Inglaterra, as Cidades Hanseaticas e Portugal, tendo porém entre estes muito augmentado as suas importações o primeiro, que do exercicio de 1854—55 ao de 1863—64 elevou as suas remessas de 102 a 911 contos de réis.

291. Os valores officiaes das exportações directas da provincia de S. Paulo nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 são os que vou demonstrar, descrevendo os Estados a que se destinárão.

Valor official das exportações directas da provincia de S. Paulo por seus destinos.

ESTADOS IMPORTADORES.	1854—1855.	1863—1864.
Gram-Bretanha e possessões	1.726:000$	4.220:000$
Cidades Hanseaticas	669:000$	102:000$
Estados-Unidos	266:000$	707:000$
Republicas do Prata	246:000$	
Chile	158:000$	
Dinamarca e Belgica	108:000$	233:000$
França e possessões	60:000$	384:000$
Austria e Italia	118:000$	195:000$
Portugal e possessões	12:000$	399:000$
Diversos Estados	4:000$	
	3.367:000$	6.240:000$

292. Da demonstração precedente vê-se que no exercicio do 1863—64 houve um augmento de exportação sobre o de 1854—55 na importancia de 2.873:000$, o qual está na proporção de 85,32 °/₀ no decennio, e conseguintemente apresentando o progresso médio annual na razão de 9,48 °/₀.

293. Os Estados que mais augmentárão as suas transacções na exportação da provincia de S. Paulo forão a Inglaterra, os Estados-Unidos e Portugal, o que prova que os principaes productos, desta provincia tem grande aceitação naquelles mercados, e principalmente nos dous primeiros.

294. Os productos exportados no exercicio de 1863—64 para os paizes acima designados forão os que vou demonstrar por valores e quantidades na resumida synthese que segue. (6)

Café pilado 1.062.686 arrobas.....	6.235:000$
Diversos artigos.....	5:000$
Somma.....	6.240:000$

295. Os valores officiaes das importações de cabotagem da provincia de S. Paulo no exercicio de 1863—64, com distincção os generos nacionaes dos de origem estrangeira navegados com carta de guia, e com designação das provincias, são os que constão do mappa seguinte.

---

(6) A provincia de S. Paulo, que até 1850 era uma das maiores productoras de assucar, abandonou de então para cá em grande parte a cultura da canna para applicar-se em maior escala na plantação do café, e tão rapida tem marchado esta especie de cultura, que hoje esta provincia produz tanto café como a de Minas Geraes, quando ainda em 1850 a sua exportação não excedia de 150.000 arrobas; mas ainda assim alli se produz muito assucar e aguardente de canna, e ultimamente o algodão.

Valor official das importações de cabotagem da provincia de S. Paulo em 1863—1864.			
PROVINCIAS EXPORTADORAS.	GENEROS.		TOTAL.
	Nacionaes.	*Estrangeiros guiados.*	
Rio de Janeiro . .	1.019:000$	8.153:000$	9.172:000$
Santa Catharina .	79:000$	$	79:000$
Paraná	39:000$	$	39:000$
	1.137:000$	8.153:000$	9.290:000$

296. A somma das importações de cabotagem no exercicio de 1854—55 foi, em referencia aos generos nacionaes, de 252:000$, e aos generos estrangeiros guiados de 5.574:000$, perfazendo o total de 5.826:000$; comparando-se estas quantidades com as importadas no exercicio de 1863—64, resulta um augmento no ultimo exercicio, em relação aos generos nacionaes, de 885:000$, e aos generos estrangeiros de 2.327:000$, perfazendo a totalidade de 3.464:000$, o que é igual a um augmento de importações na razão de 59,45 por cento no decennio, que se convertem em um progresso médio annual de 6,6 por cento.

297. Prova a demonstração, que acabei de produzir, que a provincia de S. Paulo recebe quasi todas as mercadorias estrangeiras que consome da procedencia do Rio de Janeiro, onde ellas são directamente importadas e despachadas por consumo para outras provincias em cabotagem.

298. As exportações effectuadas em cabotagem pela provincia de S. Paulo no exercicio de 1863—64 são as

que, segundo os valores officiaes, vou produzir no mappa que segue, distinguindo os generos nacionaes dos de origem estrangeira navegados com carta de guia; e bem assim demonstrando as provincias a que se destinárão as exportações.

Valor official das exportações de cabotagem da provincia de S. Paulo em 1863—1864.

PROVINCIAS IMPORTADORAS.	GENEROS.		TOTAL.
	Nacionaes.	*Estrangeiros guiados.*	
Rio de Janeiro..	687:000$	95:000$	782:000$
Paraná.....	33:000$	$	33:000$
Santa Catharina..	9:000$	$	9:000$
	729:000$	95:000$	824:000$

299. Os valores officiaes da exportação de cabotagem da provincia de S. Paulo no exercicio de 1854—55 sommárão em 432:000$, pertencendo aos generos nacionaes 270:000$, e aos estrangeiros navegados com carta de guia 162:000$000. Procedendo-se á comparação destes valores com os das mesmas especies relativos ao exercicio de 1863—64, reconhece-se que houve um augmento neste ultimo exercicio de 392:000$, pertencendo aos generos nacionaes 459:000$, e tendo diminuido nos de origem estrangeira 67:000$; por conseguinte verifica-se um augmento de exportação em cabotagem na razão de 90,74 por cento, o qual se converte em um progresso médio annual de 10,08 por cento.

300. Considerando-se o negocio interno nas remessas feitas para as provincias de Minas Geraes, Goyaz e Mato

Grosso, tambem se verifica um augmento de 800:000$; além de que se reexportárão pela alfandega de Santos mercadorias estrangeiras no valor de 7:000$, que podem ser consideradas como negocio de transito.

301. Passando a comparar as importações e exportações directas e de cabotagem entre si, vou demonstrar numericamente o grande progresso que no exercicio de 1863—64 apresenta a provincia de S. Paulo, o qual manifesta um saldo a seu favor entre as importações e exportações, provando a evidencia a sua solidez transaccional.

		VALORES.	SALDO CONTRA.	SALDO A FAVOR.
EXTERIOR..	Importações directas.	1.472:000$		
	Exportações idem...	6.240$000$	.....	4.768:000$
CABOTAGEM	Importações de cabotagem.....	9.290:000$		
	Exportações	824:000$	8.466:000$	
Commercio interior para outras provincias		.....	.....	3.700:000$
			8.466:000$	8.468:000$

302. Resulta desta comparação reconhecer-se a existencia de um saldo real a favor da provincia de S. Paulo de 2:000$000, e isto sem entrar em linha de conta o seu grande commercio interior, cuja extensão real não ha dados por onde se possa determinar porque nenhuns registros existem que se incumbão de enumerar estes factos commerciaes.

303. Agora vou tratar do commercio maritimo em referencia aos navios de longo curso e aos de cabotagem que demandárão a provincia de S. Paulo nos

exercicios de 1854—55 e 1863—64, distinguindo nos primeiros a sua nacionalidade, e nos segundos as suas procedencias.

Navegação de longo curso da provincia de S. Paulo por nacionalidades.

NACIONALIDADES.	1854—55.			1863—64.		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
Argentinos	.....	.....	.....	2	634	30
Americanos	3	2.064	36			
Bremenses	7	3.038	85	6	1.785	44
Dinamarquezes	10	3.010	95	9	2.961	65
Francezes	4	1.261	46	7	1.961	55
Hamburguezes	14	4.892	154	11	3.647	86
Hanoverianos	6	2.595	71			
Hollandezes	2	528	15	10	3.178	68
Hespanhóes	3	800	36			
Inglezes	5	1.508	52	17	5.253	127
Italianos	4	877	42	1	391	10
Norueguenses	1	282	9	11	4.777	86
Oldemburguezes	1	217	7			
Portuguezes	8	2.182	106	3	1.425	30
Prussianos	1	377	10	3	826	22
Suecos	10	3.532	95	12	5.130	99
	79	27.160	859	92	31.958	722
Brasileiros	3	1.146	38	1	225	7
	82	28.306	897	93	32.183	729

304. Comparando-se a navegação de longo curso que demandou a provincia de S. Paulo no exercicio de 1854—55 com a que se effectuou no exercicio de 1863—64, reconhece-se que houve augmento de 11 navios, e de 3.877 toneladas, assim como verifica-se que os navios que em maior numero se empregão neste commercio forão inglezes, hamburguezes e norueguenses.

305. A navegação de cabotagem da provincia de S. Paulo nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 é a que vou demonstrar por provincias no mappa que segue, designando as suas tonelagens e equipagens.

Navegação de cabotagem da provincia de S. Paulo por provincias.

PROVINCIAS.	1854—55.			1863—64.		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
Rio de Janeiro.....	133	16.816	2.220	131	28.203	2.687
Paraná.....	20	523	97	12	2.936	273
Santa Catharina.....	43	1.649	480	47	4.979	525
Bahia.....	1	96	10			
	197	19.084	2.807	190	36.138	3.485

306. Vê-se da demonstração, que precede, que a cabotagem da provincia de S. Paulo, comquanto diminuisse de sete barcos no exercicio de 1863—64 comparado com o de 1854—55, comtudo foi muito mais importante a do exercicio ultimo, porque subio a tonelagem a 36.138, quando no exercicio de 1854—55 só sommou em 19.084, assim elevando-se a quasi o duplo.

307. Cumpre agora ponderar que a provincia de S. Paulo é percorrida nos seus principaes portos pela linha de vapores do Rio de Janeiro para Santa Catharina, e além disso pelos vapores paquetes de Santos, e por outros do Rio de Janeiro que se empregão na navegação do Ubatuba, e outros portos exportadores

de café; e se não dou a denominação desses vapores é porque já forão descriptos na provincia do Rio de Janeiro, na qual residem os seus proprietarios; mas não devo deixar de ponderar que dessas linhas de vapores grandes vantagens tem tirado o commercio da provincia de S. Paulo.

308. Feita a descripção da estatistica commercial da provincia de S. Paulo, só me resta ponderar, antes de concluir este capitulo, que a sua principal praça mercantil é a cidade de Santos, na qual existe o banco da provincia, assim como na capital a caixa filial do banco do Brasil; na praça de Santos existem outros estabelecimentos bancarios, os quaes grandes auxilios tem prestado ao commercio e a lavoura.

309. Parece que em breve tempo a provincia de S. Paulo será uma das maiores productoras de algodão, porque os ensaios que alli se começão a fazer desta importante cultura tem produzido resultados satisfactorios; porque o seu clima é muito apropriado a esta e outras especies de lavoura. Se se encaminhar a corrente de emigração dos Estados-Unidos para esta provincia e para a do Paraná, a sua prosperidade será rapida.

CAPITULO IX.

PROVINCIA DAS ALAGÔAS.

310. A provincia das Alagôas que por muitos annos foi uma das comarcas da de Pernambuco, e da qual foi separada para ser convertida em capitania independente em 1817, é hoje em dia uma das importantes provincias do norte do Imperio. Acha-se collocada na latitude meridional de 8° 15' e 10° 31', e na longitude oriental de 5° 15 e 8° 10' do meridiano do Rio de Janeiro.

311. Limita-se ao norte e oeste com Pernambuco, ao sul com a provincia de Sergipe, e a leste com o atlantico; comprehendendo uma extensão de 46.800 milhas quadradas de 60 ao gráo, e tendo de costa sobre o oceano perto de 60 leguas.

312. As terras desta provincia são geralmente baixas e cheias de lagos, de onde lhe proveio a denominação

de— Alagôas —, mas em geral são cobertas de frondosas matas de superiores madeiras, entre as quaes sobresahem as de Jacuipe. Tem algumas serras pouco elevadas para o centro e extremos da provincia, e entre estas as mais notaveis são a do Vento, Priaca, Marambaia e Barriga.

313 O rio S. Francisco atravessa a provincia das Alagôas em grande extensão, correndo do sudoeste para o oeste, e sobre as suas margens se achão situadas algumas importantes cidades e villas da provincia; além do magestoso S. Francisco possue outros rios tambem navegaveis por pequenos barcos, e taes são o Parahyba, o Mandahú, o Santo Antonio Grande e o Pequeno, o Camaragibe, o Manguaba, o S. Miguel, o Poxim, o Gequiá e o Una.

314. As costas da provincia das Alagôas são circumdadas de arrecifes que, começando em Pernambuco, se estendem até o Ceará; mas mesmo assim tem diversas enseadas e portos abrigados onde podem ancorar navios, ficando abrigados dos ventos de cima da terra, mas o seu porto principal é o de Maceió, sobre cuja enseada se acha edificada a capital da provincia, que tambem se denomina Maceió, sendo a sua situação na Lat. S. de 9° 40' e Long. L. de 7° 33' 20" do Rio de Janeiro; e é este o unico porto habilitado para o commercio de longo curso.

315. A cidade de Maceió, na qual existe a alfandega da provincia, é de moderna data, mas já conta muito bons edificios publicos e particulares, e por ser um ponto muito commercial a sua população tem crescido rapidamente, e hoje conta para cima de 10.000 habitantes, que no geral são laboriosos e commerciantes;

e em toda a provincia a população se eleva a 300.000 habitantes, dos quaes são livres 250.000, e escravos 50.000.

316. Esta provincia foi occupada pelos hollandezes que nunca a puderão possuir pacificamente, pelas continuas guerras que lhes fazião os indigenas capitaneados pelo celebre Calabar, e por outros brasileiros que alli se distinguirão por actos de bravura, cujos nomes se achão registrados na historia patria.

317. Conforme a estatistica official do exercicio de 1854—55 contava a provincia das Alagôas 826 casas commerciaes, fabris e industriaes, das quaes erão nacionaes 694, e estrangeiras 132; mas, segundo a estatistica de 1863—64, conta actualmente 903 casas commerciaes, fabris e industriaes, sendo nacionaes 702, e estrangeiras 201; demonstrando um augmento de 73 estabelecimentos desta ordem, o que prova progresso industrial e commercial. E' esta uma das provincias que póde já considerar nacionalizado o seu commercio, visto que o commercio estrangeiro para o nacional guarda a proporção de 1,3:6,9; e este facto não acontece em muitas outras maritimas.

318. Além da cidade de Maceió possue a provincia das Alagôas diversas outras cidades e villas importantes pelo seu commercio e industrias, as quaes vou demonstrar em resumo no mappa que segue, designando as suas collocações, a fim de que se possa formar uma idéa de suas relações com o porto commercial de Maceió, no qual ancorão as embarcações que se empregão no seu commercio costeiro, bem como os navios que fazem a navegação de longo curso da provincia.

Mappa das cidades e villas das Alagôas por suas situações.

CATEGORIAS E DENOMINAÇÕES.	SITUAÇÕES.
Cidade de Maceió (capital)	No porto de Jaraguá na Lat. S. de 9° 40' e Long. L. de 7° 33' 20''.
» das Alagôas.....	Na margem da lagôa Mandaú.
» do Penedo.....	Na margem do rio S. Francisco a 8 leguas da foz.
» da Atalaya.....	A 6 leguas a oeste da cidade das Alagôas.
» de Porto Calvo....	A' margem do Mamanguape a 6 leguas do mar.
Villa do Porto de Pedras	Idem idem, e proximo da sua foz.
» do Poxim.....	Na margem do rio do mesmo nome, e junto da foz.
» de Santo Antonio...	Na margem do rio que lhe dá o nome.
» de S. Miguel.....	Na margem do rio S. Miguel a 7 leguas acima de sua foz.
» da Imperatriz.....	Na margem do rio Camaragibe.
» da Anadia.....	A 14 leguas ao oeste da cidade das Alagôas.
» de Camaragibe.....	A' margem do rio que lhe dá o nome.
» da Mata Grande....	A 75 leguas a oeste de Maceió.

Além destas existem outras povoações de menor importancia commercial.

319. Os principaes productos industriaes e naturaes da provincia das Alagôas são os que resumidamente passo a demonstrar; porquanto além destes muitos outros existem que longo fôra enumeral-os.

Algodão.
Assucar.
Couros em cabello.
Cocos.
Farinha de mandioca.
Feijão e outros legumes.
Gomma de polvilho.
Aguardente.
Melaço
Milho.
Madeiras diversas.
Sola.
Taboados diversos.
Outros artigos.

320. A somma dos valores officiaes do commercio maritimo da provincia das Alagôas nos exercicios de

1854—55 e 1863—64, foi no 1.º exercicio de 2.426:000$, e no 2.º elevou-se a 10.434:000$, dividindo-se pelas diversas especies de commercio, que vou demonstrar.

CLASSIFICAÇÃO.		1854—1855.	1863—1864.
Exterior..	Importações directas...	27:000$	46:000$
	Exportações idem.....	1.190:000$	6.593:000$
Cabotagem	Importações de cabotagem.....	1.123:000$	1.841:000$
	Exportações idem.....	86:000$	1.954:000$
		2.426:000$	10.434:000$

321. Procedendo-se á comparação do commercio maritimo dos dous exercicios acima designados, reconhece-se que no de 1863—64 o valor das transacções, por importações e exportações, se elevou além do quadrupulo das realizadas no de 1854—55, e por conseguinte se verifica um augmento de valores na importancia de 8.008:000$, ou um progresso do ultimo sobre o primeiro exercicio de 330,05 por cento, que é igual a um crescimento médio annual de 36,65 por cento.

322. As importações directas, conforme os valores officiaes dos exercicios de 1854—55 e 1863—64, sommárão na quantidade que vou demonstrar por suas procedencias.

Valor official das importações directas das Alagôas por procedencias.		
Paizes da procedencia.	1854—1855	1863—1864
Gram-Bretanha.....	2:000$	33:000$
França e possessões.....	19:000$	
Suecia e Noruega.....	3:000$	
Portugal.....	.....	7:000$
Diversas procedencias.	3:000$	6:000$
	27:000$	46:000$

323. O commercio de importação directa na provincia das Alagôas é de mui diminuta importancia, porque esta provincia se suppre das mercadorias estrangeiras, que consome, da Bahia e de Pernambuco; mas, ainda assim, vê-se que as suas importações directas de 27:000$ no exercicio de 1854—55 passárão a 46:000$ no de 1863—64; comtudo é de prever que não esteja muito distante a época em que a provincia das Alagôas entre em relações directas de importação com os principaes mercados da Europa pela exportação que já faz da sua producção do algodão.

324. Os valores officiaes das exportações directas das Alagôas nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 são os que vou demonstrar no mappa que segue, designando os Estados a que se destinárão, e em seguida demonstrarei a sua qualidade e quantidade, em referencia ao ultimo exercicio, para que se possa fazer uma exacta idéa da importancia desta especie de commercio de longo curso da provincia.

Valores officiaes das exportações directas das Alagôas por seus destinos.		
PAIZES IMPORTADORES.	1854—1855.	1863—1864.
Gram-Bretanha.....	1.151:000$000	6.582:000$000
França.....	39:000$000	$
Portugal.....	$	11:000$000
	1.190:000$000	6.593:000$000

325. A demonstração precedente apresenta um augmento de exportação no exercicio de 1863—64 sobre o de 1854—55 de 5.403:000$000, o qual se traduz na proporção de 455,71 por cento no decennio, equivalendo a um progresso médio annual na razão de 50,63 por cento. Devo porém observar que, com quanto augmentasse tanto a producção desta provincia, a grande differença para mais procede principalmente da alta do preço do algodão, que é o seu principal artigo de exportação, depois seguindo-se-lhe o assucar; vou por isso apresentar a exportação de 1863—64 por quantidades e valores officiaes.

Cumpre mais observar que elevando-se no exercicio de 1863—1864 a somma das exportações directas desta provincia a 6.593:000$, as suas importações directas neste mesmo exercicio não excedêrão de 46:000$; isto porém se explica sabendo-se que a praça do Recife é a que effectua em maior parte o commercio exterior das Alagôas, visto receber grande porção dos seus assucares e algodões para vender.

Demonstração dos productos das Alagôas exportados para paizes estrangeiros no exercicio de 1863—64 por seus valores officiaes, e por quantidades.

PRODUCTOS.	UNIDADES.	QUANTIDADES.	VALOR OFFICIAL.
Algodão em rama....	Arroba .	260.521	5.576:000$
Assucar.....	Idem...	440.710	977:000$
Couros seccos e salgados.....	Idem...	9.280	40:000$
			6.593:000$

O valor do algodão em 1854—55 regulou a 7$000 a arroba, e em 1863—64 a 20 e 23$000.

326. Por esta demonstração que acabei de produzir se vê por fórma incontestavel o que disse no paragrapho anterior, porquanto verifica-se que a exportação do algodão e do assucar das Alagoas em grande parte é exportado directamente; mas ainda assim a exportação de cabotagem para Pernambuco absorve destas especies 1.300:000, a Bahia 320:000, e o Rio de Janeiro quasi 300:000$, como vê do mappa que segue ao § 329.

327. Os valores officiaes das importações de cabotagem da provincia das Alagôas no exercicio de 1863—64, com distincção os nacionaes dos de origem estrangeira navegados com carta de guia, são os que vou demonstrar, designando as provincias exportadoras.

Valor official das importações de cabotagem das Alagôas em 1863—64.

PROVINCIAS EXPORTADORAS.	GENEROS.		TOTAL.
	Nacionaes.	Estrangeiros guiados.	
Pernambuco.....	75:000$	893:000$	968:000$
Sergipe.....	26:000$	$	26:000$
Bahia.....	126:000$	574:000$	700:000$
Rio de Janeiro.....	59:000$	88:000$	147:000$
	286:000$	1.555:000$	1.841:000$

328. As importações realizadas de cabotagem na provincia das Alagôas no exercicio de 1854—55 se elevárão a 1.123:000$, sendo de generos nacionaes 137:000$, e de estrangeiros navegados com carta de guia 986:000$; comparando-se estas quantias com as de igual especie do exercicio de 1863—64, resulta um grande augmento no ultimo exercicio, e este foi nas importações dos generos nacionaes de 149:000$; na dos generos estrangeiros de 569:000$, e no total de 718:000$; o que se traduz na proporção geometrica de 63,93 por cento, ou em um progresso médio annual de 7,10 por cento.

329. As exportações de cabotagem effectuadas pelas Alagôas no exercicio de 1863—64, segundo os seus valores officiaes, são as que vou demonstrar, distinguindo no mappa que segue não só os generos de origem nacional dos estrangeiros navegados com carta de guia, como as diversas provincias a que se destinárão a fim de que bem se possa avaliar o movimento desta especie de commercio maritimo das

Alagôas, e as provincias com que esta entretem maiores relações mercantis.

Valor official das exportações de cabotagem das Alagoas no exercicio de 1863—1864.

PROVINCIAS IMPORTADORAS.	GENEROS. Nacionaes.	GENEROS. Estrangeiros guiados.	TOTAL.
Pernambuco.....	1.309:000$	5:000$	1.314:000$
Parahyba.....	$	3:000$	3:000$
Sergipe.....	1:000$	10:000$	11:000$
Bahia.....	320:000$	4:000$	324:000$
Rio de Janeiro....	299:000$	1:000$	300:000$
Santa Catharina...	2:000$	$	2:000$
	1.931:000$	23:000$	1.954:000$

330. As exportações em cabotagem da provincia das Alagoas no exercicio de 1854—55, conforme os preços officiaes, sommárão em 86:000$, pertencendo aos generos nacionaes 79:000$, e aos estrangeiros guiados 7:000$; comparando-se pois estas sommas com as do exercicio 1863—64 acima demonstradas, resulta que no ultimo exercicio exportárão-se mais de generos nacionaes 1.852:000$, e dos de origem estrangeira 16:000$, perfazendo o augmento total a somma de 1.868:000$, que se converte n'uma progressão proporcional de 241,34 por cento ao anno, a qual equivale a dizer-se que o augmento foi na proporção de 1:21,72 no decurso do decennio que comparo.

331. Sobre o negocio interior da provincia das Alagoas nada posso dizer por falta de dados estatisticos,

e por isso passo a fazer a comparação das importações e exportações entre si, a fim de demonstrar em ultima analyse o progresso commercial desta provincia em 1863—64.

		VALORES.	SALDO CONTRA.	SALDO A FAVOR.
Exterior....	Importações directas.	46:000$		
	Exportações idem....	6.593:000$	.....	6.547:000$
Cabotagem.	Importações de cabotagem.....	1.841:000$		
	Exportações idem....	1.954:000$	.....	113:000$
	Saldo real a favor da provincia			6.660:000$

332. A demonstração que precede apresenta os mais satisfactorios resultados para a provincia das Alagôas, visto que o saldo de 6.660:000$ a seu favor sobre a somma de um commercio geral de 10.434:000$, importa em uma capitalização na razão de 62,8 por cento o que nenhuma outra provincia tem demonstrado nestas comparações estatisticas, pelo que póde-se affimar que o estado das Alagôas é sobremaneira lisongeiro e prospero.

333. O commercio maritimo, em referencia ao longo curso e á cabotagem, é de que agora vou tratar, não só relativamente ás diversas nacionalidades do primeiro, como em referencia ás embarcações e provincias do segundo, dando de ambos as tonelagens e tripolações dos navios.

334. A navegação de longo curso da provincia das Alagôas se effectuou em maior parte em navios estrangeiros, cujas nacionalidades vou demonstrar em referencia aos exercicios de 1854—55 e 1863—64.

Navegação de longo curso das Alagôas por nacionalidades.

NACIONALIDADES.	1854—1855.			1863—1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
Dinamarquezes	1	441	12	1	238	7
Hanoverianos	.....	.....	.....	1	273	9
Hespanhoes	.....	.....	.....	1	330	13
Hollandezes	.....	.....	.....	1	221	8
Francezes	1	265	11			
Inglezes	27	11.117	371	36	19.668	551
Portuguezes	.....	.....	.....	1	245	10
Suecos	.....	.....	.....	2	557	18
	29	11.823	394	43	21.532	616

335. Da demonstração que acabei de produzir, vê-se que a navegação de longo curso das Alagôas augmentou no exercicio de 1863 — 64 de 14 navios, e de 9.709 toneladas, sobre a que se effectuou no exercicio de 1854—55, assim acompanhando o progresso geral das importações e exportações directas desta provincia; mas sem duvida que o augmento desta especie de navegação seria muito maior se não existissem as causas que já demonstrei quando tratei das importações e exportações directas.

336. A navegação de cabotagem relativa aos exercicios de 1854 — 55 e 1883 — 64 é a que agora vou demonstrar por provincias da procedencia, deixando de enumerar os vapores das linhas que tocão nesta provincia, por já ter delles tratado em referencia ao Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, e não querer commetter duplicatas.

Navegação de cabotagem das Alagôas por provincias.

PROVINCIAS.	1854—1855.			1863—1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
Rio Grande do Norte.....	4	780	50	1	80	6
Pernambuco.....	97	2.638	406	156	12.633	1.184
Sergipe.....	.....	.....	.....	12	1.933	168
Bahia.....	21	3.283	359	32	7.978	664
Rio de Janeiro.....	27	5.258	329	8	2.161	92
Santa Catharina.....	.....	.....	.....	1	232	11
Rio Grande do Sul.....	2	396	22	2	437	23
	151	12.355	1.166	212	25.454	2.148

337. Por esta demonstração tambem se prova o augmento da navegação de cabotagem das Alagôas, porquanto no exercicio de 1863—64 navegárão mais que no de 1854 — 55 empregando-se neste commercio 61 barcos lotando mais 13.099 toneladas, assim pondo patente o maior numero de productos importados e exportados de cabotagem.

338. Antes de terminar este capitulo, cumpre declarar que o corpo commercial da provincia das Alagôas é freguez das praças de Pernambuco e Bahia principalmente, onde goza de bem merecido credito, por ser exacto no cumprimento dos seus contractos. O credito bancario nesta provincia ainda até o presente não tem sido ensaiado por estabelecimentos publicos, nem de associações anonymas; e de certo que seria de grande auxilio ao commercio e ás industrias das Alagôas, sendo elle estabelecido e bem dirigido;

porquanto não se póde contestar que o principal progresso do Brasil neste ultimo decennio tem por origem o credito, se bem que os maiores prejuizos tambem no abuso do mesmo credito tem a sua causa, mas isso não é razão bastante para se evitar um elemento que está demonstrado ser a principal alavanca do progresso das nações civilisadas; os abusos em nenhum tempo podem constituir regra.

CAPITULO X.

PROVINCIA DA PARAHYBA.

339. A provincia da Parahyba do Norte fez por muito tempo parte da capitania doada a Pedro Lopes de Sousa por D. João III, cuja doação comprehendia a extensão que medía entre o rio Iguarassú e enseada dos Marcos: com o correr dos annos foi povoada e tornou-se muito importante, pelo que D. José I a comprou aos herdeiros do seu donatario, e a declarou capitania independente, concluindo dest'arte as interminaveis demandas que havia entre os herdeiros de Pedro Lopes de Sousa.

340. Os hollandezes se apossárão desta importante provincia no anno de 1633, o que fez com que a maior parte dos seus habitantes das povoações proximas da costa do oceano emigrasse para o Recife, no qual se começava a fundar a cidade determinada pelo

principe Mauricio de Nassau. Os primeiros estabelecimentos dos portuguezes forão na ilha de Itamaracá hoje pertencente a Pernambuco. Em 1585 fundou-se a actual cidade da Parahyba, que em louvor de Felippe II da Hespanha, que então reinava sobre Portugal, foi denominada Felippéa. Quando se retirárão os hollandezes desta cidade, a deixárão completamente arruinada.

341. A provincia da Parahyba do Norte conta 30 leguas de costa sobre o atlantico, comprehendendo as curvaturas: a sua maxima extensão para o centro, a contar do mar até o seu extremo limite, é de 120 leguas. Os seus limites ao norte são o rio Guajehy, e ao sul o Goyana; a leste o oceano, e a oeste o rio Crumatahy. A posição astronomica desta provincia acha-se entre a Lat. meridional de 6° 15' e 7° 55', e Long. oriental de 5° 5', e 8° 25' do meridiano do Rio de Janeiro.

Calcula-se o territorio desta provincia contido dentro do perimetro demonstrado em 32.400 milhas quadradas, bem como a sua população em 300.000 habitantes, dos quaes 260.000 livres, e 40.000 escravos.

Os naturaes da provincia da Parahyba são extremamente laboriosos, e com especialidade se entregão á vida agricola e commercial, tendo muita semelhança em seus habitos e costumes com os pernambucanos.

342. O aspecto physico da provincia é no geral bastante accidentado por atravessal-a a serra da Borborema, que a divide em quasi duas iguaes fachas. Esta serra se bifurca, estendendo diversos ramaes, em que se formão algumas chapadas, como a dos Cariris Velhos, a do Catolé e outras; cumpre ponderar que a Parahyba é deficiente de agua em algumas localidades.

343. O rio principal desta provincia é o Parahyba do Norte, de onde ella tomou a denominação, que é navegavel até a capital; além deste possue outros rios de menor importancia, que não são navegaveis senão por pequenas canoas, como sejão o Mamanguape, o Gramame, o Camaratiba e o Piranhas.

344. Divide-se a provincia da Parahyba, pelo norte, com a do Rio Grande do Norte; pelo sul com a de Pernambuco; por leste com o atlantico; e pelo oeste com a do Ceará. Os limites desta provincia são quasi indeterminados, como em maior parte os das outras do Imperio, isto porque ainda até hoje não existem cartas exactas das diversas provincias, mas nem tudo se póde realizar em pouco tempo.

345. A sua capital é a importante e commercial cidade da Parahyba, antiga Felippéa, edificada em 1583 por Fructuoso Barbosa, e destruida quasi que totalmente pelos hollandezes em 1633, que a denominavão de Frederick. Possue esta cidade muito bons edificios publicos e particulares, e acha-se situada sobre a margem direita do rio Parahyba a quatro leguas de sua foz no oceano, que está na Lat. S. de 7° 3' 30" e Long. E. de 8° 13' 54" do meridiano do Rio de Janeiro. O porto desta capital acha-se bem defendido pelo historico forte de Cabedello, e pelo da Cambôa; e nella existe a alfandega da provincia.

346. Conforme a estatistica official do exercicio de 1854—55, contava a provincia da Parahyba 415 casas commerciaes, fabris e industriaes, das quaes erão nacionaes 311, e estrangeiras 104; mas, segundo a estatistica de 1863—64, conta actualmente 519

casas commerciaes, fabris e industriaes, das quaes são nacionaes 356, e estrangeiras 163; demonstrando assim ter havido um augmento de 104 estabelecimentos desta ordem, sendo mais 45 nacionaes, e 59 estrangeiros.

347. Póde-se dizer que o commercio da provincia da Parahyba tambem já se acha nacionalisado, porquanto, conforme a ultima estatistica official, a proporção das casas nacionaes para as estrangeiras garda a relação 3,5:1,6; isto é, para cada 3 casas nacionaes existe uma estrangeira. Assim pois como nesta e n'outras provincias o commercio tem-se ido nacionalisando sem auxilio de leis protectoras, e antes pelo contrario carregando com muito maiores onus que os estrangeiros, porque os commerciantes e caixeiros nacionaes, são sujeitos a jury e a guarda nacional, de que estão isentos os estrangeiros; assim tambem elle se ha de nacionalisar em todo o Imperio, cumprindo porém ver o meio de isto se conseguir no menor tempo possivel; porquanto nenhuma nação poderá considerar-se em estado de prosperidade, emquanto o seu commercio e industrias não se achar em maior parte exercido pelos nacionaes, os quaes capitalizão os lucros obtidos no paiz, e os estrangeiros geralmente voltão aos Estados de suas nacionalidades, levando os capitaes que adquirirão, assim retardando o progresso material do paiz.

348. Além da cidade da Parahyba possue esta provincia diversas outras cidades e villas importantes pelas suas industrias e commercio, das quaes vou fazer uma resumida demonstração por suas categorias e situações, no mappa que segue.

Mappa das principaes cidades e villas da provincia da Parahyba do Norte.

Categorias e denominações.	Situações.
Cidade da Parahyba (capital) .	Na margem direita do Parahyba a 4 leguas de sua foz.
» de Mamanguape.....	A 14 leguas da Parahyba na margem do rio de seu nome.
» de Arêa.....	Sobre a serra do brejo da Arêa, antiga villa Real.
» de Souza.....	A 106 leguas ao oeste da capital.
Villa da Alhandra.....	A 10 leguas ao Sul da capital e a 2 do mar.
» da Campina.....	A 35 leguas a Oeste da capital, na serra do Bacamarte.
» de Montemor.....	A 3 leguas do mar junto do rio Mamanguape
» da Cabaceiras.....	No antigo municipio de Villa Real.
» do Conde.....	Entre os Iapocas e a 5 leguas ao sul da capital.
» do Pilar.....	A 12 leguas da capital a rumo de Sudueste.
» do Piancó.....	A 2 leguas da do Catolé a rumo de N.NE.
» dos Patos.....	A 80 leguas a oeste da capital.
» da Independencia.....	Antiga povoação da Guarabira, no brejo da Arêa.
» do Catolé.....	A 2 leguas a SO da do Piancó.
» da Alagôa-Nova.....	Sobre a margem do lago do mesmo nome.
» do Coité.....	Sobre a serra do mesmo nome.
» de S. Miguel.....	A 10 leguas da capital perto da bahia da Traição.
» do Pombal.....	Na margem do Piancó a 96 leguas da capital.

Além destas contém diversas outras villas e povoados.

349. Os principaes productos agricolas e industriaes da Parahyba do Norte vou demonstrar em resumo, visto serem muito variados, mas comtudo a demonstração, que segue, dá uma exacta idéa dos generos que alimentão as transacções commerciaes desta provincia, não só em referencia ao longo curso, como em relação à cabotagem.

Aguardente de canna.
Algodão em rama.
Arroz pilado.
Assucar.
Azeite de mamona.
Batatas.
Couros em cabello.
Esteiras.
Farinha de mandioca.
Gomma de polvilho.
Legumes.
Madeiras diversas.
Milho.
Palhas diversas.
Taboado.
Diversos outros artigos.

350. A somma dos valores do commercio maritimo da provincia da Parahyba nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 foi, no 1.° de 2.347:000$, e no 2.° de 9.310:000$, distribuindo-se pelas especies que vou demonstrar.

CLASSIFICAÇÃO.		1854—55.	1863—64.
EXTERIOR.	Importações directas.	47:000$	54:000$
	Exportações idem....	1.611:000$	5.819:000$
CABOTAGEM	Importações de cabotagem.....	660:000$	1.535:000$
	Exportações idem....	29:000$	1.902:000$
		2.347:000$	9.310:000$

351. Procedendo-se á comparação do commercio geral dos dous exercicios acima descriptos, verifica-se que no de 1863—64 a importancia das transacções em muito se elevou acima da de 1854—55, realizando valores quasi do quadruplo, isto é, houve um augmento de importações e exportações no exercicio de 1863—64 de 6.963:000$, o que se traduz em uma proporção de 296,67 por cento, ou em um progresso médio annual de 34,07 por cento.

352. As importações directas, conforme os valores officiaes, nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, são

as que passo a demonstrar, designando no mappa, que segue, quaes as nações de que procedêrão, para que se possa bem apreciar a extensão do commercio exterior de longo curso da provincia da Parahyba.

Valor official das importações directas da Parahyba por procedencias.

PAIZES DA PROCEDENCIA.	1854—55.	1863—64.
Hespanha e possessões.....	34:000$	$
Gram-Bretanha.....	5:000$	27:000$
Diversas procedencias.....	8:000$	27:000$
	47:000$	54:000$

353. O commercio de importação directa na provincia da Parahyba é de quasi nulla importancia, porque os seus supprimentos dos artefactos de origem estrangeira lhe são feitos por intermedio da cabotagem de Pernambuco, para onde remette os principaes productos de sua lavoura, recebendo em retorno os artefactos de origem estrangeira que consomem os seus habitantes, mas é de presumir que assim como nestes ultimos tempos se effectua já em grande escala a exportação do seu algodão, tambem se estabeleção as importações directas dos mercados europêos.

354. As sommas das exportações directas da Parahyba nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, segundo os preços officiaes, e por destinos, são as que passo a demonstrar no mappa que segue.

Valor official das exportações directas da Parahyba por seus destinos.

PAIZES IMPORTADORES.	1854—55.	1863—64.
Gram-Bretanha.....	1.033:000$	5.149:000$
Hespanha e possessões.....	384:000$	107:000$
França e possessões.....	90:000$	516:000$
Cidades Hanseaticas.....	89:000$	$
Estados-Unidos.....	$	47:000$
China.....	15:000$	$
	1.611:000$	5.819:000$

355. Da precedente demonstração verifica-se que as exportações directas do exercicio de 1863—64 forão além das de 1854—55 na somma de 4.208:000$, o que equivale a um augmento na razão de 263 por cento, os quaes se transformão em um progresso na razão média annual de 29,22 por cento, assim provando á evidencia o grande desenvolvimento commercial da provincia da Parahyba: mas cumpre observar que em grande parte o augmento dos valores procede da alta do preço do algodão, que de 7$ se elevou até 23$ por arroba no ultimo exercicio.

356. Passarei portanto a demonstrar os productos exportados directamente pela provincia da Parahyba no exercicio de 1863—64, determinando as suas quantidades e valores officiaes, para que se possa fazer uma exacta idéa da sua producção, e do commercio de exportação que alimenta.

Demonstração dos productos da Parahyba exportados para paizes estrangeiros no exercicio de 1863—64 por quantidades e valores officiaes.

PRODUCTOS.	Unidades.	Quantidades.	Valor official.
Algodão em rama...	Arroba.	222.796	4.883:000$
Assucar.....	Idem..	447.019	851:000$
Diversos productos.	.....	.....	85:000$
			5.819:000$

357. Tratarei agora do commercio de cabotagem, distinguindo as importações e exportações dos generos nacionaes dos de origem estrangeira navegados com carta de guia de umas para outras provincias, mas só descreverei os relativos ao exercicio de 1863—64, procedendo depois á comparações com os de 1854—55. O mappa seguinte consta das importações de cabotagem, com designação das provincias que fizerão as exportações.

Cumpre observar que a provincia com a qual está a da Parahyba em mais activas relações commerciaes é a de Pernambuco, da qual recebe por intermedio da cabotagem grande quantidade de artefactos de origem estrangeira que consomem os parahybanos, cujos valores são pagos com os productos que remettem para aquella provincia.

Valor official das importações de cabotagem da Parahyba no exercicio de 1863—64.

PROVINCIAS EXPORTADORAS.	GENEROS.		TOTAL.
	Nacionaes.	Estrangeiros guiados.	
Ceará	5:000$	$	5:000$
Rio Grande do Norte	26:000$	1:000$	27:000$
Pernambuco...	202:000$	1.288:000$	1.490:000$
Alagôas	$	3:000$	3:000$
Bahia	5:000$	$	5:000$
Rio de Janeiro.	3:000$	2:000$	5:000$
	241:000$	1.294:000$	1.535:000$

358. A somma das exportações de cabotagem no exercicio de 1854—55 foi de 660:000$, sendo de generos nacionaes 60:000$, e de estrangeiros guiados 600:000$: comparando-se estes valores com os do exercicio de 1863—64, reconhece-se que houve um augmento no ultimo exercicio de 875:000$; sendo nos generos nacionaes de 181:000$, e nos estrangeiros acompanhados de carta de guia de 694:000$, o que dá para as transacções um accrescimo de 132,57 por cento, que importa no progresso médio annual de 14,73 por cento.

359. A exportação de cabotagem da provincia da Parahyba no exercicio de 1863—64 foi effectuada para a de Pernambuco, representando um valor official de 1.902:000$, sendo pertencentes a generos nacionaes 1.892:000$, e aos de origem estrangeira navegados com

carta de guia 10:000$; e no exercicio de 1854—55 sommárão as exportações de cabotagem em 29:000$, sendo de generos nacionaes 4:000$, e de estrangeiros guiados 25:000$: da comparação entre os dous exercicios resulta que no de 1863—64 houve um augmento de 1.873:000$, sendo nos generos nacionaes 6:000$, e nos de origem estrangeira guiados de 1.867:000$; estas demonstrações se transformão na proporção de 1:64,58, o que equivale ao grande augmento annual na razão média de 717,65 por cento.

360. Passando agora a comparar as diversas importações e exportações do ultimo exercicio de 1863—64 entre si, resulta conhecer-se o real progresso que tem tido nestes dez ultimos annos a provincia da Parahyba, o qual se prova da fórma seguinte.

		Valor.	Saldo a favor.
Exterior...	Importações directas.....	54:000$	
	Exportações directas.....	5.819:000$	5.765:000$
Cabotagem.	Importações de cabotagem..	1.535:000$	
	Exportações de cabotagem..	1.902:000$	367:000$
Saldo a favor da provincia.			6.132:000$

361. Não póde ser mais lisongeiro o progresso demonstrado na provincia da Parahyba, porque elle revela que a sua industria produz, além do sufficiente para o seu consumo, mais a somma de 6.132:000$

para capitalizar, o que além disto demonstra quanto são economicos os parahybanos, os quaes reduzem os seus gastos por fórma a que estes sejão sempre menores que as suas rendas, porquanto se ao contrario acontecesse o luxo iria invadindo aquella provincia na razão directa do augmento das suas industrias e producções, e então as importações se balãncearião com as exportações.

362. Passarei agora a tratar do commercio maritimo em referencia ao de longo curso, e ao de cabotagem, distinguindo do primeiro as nacionalidades dos navios, e do segundo as provincias da procedencia, a fim de que se possa fazer uma exacta idéa do movimento maritimo que alimenta a industria e o commercio da provincia da Parahyba.

363. A navegação de longo curso que se dirigio á provincia da Parahyba foi sob a bandeira de diversas nacionalidades, como passo a demonstrar em referencia aos exercicios de 1854—55 e 1863—64.

Navegação de longo curso da Parahyba por suas nacionalidades.

NACIONALIDADES.	1854—1855.			1863—1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM	EQUIPAGEM.
Dinamarquezes	2	374	15	1	280	9
Francezes	2	919	30	9	4.259	140
Hanoverianos	.....	.....	.....	1	298	7
Hespanhóes	17	4.565	208	2	516	25
Inglezes	29	10.545	351	38	14.018	432
Portuguezes	.....	.....	.....	4	1.221	51
Suecos	1	335	11	.....	.....	.....
	51	16.738	615	55	20.592	664

364. Desta demonstração vê-se que o commercio de longo curso foi em maior parte feito por navios inglezes, e que no exercicio de 1863—64 augmentou o numero de tonelagem em 3.854, e de barcos em 4.

Esta navegação poderia ser mais importante se a provincia da Parahyba recebesse directamente os generos e artefactos estrangeiro que consome, porém como já demonstrei a maior parte, ou quasi na sua totalidade as mercadorias de origem estrangeira que se consomem nesta provincia são-lhe fornecidas pela de Pernambuco por intermedio da navegação de cabotagem, para pagar a importancia das quaes para alli remette grande parte dos productos de sua industria agricola.

365. A navegação de cabotagem nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, pelas respectivas provincias de onde procedem os navios é a que vou demonstrar no mappa que segue.

Navegação de cabotagem da Parahyba por provincias.

PROVINCIAS.	1854—1855.			1863—1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM	EQUIPAGEM.
Ceará.....	.....	.....	.....	1	23	4
Rio Grande do Norte	21	537	88	20	774	89
Pernambuco.....	74	1.981	288	98	4.420	482
	95	2.518	376	119	5.219	575

366. Da demonstração precedente deduz-se que a navegação de cabotagem da provincia da Parahyba acompanha o desenvolvimento industrial e commercial, porquanto no ultimo exercicio de 1863—64 duplicou em tonelagem, e augmentou em 24 navios, como se verifica da comparação com a que se realizou em 1854—55.

367. Cumpre advertir que não tratei da navegação a vapor que toca na Parahyba, para não duplicar o numero dos vapores, que descrevi, empregados na cabotagem, porém a linha de paquetes brasileiros a vapor faz escala nesta provincia, bem como a da companhia Pernambucana, o que muito tem concorrido para o desenvolvimento commercial da Parahyba.

368. Concluindo direi que esta provincia tem marchado nas vias do progresso e do desenvolvimento commercial, sem que até o presente tenha um banco de credito commercial, o qual certamente seria mais um poderoso elemento para a sua prosperidade, bem dirigido e regulado o seu credito, como é de prever de um commercio seguro como o da Parahyba, onde mui poucas fallencias se tem dado nesta época em que ellas são tão communs em quasi todas as praças mercantis do Imperio.

CAPITULO XI.

PROVINCIA DO CEARÁ.

369. A provincia do Ceará fez parte da capitania do Maranhão, de que era donatario o celebre historiador João de Barros, e principiou a ser colonisada em 1611 por Martim Soares Moreno, segundo Berredo, o qual affirma ter sido o primeiro estabelecimento do Ceará no lugar em que hoje se acha a capital.

370. Comprehende na costa do oceano a extensão que medía entre o Iguarassú, barra oriental do Parnahyba, e o Araripe, medindo mais de cem leguas sobre as bordas do atlantico: está situado o Ceará entre a latitude meridional de 2° 45' e 7° 11', e longitude oriental de 2° 30' e 6° 28' do meridiano do Rio de Janeiro.

371. Limita-se ao norte e noroeste com o atlantico, ao sul com as provincias da Parahyba e Pernambuco,

a leste com a do Rio Grande do Norte, e a oeste com a do Piauhy, e o seu perimetro calculado apresenta uma área de 32.625 milhas quadradas, que contém 550.000 habitantes, dos quaes são livres 520.000, e escravos 30.000.

372. As costas do Ceará são extremamente baixas nas proximidades do mar, e muito arenosas; mas para o centro e nos seus extremos limites são montanhosas por serem contornadas pela serra da Ibiapaba, que corre na direcção noroeste-sueste, e além desta existem, as de Maranguape, Acarape, Aratanha e Baturité.

373. Esta provincia não tem rios importantes para a navegação, porque nas grandes seccas ficão quasi que esgotados, só contendo alguma agua na proximidade de suas barras, e taes são o Acaracú, o Jacurutú, o Groyaras, o Macacos, o Jatobá, o Jaibora, o Curú e o Jaguaribe; os quaes em maior parte são verdadeiros leitos das torrentes pluviaes nas estações invernosas, as chuvas são alli periodicas, e quando não acontessem esses phenomenos a agricultura soffre dos effeitos das secas, bem como os gados de que muito abunda esta provincia.

374. A provincia do Ceará, ainda que sujeita a seccas periodicas, é comtudo muito productiva, e os seus naturaes são no geral agricultores, laboriosos, e intelligentes, e muitos se empregão na vida pastoril, possuindo muito gado vaccum, do qual antigamente exportavão grande quantidade de carne secca, geralmente conhecida no norte do Brasil pelo nome de —carne do Ceará—; esta industria, porém, com o apparecimento das seccas, passou a ser exercida em grande escala pelo Rio Grande do Sul, e quasi que

deixou de existir no Ceará, sendo substituida pela de agricultura.

375. A capital da provincia é a cidade da Fortaleza que está situada na Lat. S de 3° 42' 58" e Long. E de 4° 41' 52" do meridiano do Rio de Janeiro, sobre a costa do mar em uma extensa planicie. A cidade tem muito bons edificios, é bem alinhada, e contém uma população de 14.000 habitantes, em maxima parte industriosos e commerciantes: nella existe a alfandega da provincia.

376. O porto da cidade da Fortaleza, quando soprão os ventos do mar, torna-se pessimo para o embarque e desembarque das mercadorias, e por isso reclama ser melhorado, a fim de evitar os prejuizos que causa aos negociantes pela avaria das aguas do mar em suas fazendas; e já para esse fim se tem feito estudos preparatorios os quaes demonstrárão a possibilidade de formar-se um porto artificial que abrigasse as embarcações empregadas na carga e descarga dos navios.

377. Conforme a estatistica official de 1854—55, contava a provincia do Ceará 1.622 casas commerciaes, fabris e industriaes, sendo nacionaes 1.281, e estrangeiras 341; mas, segundo a estatistica de 1863—64, contém actualmente 1.484 casas commerciaes, fabris e industriaes, sendo nacionaes 1.333, e estrangeiras 151; tendo conseguintemente augmentado o numero das nacionaes de 52, e diminuido as estrangeiras de 190, o que prova que naquella provincia a nacionalização do commercio marcha rapidamente. E' portanto esta provincia uma das que se póde dizer que já tem completamente nacionalizado o seu commercio.

378. Além da cidade capital, existem na provincia diversas outras cidades e villas importantes pelas suas industrias e commercio, as quaes vou descrever em resumo, determinando-lhes as situações em referencia á capital, a fim de que se possa bem precisar as suas collocações.

Mappa das principaes cidades e villas do Ceará por suas situações.

CATEGORIAS E DENOMINAÇÕES.	SITUAÇÕES.
Cidade da Fortaleza (Capital)	Na costa do mar na Lat. S. 3º 42' 58'', Long. E. 4º 41' 52''.
» do Aracaty.....	A' margem do Jaguaribe a 3 leguas da sua foz.
» do Icó.....	A 80 leguas da capial, no valle do rio Salgado.
» da Januaria.....	Nas campinas do Acaracú, a 38 leguas da capital.
» do Crato	A 100 leguas ao oeste da capital.
« da Granja	A 54 leguas ao oesnoroeste da capital, sobre o Camucim.
» de Queixeramobim.	A 55 leguas ao susodueste da capital.
» de Baturité.....	Na serra de Baturité.
Villa de Maranguape.....	Na serra que lhe dá o nome.
» de Canindé.....	Ao sul da capital 25 leguas.
» da Telha.....	Entre os rios Jaguaribe e Cangati.
» Monte-mór-novo.	A 30 leguas da capital, além da serra de Baturité.
» de S. Bernardo.....	A 35 leguas a lesueste da capital sobre o Russas.
» de Bom Jardim.....	A 120 leguas ao sueste da capital.
» de S. Vicente das Lavras.....	Na margem do Salgado a 10 leguas do Icó.
» da Viçosa	A 66 leguas ao noroeste da capital.
» da Imperatriz	A 26 leguas ao oeste da capital.
» de Acaraéú.....	Na barra do Acaracú.
» de Mumbaça	Na margem do regato Banabuihu.

Além destes existem muitos outros povoados menos notaveis.

379. Os principaes productos agricolas e industriaes da provincia do Ceará são os que passo a demonstrar em resumo, porquanto longo fôra enumerar

todos os objectos que servem para alimentar o commercio exterior e de cabotagem desta provincia.

Algodão.	Cêra de carnaúba.
Arroz.	Couros seccos e preparados.
Assucar.	Carnes salgadas.
Balsamos.	Gomma elastica.
Cabello e crina.	Madeiras e taboas.
Café.	Resinas.
Cascas medicinaes.	Diversos outros objectos.

380. A importancia do commercio maritimo do Ceará nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, segundo os preços officiaes, foi no 1.° de 2.332:000$, e 2.° de 6.400:000$, e distribuio-se pela fórma que passo a demonstrar.

CLASSIFICAÇÃO.		1854—1855.	1863—1864.
Exterior.....	Importações directas.....	844:000$	1.496:000$
	Exportações idem.....	565:000$	2.676:000$
Cabotagem..	Importações de cabotagem	414:000$	796:000$
	Exportações idem.....	409:000$	1.432:000$
		2.232:000$	6.400:000$

381. Procedendo-se á comparação do commercio geral dos dous exercicios acima descriptos, reconhece-se que no exercicio de 1863—64 quasi que triplicou o movimento das importações e exportações da provincia do Ceará, porquanto augmentou a somma do ultimo exercicio sobre a do primeiro em 4.368:000$, o que se traduz em um progresso de 195,87 °/₀, ou em um accrescimo médio annual na razão de 21,76 °/₀.

382. As importações directas, conforme os valores officiaes, nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 forão

effectuadas nas importancias que passo a descrever, designando os Estados de suas procedencias.

Valores officiaes das importações directas do Ceará. por procedencias.		
PAIZES DA PROCEDENCIA.	1854—1855.	1863—1864.
Gram-Bretanha.....	678:000$	1.060:000$
França.....	34:000$	168:000$
Portugal.....	44:000$	105:000$
Cidades Hanseaticas....	.....	111:000$
Estados-Unidos.....	75:000$	43:000$
Diversas procedencias..	23:000$	9:000$
	844:000$	1.496:000$

383. Observa-se da comparação das importações directas dos dous exercicios de 1854—55 e 1863—64, que neste ultimo quasi que duplicárão os valores importados, havendo um augmento de 652:000$000, o qual é igual ao consideravel crescimento de transacções no decennio, na proporção de 77,25 por cento, que se póde designar por um progresos médio annual na razão de 8,58 por cento. (7)

384. As sommas das exportações directas effectuadas pelo Ceará nos exercicios de 1854—55 e 1863—64,

(7) Cumpre ponderar que o commercio exterior desta provincia não apresenta um desenvolvimento em relação á sua grande população, mas procede em grande parte de não se ter ainda introduzido o luxo no seu interior onde os seus habitantes vivem mui parcamente; comtudo se observa nesta provincia o grande progresso que fica demonstrado, e é de prever que em breve tempo ella emparelhe com as suas irmãas do norte do Imperio.

são as que vou demonstrar, designando os paizes a que se destinárão.

Valores officiaes das exportações directas do Ceará para seus destinos.		
PAIZES IMPORTADORES.	1854—1855	1863—1864
Gram-Bretanha.....	512:000$	2.145:000$
França e possessões....	$	285:000$
Portugal e possessões...	20:000$	147:000$
Cidades Hanseaticas....	$	62:000$
Estados-Unidos.....	33:000$	37:000$
	565:000$	2.676:000$

385. Comparando-se as sommas das exportações directas do exercicio de 1854—55 com as do de 1863—64 verifica-se um augmento de 2.111:000$000, o qual se transforma em um progresso proporcional de 373,62 por cento no decennio, ou em um augmento médio annual na razão de 41,51 por cento.

386. Cumpre ponderar, que, sendo o maior producto do Ceará o algodão, o grande augmento nos ultimos annos do seu preço é sem duvida o que mais concorreu para avultar a somma das exportações desta provincia, mas ainda assim o seu progresso é real· porquanto reconhece-se que as quantidades exportadas nos ultimos annos forão marchando nas vias da prosperidade.

387. A fim de que se possa bem apreciar a importancia dos productos da provincia do Ceará, vou

apresentar um mappa das exportações realizadas no exercicio de 1863—64, distinguindo as suas especies, e determinando as quantidades e valores officiaes que se lhes deu no acto da exportação para os paizes estrangeiros.

Demonstração dos productos da provincia do Ceará exportados no exercicios de 1863—64 por quantidades e valores officiaes.

PRODUCTOS.	Unidades.	Quantidades.	Valor official.
Algodão em rama..	Arroba.	67.591	1.415:000$
Assucar.....	Idem ..	127.868	237:000$
Café.....	Idem ..	109.976	670:000$
Couros seccos e salgados.....	Idem ..	64.389	297:000$
Diversos objectos...	.....	.....	57:000$
			2.676:000$

388. Passarei agora a tratar do commercio de cabotagem a fim de poder demonstrar que o seu progresso tem acompanhado o desenvolvimento do commercio exterior de longo curso, porém por brevidade sómente descreverei o commercio de cabotagem relativo ao exercicio de 1863—64, distinguindo os generos de origem nacional dos de procedencia estrangeira navegados de umas para outras provincias acompanhados de carta de guia, e depois farei a comparação entre os seus valores officiaes com os do exercicio de 1854—55, assim completando esta especie de commercio.

O mappa que segue demonstra as importações realizadas em cobotagem com as distincções que acabei de estabelecer.

Valor das importações de cabotagem no Ceará, no exercicio de 1863—64.

PROVINCIAS EXPORTADORAS.	GENEROS. Nacionaes.	GENEROS. Estrangeiros guiados.	TOTAL.
Pará.....	65:000$	3:000$	68:000$
Maranhão.....	105:000$	253:000$	358:000$
Piauhy.....	15:000$	$	15:000$
Rio G. do Norte..	$	47:000$	47:000$
Pernambuco.....	$	259:000$	259:000$
Bahia.....	$	5:000$	5:000$
Rio de Janeiro..	$	44:000$	44:000$
	185:000$	611:000$	796:000$

389. As sommas das importações de cabotagem no exercicio de 1854—55 se elevárão a 414:000$; pertencendo aos generos nacionaes 50:000$, e aos estrangeiros navegados com carta de guia 364:000$; procedendo-se pois á comparação destas sommas com as do exercicio de 1863—64, reconhece-se que houve um augmento de 382:000$, do qual pertencem aos generos nacionaes 135:000, e aos estrangeiros 247:000$; conseguintemente o augmento total se realizou na proporcional de 92,27 por cento no decennio, o que se converte n'um progresso médio annual na razão de 10,25 %.

390. A somma das exportações effectuadas em cabotagem pela provincia do Ceará tambem apresentão no exercicio de 1863—64 um consideravel augmento sobre a do exercicio de 1854—55, como vou demonstrar,

fazendo distincção entre os generos de producção nacional dos de origem estrangeira navegados com carta de guia, bem como designando as provincias a que se destinárão as mercadorias exportadas.

Valor official das exportações de cabotagem do Ceará no exercicio de 1863—1864.

PROVINCIAS IMPORTADORAS.	GENEROS.		TOTAL.
	Nacionaes.	Estrangeiros guiados	
Pará.....	159:000$	8:000$	167:000$
Maranhão..	245:000$	9:000$	254:000$
Parahyba.....	5:000$	$	5:000$
Piauhy.....	3:000$	$	3:000$
Rio Grande do Norte..	3:000$	$	3:000$
Pernambuco.....	920:000$	25:000$	945:000$
Bahia.....	16:000$	$	16:000$
Rio de Janeiro.....	29:000$	10:000$	39:000$
	1.380:000$	52:000$	1.432:000$

391. As sommas das exportações de cabotagem realizadas no exercicio de 1854—55 se elevárão a 409:000$, sendo de generos nacionaes 371:000$, e dos de origem estrangeira navegados com carta de guia 38:000$; e, procedendo-se á comparação destas sommas com as do exercicio de 1863—64, vê-se que neste as transacções subirão a mais 1.023:000$; sendo nos generos nacionaes 1.000:000$; e nos de origem estrangeira 14:000$; por conseguinte o augmento total foi na razão de 250,12 por cento, o qual se traduz n'um progresso médio annual de 27,79 por cento.

392 Comparando-se as importações e exportações directas e de cabotagem do exercicio de 1863—64 entre si, verifica-se um real augmento de transacções mercantis, bem como um lisongeiro progresso na provincia do Ceará, como passo a demonstrar.

		VALORES.	SALDO A FAVOR.
Exterior..	Importações directas	1.496:000$	
	Exportações idem...	2.676:000$	1.180:000$
Cabotagem	Importações de cabotagem.....	796:000$	
	Exportações idem...	1.432:000$	636:000$
Saldo real a favor da provincia.....			1.816:000$

393. Considerando agora o commercio maritimo, farei distincção entre o de longo curso e o de cabotagem, e descreverei da primeira especie a nacionalidade dos navios, e da segunda a sua procedencia por provincias, demonstrando em uma e outra a tonelagem e equipagem dos navios que nesses commercios se empregárão nos exercicios de 1854—55 e 1863—64.

394. A navegação de longo curso, que se effectuou entre a provincia e os diversos paizes com quem esteve em relações o Ceará nos exercicios de 1854—1855 e 1863—64, é a que consta do mappa que segue, o qual distingue as nacionalidades dos navios empregados neste commercio.

Navegação de longo curso da provincia do Ceará por nacionalidades.

NACIONALIDADES.	1854—1855.			1863—1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
Americanos.....	2	386	17	5	482	23
Francezes.....	3	744	36	2	330	24
Hamburguezes.....	.....	.....	.....	4	772	23
Inglezes.....	9	3.604	122	8	2.846	112
Portuguezes.....	2	334	22	3	950	42
	16	5.068	197	22	5.400	240
Brasileiros.....	.....	.....	.....	15	2.293	129
	16	5.068	197	37	7.693	369

395. Da demonstração junta se verifica que a navegação de longo curso entre a provincia do Ceará e os diversos Estados com quem está em relações mercantis, no exercicio de 1863—64 foi superior á que se effectuou no de 1854—1855, augmentando de 11 navios, e na lotação de todos em mais 2.625 toneladas, assim provando-se que maior desenvolvimento teve esta provincia no seu ramo de commercio exterior, como já ficou demonstrado numericamente no logar competente.

396. A navegação de cabotagem tambem teve grande desenvolvimento como vou demonstrar no mappa que segue, com a distincção das provincias entre as quaes se realizou esse movimento commercial.

Navegação de cabotagem do Ceará por provincias.

PROVINCIAS.	1854—1855.			1863—1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM	EQUIPAGEM.
Pará.....	3	333	29	25	27.588	1.771
Maranhão.....	4	293	26	19	3.254	930
Rio Grande do Norte.....	1	18	5	12	644	160
Pernambuco.....	14	1.220	102	29	14.884	1.536
Rio de Janeiro.....	.....	.....	.....	23	11.450	1.503
	22	1.864	162	108	57.820	5.904

397. Prova-se da demonstração que acabei de produzir que no exercicio de 1863—64 a navegação de cabotagem do Ceará quintuplicou em referencia á de 1854—55, isto é, houve mais 140 barcos empregados neste trafico, lotando mais 55.956 toneladas.

398. Cumpre advertir que nesta navegação de cabotagem não se comprehendem os vapores das diversas linhas que tocão no Ceará, os quaes não demonstro pelas razões já expendidas, e porque fôra ocioso reproduzir o que já foi dito a semelhante respeito.

399. Exposto e demonstrado assim o cammercio da provincia do Ceará, só me resta ponderar que o banco creado para esta provincia pelo decreto n.º 2390 de 2 de Abril de 1859 ainda até hoje não foi installado, o que muito era para desejar, visto que no Ceará os juros são por demais elevados, de sorte que o estabelecimento de um banco de credito commercial seria

de grande auxilio ao seu commercio e industria, como já foi a pequena caixa bancaria que alli houve, creada em 1836, a qual ha muito que deixou de funccionar.

Por tanto fôra muito conveniente estabelecer-se no Ceará um banco commercial, ou pelo menos uma caixa filial do banco do Brasil, visto que qualquer estabelecimento bancario que se estabeleça nesta provincia deve em muito concorrer pára o seu progresso commercial e industrial fazendo mais prosperar esta importante parte do Brasil.

CAPITULO XII.

PROVINCIA DE SERGIPE.

400. A provincia de Sergipe acha-se collocada entre 10° 28' e 11° 40' de latitude meridional e 4° 46' e 6° 44' de longitude oriental, do meridiano do Rio de Janeiro, e confina ao norte com a provincia das Alagôas pelo rio S. Francisco, ao sul com a da Bahia pelos rios Xingó e Real, a oeste com esta mesma provincia, e a leste com o atlantico, contando de costa sobre o oceano quasi 30 leguas, e contendo uma superficie de 14.220 milhas quadradas.

401. No geral são baixas as terras de Sergipe e bastante arenosas na proximidade do mar, mas para o centro são os terrenos muito ferteis e productivos. As poucas serras que atravessão a provincia tem as denominações de Itabaiana, Capunga, Capitão, Negra e Cajahyba. Nas proximidades destas serras se encontrão minas auriferas, e junto da primeira até de diamantes.

402. Os principaes rios que correm nesta provincia são o S. Francisco, que a contorna, dividindo-a das Alagôas, o Japaratuba, o Cotinguiba e os seus affluentes, Sergipe, e Poxim; o Vasa-Barris e rio Real, todos navegaveis por grande extensão. Os seus principaes portos são a barra de Vasa-Barris, do rio Real e Cotinguiba, as quaes se achão, a 1.ª na Lat. S. de 11° 8' 30" e Long. E. de 6° 11' 20"; a 2.ª na Lat. S. de 11° 33' e Long. E. 5° 58' 50"; e a 3.ª na Lat. S. de 11° 14' e Long. E. 5° 58' 20" do meridiano do Rio de Janeiro.

403. Sergipe principiou a ser colonizado no anno de 1592 por ordem de Christovão de Barros, governador da Bahia, que para alli mandou povoadores, a fim de expellir os corsarios francezes que, de combinação com os indigenas, fazião o contrabando nas praias e margens do rio S. Francisco; fez até 1821 parte da capitania da Bahia, em cuja época foi separada em capitania independente.

404. A capital de Sergipe é a cidade de Aracajú, situada proximo da barra do Cotinguiba na Lat. S. de 11° 17' e Long. E. de 5° 30' 50" do meridiano do Rio de Janeiro, nella existe a alfandega da provincia. Ainda que o local em que se acha edificada a capital seja pouco salubre, por serem os terrenos que a contornão muito baixos e encharcados, comtudo, contando apenas 10 annos de fundação, já tem alguns bons edificios, e o seu commercio prospera a olhos vistos, e conta uma população que se calcula ser superior a 5.000 habitantes.

405. Segundo os mais exactos calculos contém a provincia de Sergipe 320.000 habitantes, sendo livres 285.000, e escravos 35.000. Conforme a estatistica official de 1854—55 continha a provincia 528 casas

commerciaes, fabris e industriaes, sendo nacionaes 392, e estrangeiras 136; mas, segundo a estatistica de 1863 a 1864, contém actualmente 650 casas commerciaes, fabris e industriaes, sendo nacionaes 564, e estrangeiras 86; o que prova que o commercio desta provincia já se acha nacionalizado, porquanto a proporção que existe entre o numero de casas nacionaes e estrangeiras é de sete nacionaes para uma estrangeira, é, pois, evidente que, mesmo sem nenhuma lei protectora, o commercio nesta provincia conseguio libertar-se do predominio estrangeiro.

406. Os principaes productos industriaes desta provincia e que formão a base do seu commercio de exportação são os que resumidamente passo a demonstrar.

Aguardente de canna.	Farinha de mandioca.
Assucar.	Gomma de polvilho.
Batatas.	Legumes.
Côcos.	Madeiras.
Couros em cabello.	Diversos objectos.

407. Além da cidade capital possue a provincia de Sergipe diversas outras cidades e villas importantes pelas suas industrias e commercio, das quaes vou fazer uma resumida demonstração, a fim de que se possão apreciar as suas posições em relação á capital e outros portos maritimos, o que é do summa conveniencia para o commercio; cumprindo antes declarar que quaesquer dos portos commerciaes de Sergipe não tem muito franca as suas barras, mas já alli existem vapores de reboques para auxiliar os navios nas entradas e sahidas, o que ha muito tempo era reclamado pelo commercio, porquanto não poucos navios naufragárão

na entrada ou na sahida dos portos de Sergipe, hoje porém não se tem de lamentar semelhantes sinistros.

Mappa das principaes cidades e villas de Sergipe por suas posições.

CATEGORIAS E DENOMINAÇÕES.	SITUAÇÕES.
Cidade de Aracajú (Capital).	Na margem do Cotinguiba proximo da barra.
» das Larangeiras...	Na margem do Cotinguiba a 4 leguas da capital.
» da Estancia.....	Na margem do Piauhy a 5 leguas do mar.
» de S. Christovão.	Perto do rio Sergipe a 5 leguas do mar.
» de Moroim.....	
» de Itabaianna....	Nas adjacencias da serra que lhe dá o nome.
Villa de Itabaianninha.	A oeste da cidade de S. Christovão.
» da Divina Pastora.	No districto das Larangeiras.
» de Lagarto.....	A 20 leguas a oeste de S. Christovão.
» de Propriá.....	A 7 leguas a oeste de Itabaianna.
» do Rosario.....	Na margem do Cririri perto do Japaratuba.
» Nova de Santo Antonio.	Na margem do rio S. Francisco a 8 leguas do mar.
» de Santa Luzia...	A 7 leguas do susudoeste de S. Francisco.
» da Capella.....	No districto de Santo Amaro.
» de Campos de Itabaianna.....	Na comarca do Lagarto.
» do Espirito Santo.	Na margem do rio Real.

Outros povoados existem de menor importancia commercial.

408. A importancia do commercio maritimo de Sergipe nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 foi no 1.° de 1.377:000$000, e no 2.° de 4.949:000$000, que se distribuio pelos ramos que passo a demonstrar, a fim de que se possa formar uma exacta idéa de quanto monta o commercio desta importante provincia, o qual depois será desenvolvido no lugar competente pelas diversas especies em que se divide, como se tem praticado com as outras partes do Imperio.

		1854—55.	1863—64.
EXTERIOR..	Importações directas	20:000$	29:000$
	Exportações idem...	422:000$	1.201:000$
CABOTAGEM	Importações de cabotagem.....	919:000$	1.703:000$
	Exportações idem...	16:000$	2.016:000$
		1.377:000$	4.949:000$

409. Procedendo-se á comparação do commercio geral dos dous exercicios designados, reconhece-se que no de 1863—64 houve um excesso de mais do triplo do realizado em 1854—55, isto é, a sua importancia augmentou de 3.572:000$000, o que é igual a um progresso no decennio na razão de 259,4 por cento, e ao accrescimo médio proporcional por anno de 28,82 por cento.

Cumpre observar que sendo esta uma das provincias que mais soffreu do cholera-morbus em 1855, porquanto alli os escravos empregados na agricultura morrêrão por dezenas e centenas, nem mesmo assim deixou de prosperar a sua principal lavoura de canna do assucar, sendo certo, pois, que se aquelle flagello não tivesse tanto devastado a provincia de Sergipe o seu progresso actual seria muito maior.

410. As importações directas da provincia de Sergipe são de quasi nulla importancia, porquanto elevárão-se em 1854—55 a 20:000$, e em 1863—64 29:000$; portanto, só por conservar a ordem que tenho seguido até aqui, apresento o mappa seguinte.

Valores officiaes das importações directas de Sergipe por procedencias.

Paizes da procedencia.	1854—1855	1863—1864
Dinamarca e Suecia.....	13:000$	10:000$
Gram-Bretanha.....	.....	10:000$
Hespanha.....	.....	3:000$
Portugal.....	.....	5:000$
Diversas procedencias.....	7:000$	1:000$
	20:000$	29:000$

411. Demonstra o mappa, que precede, que houve um augmento de 45 por cento nas importações directas do exercicio de 1863—64 sobre as effectuadas no de 1854—55, o que prova um lisongeiro progresso no desenvolvimento commercial da provincia de Sergipe, se bem que o augmento progressivo do commercio desta provincia melhor se reconheça e demonstre pelas suas exportações, e pelas transacções de cabotagem como ao diante se demonstrará.

412. Os valores officiaes das exportações directas da provincia de Sergipe nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, são os que vou demonstrar no mappa que segue, designando quaes os paizes a que se destinárão essas exportações, a fim de que bem se possa avaliar a sua importancia commercial com referencia a esta provincia nos referidos exercicios, visto que antigamente quasi todas as suas exportações para os paizes estrangeiros erão realizadas pela provincia da Bahia, para onde erão navegados em cabotagem os productos das diversas industrias de Sergipe, das quaes os maiores

valores erão representados pelos assucares, que em grande quantidades erão fabricados, sendo de superiores qualidades; mesmo actualmente Sergipe remette a maior parte de seus assucares para a Bahia, e recebe dalli em retorno os artefactos estrangeiros que consomem os seus naturaes.

Valores officiaes das exportações de Sergipe, por seus destinos.

Paizes importadores.	1854—1855	1863—1864
Suecia e Noruega.....	13:000$	
Dinamarca.....	123:000$	37:000$
Estados-Unidos.....	43:000$	
Gram-Bretanha.....	205:000$	1.032:000$
França.....	18:000$	
Portugal.....	15:000$	132:000$
Italia.....	5:000$	
	422:000$	1.201:000$

413. Da descripção que precede vê-se que as exportações directas da provincia de Sergipe no exercicio de 1863—64 se elevárão sobre as realizadas no de 1854—55 em 779:000$, ou na razão de 184,59 por cento no decennio, o que se traduz n'um progresso médio annual de 20,51 por cento.

414. Os productos exportados no exercicio de 1863—64 se reduzirão a 654.151 arrobas de assucar no valor official de 1.183:000$, e a mais diversos objectos no valor de 18:000$, perfazendo o total de 1.201:000$.

Esta importante provincia podia ser uma das que exportasse em maior quantidade o algodão, mais assim

não acontece; comtudo é bem de prever que esta especie de cultura alli se comece a ensaiar em maior escala visto as grandes vantagens que offerece actualmente no mercado.

415. Vou agora apresentar o valor das importações realizadas pela navegação de cabotagem, distinguindo os generos de origem nacional dos de procedencia estrangeira transportados de umas para as outras provincias acompanhados de carta de guia.

Valor official das importações de cabotagem de Sergipe no exercicio de 1863—64.

Provincias exportadoras.	GENEROS. Nacionaes.	GENEROS. Estrangeiros guiados.	Total.
Rio de Janeiro.....	41:000$	22:000$	63:000$
Bahia.....	204:000$	1.418:000$	1.622:000$
Pernambuco.....	.....	7:000$	7:000$
Alagôas.....	1:000$	10:000$	11:000$
	246:000$	1.457:000$	1.703:000$

416. Os valores das importações de cabotagem no exercicio de 1854—55 sommárão em 919:000$, sendo de generos nacionaes 196:000$, e dos de origem estrangeira navegados com carta de guia 723:000$; e, comparando-se estas sommas com as do exercicio de 1863—64, reconhece-se que no ultimo exercicio se realizou um augmento de 784:000$ no total; sendo 730:000$ nos generos nacionaes, e 54:000$ nos de origem estrangeira guiados; por consequencia houve

um augmento de exportação no decennio na razão de 85,31 por cento, o que equivale ao progresso médio annual na razão de 9,48 por cento.

417. As exportações de cabotagem realizadas pela provincia de Sergipe no exercicio de 1863—64, segundo os preços officiaes, são as que vou demonstrar, distinguindo os generos nacionaes dos de origem estrangeira navegados com carta de guia, e bem assim as provincias a que se destinárão.

Valores officiaes das exportações de cabotagem de Sergipe no exercicio de 1863—64,

PROVINCIAS IMPORTADORAS.	GENEROS		TOTAL.
	Nacionaes.	Estrangeiros guiados.	
Rio de Janeiro.....	35:000$	$	35:000$
Bahia.....	1.918:000$	2:000$	1.920:000$
Pernambuco.....	9:000$	$	9:000$
Alagoas.....	26:000$	$	26:000$
Rio Grande do Sul.	26:000$	$	26:000$
	2.014:000$	2:000$	2.016:000$

418. As exportações de cabotagem da provincia de Sergipe no exercicio de 1854—55 sommárão em 16:000$, sendo 14:000$ de generos nacionaes, e 2:000$ de estrangeiros navegados com carta de guia; portanto resulta da comparação destas sommas com as do exercicio de 1863—64 que houve um augmento neste ultimo exercicio 2.000:000$ nos generos nacionaes exportados; e conseguintemente na razão geometrica de 1:125 no decennio, o que se traduz em um progresso médio

annual de 1388,8 por cento, progresso sobremaneira admiravel.

Cumpre ponderar que no exercicio de 1854—55, é que o cholera affligio esta provincia, e por isso a sua lavoura como que ficou paralizada, até que cessado aquelle flagello entrou na sua marcha normal.

419. Entrando-se na comparação das importações e exportações directas e de cabotagem entre si no exercicio de 1863 — 64, se reconhece que o estado commercial da provincia de Sergipe é bem lisongeiro, como vou demonstrar.

		VALORES.	SALDO A FAVOR.
EXTERIOR....	Importação directa.....	29:000$	
	Exportação idem.....	1.201:000$	1.172:000$
CABOTAGEM..	Importação de cabotagem.	1.703:000$	
	Exportação idem.....	2.016:000$	313:000$
Saldo real a favor da provincia..		.....	1.489:000$

420. Considerando-se a demonstração acima, vê-se que é sem duvida muito lisongeiro para a provincia de Sergipe o saldo a seu favor na importancia de 1.489:000$ annual, que apresenta a demonstração que acabei de produzir relativa ao exercicio de 1863—64; porquanto da mesma demonstração reconhece-se que a somma do commercio geral e especial desta provincia foi de 4.949:000$, e portanto que aquelle saldo demonstrado representa uma capitalização na razão de 30 por cento proximamente.

Passando agora a tratar do commercio maritimo em referencia aos navios de longo curso e aos de cabo-

tagem, distinguirei nos primeiros as suas nacionalidades, e nos segundos as provincias da procedencia; e em ambos as tonelagens que lotão, e o pessoal de suas tripolações, a fim de bem se poder apreciar estes factos commerciaes.

Navegação de longo curso da provincia de Sergipe por nacionalidades.

NACIONALIDADES.	1854 — 1855.			1863 — 1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
Americanos	2	382	13			
Bremenses	.....	.....	.....	2	437	14
Dinamarquezes	43	2.431	92	17	3.230	145
Hamburguezes	4	689	25			
Hanoverianos	.....	.....	.....	2	434	11
Hollandezes	2	362	11	7	1.626	43
Inglezes	.....	.....	.....	3	747	22
Norueguenses	.....	.....	.....	1	173	5
Oldemburguezes	.....	.....	.....	1	246	5
Portuguezes	1	199	12	7	1.760	58
Prussianos	.....	.....	.....	1	221	7
Succos	2	406	15			
	24	4.379	168	41	8.874	310
Brasileiros	.....	.....	.....	2	125	12
	24	4.739	168	43	9.099	322

421. Comparando-se a navegação de longo curso do exercicio de 1854—55 com a de 1863 —64, vê-se que no ultimo exercicio ella tomou muito maior extensão na provincia de Sergipe, porquanto augmentou de 19 navios, sendo destes dous nacionaes, e todos lotando mais 4.060 toneladas; servindo isto para provar o progresso commercial desta provincia, o qual sem du-

vida seria muito maior se grande parte dos productos desta provincia não fossem, como já demonstrei, navegados em cabotagem para a Bahia.

422. A navegação de cabotagem da provincia de Sergipe tambem acompanhou o progresso ascendente da de longo curso, como vou demonstrar no mappa que segue, com designação das provincias.

Navegação de cabotagem de Sergipe por provincias.

PROVINCIAS.	1854—1855.			1863—1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
Bahia	130	13.079	1.129	111	19.502	1.431
Alagôas	12	2.065	260	27	6.970	577
Pernambuco	10	812	84	9	1.891	183
Rio de Janeiro	22	3.042	223	5	856	57
	174	18.998	1.696	152	29.219	2.248

423. Ainda que a demonstração que precede faça ver que o numero de navios empregados na cabotagem foi menor no exercicio de 1863—64 que os de 1854—55 em 22 navios, isso não prova ter havido menor movimento commercial, porque a lotação dos 152 navios do exercicio de 1863—64 foi maior que a dos 174 do exercicio de 1854—55 em 10.221 toneladas, que é a unidade de medida para a comparação, portanto tambem se vê que o movimento de cabotagem acompanhou na provincia de Sergipe o maior desenvolvimento da navegação de longo curso.

424. Cumpre declarar que a provincia de Sergipe possue dous vapores que se empregão principalmente na rebocagem dos navios que demandão as suas barras por entrada ou sahida, e isto muito tem concorrido para o maior desenvolvimento do commercio maritimo da provincia; além de que esta provincia é frequentada pelas linhas de vapores das companhias Pernambucana e Bahiana, assim pondo-a em rapidas communicações com aquellas duas importantissimas e commerciaes provincias do norte do Imperio.

425. Antes de terminar este capitulo, cumpre-me observar que o commercio das praças de Sergipe entretem as suas principaes relações de importações com as provincias da Bahia e Pernambuco, das quaes recebe os generos estrangeiros para o seu consumo, mandando em retorno principalmente os seus assucares, que são depois exportados para o estrangeiro por estas praças, do que resulta que a renda de Sergipe vá em grande parte figurar na daquellas.

426. A provincia de Sergipe, se bem que muito soffresse dos maleficos effeitos do cholera-morbus em 1855, perdendo grande quantidade dos braços empregados nas suas lavouras, tem comtudo nestes ultimos annos readquirido a sua marcha progressiva, que aquelle destruidor flagello tinha como que feito estacionar.

427. Pelo decreto n.° 2389 de 2 de Abril de 1859 foi approvado um banco para Sergipe sob a denominação de Banco Agricola Commercial de Sergipe com o capital de 2.000:000$ dividido em 100.000 acções, mas não me consta que até esta data tenha começado a funccionar, o que seria de grande vantagem para aquella provincia, porquanto serviria para auxiliar a sua lavoura e commercio.

CAPITULO XIII.

PROVINCIA DO PARANÁ.

128. A provincia do Paraná era a antiga comarca de Coritiba da provincia de S. Paulo, da qual foi desmembrada pela lei de 29 de Agosto de 1853, e elevada á categoria de provincia, sendo nomeado seu primeiro presidente o Exm. Sr. conselheiro Zacarias de Góes e Vasconsellos, que a installou em 19 de Dezembro daquelle anno na cidade de Coritiba, designada para capital pelo decreto de sua creação.

129. A posição astronomica desta provincia é entre 20° e 27° 20'' de latitude meridional, e 6° 10' e 11° 30' de longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro. Confina ao norte com a provincia de Mato Grosso; a lesnordeste com a de S. Paulo; a leste com o oceano; ao sueste com a de Santa Catharina e Rio Grande do Sul; e a oeste com a Confederação Argentina e Paraguay.

A área contida dentro dos seus limites se calcula em 72.000 milhas quadradas, contendo uma população de 120.000 habitantes, sendo livres 110.000, e escravos 10.000; e além desta população estimão-se em 10.000 os indigenas que habitão nas matas virgens da provincia.

430. O territorio do Paraná é baixo na costa do mar, mas vai-se elevando docemente para o centro, formando para o sul extensas campinas, que são cortadas por innumeros rios, dos quaes os principaes são o Paraná, o Paranapanema, o Tybagy, o Ivahy, o Iguassú, o Jaguaranyba, o Jaguarycatú e o Itararé, que correm na direcção de nordeste sueste, e depois de percorrerem a provincia em grande extensão se vão lançar na bacia do rio da Prata; estes rios admittem navegação em todo o seu curso, e só depende o livre transito de removerem-se algumas cachoeiras de pouca extensão.

431. A serra geral do Cubatão contorna a provincia na proximidade do mar em alguns logares, elevando-se nesses pontos, porém abaixando-se n'outros para, se tornar a elevar no centro da provincia, e principalmente nos seus limites a oeste onde tem o nome de serra de Guarapuava, estabelecendo as divisas naturaes com a republica do Paraguay e Corrientes.

432. Os principaes elementos de riqueza industrial desta provincia são a creação de gado vaccum e cavallar e a fabricação da herva-mate, que exporta em grande quantidade para as republicas do sul da America, e principalmente para o rio da Prata; além disso exporta mais os productos que passo a enumerar.

Aguardente de canna.	Gomma de polvilho.
Arroz pilado.	Herva-mate.
Assucar.	Legumes.
Batatas.	Milho.
Cal.	Madeiras diversas.
Farinha de mandioca.	Peixe salgado.

433. A capital da provincia é a cidade de Coritiba situada sobre uma chapada da serra do Cubatão na Lat. S. de 25° 44' e Long. O. de 18° 41' 10" do meridiano do Rio de Janeiro: esta cidade ainda que pequena tem alguns bons edificios e é bem arruada; contém uma população superior a 6.000 habitantes, no geral industriosos e commerciantes. Fica 12 leguas da cidade de Paranaguá, que é o principal porto maritimo da provincia, e o unico habilitado para o commercio maritimo de longo curso.

434. A provincia do Paraná conforme a estatistica official de 1854—55 continha 591 casas commerciaes, fabris e industriaes, das quaes erão nacionaes 316, e estrangeiras 275; porém, segundo a estatistica de 1863 a 1864, contém actualmente 547 casas commerciaes, fabris e industriaes, sendo 395 nacionaes, e 152 estrangeiras; tendo augmentado nas nacionaes 79, e diminuido nas estrangeiras 123 casas, demonstrando assim que o commercio desta provincia tende a rapidamente nacionalizar-se.

435. Além da capital contém esta provincia outras cidades e villas importantes pelo seu commercio e industrias, sendo a principal a cidade de Paranaguá, onde existe a alfandega da provincia; e das principaes vou fazer uma resumida descripção, demonstrando a sua collocação em relação aos pontos mais conhecidos, para que se possa formar uma exacta idéa a respeito.

Mappa das cidades e villas principaes da provincia do Paraná.

CATEGORIAS E DENOMINAÇÕES.	SITUAÇÕES.
Cidade de Coritiba (Capital)..	Na serra do Cubatão na Lat. S. de 25° 44' e Long. O. de 18° 41' 10".
» de Paranaguá.....	Na bahia de Paranaguá na lat. S. 24° 58' e Long. O. 5° 11'.
» de Castro.....	Na parte superior do ribeiro Hiapó.
» de Ponta-Grossa.....	A 22 leguas de Coritiba a OEN.
» de Antonina.....	Sobre a costa da Angra de Itapemá.
Villa de S. José dos Pinhães.	Central.
» de Guarapuava.....	Perto do rio Iguassú na estrada do Rio Grande do Sul.
» dos Morretes.....	Na margem Nhundiaquara ao sul de Coritiba.
» do Principe.....	Ao NE de Coritiba e a 10 leguas da capital.

Existem outros povoados de menor importancia. (8)

136. A importancia do commercio maritimo de longo curso e de cabotagem da provincia do Paraná foi no exercicio de 1854—55 foi de 2.868:000$, e no de 1863—64 de 3.338:000$, e se compoz dos diversos ramos que passo a demonstrar, resumidamente para de uma vista d'olhos se poder abranger o todo do commercio desta provincia; depois entrarei em mais minuciosas demonstrações a fim de que se possa bem avaliar cada especie das em que se divide o commercio, como até agora tenho praticado em relação as outras provincias: eis o resumo das transacções mercantis.

(8) Datando a fundação desta provincia, como já demonstrei, do anno de 1853, ainda se acha alli quazi tudo por crear, comtudo é bem de prever que a fertilidade do seu solo, que é cruzado por innumeros rios de proporções collossaes, convide aos emigrantes dos Estados-Unidos a irem alli se estabelecer, e então o seu progresso será muito rapido, e quiçá em bem poucos annos ella se torne uma das mais importantes provincias do Imperio, elevando-se as cidades e com ellas o commercio a grandes proporções.

		1854—1855.	1863—1864.
Exterior....	Importações directas.....	361:000$	90:000$
	Exportações directas.....	812:000$	1.267:000$
Cabotagem.	Importações de cabotagem..	1.650:000$	1.847:000$
	Exportações de cabotagem..	45:000$	154:000$
		2.868:000$	3.358:000$

437. Comparando-se o commercio geral de importação e exportação directas e de cabotagem dos dous exercicios designados, reconhece-se que no exercicio 1863—64 houve um augmento de transacções no valor de 490:000$, o qual póde-se converter em uma proporção geometrica na razão de 17,08 por cento no decennio, assim demonstrando um progresso médio annual na razão 1,89 por cento, o que sem duvida é muito menor que o apresentado por outras provincias do Imperio, e isto procede sem duvida da pouca industria que ainda tem a nova, mas importante provincia do Paraná, cujo futuro promette ser de grande prosperidade, principalmente se para alli fôr dirigida a corrente de emigração dos Americanos do Norte, como ha razões para crer.

438. Ainda que as importações directas da provincia do Paraná não sejão de grande valor, comtudo por coherencia de principios vou demonstral-as no mappa que segue, designando as suas procedencias,

a fim de que se possa bem avaliar a especie deste commercio, visto que esta provincia quasi que se suppre dos productos estrangeiros que consomem os seus naturaes por intermedio da navegação de cabotagem, que em não pequena escala entretem com a provincia do Rio de Janeiro; ao mesmo passo que os seus productos em maior parte são exportados directamente para as republicas do Prata e do Pacifico: eis a demonstração das importações.

Valor official das importações directas do Paraná por procedencias.

PAIZES DA PROCEDENCIA.	1854—1855.	1863—1864.
Gram-Bretanha.....	18:000$	$
Hespanha.....	$	3:000$
Estados do Prata.....	233:000$	59:000$
Diversos paizes.....	10:000$	28:000$
	361:000$	90:000$

439. Demonstra o mappa que precede uma diminuição de importações directas no exercicio de 1863—64 comparado com o de 1854—55, a qual foi de 271:000$; mas, como se verá no mappa das importações em cabotagem, houve um augmento destas que foi muito além da differença demonstrada, e por isso provando ter havido compensação e não diminuição de consumo.

A razão de serem tão diminutos os valores da importação directa nesta provincia procede de que o seu fornecimento de artefactos de origem estrangeira

lhe é feito pela do Rio de Janeiro, com a qual ella entretem importantes relações commerciaes em cabotagem, como já acabei de explicar.

440. Os valores officiaes das exportações directas da provincia do Paraná nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 são os que vou demonstrar, designando os seus destinos, que se reduzem aos portos da America do Sul.

Valor official das exportações directas do Paraná por destinos.

PAIZES IMPORTADORES.	1854—1855.	1863—1864.
Republica do Chili.....	177:000$	569:000$
Republica do Prata.....	635:000$	698:000$
	812:000$	1.267:000$

441. Comparando-se os valores das exportações do exercicio de 1854—55 com as de 1863—64, se reconhece que no ultimo houve um augmento de 445:000$, o qual representa uma proporção de 56,03 por cento no decennio, ou um progresso médio annual na razão de 6,22 por cento.

O valor official das exportações do Paraná em 1863—64 foi calculado sobre 514.619 arrobas de herva mate que perfaz a somma de 1.065:000$, a qual, com outros productos no valor de 202:000$, formão o total da exportação demonstrada.

442. Os valores officiaes das importações de cabotagem no exercicio de 1863—64 são os que passo a demonstrar, com distincção os generos nacionaes dos

de origem estrangeira navegados com carta de guia, e bem assim designando as provincias do destino.

Valor das importações de cabotagem do Paraná no exercicio de 1863—64.

PROVINCIAS EXPORTADORAS.	GENEROS.		TOTAL.
	Nacionaes.	Estrangeiros guiados.	
Rio de Janeiro..	340:000$	1.433:000$	1.743:000$
S. Paulo.....	33:000$	$	33:000$
Santa Catharina.	55:000$	$	55:000$
Rio Grande do Sul.....	16:000$	$	16:000$
	414:000$	1.433:000$	1.847:000$

443. A somma das importações de cabotagem no exercicio de 1854—55 se elevou a 1.650:000$, sendo de generos nacionaes 198:000$, e dos de origem estrangeira navegados com carta de guia 1.452:000$; procedendo-se pois á comparação destas sommas com as do exercicio de 1863—64, se reconhece que nos generos nacionaes augmentou, no ultimo exercicio, a quantia de 216:000$, e nos generos estrangeiros diminuio 19:000$; resultando um augmento no total de 197:000$, o qual está na razão de 11,94 °/. no decennio; apresentando por isso um progresso médio annual na razão de 1,32 °/., o que é muito diminuto, quando se tem em vista o de outras provincias do Imperio.

444. O valor official das exportações de cabotagem da provincia do Paraná é o que consta do mappa que segue, no qual distingo a importancia dos generos de

origem nacional da dos estrangeiros navegados com carta de guia; bem como demonstrou quaes são as provincias que importárão os productos desta no exercicio de 1863—64.

Valores officiaes das exportações de cabotagem do Paraná no exercicio de 1863 — 1864.			
PROVINCIAS IMPORTADORAS.	GENEROS.		TOTAL.
	Nacionaes.	Estrangeiros guiados.	
Rio de Janeiro.....	100:000$	8:000$	108:000$
S. Paulo.....	39:000$	.....	39:000$
Santa Catharina.....	2:000$	.....	2:000$
Rio Grande do Sul...	5:000$	.....	5:000$
	146:000$	8:000$	154:000$

445. A somma das exportações de cabotagem do Paraná no exercicio de 1854 — 55 foi de 45:000$, pertencendo aos generos nacionaes 20:000$, e aos de origem estrangeira navegados com carta de guia 25:000$; portanto da comparação destas sommas com as do exercicio de 1863—64 resulta um augmento de transacções de 109:000$, o qual se converte n'uma proporção de 242,22 por cento no decennio, que se reduz a um progresso na razão média annual de 26,91 por cento.

446. Procedendo agora á comparação das importações e exportações de longo curso e de cabotagem no exercicio de 1863 — 64 entre si, se chega a reconhecer qual o augmento progressivo, ou decrescimento da provincia do Paraná, verificando-se da demonstração

que segue um saldo contra a provincia na razão de 15,54 por cento.

		VALORES.	SALDO CONTRA.	SALDO A FAVOR.
EXTERIOR..	Importações directas.	90:000$		
	Exportações idem....	1.267:000$	.....	1.177:000$
CABOTAGEM.	Importações de cabot.	1.847:000$		
	Exportações idem....	154:000$	1.693:000$	
			1.693:000$	1.177:000$
	Saldo contra a provincia.....			516:000$

447. Vê-se pois que no gyro das importações e exportações a provincia do Paraná tem um deficit annual de 516:000$, o qual, se não fôr cuberto pelos negocios internos, como é provavel, demonstra que ella não produz para seu consumo, o que não é possivel, visto exportar muito gado em pé que por falta de dados não se póde calcular.

448. Passarei agora a descrever o commercio maritimo com referencia aos navios que se empregão nas viagens de longo curso, e aos que fazem os transportes de cabotagem, considerando os primeiros em relação ás suas nacionalidades, e os segundos em referencia ás provincias, e determinando em ambos a sua lotação e equipagem.

449. Os navios, que se empregárão na navegação de longo curso nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 são os que constão do mappa que segue, o qual designa as suas nacionalidades, tonelagem e tripolação.

Navegação de longo curso da provincia do Paraná, por nacionalidades.

NACIONALIDADES.	1854—1855.			1863—1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
Argentinos.....	1	299	10	3	1.086	31
Chilenos.....	1	425	13	1	1.160	18
Dinamarquezes.....	.....	.....	.....	7	2.086	50
Hanoverianos.....	.....	.....	.....	6	1.760	40
Hamburguezes.....	3	1.241	35	5	1.730	45
Hespanhoes.....	9	2.600	104	9	2.746	109
Inglezes.....	11	4.016	99	7	3.146	72
Italianos.....	7	1.885	66	4	1.332	40
Orientaes.....	4	355	27	3	1.062	32
Portuguezes.....	.....	.....	.....	6	1.802	63
Prussianos.....	1	392	12	4	1.185	28
	37	10.913	366	55	19.095	528
Brasileiros.....	25	5.378	292	8	1.349	81
	62	16.291	658	63	20.444	609

450. Observa-se da demonstração precedente que a navegação de longo curso no exercicio de 1863—64 só augmentou de um navio dos que a effectuárão no de 1854—55, mas a sua lotação cresceu em 4.153 toneladas; porquanto os navios que no primeiro exercicio erão 25 descérão a 8, o que de certo é pouco satisfactorio para o progresso commercial da nossa navegação de longo curso.

451. A navegação de cabotagem da provincia do Paraná nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 é a que consta do mappa que segue, no qual designo as provincias para as quaes se effectuárão as viagens.

Mappa da cabotagem da provincia do Paraná por seus destinos.

PROVINCIAS.	1854 — 1855.			1863 — 1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
Rio Grande do Sul.....	.....	.....	.....	3	531	25
Santa Catharina.....	27	1.087	171	16	413	56
S. Paulo.....	43	1.909	240	6	437	34
Rio de Janeiro.....	68	6.344	626	47	6.646	452
Pernambuco.....	1	104	9			
Rio Grande do Norte.....	1	163	10			
	140	9.607	1.056	72	9.427	567

452. Resulta da demonstração precedente que a navegação de cabotagem da provincia do Paraná tem diminuido no ultimo exercicio de 1863 — 64 no numero de 68 navios, e na sua lotação sómente de 180 toneladas, comtudo isto de alguma fórma prova que o commercio maritimo do Paraná não se acha tão prospero como em 1854 — 55, ainda que actualmente no porto de Paranaguá toquem os vapores da linha intermediaria, os quaes não se achão comprehendidos na demonstração acima; assim como tambem actualmente existe um pequeno vapor do trafico desta provincia, entre Paranaguá e Antonina.

453. Terminando o presente capitulo, devo ponderar que a provincia do Paraná nestes ultimos annos tem tido algum progresso, mas esse com muita lentidão, e isto em grande parte é devido á falta de capitaes que animem a industria e auxiliem o commercio

desta importante provincia do Imperio, a qual podia, como em épocas anteriores, produzir o trigo, que sem duvida trarião grandes fontes de riqueza, não só para os lavradores, como para o commercio em geral.

Parece, porém, que esta provincia brevemente terá de apresentar grande progresso, e este depende de que a cultura do algodão dê nos annos seguintes os mesmos e superiores resultados á colheita deste anno; e bem assim que para alli se encaminhe uma corrente de emigrantes norte-americanos.

CAPITULO XIV.

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

454. A provincia de Santa Catharina é a segunda do Imperio a começar do sul, e acha-se collocada entre os parallelos de 25° 50' e 29° 20' de latitude meridional, e de 6° 14' e 7° 35' de longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro. A sua maior extensão de norte a sul é de 74 leguas, e na linha leste a oeste de 36 leguas, calculando-se este perimetro em 23.220 milhas quadradas.

455. A configuração physica do seu territorio é no geral muito accidentada para o interior, que é atravessado e contornado pela serra do Cubatão, na qual existem montes muito elevados, como sejão o da Taquara, o da Espera e outros menores; mas sobre essas elevações se extendem vastas planicies quasi que niveladas, e cobertas de grandes florestas de excellentes madeiras de construcção.

456. Os principaes rios que correm nesta provincia são o S. Francisco, que, tendo suas nascentes a leste das serras de Coritiba, vai engrossando suas aguas com as do S. João, Palmital, Jacaré e Cachoeira, até lançar-se no oceano, fazendo barra na bahia da ilha de S. Francisco; o Tajahy cuja nascente é no centro da provincia e que depois de a percorrer em grande extensão, recebendo as aguas de diversos tributarios, se lança no oceano na latitude de 28° 45'; o Tubarão, que, tendo origem na serra geral, vai desaguar na Laguna. Além destes tem mais o Tijucas Grande, o Biguassú, o Marubi, o Cubatão, o Massambú, e o Mampituba; alguns dos quaes navegaveis, onde não se achão obstruidos pelas grandes cachoeiras que tem.

457. A provincia de Santa Catharina comprehende uma parte do continente e as ilhas de Santa Catharina e S. Francisco, além de diversas outras pequenas ilhas de menor importancia. A ilha principal é a de Santa Catharina que está situada um pouco ao norte do centro da costa da provincia, e tem na sua maior extensão de norte a sul quasi 10 leguas, e menos de tres na sua maior largura, medindo 135 milhas quadradas proximamente. A ilha de S. Francisco tem na sua maior extensão seis leguas, e na maior largura tres, medindo por isso uma área de 150 milhas quadradas.

458. Os principaes portos da provincia de Santa Catharina são o da cidade do Desterro, capital da provincia, que se acha entre a ilha e o continente na latitude S. 27° 35' 36" e longitude O. de 5° 24' 3" do Rio de Janeiro; o de S. Francisco na latitude S. 26° 12' e longitude O. 5° 28' 10"; o da cidade da Laguna na latitude S. de 28° 29" e longitude O. 5° 35' 10" do

meridiano do Rio de Janeiro: além destes tem muitos outros portos e enseadas, mas os unicos habilitados para o commercio de longo curso são o da capital e o de S. Francisco; e este ultimo sómente para os navios que conduzem colonos destinados ás colonias de D. Francisca alli estabelecidas.

459. As terras de Santa Catharina são de uma uberdade espantosa, e se prestão a todas as especies de culturas, principalmente das plantas leguminosas e farinaceas, de que se faz o principal commercio desta importante provincia, bem como de peixes seccos e salgados, em que muito abundão as suas bahias e mares territoriaes.

460. A primeira colonização da ilha de Santa Catharina começou no anno de 1651 por Francisco Dias Velho Monteiro, o qual se estabeleceu no logar aonde hoje existe a capital; neste tempo fazia parte a ilha de Santa Catharina da capitania de Santo Amaro pertencente a Pedro Lopes de Souza, aos herdeiros do qual foi comprada em 1711 por D. João V, e reunida á capitania de S. Paulo, da qual foi separada em 1738, tornando-se capitania independente.

461. A ilha de Santa Catharina é muito frequentada pelos navios que da Europa se dirigem para a America do Sul, e para o Pacifico, e sem duvida que com o correr dos tempos, será uma das mais importantes provincias do Imperio, e esse progresso deverá começar rapidamente, desde que forem exploradas e trabalhadas as suas ricas minas de carvão mineral das margens do Cubatão, cuja extensão se calcula em mais de 30 leguas; ficando essas jazidas muito proximas do porto do embarque.

462. A capital da provincia, é a cidade do Desterro situada na ilha sobre o lado da terra firme, na Lat. S. de 27° 35' 36" e Long. O. de 5° 24' 3" : nella existe a alfandega da provincia. E' a cidade do Desterro uma povoação bonita, que possue muito bons edificios e contém uma população de 8.000 habitantes no geral muito industriosos, applicando-se os homens ao commercio e outros misteres, e as mulheres na fabricação de lindas flôres de conchas, de escamas e de pennas, cuja execução artistica é muito apreciavel.

463. A população total da provincia, comprehendendo as diversas colonias, se estima em 200.000 habitantes, sendo 190.000 livres, e 10.000 escravos; e, conforme a estatistica official de 1854—55, continha esta provincia 495 casas commerciaes, fabris e industriaes, sendo nacionaes 301, e estrangeiras 194; mas, segundo a estatistica de 1863—64, contém actualmente 599 casas commerciaes, fabris e industriaes, das quaes são nacionaes 435, e estrangeiras 156; vê-se, pois, que neste decennio houve um augmento de 134 casas nacionaes, e que diminuirão de 38 as estrangeiras, assim demonstrando que o commercio nesta provincia acha-se nacionalizado sem auxilio de leis protectoras.

464. Além da cidade capital, contém a provincia de Santa Catharina diversas cidades e villas importantes pelo seu commercio e industrias, as quaes vou descrever no mappa que segue, determinando-lhes as suas collocações, a fim de que se possa formar uma exacta idéa do seu valor e importancia commercial,

Mappa das principaes cidades e villas da provincia de Santa Catharina.

Categorias e denominações.	Situações.
Cidade do Desterro (capital)	Na parte interior da ilha de Santa Catharina.
» da Laguna.....	Sobre a margem oriental da lagoa que lhe dá o nome.
» de S. Francisco...	Sobre a praia occidental da ilha de S. Francisco.
» de S. José.....	Na terra firme distante da capital tres leguas.
Villa de S. Miguel.....	Idem, idem na enseada do seu nome.
» de Lages.....	No centro da provincia a 50 leguas da capital.
» do Ribeirão.....	A duas leguas ao sul da capital.
» do Porto Bello.....	A' margem da enseada das Garoupas.

Existem muitos outros povoados que por menos importantes não menciono.

465. Os principaes productos industriaes e naturaes da provincia de Santa Catharina que servem para alimentar o seu commercio geral são os que em resumida synthese vou demonstrar.

Assucar.	Farinha de mandioca.
Amendoim.	Gomma de polvilho.
Arroz pilado.	Herva mate.
Batatas.	Legumes.
Café pilado.	Milho.
Cebolas.	Melaço.
Couros seccos.	Madeiras diversas.
Flores de conchas e pennas.	Diversos objectos.

466. A importancia do commercio geral de longo curso e de cabotagem de provincia de Santa Catharina nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, é a que vou demonstrar no resumo que segue, a fim de que de

uma vista d'olhos se possa bem calcular a seu valor, sendo a do 1.° exercicio de 1.368:000$, e a do 2.° de 2.096:000$, divididos nas seguintes especies.

		1854—1855.	1863—1864.
Exterior.....	Importação directa.....	54:000$	444:000$
	Exportação idem.....	266:000$	153:000$
Cabotagem..	Importação de cabotagem.	1.004:000$	902:000$
	Exportação idem.....	44:000$	597:000$
		1.368:000$	2.096:000$

467. Comparando-se as sommas do commercio geral de importações e exportações directas e de cabotagem nos exercicios acima designados, se reconhece que no de 1863—64 houve um augmento de valores de 728:000$, na razão proporcional de 52,21 % no decennio, o que é igual ao progresso médio annual de 5,91 %.

468. As importações directas da provincia de Santa Catharina nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 são as que vou demonstrar no quadro que segue, por seus valores officiaes e pelos Estados da procedencia.

Valor official das importações directas da provincia de Santa Catharina por procedencias.

PAIZES DA PROCEDENCIA.	1854—1855.	1863—1864.
Cidades Hanseaticas....	6:000$	147:000$
Gram-Bretanha.....	14:000$	130:000$
Estados-Unidos.....	6:000$	19:000$
Republicas do Prata....	23:000$	115:000$
Portugal.....	.....	15:000$
Diversos paizes.....	5:000$	18:000$
	54:000$	444:000$

469. Observa-se da demonstração que precede que houve um augmento na importação no exercicio de 1863—64 sobre a do de 1854—55 de 390:000$, o que se converte em uma proporção de 722,22 °/₀ no decennio, equivalente a um progresso médio annual, nesta classe do commercio, de 80,23 °/₀.

470. Os valores das exportações directas nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 são os que constão do mappa que segue, no qual designo os paizes a que se destinárão.

Valores officiaes das exportações directas da provincia de Santa Catharina por paizes.

PAIZES IMPORTADORES.	1854—55	1863—64.
Estados-Unidos.....	$	3:000$
Pepublicas do Prata...	230:000$	150:000$
Cidades Hanseaticas....	15:000$	$
França.....	21:000$	$
	266:000$	153:000$

471. Comparando-se a somma das exportações directas effectuadas no exercicio de 1854—55 com as do de 1863—64 se reconhece que houve no ultimo uma diminuição de valores de 113:000$, os quaes se convertem na proporção de 42,48 por cento no decennio, ou no decrescimento médio annual de 4,72 por cento. Os productos exportados em 1863—64 forão 86.714 alqueires de farinha no valor de 109:000$, e diversos objectos importando em 44:000$, perfazendo o total demonstrado.

472. As importações em cabotagem no exercicio de 1863—64 são as que passo a demonstrar com distincção dos valores dos generos nacionaes dos de origem estrangeira navegados com carta de guia.

Valor official das importações de cabotagem da provincia de Santa Catharina por provincias.

PROVINCIAS EXPORTADORAS.	GENEROS		TOTAL.
	Nacionaes.	Estrangeiros guiados.	
Rio Grande do Sul..	71:000$	$	71:000$
Paraná.....	2:000$	$	2:000$
S. Paulo.....	9:000$	$	9:000$
Rio de Janeiro.....	192:000$	623:000$	815:000$
Bahia e Alagoas.....	5:000$	$	5:000$
	279:000$	623:000$	902:000$

473. As importações de cabotagem na provincia de Santa Catharina em o exercicio de 1854—55 se elevárão a 1.004:000$, sendo os generos nacionaes na importancia de 188:000$, e os estrangeiros navegados com carta de guia na de 816:000$: comparando-se estes valores com os da importação de 1853—64, reconhece-se que houve um decrescimento de 10,16 por cento no decennio ou de 102:000$, assim demonstrando que a provincia tem diminuido no seu commercio exterior e interior de cabotagem em referencia ás importações.

474. As exportações de cabotagem no exercicio de 1863—64 sommão em 597:000$000, como passarei a

demonstrar por provincias, distinguindo os generos de origem nacional dos estrangeiros navegados com carta de guia.

Valores das exportações de cabotagem da provincia de Santa Catharina por provincias.

PROVINCIAS IMPORTADORAS.	GENEROS		TOTAL.
	Nacionaes.	Estrangeiros guiados.	
Rio de Janeiro.....	173:000$	18:000$	191:000$
Bahia.....	121:000$	$	121:000$
Pernambuco.....	107:000$	$	107:000$
Rio Grande do Sul..	35:000$	9:000$	44:000$
S. Paulo.....	79:000$	$	79:000$
Paraná.....	55:000$	$	55:000$
	570:000$	27:000$	597:000$

475. O valor das exportações de cabotagem no exercicio de 1854—55 foi de 44:000$, pertencendo aos generos nacionaes 34:000$, e aos de origem estrangeira navegados com carta de guia 10:000$: comparando-se estas sommas com as do exercicio de 1863—64, reconhece-se que houve um augmento de 553:000$, que serve para compensar os 102:000$ de menos realizados neste mesmo exercicio nas importações de cabotagem: o augmento havido nas exportações se converte em uma proporção de 1.256,81 por cento no decennio, correspondendo a um progresso médio annual na razão de 139,64 por cento.

476. Procedendo agora á comparação dos valores officiaes das importações e exportações directas e de

cabotagem relativas ao exercicio de 1863—64, chego á conclusão que se vê da demonstração que segue.

		Valores.	Saldo contra.	Saldo a favor.
EXTERIOR..	Importações directas.....	444:000$		
	Exportações idem.....	153:000$	291:000$	
CABOTAGEM	Importações de cabotagem..	902:000$		
	Exportações idem..	597:000$	305:000$	
	Saldo contra a provincia....	.....	596:000$	

177. Da demonstração que precede vê-se que a provincia de Santa Catharina em um movimento commercial de 2.096:000$ por importações e exportações apresenta um saldo contra as exportações de 596:000$, consequentemente se demonstra que as suas producções não compensão o seu consumo, o que de certo não é animador, porquanto isto demonstra que o retorno é effectuado em valores que tem de necessariamente influir sobre o desequilibrio dos capitaes da provincia, se não forem compensados pelo commercio terrestre interior.

178. Esta provincia além disso apresenta um commercio de transito por meio de reexportação no valor de 60:000$ no exercicio de 1863—64, o que tambem não é satisfactorio, porque demonstra indirectamente que o seu mercado não offerece vantagem para as transacções, visto que as mercadorias alli introduzidas são novamente reexportadas; é porém de prevêr que o estado que apresentão os numeros de 1863—64 seja modificado pelo maior desenvolvimento industrial que vão tendo as colonias de D. Francisca estabelecidas na provincia.

479. Vou agora tratar do negocio maritimo em referencia aos navios de longo curso e de cabotagem que demandárão a provincia de Santa Catharina nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, distinguindo nos primeiros as nacionalidades dos navios, e nos segundos as provincias da procedencia, e em ambos determinando as suas lotações e o numero das equipagens.

480. Os navios que se empregárão na navegação de longo curso da provincia de Santa Catharina nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, são os que vou demonstrar por suas nacionalidades.

Navegação de longo curso da provincia de Santa Catharina por nacionalidades.

NACIONALIDADES.	1854—1855.			1863—1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM	EQUIPAGEM
Americanos	16	3.972	319	22	6.172	573
Argentinos	4	580	42	3	531	28
Bremenses	.....	.....	.....	2	575	18
Dinamarquezes	2	492	19	1	233	8
Francezes	.....	.....	.....	1	351	14
Hamburguezes	2	435	22	3	900	38
Hanoverianos	.....	.....	.....	3	671	30
Hespanhóes	9	1.779	100	8	1.525	94
Hollandezes	1	261	10	2	311	16
Inglezes	1	474	13	6	2.917	101
Italianos	11	2.046	137	7	1.560	82
Oldemburguezes	.....	.....	.....	1	197	9
Orientaes	6	716	50	8	1.094	97
	52	11.755	712	67	17.037	1.108
Brasileiros	3	542	36	3	792	35
	55	12.297	748	70	17.829	1.143

481. Observa-se da demonstração que precede que no exercicio de 1863—64 o numero dos navios empregados no longo curso para a provincia de Santa Catharina augmentárão de 15, e bem assim na sua lotação que se elevou a mais 5.532 toneladas, mas isto procede não de maior importação, porém sim da conducção de colonos para as de D. Francisca, e outras da provincia.

482. A navegação de cabotagem da provincia de Santa Catharina nos exercicios de 1854—55 e 1863 a 1864 é a que vou demonstrar pelas provincias com que ella se effectuou.

Navegação de cabotagem da provincia de Santa Catharina por destinos.

PROVINCIAS.	1854—1855.			1863—1864.		
	Navios.	Tonelagem.	Equipagem.	Navios.	Tonelagem.	Equipagem.
Rio de Janeiro	60	8.401	552	53	7.132	456
Rio Grande do Sul	26	2.322	163	12	1.518	103
S. Paulo	9	366	38	18	1.250	118
Paraná	8	229	28	7	265	35
Bahia	3	561	37	5	804	50
Pernambuco	2	251	16	2	308	23
Alagôas	.....	.....	.....	2	415	24
	108	12.110	834	99	11.692	809

483. O mappa que precede demonstra que a navegação de cabotagem da provincia de Santa Catharina no exercicio de 1863—64 diminuio de 9 navios, lotando menos 418 toneladas que os que effectuárão esta navegação no exercicio de 1854—55.

484. Assim demonstrada a estatistica commercial da provincia de Santa Catharina, resta-me sómente declarar que é para admirar que uma provincia, que tantos elementos de prosperidade em si encerra, não acompanhe o progresso geral das outras do Imperio, o que sem duvida póde ser attribuido á falta de capitaes que ponhão em acção as suas fontes de inexgotaveis riquezas.

485. O commercio de Santa Catharina deve em muito prosperar, assim que começarem a ser exploradas as minas de carvão do Cubatão, o que conviria quanto antes pôr em execução, visto que o carvão e o ferro são no presente seculo os dous elementos principaes do progresso, e o Brasil já hoje consome nos seus vapores e industrias a somma de 1.834:000$ de carvão de pedra, que poderia ficar no paiz, sendo exploradas as minas deste mineral que elle possue em grande quantidade nesta provincia, e na do Rio Grande do Sul, além de que teriamos em casa este artigo indispensavel á nossa esquadra.

CAPITULO XV.

PROVINCIA DO RIO GRANDE DO NORTE.

486. A provincia do Rio Grande do Norte fez parte em outras épocas da capitania do Maranhão doada ao historiador João de Barros; mas o seu primeiro povoador foi Jeronymo de Albuquerque, que fundou as primeiras habitações da actual cidade do Natal em 1599. Por muito tempo foi o Rio Grande do Norte commandado e governado por capitães-móres, que prestavão obediencia ao governo da Bahia, até que, finalmente, em 1701 ficou sujeito a Pernambuco, porém em 1817 foi constituido em capitania independente.

487. A posição astronomica desta provincia acha-se entre 4° 2' e 6° 15' de latitude meridional, e 5° 45' e 8° 15' de longitude oriental do meridiano do Rio de Janeiro. Limita-se por norte e leste com o atlantico; ao sul com a provincia da Parahyba; ao oeste e noroeste com a do Ceará pelo rio Apodí e serra do Camará.

A sua costa comprehende uma extensão de 75 leguas, sendo internamente de 70 o seu maior comprimento na linha nordeste sudoeste; e contando na maior largura 35, até a costa do mar seu extremo limite. Este perimetro se calcula em 18.000 milhas quadradas, que são occupadas por uma população de 240.000 habitantes, dos quaes 235.000 livres e 5.000 escravos.

488. O aspecto physico da provincia do Rio Grande do Norte apresenta na proximidade das costas do mar um terreno baixo e por demais arenoso, mas para o centro vão desapparecendo as areias; e, elevando-se o terreno em fórma de pequenas serras isoladas, que se vão ligar no extremo da provincia com a cordilheira que a limita com a Parahyba do Norte e Ceará.

Ainda sendo o territorio do Rio Grande do Norte bastante arenoso, nem por isso deixa de ser muito fertil e apropriado principalmente para a cultura do algodoeiro, e da canna de assucar; e para o centro vegetão todas as plantas farinaceas e leguminosas, e bem assim, offerece grandes vantagens para a criação do gado bovino e lanigero, se bem que, no tempo das seccas, que alli são periodicas, é preciso concentral-o para a proximidade das serras em busca da agua, que falta.

489. A serra do Borborema extende algumas ramificações por esta provincia, que, atravessando-a, vem até a costa do mar, e formão o cabo de S. Roque, a Ponta Negra e a do Mello. Esta provincia não tem rios consideraveis pela sua extensão, e os principaes, que concorrem no seu territorio, são o Piranhas, Apodi, Crumatahú, Potingi, e Ceará-merim: todos elles admittem navegação, porém por mui limitada extensão.

490. A capital da provincia é a cidade do Natal que se acha edificada nas proximidades da foz do rio Potingi, e quasi a uma legua de distancia da costa do mar, na Lat. S. de 7° 51' 12" e Long. L. de 6° 50' 13" do meridiano do Rio de Janeiro. A cidade é pequena, porém conta alguns edificios regulares, e póde conter uma população de 5.000 habitantes, no geral industriosos e commerciantes: nella se acha a alfandega da provincia.

491. Conforme a estatistica official do exercicio de 1854—55, continha a provincia do Rio Grande do Norte 123 casas commerciaes e industriaes, sendo 98 nacionaes e 25 estrangeiras; mas, segundo a estatistica de 1863—64, conta actualmente 130 casas commerciaes e industriaes, sendo nacionaes 112, e estrangeiras 18, o que demonstra que o commercio desta provincia póde-se considerar já nacionalizado.

492. Alem da capital contém o Rio Grande do Norte algumas outras cidades e villas importantes por seu commercio e industrias, e por isso vou dar a sua denominação e situação, a fim de que se possa formar uma exacta apreciação do estado das principaes povoações desta provincia, a qual, com quanto fosse uma das que primeiro se começasse a povoar, nem por isso tem tido o mesmo desenvolvimento que algumas outras do norte do Imperio, sendo esse retardamento devido ao não entreter ella ralações directas com as praças estrangeiras, porquanto quasi todo o seu commercio até bem pouco tempo era effectuado com Pernambuco.

Mappa das cidades e villas principaes da provincia do Rio Grande do Norte.

Categorias e denominações.	Situações.
Cidade do Natal (capital).	Na proximidade do mar na Lat. S. 7° 51' 12" e Long. O. 6° 50' 13".
» de Mipibú.....	A 10 leguas a SO. da capital.
» do Assú.....	A 14 leguas ao NE. da capital.
» da Imperatriz.....	No centro da provincia.
Villa do Apodi.....	A 3 leguas a oeste da serra do Martins.
» de Extremoz..	A 4 leguas da capital na margem do Guajirú.
» de Goyaninha.....	A 7 leguas ao sul da capital.
» de Porto Alegre ..	Na serra do Regente a 55 leguas a oeste da capital.
» de S. Gonçalo.....	A 3 leguas a oeste da capital.
» de Angicos.....	No districto da villa da Princeza do Assú.
» de Touros.....	Na bahia do mesmo nome a 22 leguas norte da capital.
» do Principe.....	Sobre a margem do rio Seridó.
» de Villa-Flôr.....	A 12 leguas ao sul da capital.

Outros povoados existem de menor importancia.

493. Os principaes productos que alimentão o commercio do Rio Grande do Norte são os que passo a demonstrar em resumo, a fim de que se possa ter uma real idéa do seu valor commercial.

Aguardente.	Côcos e coquilhos.
Algodão em rama.	Esteiras.
Assucar.	Farinha de mandioca.
Couros em cabello.	Milho.
Madeiras.	Sal.
Legumes.	Tatagiba.

494. A importancia do commercio geral de longo curso e de cabotagem desta provincia nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 é a que vou demonstrar em resumo, porquanto no 1.° exercicio se elevou a 572:000$ e no 2.° a 1.902:000$, distribuindo-se da fórma seguinte.

		1854—1855	1863—1864
Exterior.....	Importação directa.....	.....	186:000$
	Exportação idem.....	185:000$	414:000$
Interior.....	Importação de cabotagem.	305:000$	495:000$
	Exportação idem.....	82:000$	807:000$
		572:000$	1.902:000$

195. Comparando-se estes dous exercicios entre si, reconhece-se que no de 1863—64 as transacções commerciaes do Rio Grande do Norte se elevárão acima do triplo das reali zadas em 1854—55, havendo um augmento de 1.330:000$, o qual proporcionalmente considerado está na razão de 232,51 °/o no decennio, demonstrando um progresso médio annual de 25,83 °/o. (9)

196. Vê-se da demonstração precedente que não houve importação directa no exercicio de 1854—55, e que no de 1863—64 a que se realizou foi no valor de 186:000$, mas esta mesma não póde ser designada por procedencias, visto não existirem dados officiaes no thesouro dos quaes se possa formular semelhante classificação.

197. Os valores officiaes das exportações directas da provincia do Rio Grande do Norte nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 são os que vou demonstrar por suas procedencias e destinos.

---

(9) Cumpre ponderar, além do que já disse, que a provincia do Rio Grande do Norte até bem poucos annos quasi que nenhumas transacções directas entretinha com as praças estrangeiras; nestes ultimos annos porém tem-se para alli dirigido alguns navios inglezes e francezes principalmente com o fim de exportar os algodões desta provincia, que são de superior qualidade, bem como o seu assucar, do que tem provindo um rapido progresso no desenvolvimento commercial e industrial desta parte do Imperio, que sem duvida acompanhará o progresso geral do paiz.

Valores officiaes das exportações directas do Rio Grande do Norte por destinos.

PAIZES DOS DESTINOS.	1854—1855	1863—1864
Gram-Bretanha e possessões.....	141:000$	210:000$
França e possessões.....	21:000$	151:000$
Estados-Unidos.....	$	53:000$
Cidades Hanseaticas....	23:000$	$
	185:000$	414:000$

498. Da demonstração que precede vê-se que as exportações directas do exercicio de 1863—64 se elevárão sobre as de 1854—55 na somma de 229:000$, o que demonstra um augmento na razão proporcional de 118,9 %, que se traduz em um progresso médio annual de 13,2 %.

Os productos exportados em 1863—64 forão 12.182 arrobas de algodão pelo preço official de 276:000$, 69.625 arrobas de assucar por 128:000$, e diversos objectos por 10:000$, perfazendo o total demonstrado: cumpre ponderar que esta provincia tem nestes ultimos annos muito augmentado a cultura da canna de assucar, e de alguma fórma diminuido a cultura do algodoeiro; e isto porque appareceu ha annos uma peste nos algodoeiros a que denominavão — mofo — que fazia com que este producto muito se depreciasse no mercado; mas se se melhorasse as sementes de certo que esta peste desappareceria.

499. Os valores das importações de cabotagem realizadas no exercicio de 1863—64 são os que constão da

demonstração que segue, na qual distingo o dos generos nacionaes dos de origem estrangeira navegados com carta de guia, bem como as provincias exportadoras.

Valores officiaes das importações de cabotagem do Rio Grande do Norte por provincias.

PROVINCIAS DA PROCEDENCIA.	GENEROS.		TOTAL
	Nacionaes.	Estrangeiros guiados.	
Pernambuco	25:000$	466:000$	491:000$
Ceará.....	3:000$	.....	3:000$
Rio de Janeiro..	1:000$	.....	1:000$
	29:000$	466:000$	495:000$

500. Os valores officiaes das importações de cabotagem no exercicio de 1854—55 sommárão em 305:000$, pertencendo aos generos de origem nacional 29:000$, e aos estrangeiros navegados com carta de guia 276:000$. Comparando-se, pois, estas sommas com as do exercicio de 1863—64, se verifica que houve um augmento neste de 190:000$, procedente dos generos de origem estrangeira, visto que nos nacionaes não houve differença entre um e outro exercicio: este augmento considerado proporcionalmente está na razão de 62,29 °/₀ no decennio, o que equivale a um progresso médio annual de 6,92 °/₀.

501. As exportações realizadas pela navegação de cabotagem do Rio Grande do Norte no exercicio de

1863—64 se elevárão á somma que vou demonstrar, distinguindo os generos nacionaes dos de origem estrangeira acompanhados de carta de guia, e bem assim demonstrando as provincias do destino.

Valores officiaes das exportações de cabotagem do Rio Grande do Norte, por provincias.

PROVINCIAS IMPORTADORAS.	GENEROS.		TOTAL.
	Nacionaes.	Estrangeiros guiados.	
Rio de Janeiro..	30:000$	$	30:000$
Pernambuco....	697:000$	6:000$	703:000$
Parahyba.....	26:000$	1:000$	27:000$
Ceará.....	$	47:000$	47:000$
	753:000$	54:000$	807:000$

502. A somma das exportações de cabotagem realizadas no exercicio de 1854—55 se elevou a 82:000$, pertencendo aos generos nacionaes 77:000$, e aos de origem estrangeira navegados por cabotagem 5:000$: comparando-se estas sommas com as realizadas em 1863—64, verifica-se um augmento de 725:000$, sendo nos generos nacionaes 676:000$, e nos de origem estrangeira 49:000$; ora este augmento considerado proporcionalmente está na razão de 886,58 °/o no decennio, o qual se converte em um progresso médio annual de 98,5 °/o.

503. Passando agora a comparar entre si as importações e exportações directas e de cabotagem relativas ao exercicio de 1863—64, se chega ás conclusões

que passo a demonstrar, as quaes dão uma lisongeira prova do grande progresso que nestes ultimos dez annos tem tido a provincia do Rio Grande do Norte, que por muito tempo se conservou como que estacionaria.

		VALORES.	SALDO A FAVOR.
Exterior.	Importações directas.	186:000$	
	Exportações idem....	414:000$	228:000$
Cabotagem.	Importações de cabotagem.....	495:000$	
	Exportações idem....	807:000$	312:000$
	Saldo a favor da provincia.....		540:000$

504. Da demonstração que precede vê-se que o estado commercial do Rio Grande do Norte é muito satisfactorio, porquanto o seu consumo é pago pela sua producção, e ainda lhe fica um saldo de 540:000$ por anno, o qual em um movimento commercial de 1.902:000$ equivale ao lucro de 27,9 por cento, afóra o resultado do seu commercio interno.

505. O commercio de longo curso e de cabotagem do Rio Grande do Norte nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 é o que vou agora demonstrar, classificando os navios estrangeiros de longo curso por nacionalidades, e os de cabotagem pelas provincias da procedencia, e todos por tonelagens e tripolações.

506. Os navios de longo curso que demandárão a provincia do Rio Grande do Norte nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 são os que constão do mappa.

que segue, o qual determina as nacionalidades, tonelagem e tripolações.

Navegação de longo curso do Rio Grande do Norte, por nacionalidades.

NACIONALIDADES.	1854—1855.			1863—1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM	EQUIPAGEM.
Francezes	2	670	28	3	858	37
Inglezes	7	2.469	75	9	2.694	93
Hollandezes	.....	.....	.....	2	507	15
	9	3.139	103	14	3.969	145
Brasileiros	.....	.....	.....	2	509	17
	9	3.139	103	16	4.478	162

507. O mappa que se acabou de ver demonstra um augmento de navegação de longo curso na provincia do Rio Grande do Norte no exercicio de 1863—64 comparado com o de 1854—55, porquanto o numero de navios foi maior em 7, dos quaes 2 nacionaes, 5 estrangeiros, e na lotação houve o augmento de 1.339 toneladas, o que sem duvida é bem lisongeiro, visto que quasi duplicou esse movimento maritimo, ainda ha poucos annos de nullos effeitos nesta provincia, como já demonstrei.

508. A navegação de cabotagem do Rio Grande do Norte, nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, é a que consta do mappa que segue, o qual demonstra as provincias das procedencias, e bem assim as suas lotações e equipagens.

Navegação de cabotagem do Rio Grande do Norte por provincias.

PROVINCIAS.	1854—1855			1863—1864		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
Rio Grande do Sul...	....	.....	.....	1	225	11
Rio de Janeiro.....	....	.....	.....	6	5.518	331
Pernambuco.....	28	637	109	16	2.628	195
Ceará.....	1	16	3	7	2.304	164
Maranhão.....	....	.....	.....	2	1.667	96
	29	653	112	32	12.342	797

509. Demonstra o mappa anterior que a navegação de cabotagem do Rio Grande do Norte tem augmentado muito nestes ultimos annos, porquanto, comparando-se a de 1854—55 com a de 1863—64, vê-se que, com quanto só apresenta mais 3 navios, a sua tonelagem se elevou a quasi vinte vezes mais no exercicio de 1863—64, o que prova um grande progresso no movimento commercial de cabotagem; e sem duvida que o augmento da navegação de cabotagem é a consequencia necessaria do maior desenvolvimento que tem tido esta provincia na sua industria agricola.

510. Tendo assim demonstrado o commercio geral de importações e exportações de longo curso e de cabotagem do Rio Grande do Norte, cumpre-me observar que o grande progresso desta provincia procede, em maior parte, não só do augmento dos seus productos, como e muito principalmente da grande alça que teve o algodão nestes ultimos annos, o que tambem animou em maior escala a sua cultura.

CAPITULO XVI.

PROVINCIA DO PIAUHY.

511. A provincia do Piauhy é a terceira maritima do Imperio, a começar do norte, acha-se collocada astronomicamente entre 2° 42' e 11° 25' de latitude meridional, e 4° 3' 40" oriental do meridiano do Rio de Janeiro. Limita-se ao norte com atlantico; a oeste e noroeste com a provincia do Maranhão, pelo rio Parnahyba; a leste com o Ceará, pela serra de Ibiapaba; ao sueste com Pernambuco, pela serra dos Dous Irmãos e Vermelha; ao sul com a Bahia, pela serra do Piauhy; e ao sueste com Goyaz, pela serra Gurgueia.

512. O perimetro contido dentro dos limites que ficão descriptos no paragrapho antecedente é avaliado em 94.500 milhas quadradas, contendo uma população de 250.000 habitantes dos quaes são livres 230.000, e escravos 20.000; além 15.000 indigenas errantes nas suas extensas matas.

513. O aspecto physico do territorio do Piauhy é pouco accidentado nas proximidades do oceano, apresentando extensas campinas onduladas de collinas mais ou menos elevadas; mas nas suas extremas de sul e leste é cercada de diversas serras, porém pouco alterosas, que são ramificações da serra de Ibiapaba do Ceará, e da Dous Irmãos de Pernambuco; ao sudoeste tambem tem as serras Imperial e Gorgueia e outras menores.

514. O rio principal desta provincia é o Parnahyba, cujo curso é maior de trezentas leguas, atravessando toda a provincia de sul a norte, recebendo as aguas de diversos tributarios dos quaes os principaes são o Itanheira, Canindé, Bolsa, e Gorgueia, que vem da provincia do Maranhão; o Poti, Piauhy, Itahim, Longá e Pirahim que nascem na provincia. O Parnahyba é navegavel por mais de 250 leguas, e os outros por pequenas extensões em relação áquelle.

515. E' esta provincia uma das que melhor se presta ao norte do Imperio para a criação dos gados, por possuir extensas pastagens, mas de tempos a tempos é sujeita a seccas que muito apouquentão aos criadores, comtudo a sua principal industria é a da criação dos animaes bovinos e cavallares, sendo ainda muito poucos os seus habitantes dedicados á agricultura.

516. A actual capital do Piauhy é a cidade de Therezina que se acha situada na margem do Parnahyba, que lhe permitte communicar-se com rapidez com o oceano pelas seis barras que tem este rio, das quaes as principaes são a Velha e a da Tutoya que estão na Lat. S. de 2° 42' e Long. E. de 1° 12' 50" a primeira, e a segunda na Lat. S. de 2° 48' e Long. E. de 1° 33' 39" do meridiano do Rio de Janeiro.

517. Antigamente a capital era a cidade de Oeiras no centro da provincia, o que muito difficultava as suas relações com as outras capitaes das provincias suas limitrophes, mas em 1852 foi transferida para Therezina, a qual marcha com prosperidade, tendo actualmente dous vapores que fazem a navegação do Parnahyba até a cidade deste mesmo nome proxima da barra de Tutoya.

518. Contém a cidade de Therezina 6.000 habitantes, e, ainda que pequena, já possue alguns edificios regulares, e é muito industriosa e commercial, tornando-se por sua posição o emporio de toda a provincia; e, se a cultura algodoeira tomar as proporções que é de esperar, esta cidade dentro de bem poucos annos será uma das mais importantes do norte do Imperio, porquanto a sua collocação nas margens do Parnahyba muito concorre para o desenvolvimento das suas relações commerciaes.

519. Segundo a estatistica official de 1854—55, continha a provincia do Piauhy 298 casas commerciaes e industriaes, sendo 235 nacionaes e 63 estrangeiras; mas, segundo a estatistica de 1863—64, tem actualmente 419 casas commerciaes, fabris e industriaes, sendo nacionaes 378, e estrangeiras 41; de sorte que tambem se póde dizer que o commercio desta provincia está completamente nacionalizado, porquanto neste decennio foi augmentado de 184 casas todas de nacionaes, tendo diminuido das estrangeiras 22.

520. A provincia do Piauhy além da cidade capital tem outras cidades e villas importantes pelo seu commercio, e por isso vou dellas tratar resumidamente, a fim de que se possa formar uma idéa das suas situações em referencia á capital.

Mappa das principaes cidades e villas do Piauhy pelas suas situações.

CATEGORIA E DENOMINAÇÃO.	SITUAÇÃO.
Cidade de Therezina (capital)	Na margem do Parnahyba, logo abaixo do rio Poti.
» da Parnahyba.....	Na margem do rio de seu nome a cinco leguas da Tutoya.
» de Oeiras.....	No centro da provincia a setenta leguas da capital.
Villa de Marvão.....	A' margem do rio que lhe dá o nome.
» de Paranaguá.....	Na margem do lago que lhe dá o nome.
» de Campo Maior.....	Na margem direita do rio Surubim.
» de Jaicós.....	Na comarca de Oeiras.
» de Jerumenha.....	Na margem direita do rio Gorgueia.
» de Piracuruca.....	Sobre a margem do rio que lhe dá o nome.
» de Principe Imperial.	Na comarca de Marvão ao nordeste de Oeiras.
» de Poti.....	Na margem esquerda do Parnahyba.
» de S. Gonçalo.....	Entre o Canindé e o Parnahyba.
» de Valença.....	A' margem do ribeiro Catinguinha.

Existem outros povoados de menor importancia.

521. Os principaes productos do Piauhy, além do gado em pé que exporta por terra para Pernambuco e Bahia, são os que passo a demonstrar em resumo, para bem se poder apreciar o seu commercio local.

Algodão em rama.
Arroz pilado.
Clina.
Couros seccos.
Madeiras diversas.
Resinas vegetaes.
Solas.
Tatagiba.
Vaquetas.
Vaccas e bois vivos, e outros gados, como carneiros cabras, etc.

522. O commercio geral de importações e exportações de longo curso e de cabotagem se realiza pela barra da Tutoya e Velha do rio Parnahyba, e se dirige para a commercial cidade deste nome onde existe a alfandega da provincia; e os valores officiaes destas

especies de commercio nos exercicios de 1854—55 e de 1863—64 são os que constão do resumo que segue classificadamente.

		1854-1855.	1863-1864.
EXTERIOR....	Importações directas.....	61:000$	137:000$
	Exportações idem.....	38:000$	246:000$
CABOTAGEM..	Importações de cabotagem.	72:000$	374:000$
	Exportações idem.....	87:000$	736:000$
		258:000$	1.493:000$

523. Do resumo que precede se reconhece a uma simples vista d'olhos que o commercio do Piauhy tem muito augmentado nestes ultimos tempos, porquanto da comparação dos exercicios de 1854—55 e 1863—64 resulta um augmento no ultimo de 1.235:000$, o qual proporcionalmente considerado está na razão de 478,68 por cento no decennio, do que se deduz um progresso na razão média annual de 53,18 por cento.

524. Os valores officiaes das importações directas do Piauhy são os que constão da demonstração que vou produzir, designando os paizes da procedencia nos exercicios de 1854—55 e 1863—64.

Valores officiaes das importações directas do Piauhy por procedencias.

PAIZES DA PRODEDENCIA.	1854—1855.	1563—1864.
Gram-Bretanha.....	61:000$	136:000$
França.....	.....	1:000$
	61:000$	137:000$

525. Da precedente demonstração vê-se que no exercicio de 1863—64 houve um augmento de importações directas de 76:000$, o qual se transforma n'uma proporção de 124,59 por cento no decennio, correspondentes ao progresso médio annual de 13,8 por cento.

526. As exportações directas do Piauhy nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, segundo os valores officiaes, sommão nas quantias que vou demonstrar, declarando quaes os paizes do seu destino.

Valores officiaes das exportações directas do Piauhy por seus destinos.

PAIZES DO DESTINO.	1854—55.	1863—64.
Gram-Bretanha	33:000$	164:000$
França.....	5:000$	82:000$
	38:000$	246:000$

527. Procedendo-se à comparação dos valores exportados nos exercicios de 1854—55 com os de 1863—64, reconhece-se que no ultimo exercicio houve um augmento de 206:000$, o qual se traduz n'uma proporção de 542,1 por cento, que equivale a um progresso médio annual na razão de 60,2 por cento.

Os productos exportados no exercicio de 1863—64 forão 7.818 arrobas de algodão representando o valor official de 143:000$, e diversos outros productos no valor de 103:000$ perfazendo o total acima demonstrado.

528. As importações de cabotagem realizadas na provincia do Piauhy no exercicio de 1863—64 sommão

nas quantias que passo a demonstrar, distinguindo a importancia dos generos nacionaes da dos de origem estrangeira navegados com carta de guia, e determinando as provincias da procedencia.

Valores das importações de cabotagem na provincia do Piauhy no exercicio de 1863—64.

PROVINCIAS EXPORTADORAS.	GENEROS.		TOTAL.
	NACIONAES.	ESTRANGEIROS GUIADOS.	
Maranhão.....	49:000$	322:000$	371:000$
Ceará.....	3:000$	$	3:000$
	52:000$	322:000$	374:000$

529. Comparando-se as importações de cabotagem do exercicio de 1854—55, que sommárão em 72:000$, pertencendo aos generos nacionaes 10:000$, e aos estrangeiros navegados com carta de guia 62:000$, com as sommas acima demonstradas reconhece-se um augmento de 302:000$, pertencendo aos generos nacionaes 42:000$, e aos de origem estrangeira guiados 263:000$: é este augmento corresponde á proporção de 419,44 por cento, o que se traduz em um progresso médio annual na razão de 46,6 por cento.

530. Os valores officiaes das exportações de cabotagem do Piauhy no exercicio de 1863—64 passo agora a demonstrar, fazendo distincção dos valores dos generos

de origem estrangeira navegados com carta de guia, dos de origem nacional, bem como designando as provincias a que se destinárão.

Valores officiaes das exportações em cabotagem da provincia do Piauhy em 1863—64.

PROVINCIAS IMPORTADORAS.	GENEROS.		TOTAL.
	Nacionaes.	Estrangeiros guiados.	
Pará.....	23:000$	$	23:000$
Maranhão.....	695:000$	3:000$	698:000$
Ceará.....	15:000$	$	15:000$
	733:000$	3:000$	736:000$

531. A somma das exportações de cabotagem no exercicio de 1854—55 se elevou a 87:000$ sómente pertencendo aos generos nacionaes: comparando-se pois esta quantia com a que apresenta o exercicio de 1863—64, reconhece-se que houve um augmento de 649:000$, o qual se converte na proporção de 745,97 por cento, que se traduz em um progresso na razão média annual de 82,88 por cento, progresso este bem apreciavel, porquanto a somma das transacções desta provincia ainda, como se vê, são em mui diminuta escala.

532. Comparando-se entre si as importações e exportações directas e de cabotagem realizadas no exercicio de 1863—64, se chega aos resultados que passo a demonstrar, os quaes são bem satisfactorios para o progresso industrial e mercantil do Piauhy.

		Valores.	Saldo a favor.
Exterior.	Importações directas	137:000$	
	Exportações idem...	246:000$	109:000$
Cabotagem.	Importações de cabotagem.....	374:000$	
	Exportações idem...	736:000$	362:000$
	Saldo a favor da Prov.ª	.....	471:000$

533. Da demonstração que precede vê-se que a provincia do Piauhy marcha nas vias do progresso commercial, porquanto no exercicio de 1863—64 apresenta um saldo dos seus productos exportados sobre os importados de 471:000$, o que se póde converter em uma proporção geometrica, pondo este saldo em relação com a somma do seu commercio, a qual foi de 1.493:000$, e por isso representa uma excedencia ou lucro a favor das exportações de 31,54 por cento.

534. Passando-se a tratar da navegação de longo curso e da de cabotagem, vê-se que aquella foi em quasi sua totalidade effectuada em navios estrangeiros, e por isso darei as suas nacionalidades, e em referencia a de cabotagem determinarei as provincias da procedencia, e quer em uns e outros navios as suas lotações e equipagens.

535. A navegação de longo curso da provincia do Piauhy nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 é a que

consta do mappa que segue, no qual se distingue a nacionalidade dos navios, sua lotação e equipagens.

Navegação de longo curso do Piauhy por suas nacionalidades.

NACIONALIDADES.	1854—1855.			1863—1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
Americanos	.....	.....	.....	10	1.350	85
Inglezes	2	441	22	13	2.594	132
	2	441	22	26	3.944	217
Brasileiros	3	399	35	8	1.504	86
	5	840	57	34	5.448	303

536. A demonstração que precede apresenta um grande progresso na navegação de longo curso da provincia do Piauhy, no exercicio de 1863—64, quando se compara com a de 1854—55, porquanto, em 1863—64 augmentárão os navios de 29, e a sua lotação foi maior de 4.608 toneladas, o que serve tambem para provar o progresso commercial desta provincia, a qual por muitos annos se conservou quasi que estacionaria, em razão de ser a sua capital muito central, e ficar como que isolada das relações commerciaes dos outros pontos do Imperio.

537. A navegação de cabotagem do Piauhy nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 é a que consta do mappa que segue, no qual se determinão as provincias da procedencia dos navios bem como o numero das lotações e das equipagens.

Navegação de cabotagem do Piauhy por provincias.						
PROVINCIAS.	1854—1855.			1863—1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
Pará.....	.....	.....	.....	1	114	11
Maranhão.....	12	1.607	123	28	3.600	445
Ceará.....	1	25	4	13	1.695	290
Rio Grande do Norte....	.....	.....	.....	1	70	6
	13	1.632	127	43	5.479	752

538. Apresenta a demonstração precedente um grande progresso na navegação de cabotagem do Piauhy no exercicio de 1863—64, quando se compara com a effectuada no de 1854—55, porquanto vê-se que augmentou de 40 navios, e elevou a lotação delles a mais 3.847 toneladas.

539. Resta finalmente declarar que actualmente existem dous vapores fluviaes no rio Parnahyba, que o percorrem desde Therezina até a cidade da Parnahyba, do que muito grande proveito tem colhido as industrias e commercio da provincia; esses vapores são:

	FORÇA.	LOTAÇÃO.	EQUIPAGEM.
O Urussuhy	20 c.	150 tons.	7
O Paranaguá ...	40 c.	240 tons.	10
	60 c.	390 tons.	17

540. Além destes vapôres fluviaes existe a linha de vapores costeiros do Maranhão que tocão nesta provincia, e que por já terem sido descriptos não trato delles aqui. Do que mais carece a provincia do Piauhy é de alguns estabelecimentos de credito bem dirigidos, para poder dar maior impulso ás suas industrias e commercio, sem o que muitos elementos de prosperidade ficaráõ inactivos, assim prejudicando a riqueza publica e particular; bem como carece esta provincia que se estabeleça em grande escala a cultura da canna, e do algodão que muito bem produzem no seu solo, mas que não são até o presente cultivados em quantidade sufficiente para alimentar o commercio de exportação.

CAPITULO XVII.

PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO.

541. A provincia do Espirito Santo pertenceu por doação a Vasco Fernandes Coutinho, que começou a povoal-a em 1535, lançando os primeiros fundamentos da actual cidade da Victoria; não podia porém prosperar esta colonia, por se ver circumdada dos indios Aimorés, que erão indomaveis e ferozes, e só através de muitas difficuldades conseguio o donatario expulsar os aborigenes daquellas localidades.

542. Em 1551 aportou á capitania do Espirito Santo o Jesuita Affonso Braz, e logo em seguida o celebre padre José de Anchieta, que por seus incansaveis esforços conseguio domar os aborigenes, e chamal-os em grande parte ao gremio da civilisação. Fundou elle e o padre Braz o collegio da Victoria que hoje serve de palacio do governo.

543. Esta capitania continuou no poder dos descendentes do seu donatario até 1718 em que foi incorporada aos dominios da corôa, por compra que della fez D. João V; sendo em 1741 elevada a comarca, comprehendendo a capitania da Parahyba do Sul, a qual em 1832 foi annexada á provincia do Rio de Janeiro.

544. A posição astronomica da provincia do Espirito Santo acha-se entre 18° 54' e 21° 24' de latitude meridional, e 1° 30' e 3° 35' de longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro. Confina ao norte com a provincia da Bahia, ao sul com o Rio de Janeiro, a leste com o oceano, e a oeste com a provincia de Minas Geraes. A área comprehendida dentro deste perimetro mede 14.166 milhas quadradas, e contém 100.000 habitantes, dos quaes 90.000 livres e 10.000 escravos; e, conforme os melhores calculos, além desta população contém mais 10.000 indigenas, que vivem errantes; dos quaes com o estabelecimento das colonias do Mucury, alguns tem principiado a relacionarem-se com os homens civilisados, e, se houver methodo, em breve tempo esses brasileiros entraráõ no gremio de nossa sociedade.

545. O aspecto physico da provincia do Espirito Santo é muito montanhoso, offerecendo comtudo alguns valles que bordão os seus principaes rios. A cordilheira principal desta provincia é a dos Aimorés, que se forma da continuação da serra do Mar, conhecida na provincia com diversos nomes como sejão o de Mestre Alvaro, Agá, Guarapary e Espigão.

546. Os principaes rios que correm nesta provincia são o rio Doce, o Mucury, Ituanas, S. Matheus, Piraque-assú, Guaraparim, Benevente, Itapemirim e

Itabapoana, os quaes todos admittem navegação por maiores ou menores extensões, mas, sendo o principal e mais navegado o Mucury, que conduz a sua navegação por 30 leguas até Santa Clara; os outros são sulcados por pequenas extensões, por serem semeados de cachoeiras, aliás o rio Doce poderia ir até o centro da provincia de Minas, pois tem um curso superior a 120 leguas, e fóra das cachoeiras fundo sufficiente para barcos de calado regular.

547. A capital da provincia é a cidade da Victoria edificada na parte oriental da ilha do mesmo nome, na latitude S. de 20° 19' 23" e longitude E. de 2° 52' 34" do meridiano do Rio de Janeiro. A cidade é pequena e muito iregular, mas contém alguns bons edificios, e nella tem assento a alfandega da provincia, a qual é pouco rendosa. A população da Victoria eleva-se a 6.000 habitantes; e tem mui diminuto commercio não só para o exterior, como para o interior.

548. Conforme a estatistica official do exercicio de 1854—55, continha a provincia do Espirito Santo 226 casas commerciaes, e industriaes, sendo nacionaes 149, e estrangeiras 77; mas segundo a estatistica de 1863—64 tem actualmente 449 casas commerciaes, fabris e industriaes, sendo nacionaes 351, e estrangeiras 98, apresentando um augmento de 202 casas nacionaes, e de 21 estrangeiras, o que demonstra que o commercio tende a tomar maiores proporções nesta provincia, predominando o commercio nacional, o que é bem lisongeiro para o paiz.

549. Além da cidade da Victoria contém a provincia do Espirito Santo diversas outras cidades e villas consideraveis pelo seu commercio e industrias, das quaes

vou fazer uma abreviada demonstração, a fim de que bem se aprecie esta provincia.

Principaes cidades e villas da provincia de Espirito Santo.

CATEGORIAS E DENOMINAÇÕES.	SITUAÇÃO.
Cidade da Victoria (Capital)	Na parte oriental da ilha do seu nome.
» de S. Matheus.....	A 4 leguas do mar na margem do rio do seu nome.
Villa de Itapemirim	A 4 leguas do monte Agá sobre a margem do Itapemirim
» de Benevente.	A 15 leguas ao sul da cidade da Victoria.
» do Espirito Santo..	Na margem da bahia do seu nome.
» da Serra.....	A 4 leguas ao noroeste da Victoria na serra do Alvaro.
» da Almeida.....	Junto da foz do rio dos Reis Magos.
» de Linhares	A 4 leguas do mar e á margem esquerda do rio Doce.
» da Barra.....	Na margem direita da barra do rio S. Matheus.

Além destas existem outras que por brevidade omitto.

550. Os principaes productos que alimentão o commercio da provincia do Espirito Santo são os que em resumo passo a demonstrar, para que se possa bem julgar do desenvolvimento desta provincia, que quasi nullo commercio entretem com os paizes estrangeiros, porquanto suppre-se do que necessita do Rio de Janeiro e Bahia, por intermedio da sua navegação de cabotagem, de cujo transporte se serve para remetter os productos de suas lavoura e industrias, recebendo em retornos as mercadorias e artefactos estrangeiros, que consomem os seus naturaes.

Algodão.
Assucar.
Café.
Farinha de mandioca.
Feijão.
Legumes diversos.
Gomma de polvilho.
Madeira de construcção.
Páo Brasil.
Diversos outros artigos.

551. O valor officinl do commercio geral de importações e exportações de longo curso e de cabotagem da provincia do Espirito Santo nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 é o que passo a demonstrar no resumo que segue, classificado por especies, do qual se póde formar uma exacta idéa do movimento industrial e mercantil desta provincia, que comquanto seja uma das mais antigas do Brasil, tem-se conservado estacionaria, em relação ao desenvolvimento e progresso que desde o tempo da nossa emancipação politica tem experimentado.

		1854—1855.	1863—1864.
Exterior.	Importações directas....	$	2:000$
	Exportações idem.....	$	87:000$
Cabotagem.	Importações de cabotag.	432:000$	694:000$
	Exportações idem.....	7:000$	431:000$
		439:000$	1.214:000$

552. Do resumo que precede vê-se que o commercio de longo curso da provincia do Espirito Santo foi nullo no exercicio de 1854—55, porém no de 1863—64 já se eleva a 89:000$; tambem se observa que o commercio de cabotagem muito augmentou no ultimo exercicio. Comparando-se pois as sommas dos dous exercicios, reconhece-se que houve uma elevação do ultimo sobre o primeiro de 775:000$, que se póde converter na proporção de 176,53 por cento, o que importa no progresso médio annual de 19,61 por cento.

553. Os valores officiaes das importações directas na provincia do Espirito Santo sommárão em 2:000$, e procedem da Inglaterra e França, e isto sómente no exercicio de 1863—64, porquanto no de 1854—55 não houve importações estrangeiras directas naquella provincia.

554. As exportações directas tambem se referem sómente ao exercicio de 1863—64, e conforme os preços officiaes sommárão em 87:000$ e se destinárão á Gram-Bretanha cumprindo ponderar que esta somma representa principalmente o producto de madeiras, e algum pouco de algodão; porquanto ainda que o sólo desta provincia seja de uma fertilidade tal, que nada deixa que desejar, comtudo a industria agricola alli está na sua primitiva, e pouco café se colhe quando muito podia produzir.

555. E' claro que, não se tendo em 1854—55 effectuado commercio algum para o exterior pela provincia do Espirito Santo, não se póde estabelecer comparação alguma estatistica sobre as transacções desta especie realizadas no exercicio de 1863—64; portanto passarei a tratar do commercio de cabotagem, distinguindo as importações das exportações, e bem assim os valores dos generos nacionaes dos de origem estrangeira navegados com carta de guia, e determinando as provincias com as quaes se realizárão essas transacções commerciaes.

556. Os valores officiaes das importações de cabotagem da provincia do Espirito Santo no exercicio de 1863—64 são os que vou demonstrar, distinguindo os dos generos nacionaes dos de origem estrangeira navegados com carta de guia.

Valores officiaes das importações de cabotagem da provincia do Espirito Santo em 1863—64.			
PROVINCIAS DA PROCEDENCIA.	GENEROS.		TOTAL.
	Nacionaes.	Estrangeiros guiados.	
Rio de Janeiro	242:000$	452:000$	694:000$

557. A somma das importações de cabotagem no exercicio de 1854—55 foi de 432:000$, pertencendo aos generos nacionaes 170:000$, e aos de origem estrangeira guiados 262:000$: comparando-se estas sommas com as de 1863—64, verifica-se um augmento de 262:000$, dos quaes 72:000$ para os generos nacionaes e 190:000$ para os de origem estrangeira: este augmento está na relação de 60,65 por cento no decennio, que corresponde ao progresso médio annual na razão de 6,74 por cento. (10)

558. As exportações de cabotagem da provincia do Espirito Santo, no exercicio de 1863—64, conforme os

(10) Cumpre ponderar que o principal commercio desta provincia é realizado em cabotagem com as do Rio de Janeiro e Bahia das quaes recebe os artefactos estrangeiros que consomem os seus naturaes, remettendo-lhe em retorno o algodão e café que produz e alguns poucos productos naturaes, como madeiras de superiores qualidades.
O commercio com o Rio de Janeiro é em maior parte realizado pela navegação a vapor das companhias—Espirito Santo e Campos—e da—Fidelista—; e com a Bahia a sua cabotagem é realizada por barcos de vela.
Se esta provincia entabolasse relações directas com as praças estrangeiras em breve tempo o seu progresso se tornaria visivel, porquanto a communicação com os estrangeiros imprimiria muito mais animação a sua industria agricola e commercial.

valores officiaes, sommárão em 431:000$, e pertencem ás especies que passo a demonstrar, designando as provincias a que se destinárão.

Valor official das exportações de cabotagem da provincia do Espirito Santo em 1863—64.			
PROVINCIAS IMPORTADORAS.	GENEROS.		TOTAL.
	Nacionaes.	Estrangeiros guiados.	
Rio de Janeiro.....	80:000$	5:000$	85:000$
Bahia.....	346:000$	$	346:000$
	426:000$	5:000$	431:000$

559. A somma das exportações de cabotagem realizadas no exercicio de 1854—55 importou em 7:000$, sendo de generos nacionaes 6:000$, e de estrangeiros guiados 1:000$000; ora, comparando-se estas quantidades com as do exercicio de 1863—1864, verifica-se que os generos nacionaes se elevárão neste exercicio a mais 420:000$000, e os estrangeiros guiados a mais 4:000$, apresentando um augmento total de 424:000$, o qual representa uma proporção de 60,57†, o que na realidade é admiravel.

560. Comparando-se entre si as importações e exportações directas e de cabotagem do exercicio de 1863 a 1864, se obtem as conclusões estatisticas que vou demonstrar.

		VALORES.	SALDO CONTRA.	SALDO A FAVOR.
Exterior...	Importações directas.	2:000$		
	Exportações idem....	87:000$	$	85:000$
Cabotagem	Importações de cabotagem.....	694:000$		
	Exportações idem....	431:000$	263:000$	
			263:000$	85:000$

Resulta contra a provincia o saldo de..... 178:000$000

561. O saldo demonstrado contra a provincia do Espirito Santo prova que o seu commercio maritimo dá um resultado pouco lisongeiro no balanço commercial, ou, por outros termos, a producção industrial da provincia não chega para fazer face ao seu consumo, assim ficando demonstrado que o progresso commercial desta provincia marcha com lentidão.

562. Passando a tratar da navegação de longo curso e de cabotagem da provincia do Espirito Santo, devo declarar que esta provincia não teve navegação alguma de longo curso nos exercicios de 1854—55 e 1863 a 1864, e por isso só demonstrarei a sua navegação de cabotagem, a qual distinguirei por provincias, e por lotação e equipagens dos navios.

563 Antes de demonstrar a navegação de cabotagem, cumpre dizer que existem na provincia do Espirito Santo dous vapores fluviaes que se empregão nos misteres commerciaes das companhias — Espirito Santo e Campos—e—Fidelista—,os quaes são da carga de 150 toneladas, e tripolados por 10 pessoas.

Estes vapores, desde que forão estabelecidos, muito tem concorrido para animar o commercio da provincia,

porquanto anteriormente ao seu apparecimento, muito menor era o movimento mercantil desta parte do Brasil.

Navegação de cabotagem da provincia do Espirito Santo por procedencias.

PROVINCIAS.	1854—1855.			1863—1864.		
	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
Rio de Janeiro.....	58	4.282	394	69	10.717	1.046
Bahia.....	15	435	85	4	251	30
	73	4.717	479	73	10.968	1.076

564. Da demonstração que precede vê-se que a navegação de cabotagem no exercicio de 1863—64 augmentou de lotação; porquanto augmentárão de mais 6.251 toneladas os navios que fizerão este commercio no exercicio de 1854—55 além de que possue dous pequenos vapores fluviaes pertencentes á Companhia — Espirito Santo e Campos, e Fidelista.

565. Da descripção commercial e estatistica da provincia do Espirito Santo, que se acabou de ver, reconhece-se que esta provincia apresenta mui diminuto desenvolvimento na sua industria e commercio; e, como é sabido que as suas terras são uberrimas, póde-se conjecturar que existe um vicio organico na mesma provincia, que cumpre remover, e o melhor meio de tal conseguir seria fazer encaminhar por alli uma corrente de emigrantes agricolas laboriosos.

566. Com quanto o Espirito Santo seja uma provincia maritima situada entre as suas importantissimas irmãas, Bahia e Rio de Janeiro, nem assim as acompanha na marcha do seu progresso! Não se deve attribuir á carencia de braços a falta de desenvolvimento nesta provincia, mas sim á de estabelecimentos de credito que animem a organização de companhias industriaes, que ponhão em acção as fontes de riqueza que alli existem por explorar. Penso que a provincia do Espirito Santo poderia produzir muito café e algodão, se em grande escala fossem cultivadas estas especies, que farião a fortuna dos seus agricultores em poucos annos.

CAPITULO XVIII.

DAS PROVINCIAS DO AMAZONAS, GOYAZ E MATO-GROSSO.

567. Passarei agora a tratar do commercio destas tres provincias em um só capitulo, porquanto, sendo mui diminutos os elementos estatisticos officiaes que existem sobre seu commercio, pouco desenvolvimento lhes poderei dar. Occupar-me-hei, porém, de cada uma especialmente e terminarei esta parte do meu trabalho, consignando em capitulo especial a rica e vasta provincia de Minas Geraes, sobre a qual possuo maior numero de dados estatisticos.

PROVINCIA DO AMAZONAS.

568. Ainda que esta provincia foi considerada desde 1757 como uma capitania distincta e subordinada á do Grão-Pará, e, como provincia, mandasse deputados

ás côrtes de Lisboa em 1821, passou depois da Independencia do Imperio a ser uma simples comarca da provincia do Pará, até que pela lei de 5 de Setembro de 1850 fosse constituida em provincia, sendo nesta categoria installada pelo seu primeiro presidente o Exm. Sr. João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, no 1.° de Janeiro de 1852, sendo escolhida para séde de sua capital a actual cidade de Manáos, antiga villa da Barra.

569. A posição astronomica desta provincia acha-se entre 4° de latitude septentrional e 10° meridional, e entre 13° e 29° de longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro. Confina ao norte com as Guyanas Hollandeza e Ingleza, e com a Venezuella; ao sul com o Perú e Mato-Grosso; a leste com a provincia do Pará; e a oeste com as republicas de Venezuella, Nova Granada, e Equador; calcula-se o espaço contido dentro deste perimetro em 225.000 milhas quadradas, possuindo uma população civilisada de 100.000 habitantes, e 100.000 indigenas errantes: no numero dos primeiros se comprehendem 95.000 livres e 5.000 escravos.

570. O aspecto physico da provincia do Amazonas, é na sua maior parte de terras baixas, mas para o norte é montanhoso o seu sólo, o qual é contornado e atravessado por bifurcações da cordilheira do systema do Parimá; sendo as serras mais conhecidas a do Uassary, Tapirá, Parimá, e Paracaimó que limitão a provincia com a Venezuella; e a serra de Jatahy ao sul.

571. Os rios que correm nesta vasta provincia, são, segundo Bahena, mais de 500, em sua maxima parte susceptiveis de serem navegados, mas ainda

muito poucos tem sido explorados; comtudo darei a denominação dos principaes, e ainda assim sómente de alguns, taes como o immenso Amazonas, que atravessa a provincia de oeste para leste desde o Tabatinga no Perú, até os limites da provincia com o Pará, em cujo curso recebe outros muitos rios de collossaes dimensões, taes como o Japurá, Trombeta, Negro, Branco, Jumandá, pela margem esquerda; o Javary, Jatahy, Juruhá, Teffé, Cary, Purús, Madeira, e outros pela margem direita e meridional: além destes gigantes rios tem varios lagos de 10 até 30 leguas de extensão, taes como a Uaicuruapa, Ariticurituba, Suracú, Saraimó, e Unari.

572. Esta vastissima provincia offerece no futuro prosperidade e riquezas inexgotaveis, a maior parte das quaes ainda existem por explorar, á mingoa de cultores; porquanto toda a população do Imperio não seria sufficiente para convenientemente povoar a vasta provincia do Amazonas.

573. A sua capital é a cidade de Manáos situada na margem esquerda do rio Negro a 3 leguas da sua foz no Amazonas, na Lat. S de 3° 8' 4" e Long. O. de 16° 51' 2" do meridiano do Rio de Janeiro: esta cidade, ainda que pequena, conta uma população de 5.000 habitantes, e é bastante commercial, por ser o emporio de todos os productos que se exportão para o Pará, e para Tabatinga no Perú; nella, além de outras repartições, existe uma mesa de rendas, que conhece dos despachos das embarcações commerciaes que navegão o Solimões com destino a Tabatinga na republica do Perú.

574. Além da cidade capital possue a provincia do Amazonas diversos outros povoados importantes não só

pelos seus productos como pelo seu commercio, e delles vou dar uma breve demonstração no mappa que segue.

Principaes cidades e villas da provincia do Amazonas.

CATEGORIAS E DENOMINAÇÕES.	SITUAÇÃO.
Capital Manáos.....	Na margem esquerda do rio Negro, a tres leguas de sua foz.
Villa de Maués.....	Na commarca de Parentins.
» » Teffé, ou Ega.	Na margem direita do Teffé, a duas leguas do Amazonas.
» » Serpa.....	Na ilha de seu nome na confluencia do Urubú e Anibá.
» » Silves.....	Na Goyana brasileira, a seis leguas do Amazonas.
» » S. Gabriel.....	Idem idem, a duas leguas de Nazareth.
» » Borba.....	Na margem direita do rio Madeira.
» » Crato.....	Idem idem, a cincoenta e cinco leguas de Borba.
» » Barcellos.....	Sobre a margem direita do rio Negro.
» » Moura.....	Na Goyana brasileira, a cincoenta leguas do Amazonas.
» » Fonte-bôa.....	Entre os rios Jutahy e Iuruhá.
» » Tabatinga.....	Na confluencia do Javari com o Amazonas.

E outras de menor importancia, por isso não mencionadas.

575. Os principaes productos que alimentão o commercio desta provincia são os que em resumo passo a descrever, a fim de que se faça uma exacta idéa de seu valor mercantil.

Algodão em rama.
Cacáo.
Café.
Cascas medicinaes.
Castanhas do Pará.
Farinha de mandioca.
Gomma elastica.
Legumes,
Madeiras diversas.
Oleos vegetaes.
Oleos animaes.
Resinas vegetaes.
Salsa parrilha.
Diversos objectos de variadas especies.

576. O commercio desta provincia não póde ser apreciado no mesmo ponto de vista das outras do Imperio, porque sendo o Amazonas uma provincia interna, os objectos que importa ou exporta não são registrados na Alfandaga do Pará, e tão sómente os que recebe em transito para o Perú, ou os que desta procedencia recebe; comtudo fundado, em exactas informações de negociantes competentes, direi alguma cousa mais do que me fornecem os dados officiaes.

577. O commercio fluvial do Pará para o Amazonas no exercicio de 1863—65 se elevou, conforme os valores officiaes, a 534:000$, pertencendo ás importações 400:000$, e ás exportações 134:000$; no exercicio de 1854—55 não consta nada de official relativo a este commercio.

A somma das importações forão realizadas, em generos nacionaes 60:000$, e em generos de origem estrangeira despachados por consumo no Pará 340:000$; perfazendo o total demonstrado de 400:000$ remettidos para o Amazonas pelo Pará.

578. Calcula-se, porém, pelas vendas das principaes casas commerciaes da cidade de Belém, que as remessas feitas para o Amazonas em mercadorias, nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 sommárão no 1.° exercicio em 1.000:000$, e no 2.° em 1.500:000$, e este calculo merece toda a fé, pois coincide com os calculos da companhia de vapores do Amazonas e Pará.

579. As exportações do Amazonas no exercicio de 1863—64, conforme os dados officiaes do Pará, sommárão em 134:000$, e procedem de generos do paiz sómente: os dados commerciaes, porém, apresentão uma somma dez vezes superior a somma official. Na carencia,

pois, de documentos officiaes nenhum juizo aventurarei sobre o commercio crescente ou decrescente da provincia; mas não se poderá negar, que desde que foi estabelecida a companhia de vapores do Amazonas e Pará, o movimento commercial destas duas provincias tem muito prosperado, porquanto não só as rendas do Pará forão além do seu duplo, como elevárão-se os fretes dos vapores no exercicio de 1863—64 a 224:000$, portanto é claro que mesmo calculando-se os fretes na razão de 5 %, o que é muito, será o commercio do Amazonas, em referencia ás importações e exportações, 4.480:000$, que coincide com os calculos commerciaes que possuo, dos quaes só faço uso para estas demonstrações.

580. Conforme a estatistica official de 1854—55 as casas commerciaes e industriaes da provincia da Amazonas se elevavão a 123, sendo nacionaes 73, e estrangeiras 50; e segundo a de 1863—64 são actualmente 118 casas commerciaes e industriaes, sendo nacionaes 64, e estrangeiras 54, havendo diminuido de cinco no total.

581. Não farei a descripção das linhas de vapores que percorrem os diversos pontos da provincia do Amazonas, porque já delles tratei nos §§ 270 e 271, descrevendo a navegação do Pará, e ocioso fôra repetir o que ficou dito; portanto só mais direi em relação a navegação fluvial, effectuada no geral em grandes canoas tripoladas por indigenas, que nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, o seu estado, conforme os dados officiaes, é o que consta do resumo que segue, cumpre comtudo ponderar que os barcos da navegação interna devem ser mais que os apresentados.

EXERCICIOS	BARCOS	TONELAGEM	EQUIPAGEM
1854—1855.....	208	7.024	1.065
1863—1864.....	375	8.815	1.325
Differença para mais.	167	1.791	260

582. Sobre a provincia do Amazonas nada mais avançarei em referencia ao seu commercio pela carencia que tenho de dados officiaes em que possa firmar as minhas demonstrações estatisticas, que são baseadas em elementos incontestaveis; e por isso terminarei dizendo que um dos principaes melhoramentos porque reclama esta provincia é a catechese das innumeras tribus de indigenas que errão por suas longas matas virgens, os quaes, sendo methodicamente aldeados e catechetisados, podem tornar-se de grande vantagem para a sociedade brasileira, que, cruzando a raça dos indigenas com a latina, póde obter uma industriosa população, como a que se observa em quasi todo o norte e centro do Imperio.

PROVINCIA DE GOYAZ.

583. A extensa provincia de Goyaz é a mais central do Brasil, e forão descobertos os seus vastos campos em 1607 pelo paulista Bartholomeu Bueno, que em procura de ouro achou as minas que existem nas proximidades da capital da provincia. O estabelecimento desta antiga capitania começou em 1726, em 1737 foi declarada comarca de S. Paulo, e em 1749 elevada á capitania independente, sendo seu primeiro capitão

general D. Marcos de Noronha, 6.º conde d'Arcos; tendo-se no anno de 1827 creado um bispado nesta provincia.

584. A posição astronomica de Goyaz acha-se entre 8° e 20° de latitude sul, e 10° 44' 20" e 4° 44' 10" de longitude oeste do meridiano do Rio de Janeiro; limitando-se ao norte com as provincias do Pará e Maranhão, ao sul com a de S. Paulo; a leste com o Piauhy, e ao oeste com a de Mato Grosso. A área contida dentro dos seus limites se calcula em 225.000 milhas quadradas, contendo uma população de 250.000 habitantes civilisados, dos quaes 240.000 livres e 10.000 escravos; e além desta população calculão em 75.000 os indigenas que errão pelas extensas matas da provincia.

585. O aspecto physico do extenso territorio de Goyaz é geralmente plano, mas nas suas fronteiras a leste e ao norte tem algumas ramificações da serra geral que são a da Mangabeira e Tabantinga, que se ligão com as serras dos Pyrineos, Dourada, Duro e Estrondo que pertencem ao systema da serra occidental do Brasil.

586. Os rios principaes que correm nesta provincia, são o Araguaya, que a limita com Mato Grosso, e cujo curso até a sua foz no Amazonas é de mais de 500 leguas; o Tocantins, que é pouco menor do que aquelle, o qual no seu curso recebe muitos affluentes importantes, taes como o Urubú, Almas, Paranatinga e Canabrava; o Corumbá, que corre para a bacia do Rio da Prata, o das Velhas, o Anicus, o Paranahyba; e diversos outros que longo fôra enumerar; destes o Tocantins e o Araguaya são navegados, mesmo na provincia de Goyaz, por grandes canôas.

587. A principal industria da provincia de Goyaz para o seu commercio de exportação é o gado vaccum vivo, de que se faz grande criação e é constantemente conduzido para os mercados de Minas Geraes, Bahia e S. Paulo, d'onde vem para o abastecimento da capital do Imperio; a mineração de ouro e dos diamantes tambem occupa grande porção dos habitantes de Goyaz. A agricultura é sómente exercida para o consumo interno da provincia, porque pela difficuldade de transporte não exporta grande porção de algodão, assucar, café e muitos outros productos que alli se dão em abundancia.

588. A capital da provincia é a cidade de Goyaz que se acha situada em 8° 20' de lat. S. e 11° 25' de long. O. do meridiano do Rio de Janeiro sobre as margens do ribeirão denominado Vermelho, achando-se a 240 leguas do mar, e igual distancia da capital do Perú. Esta cidade é muito importante pelo seu commercio, sendo uma das mais populosas das centraes do Brasil, pois conta 20.000 habitantes, no geral activos e industriosos.

589. Conforme a estatistica official de 1854—55 continha a provincia de Goyaz 389 casas commerciaes, fabris e industriaes; sendo nacionaes 301, e estrangeiras 88; mas segundo a estatistica de 1863—64 contém actualmente 603 casas commerciaes, fabris e industriaes, das quaes 498 nacionaes, e 105 estrangeiras; de sorte que vê-se ter havido um augmento de 214 casas, pertencendo ás nacionaes 197, e ás estrangeiras 17; de sorte que póde-se dizer que o commercio desta provincia se acha nacionalisado.

590. Além da cidade capital da provincia existem outras cidades e villas importantes as quaes passo a

demonstrar, a fim de que se possa formar uma verdadeira idéa desta provincia, até agora tão pouco conhecida, e que encerra em si grandes elementos de riqueza, que só esperão pela a ampla navegação do Araguaya e Tocantins para affluirem aos mercados de Belém, e mais augmentarem a propriedade daquella commercial cidade.

Mappa das principaes cidades e villas da provincia de Goyaz.

Categorias e denominações.	Situações.
Capital: Goyaz.....	Na lat. S. de 8º 20' e long. O. de 11º 25' 36" do Rio de Janeiro.
Cidade da Natividade.....	A 150 leguas ao N. da capital.
» de Cavalcante.....	A 98 leguas ao nonordeste da capital.
» do Porto Imperial.	Na margem do Tocantins a 150 leguas da capital.
» da Meia-Ponte....	Na margem do rio das Almas a 25 leguas de Goyaz.
Villa dos Arraiaz.....	Na margem do ribeiro dos Arraiaz.
» do Bomfim.....	A 44 leguas ao S. da capital.
» da Carolina.....	Entre o Araguaya e Tocantins a 300 leguas da capital.
» do Catalão.....	Na comarca da Paranahyba.
» das Flôres.....	Na comarca de Cavalcante.
» do Pilar.....	A 45 leguas ao N. de Goyaz.
» de Santa Cruz.....	A 59 leguas ao SE. da capital.
» de Santa Luzia.....	A 50 leguas a lessueste de Goyaz.
» de S. João da Palma.	A 118 leguas ao N. de Goyaz.
» da Boa-Vista.....	Proxima da villa da Carolina.
» das Trahiras.....	Na margem do rio do seu nome.
» do Tocantins.....	Idem idem proximo do Tocantins.

Existem outros povoados de menor importancia commercial.

591. Nenhuns dados officiaes existem sobre o commercio de Goyaz, além da estatistica das suas casas commerciaes, por isso sou forçado a servir-me dos que me fornecêrão pessoas competentes, e que me merecem toda a fé, por serem empregadas no commercio, e estudarem estas questões como convem; conforme esses

dados, vou determinar os recebimentos da provincia de Goyaz nos exercicios de 1854—55 e 1863—64, mas isto sómente para não deixar de tratar do commercio desta importante provincia.

592. As provincias, com quem entretem relações com merciaes de recebimentos e remessas de productos e mercadorias a provincia de Goyaz, são as do Rio de Janeiro, S. Paulo, Bahia, Maranhão e Pará. O commercio com o rio de Janeiro é realizado, bem como o de S. Paulo e Bahia por conducções terrestres sobre bestas muares; e o do Maranhão é feito em grande extensão pelo rio Itapicurú, e dalli por terra até os seus destinos; e com o Pará é effectuado pelas vias fluviaes do Araguaya e Tocantins, Guaporé e Madeira; as remessas de generos e artefactos nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 são as que constão do resumo que segue.

PROVINCIAS REMETTENTES.	1854—1855.	1863—1864.
Rio de Janeiro.....	1.900:000$	2.500:000$
S. Paulo.....	200:000$	800:000$
Bahia.....	100:000$	200:000$
Maranhão.....	500:000$	500:000$
Pará.....	300:000$	500:000$
	3.000:000$	4.500:000$

593. O retorno destes valores é effectuado para o Rio de Janeiro, Bahia e S. Paulo em ouro e pedras preciosas, e em gado em pé; para o Maranhão em gado e ouro; e para o Pará nestes objectos de ouro e pedras, e em couros seccos e curtidos; mas por falta

de dados officiaes não farei considerações a semelhante respeito, porque não desejo ser induzido em erro, e só me resumo a expôr os factos.

594. Conforme os dados officiaes da provincia, verifica-se que a navegação dos seus rios internos e principalmente do Araguaya e Tocantins, constou do numero de canôas e outras pequenas embarcações que vou resumidamente demonstrar.

EXERCICIOS.	BARCOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
1854—1855.....	175	6.752	1.640
1863—1864.....	395	9.840	1.954
Augmento...	220	3.088	314

595. O progresso e desenvolvimento industrial e commercial da provincia de Goyaz tem marchado com muita lentidão, não procedendo isso da indolencia dos seus naturaes, como escriptores pouco reflectidos tem assoalhado, mas sim das difficuldades que apresentão as suas vias de communicação com as provincias maritimas do Imperio; assim, porém, que forem desobstruidas as cachoeiras e eutraves dos rios Araguaya e Tocantins, e se estabelecer nelles a navegação por vapor até as principaes povoações de Goyaz, o seu desenvolvimento commercial e industrial se apresentará rapidamente, e as provincias do Pará, Amazonas e Maranhão muito lucraráõ com esse commercio.

596. Não sendo o meu proposito ir além dos limites da estatistica commercial, deixo de fazer muitas

considerações sobre esta importantissima provincia, e passarei a occupar-me da de

MATO GROSSO.

597. Esta provincia é a mais occidental do Imperio, e a maior em extensão territorial: acha-se astronomicamente collocada entre 7° e 24° 30' de Lat. meridional, e 7° 30' e 22° 30' de Long. occidental do meridiano do Rio de Janeiro. Limita-se ao norte com o Pará e Amazonas; ao sul com os rios Paraná e Paraguay; a leste com Goyaz, e a oeste com as republicas do Perú, Bolivia e Paraguay. A área contida dentro do perimetro descripto se avalia em 471.580 milhas quadradas: esta vastissima extensão existe quasi que completamente deshabitada, pois só contém 100.000 habitantes civilisados, dos quaes 95.000 livres, e 5.000 escravos; mas além desta população ha grande quantidade de tribus de indigenas, que se estimão em 150.000, e talvez em mais, porquanto vastissimas são as matas ainda até agora não exploradas.

598. O aspecto physico do solo de Mato Grosso é geralmente muito accidentado, porque é atravessado pela cordilheira do systema occidental do Brasil, e pelas diversas ramificações que della se formão, mas as suas elevações são diminutas, e formão extensas chapadas e longas campinas, principalmente nas margens do Paraguay, onde as terras são geralmente baixas e alagadiças. As serras principaes de Mato Grosso são conhecidas com a denominação de serra das Vertentes, Parecis, Itaqueira, Santa Martha, Torres, Mangabal, Borborema, e outras.

599. Depois do Pará nenhuma outra provincia do Imperio possue tantos e tão gigantescos rios, como a de Mato Grosso, dos quaes uns desaguão na bacia do Amazonas, e outros na do Prata; fôra trabalho insano descrever todos os rios desta provincia, por isso só resumidamente darei a denominação dos principaes. Desaguão na bacia do Amazonas o Madeira, Jassy, Guaporé, Mamoré, Tapajoz, Arinoz, e o rio das Mortes, todos com innumera quantidade de affluentes, com um curso alguns de mais de 500 leguas: desaguão na bacia do Prata o Paraguay com os seus grandes affluentes, Cuyabá, S. Lourenço, e os seus muitos confluentes; o Apa, o Jaurú, o Sepetiba, o Taquary, o Paraná, e muitos outros affluentes destes: são porém sómente navegados por barcos de vela e a vapor o Paraguay e o Cuyabá.

600. A provincia de Mato Grosso teve por seu primeiro explorador, em meiado do seculo XVI, o paulista Aleixo Garcia, que acompanhado de seu irmão e um filho, e de alguns indios semi-civilisados, sahio de S. Paulo e atravessou toda a provincia de Mato Grosso e o Paraguay até chegar aos Andes: outros depois explorárão esta provincia em procura de minas auriferas, que com abundancia encontrárão, bem como de pedras preciosas; mas esses audazes aventureiros não raras vezes deixárão de succumbir aos ataques dos indigenas, nos quaes encontravão homens destemidos e valentes.

601. Tal era a profusão do ouro e pedras preciosas extrahidas das minas de Cuyabá, que em 1719 foi para ellas nomeado um guarda-mór, e em 1730 sahio dalli uma remessa de ouro para S. Paulo, contendo 60 arrobas, mas os indigenas atacárão os conductores que

bem caro pagárão o seu temerario arrojo, ficando a maior parte delles mortos ou dispersos pelos assaltantes, que por muito tempo fizerão iguaes surprezas, até que os mineiros chamárão em seu auxilio os indios Guaicurús com quem fizerão alliança contra os outros indigenas mais indomaveis e guerreiros.

602. Em 1751 chegou a Cuyabá o primeiro governador da capitania de Mato Grosso, que até então era uma dependencia da de S. Paulo; e no anno seguinte se fizerão as primeiras plantações de canna de assucar, que por tal fórma propagou que até houve quem opinasse ser ella era oborigine do solo de Mato Grosso, bem como uma especie de arroz que alli é produzido sem a menor cultura, nas margens dos grandes rios.

603. A capital da provincia é a cidade de Cuyabá, outr'ora Villa-Bella, a qual é bem arruada, e tem bons edificios; acha-se na Lat. S. de 15° 36, e Long. O. de 16° 27' 53" do meridiano do Rio de Janeiro é o logar mais populoso da provincia, pois conta 10.000 habitentes, no geral industriosos e commerciantes.

604. Conforme a estatistica official de 1854—1855, continha a provincia de Mato Grosso 256 casas commerciaes e industriaes, sendo nacionaes 134, e estrangeiras 122; mas, segundo a estatistica de 1863—1864, continha, até antes da invasão dos vandalos paraguayos, 573 casas commerciaes, fabris e industriaes, sendo nacionaes 399, e estrangeiras 174; hoje porém devem ter diminuido muito o commercio e industrias de Mato Grosso, pela aggressão e inqualificavel procedimento do tyranno Lopez do Paraguay que accommetteu a falsa fé aquella provincia do Brasil, e tratou de devastar o territorio que pisavão os seus escravos, que outros não são os

paraguayos que se curvão a um tyranno; mas felizmente os brasileiros offendidos nos seus brios já derão começo ao castigo desses beduinos da America, e em breve a patria estará completamente vingada de tão atroz offensa.

605. Além da capital de Cuyabá tem a provincia de Mato Grosso a cidade do seu nome que antigamente foi a capital, e mais outras villas, das quaes vou dar uma breve demonstração, a fim de que se possa formar a idéa verdadeira desta importante provincia, que ainda hoje é muito pouco conhecida até mesmo pelos seus naturaes.

Mappa das principaes cidades e villas da provincia de Mato Grosso.

CATEGORIAS E DENOMINAÇÕES.	SITUAÇÕES.
Cidade de Cuyabá (capital)	A meia legua do rio Cuyabá, sobre uma extensa colina.
» de Mato Grosso..	A 100 leguas a oesnoroeste da capital.
Villa de Diamantina.....	A 40 leguas ao noruoroeste da capital.
» de Poconé.....	A 20 leguas ao sudoeste de Cuyabá.
» de Maria.....	Entre Villa-Bella e Cuiabá.
» de Albuquerque....	Na margem do rio Taquary na Lat. S. de 19° 26' 53" e Long. O. de 15° 22' 24"
» de Corumbá.....	Sobre o rio do seu nome a tres leguas da Meia Ponte.
» de Miranda.....	Na margem direita do Mondego.

Existem diversos outros povoados de menor importancia.

606. A povoação de Albuquerque era o assento da alfandega fluvial da provincia de Mato Grosso, e por isso este ponto se tornou muito importante pelo seu commercio. Alli chegavão os vapores da companhia do alto Paraguay, a qual navegava de Montevidéo até

Albuquerque, mas sendo traiçoeiramente apprehendido pelo tyranno Lopes o vapor *Marquez de Olinda*, e com elle o presidente nomeado para Mato Grosso em 1864, deu esse acto origem á guerra em que nos achamos com o Paraguay.

607. Os principaes productos da provincia de Mato Grosso são os que passo a demonstrar em resumo, para que se possa formar uma justa idéa do valor commercial e industrial desta provincia.

Couros seccos.
Clina e cabello.
Couros cortidos.
Madeiras diversas.
Ouro em pó.
Diamantes.
Diversos outros productos.

608. O commercio de importação e exportação directas da provincia de Mato Grosso no exercicio de 1863—64, conforme os dados officiaes, é o que passo a demonstrar em resumo no mappa que segue.

Mappa das Importações e Exportações directas de Mato-Grosso em 1863—64.

Importação.	
Dos Estados do Prata.....	73:000$
Exportação.	
Para os Estados do Prata.....	134:000$
Saldo a favor da provincia....	61:000$

609. Não existindo dados alguns officiaes relativos ao exercicio de 1854—55, nenhumas comparações estatisticas posso cstabelecer para determinar o progresso

ou decadencia do commercio exterior da provincia de Mato Grosso, e por isso passo a tratar do commercio de cabotagem (11).

Demonstração das importações e exportações de cabotagem de Mato-Grosso no exercicio de 1863—64.

PROVINCIAS.	GENEROS. NACIONAES.	GENEROS. ESTRANGEIROS GUIADOS.	TOTAL.
Importação.			
Do Rio de Janeiro.....	75:000$	593:000$	668:000$
Exportação.			
Para o Rio de Janeiro....	75:000$	$	75:000$
Differença.....	$	593:000$	593:000$
Saldo contra a provincia.	.....	593:000$	

610. Comparadas as importações e exportações directas e de cabotagem da provincia de Mato Grosso no exercicio de 1863—64, verifica-se um deficit contra a

(11) Não ha quem ignore que actualmente a importante provincia de Mato Grosso esteja completamente derrotada em suas industrias e commercio, pelo saque que fizerão nos seus povoados os barbaros do Paraguay, quando a falsa fé aggredirão um povo que descansado na fé dos tratados se achava desappercebido: é, porém, de prever que cessada que fôr a guerra esta importante provincia prospere rapidamente.

provincia de 532:000$, mas é bem provavel que o commercio do ouro e das pedras preciosas compense este deficit, porquanto, ainda que seja esse o principal producto da provincia, não consta a sua exportação dos documentos officiaes.

611. Além do commercio demonstrado e constante dos documentos officiaes, existe outro em muito maior escala, do qual vou tambem tratar, em vista de documentos que me forão fornecidos por negociantes competentes, e que por isso merecem todo o credito: refiro-me ao commercio interior e terrestre para a provincia de Mato Grosso, que se realiza directamente desta côrte, por intermedio de S. Paulo, e é o que consta do resumo que segue em referencia aos exercicios de 1854—55 e 1863—64.

PROVINCIAS REMETTENTES	1854—1855	1863—1864
Rio de Janeiro.....	1.000:000$	600:000$
S. Paulo.....	500:000$	400:000$
	1.500:000$	1.000:000$

612. A demonstração que precede apresenta diminuição nas remessas para Mato Grosso por via terrestre no exercicio de 1863—1864 em relação ao de 1854—55, e isto é a consequencia necessaria de maior movimento por via maritima, o que de certo não prova decadencia commercial da provincia.

613. A navegação de Mato Grosso se dirige sómente pelo rio Paraguay até Montevidéo e Buenos-Ayres, e raras vezes até esta côrte; e a que se realizou no exercicio de 1863—64 foi no total de 10 navios, sendo 6

das republicas do Prata e 4 brasileiros, ao todo lotando 678 toneladas e equipados por 120 pessoas; e a navegação fluvial composta de lanchas e canoas foi em numero de 186 embarcações, lotando 3.920 toneladas e tripoladas por 635 pessoas.

614. São estes os desenvolvimentos que se podem apresentar sobre a provincia de Mato Grosso em relação ao seu commercio, visto que os dados estatisticos ácerca della são muito escassos, e os que existem achão-se muito incompletos, e de nenhuma fórma quero me basear em informações extra-officiaes neste meu trabalho; portanto nada mais digo á respeito da provincia de Mato Grosso.

CAPITULO XIX.

PROVINCIA DE MINAS GERAES.

615. O descobridor desta riquissima provincia foi Sebastião Fernandes Tourinho em 1573, que intrepido subio pelo rio Doce até o centro do sertão, e depois desceu pelo rio Jequitinhonha, indo á Bahia apresentar as amostras das excellentes minas de ouro e pedras preciosas que tinha descoberto.

Depois do explorador Tourinho muitos aventureiros devassárão os sertões de Minas em busca de ouro, e de diamantes, e nunca perdêrão seu tempo e o seu trabalho, porquanto voltavão carregados de ouro e pedras preciosas em que abundão os territorios mineiros.

616. Por muitos annos os sertões de Minas estiverão na dependencia das capitanias de S. Paulo, do Rio de Janeiro e da Bahia, até que em 1709 foi creada

esta capitania com dependencia da de S. Paulo, tendo por seu primeiro governador em 1720, quando declarada independente, ao general D. Lourenço de Almeida; mas em 1757 foi-lhe annexada a comarca de Minas Novas, que se conservava na dependencia da Bahia.

617. A posição astronomica da provincia de Minas Geraes acha-se entre a latitude austral de 14° e 22° 30' e longitude occidental de 3° e 7° do meridiano do Rio de Janeiro. Limita-se ao norte com parte da provincia da Bahia, ao sul com as de S. Paulo e Rio de Janeiro, a oeste com as de Goyaz e de S. Paulo, e a leste com as da Bahia e Espirito Santo. A superficie contida dentro destes limites avalia-se em 180.000 milhas quadradas; e conforme os melhores calculos deve conter uma população de 1.600.000 habitantes, dos quaes são livres 1.440.000, e escravos 160.000.

618. A provincia de Minas é a mais montanhosa do Imperio, porquanto é atravessada por oito grupos de serras que pertencem quatro ao systema da cordilheira do Espinhaço, que são o da Mantiqueira, o de Itacolumy, o de Serro-Frio, e o de Itacambira; e quatro ao systema da das Vertentes, que são o da serra das Vertentes, o das Canastras, o da Mata da Corda, e o da dos Pyrineos. Destas serras os pincaros mais elevados são o do alto da serra da Piedade, que tem 1783 metros sobre a superficie do mar, o pico da Itabira do campo com 1520 metros; o pico de Itacolumy com 1750 metros; o alto da serra da Mantiqueira com 1378 metros; o pico de Itambé com 1316 metros, e outros de menor altura, que longo fôra enumerar.

619. Os systemas das cordilheiras e serras que acabei de descrever apresentão em diversas localidades

da provincia extensos taboleiros e chapadas, e grandes valles que formão amplas campinas muito apropriadas para pastagens e criação dos gados, de que ha abundancia na provincia bem como nas encostas dessas serras, e mesmo nos campos as terras são mnito ferteis para as diversas culturas, principalmente para as especies farinaceas e leguminosas.

620. Grande quantidade de rios atravessão a vasta provincia de Minas, porém os principaes são o S. Francisco, o Grande, o Parahyba, o Itabapuana, o Doce, o de S. Matheus, o de Mucury, o Jequitinhonha e o Pardo; os quaes, depois de extenderem o seu curso, alguns por mais de 300 leguas, se vão lançar no oceano. O S. Francisco, nascendo na serra das Canastras, atravessa toda a provincia, e depois de engrossar suas aguas com muitos tributarios, vai fazer barra no oceano entre Sergipe e Alagôas, tendo de curso mais de 400 leguas; o Parahyba, nasce na serra da Bocaina, e depois de receber muitos tributarios, se lança ao mar no municipio de Campos; o Itabapuana, o Doce e S. Matheus, nascendo no centro de Minas em diversos logares, se vão lançar no oceano na provincia do Espirito Santo; o Jequitinhonha, cuja origem é a tres leguas da cidade de Diamantina, e o Pardo, que nasce na serra dos Alenas, se vão lançar no mar na provincia da Bahia; e, finalmente, o rio Grande que vai depois de percorrer uma grande extensão desaguar no Prata com o nome de Paraná.

621. Quando pois estes rios forem desobstruidos das cachoeiras que obstão em alguns logares a sua franca navegação, e nelles se estabelecerem em todo o seu curso os vapores, a provincia de Minas se tornará o centro

principal do commercio e industrias do Brasil, porquanto o seu solo e clima se prestão para todas as culturas conhecidas.

622. A vasta provincia de Minas Geraes não é sómente rica em productos mineraes, porquanto possue tambem ricas matas de excellentes madeiras, e uma variedade immensa de animaes silvestres que fornecem abundante alimentação aos caçadores, e até mesmo podia esta especie constituir uma importante fonte de riquezas commerciaes.

623. Feitas estas breves demonstrações, vou tratar dos principaes povoados da provincia em relação ao seu movimento industrial e commercial, a fim de poder entrar nas demonstrações estatisticas, resumindo-me mais do que desejava, por me faltarem os indispensaveis dados para bem poder apreciar o grande commercio interno da provincia de Minas Geraes.

624. A capital da provincia é a cidade de Ouro Preto situada na Lat. S. de 20° 15' e Long. O. de 4° 36' 10" do meridiano do Rio de Janeiro. Foi começada a edificar em 1699 por diversos aventureiros paulistas que alli se dirigirão para minerar ouro, e em 1711 foi elevada á categoria de villa, com a denominação de—Villa-Rica. A edificação desta cidade é muito irregular, por ser entre morros, mas ainda assim possue alguns bons e elegantes edificios, e o seu municipio contém a população de 31.200 habitantes, muito industriosos e commerciantes.

625. Conforme a estatistica official de 1854—55, continha a provincia de Minas 5.128 casas commerciaes, fabris e industriaes, sendo nacionaes 4.195, e

estrangeiras 933; mas, segundo a estatistica de 1863—64, contém actualmente 5.605 casas commerciaes, fabris e industriaes, das quaes são nacionaes 4.703, e estrangeiras 902; em face, pois, destes factos, póde-se dizer que o commercio da importante provincia de Minas já se acha nacionalisado, porquanto conta mais de cinco casas nacionaes para uma estrangeira.

626. Na cidade de Ouro Preto existe uma caixa filial do banco do Brasil, a qual tem prestado importantes auxilios ao commercio daquella capital, e deve-se confessar em abono da verdade que o commercio mineiro é severo no cumprimento de seus deveres, e tem por base de seus contractos a honra e a boa fé, e por isso os negociantes mineiros não se lanção em especulações ruinosas: são cautelosos.

627. Além da capital de Ouro Preto muitas outras cidades e villas existem na provincia de Minas, das quaes vou dar uma breve demonstração, mas sómente em referencia ás mais importantes pelos seus productos e movimento commercial.

Cumpre comtudo ponderar que na provincia de Minas com grande facilidade tem a sua assembléa legislativa provincial conferido categoria de cidades e villas a simples povoados, e por isso muitas das que com taes titulos vou descrever, contém mui diminuta população, e poucos edificios As cidades mais importante desta vasta provincia são Ouro Preto, S. João d'El-Rei e Diamantina, as quaes são mui industriosas e commerciaes, e as outras que constão do mappa que segue não as igualão.

Demonstração das cidades e principaes villas de Minas Geraes.

CATEGORIAS E DENOMINAÇÕES.	SITUAÇÕES.
Cidade de Ouro-Preto (capital)	Na Lat. S. de 20° 15' e Long. O. de 47° 32' de Greenwich.
» de Marianna.....	A 2 leguas ao nordeste de Ouro Preto.
» de Bomfim.....	No logar onde se encontrão as estradas do Serro e Minas Novas.
» de Itabira.....	A 22 leguas ao nordeste da capital.
» de Santa Barbara...	A 11 leguas ao nornoroeste da capital.
» do Serro.....	A 43 leguas idem idem.
» da Conceição.....	A 12 leguas ao S.O. da cidade do Serro
» de Diamantina.....	A 8 leguas ao NNO. idem.
» de Minas-Novas.....	A 73 leguas ao NNE. de Ouro Preto.
» do Grão-Mogol.....	Sobre a serra que lhe dá o nome.
» de Montes Claros...	Na comarca de S. Francisco perto do rio Verde.
» de Januaria.....	A 40 leguas ao norte da de Minas-Novas.
» de Sabará.....	Na margem direita do rio das Velhas.
» de Santa Luzia.....	A 3 leguas a nornoroeste de Sabará.
» de Paracatú.....	No alto em que nasce o corrego Rico.
» de Pitangui.....	A 40 leguas ao noroeste de Ouro-Preto.
» da Bagagem.....	Na comarca da Paranahyba.
» de Uberaba.....	A' beira do ribeiro da Lage na estrada de S. Paulo para Goyaz.
» das Caldas.....	Na comarca de Sapucahy.
» dos Passos.....	Idem idem no logar da Ventania.
» de Pouso-Alegre....	A 60 leguas ao SSO. de Ouro-Preto.
» da Campanha.....	A 54 leguas ao sudoeste da capital.
» das Tres Pontes.....	Entre o rio Grande e ribeiro das Mortes.
» da Formiga.....	A 80 leguas ao NNE. de Ouro-Preto.
» de S. João d'El-Rei.	A 28 leguas ao sudoeste da capital.
» de S. José d'El-Rei.	Na comarca do rio das Mortes.
» da Oliveira.....	A 10 leguas ao sul da villa de Tamanduá.
» de Baependy.....	A 50 leguas ao SDO da capital e 45 do Rio de Janeiro.
» de Barbacena.....	A 24 leguas ao sul de Ouro Preto.
» do Parahybuna.....	A 30 leguas ao sul da capital.
» da Pomba.....	Na margem do rio de seu nome.
» do Mar de Hespanha.	Na comarca da Pomba.
» de Leopoldina.....	Na mesma comarca.
» de Ubá.....	Proximo do rio Parahybuna.
Villa de Queluz.....	A 8 leguas ao susueste de Ouro Preto.
» da Ponte-Nova.....	Perto da cidade de Marianna.
» do Rio Pardo.....	Na comarca do rio Pardo.
» do Caethé.....	A 3 leguas ao sueste de Sabará.
» do Indaiá.....	Na comarca de seu nome, sobre o rio S. Francisco.
» do Araxá.....	A 160 leguas a ONO. de Ouro-Preto.
» de Jacuhy.....	Na comarca de Sapucahy.
» de Jaguary.....	No lado occidental da serra da Mantiqueira.

Outras muitas villas e povoados existem que longo fôra enumerar.

628. A principal cidade commercial da provincia de Minas Geraes é a de S. João d'El-Rei, que se acha edificada em um ameno valle circumdado de montanhas, e lhe correm pelo centro os ribeiros Tijuco e Barreiro, que antigamente forão ferteis de diamantes; a sua distancia de Ouro Preto são 28 leguas, e da côrte do Rio de Janeiro está a 62 leguas; a sua posição astronomica é na Lat. S. de 21° 42', e Long. O. de 1° 48' 30" do meridiano do Rio de Janeiro. Contém esta commercial cidade muito bons edificios, e uma população superior a 12.000 habitantes, e em todo o municipio 28.000 almas.

629. Os habitantes de Minas são no geral activos e industriosos, e se empregão na mineração, nos trabalhos agricolas, e n'outras industrias uteis; sendo os principaes productos desta provincia que alimentão o seu commercio exterior e interior, os que em resumo vou demonstrar:

Algodão.
Aguardente.
Assucar.
Arroz.
Café.
Doces.
Farinha de mandioca.
Fubá de milho.
Fumo.
Legumes.
Melaço.
Queijos.
Rapaduras.
Gado vaccum.
Dito cavallar.
Dito muar.
Dito suino.
Dito lanigero.
Carnes de porco salgadas.
Toucinho.
Couros seccos.
Ditos curtidos.
Aves domesticas.
Tecidos diversos.
E diversos outros objectos de arte, e fabris, etc.

630. Conforme as informações e dados obtidos de pessoas competentes, as importações effectuadas na provincia de Minas Geraes, em generos e artefactos

de origem estrangeira, importavão nos valores commerciaes que passo a demonstrar, designando as provincias que effectuárão as remessas; o que consta da demonstração que segue, sem que comtudo possa affirmar ser só esta a importação daquella vasta e populosa provincia.

Demonstração das mercadorias remettidas para Minas por via terrestre.

PROVINCIAS REMETTENTES.	1854—55.	1863—64.
Rio de Janeiro.....	5:500:000$	7.000:000$
Bahia.....	1.000:000$	1.000:000$
São Paulo.....	2.200:000$	2.500:000$
	8.700:000$	10.500:000$

631. Conforme as demonstrações apresentadas pelo Sr. Henrique Gerber nas suas noções geographicas e administrativas da provincia de Minas, impressas em virtude de uma lei provincial de Outubro de 1861, se colhem os dados que vou produzir, que tem o caracter de officiaes.

632. Calcula o Sr. Gerber que as importações dos diversos artigos conduzidos para Minas pelas suas varias estradas representão o peso em arrobas, que vou demonstrar, em referencia ás provincias abaixo designadas.

PROVINCIAS REMETTENTES.	ARROBAS.
Rio de Janeiro.....	1.095 000
São Paulo.....	170.000
Espirito Santo.....	220.000
Bahia.....	45.000
	1.530.000

633. Conforme os dados officiaes extrahidos das repartições fiscaes da provincia de Minas, relativos aos exercicios de 1850—51 e 1859—60, tambem apresentados pelo Sr. Gerber, as exportações da provincia de Minas Geraes por especies são as que constão do mappa que vou produzir, e pelo qual se póde formar uma idéa exacta da importancia da producção, e das industrias desta rica provincia.

Mappa dos productos da provincia de Minas Geraes exportados por vias terrestres nos exercicios de 1850—51 e 1859—60, conforme os registros das Recebedorias.

ESPECIES.	UNIDADES.	1850—1851.	1859—1860.
Gado vaccum vivo.....	Cabeças...	51.488	65.075
Cavallos.....	»	948	528
Gado muar..	»	602	123
Gado suino.....	»	39.835	16.766
Gado lanigero.....	»	7.930	9.939
Gado cabrum.....	»	683	1.208
Aves domesticas.....	»	86.665	63.883
Tecidos de algodão.....	Varas.....	1.875.418	1.135.743
Café.....	Arrobas...	909.264	561.4[illegible]
Toucinho e carne de porco.	»	230.943	172.065
Fumo.....	»	221.931	188.4[illegible]
Assucar.....	»	7.220	5.142
Rapadura.....	Uma.....	77.780	59.548
Doces diversos.....	Arrobas...	3.076	906
Colxas e mantas tecidas....	Uma.....	8.563	102
Queijos.....	Um.....	439.297	477.420
Couros de boi.....	»	2.963	3.833
Meios de sola.....	»	2.090	2.678
Couros de veado.....	»	1.489	2.269
Milho.....	Alqueires..	3.327	15.403
Feijão	»	2.390	5.378
Arroz.....	»	328	271
Batatas, pirhões, etc.....	»	776	57
Farinha, fuba, etc.....	»	1.869	3.489
Chicotes de tocar animaes..	Um.....	4.374	310
Capim de cangalhas.....	Arrobas...	4.725	3.017
Diversos outros artigos.....	Um.....	888	1.167

634. Calculando-se as quantidades representadas no mappa, que acabei de transcrever, pelos preços

minimos do mercado, se obtem para o exercicio de 1850—51 a somma de 11.818:466$000; e para o exercicio de 1859—60 a de 7.393:193$. A grande diminuição que se observa procede de se ter neste ultimo exercicio exportado menos 338.802 arrobas de café que, calculadas á razão de 5$000 por arroba, perfazem 1.694:010$; tambem da differença para menos nos tecidos de algodão a qual somma em 739.675 varas, que calculadas a 300 rs. perfazem 221:902$500; da diminuição no fumo de 58.878 arrobas a 5$000 que sommão em 294:390$, e bem assim de outros productos, que em menor quantidade forão exportados no ultimo exercicio.

635. Se a estas sommas se juntar a importancia do ouro extrahido das minas de que cobrou os direitos a fazenda nacional, teremos um valor de exportação muito superior ao que fica demonstrado; porquanto o que se cobrou do ouro nos exercicios de 1850—51 e 1859—60, foi o seguinte.

Em 1850—51 14.750 oit., que × 20 × 3$500	1.032:500$000
Em 1859—60 1.108 » » × 20 × 3$500	77:560$000
Rendimento das minas de Morro Velho, no anno de 1862, 342.885 oit., que × 20 × 3$500	1.200:097$500
Renda média annual do ouro.....	770:052$500

636. E' geralmente sabido que as minas de diamantes da provincia de Minas Geraes produzem o superabundante para satisfazer as despezas, e dar bons lucros aos mineiros intelligentes, porém, não se podendo calcular esse valor por falta de dados, nada direi a respeito; e tão sómente estimarei os objectos constantes do mappa que foi apresentado, e mais

do ouro que tem o caracter official, e só com estes productos se obtem para a provincia uma exportação muito importante, a qual foi, nos exercicios de

1850—51, de..... 12.588:518$000
1859—60, de..... 8.163:245$000

E desta fórma fica demonstrado que a riqueza da provincia de Minas em nada é inferior ás de primeira ordem do Imperio, em cuja categoria considero-a como provincial central.

637. Não entrarei em considerações analyticas e deducções estatisticas sobre os numeros propostos, por que elles são muito incompletos, e podem por isso induzir em erro; portanto só os enumero, a fim de que os estudiosos destas questões fação sobre elles as considerações que entenderem judiciosas e convenientes.

Seria porém de reconhecida conveniencia que a administração desta, e as das outras provincias, creassem repartições estatisticas que tivessem principalmente por fim registrar não só a população, como o desenvolvimento industrial e commercial, porque sem esses elementos, como conhecerem-se as difficuldades, e entraves com que lutão?

638. Sinto sobremaneira que o Sr. Henrique Gerber no seu apreciavel livro, tratando, como tratou, da hydrographia fluvial, não especializasse o numero de embarcações que percorrem os grandes rios desta provincia, a fim de que eu pudesse comparar com as informações extra-officiaes que possuo de pessoas competentes, as quaes calculão a navegação dos rios internos de Minas por ajojos, canoas e outros barcos

pequenos nos exercicios de 1854—55 e 1863—64 pela fórma que vou demonstrar.

	BARCOS	TONELAGEM	EQUIPAGEM
Em 1854—55.....	228	10.528	1 254
Em 1863—64.....	390	12.000	1.950

639. Tenho, me parece, dado uma resumida demonstração sobre o commercio interior da importante provincia de Minas, abstendo-me porém de fazer deducções e considerações estatisticas sobre os factos que descrevi, porque, como disse, o estatistico deve ser muito cauteloso nas suas apreciações, pois o principal merito de uma estatistica está na sua veracidade numerica, sobre a qual só se devem estabelecer as deducções.

CAPITULO XX.

EPILOGO.

640. Depois de ter formulado os principios theoricos da sciencia estatistica e methodicamente coordenado o systema seguido neste Compendio, julgo indispensavel dar a razão por que assim procedi, bem como explicar as que me induzirão a seguir a ordem que adoptei na sua applicação á estatistica commercial do Imperio do Brasil.

Não desconheço que devera ter estampado este capitulo no principio do 1.° volume; mas muito de proposito o reservei para o fim desta obra, porque quiz deixar a plena liberdade da analyse das minhas idéas, e não autorizal-as, desde logo, porque isso de alguma forma poderia tolher a discussão, que muito desejo se estabeleça sobre as idéas que me guiárão neste longo e insano trabalho.

641. As theorias expostas nos capitulos 1.° e 2.° do tomo 1.°, parecem abranger no seu complexo o conjuncto de diversas sciencias, e de facto comprehendem os principios geraes das que tem immediata relação com os factos sociaes de que se occupa a estatistica, mas, porque todas as sciencias tenhão a sua philosophia propria, não se segue que todas ellas sejão philosophicas.

642. A estatistica no seu primeiro ramo, abragendo a descripção do solo, não póde prescindir dos conhecimentos geraes da geographia physica, da geologia e da mineralogia: comprehendendo no segundo ramo a descripção dos productos da natureza, e o homem não póde dispensar os conhecimentos geraes da botanica, da zoologia e da ethnographia; e, finalmente, tratando na sua terceira parte de todas as industrias, não póde prescindir dos conhecimentos necessarios para determinal-as, e principalmente da economia politica para aprecial-as.

643. Cumpre porém ponderar que a sciencia estatistica, considerando em resumo os factos sociaes, os descreve e os individualiza, enumerando-os, para depois analyzal-os, a fim de demonstrar os seus modos de ser; por conseguinte, auxiliando-se dos diversos conhecimentos indispensaveis ás suas demonstrações, nem por isso deixa de ser uma sciencia especial. A medicina, usando da botanica e da chimica como auxiliares, nem por isso perde a sua qualidade de sciencia medica.

644. Quem ha no seculo actual que ignore que todos os conhecimentos humanos dependem de um só motor, o raciocinio pôsto em acção, observando,

combinando e experimentando para formular principios certos deduzidos pela analyse e analogia inductiva, os quaes nos conduzem do conhecido para o desconhecido?

Mas quem se atreverá a dizer que todas as sciencias se reduzem a sciencias—noologicas—? Se todas as sciencias forão creadas pela intelligencia humana, segue-se que todas ellas formão um só tronco que se divide em diversos ramos, mas sempre tendendo ao mesmo fim—o bem geral dos homens reunidos em sociedade.

645. O sabio Alexandre de Humboldt, escrevendo o tratado do—Cosmos—creou uma sciencia nova, isto é, descreveu o systema physico do universo, apoiando-se nas leis geraes que regulão a physica do globo terraqueo, e nem por isso se póde dizer que o seu tratado do—Cosmos—seja um tratado de astronomia, de geographia, de geologia, de philosophia, etc., porque com todas estas sciencias laborou o grande sabio do seculo XIX: observemos o que elle diz sobre este assumpto.

« L'introduction au Cosmos n'avait pas du reste pour but de faire valoir l'importance et la grandeur de la physique du monde, lesquelles ne sont pas contestées de nos jours. J'ai voulu seulement prouver que, sans nuire à la solidité des études speciales, on peut generaliser les idées, les concentrer dans un foyer commun, montrer les forces et les organismes de la nature comme mus et animés par une même impulsion.

« Dans l'ouvrage que nous occupe les faits partiels ne seront considerés que dans leurs rapports avec le tout. Plus ce point de vue est élevé, et plus l'exposition de notre science reclame une méthode que lui oit propre, un langage animé et pittoresque.

« Qu'il me soit permis de faire quelque pas de plus dans le champ des découvertes dont les conséquences ne peuvent être appreciées que par ceux qui se sont livrés á des études de physique génerale. »

646. Em vista da opinião muito competente do sabio barão de Humboldt em referencia á sciencia do Cosmos, parece-me que não erraria muito dando a direcção que dei ao curso de minhas idéas nas theorias estabelecidas neste Compendio, se fosse eu o unico que considerasse a estatistica no ponto de vista em que a encaro; porquanto Mr. H. Ahrens tambem pensa que a estatistica se occuppa de todos os factos sociaes, que enumera demonstrando philosophicamente as relações que os ligão e lhes dão o seu modo de ser.

647. O illustrado Mr. *Quetelet* nas suas bem elaboradas cartas sobre a — Théorie des Probabilités — assim se exprime em referencia á sciencia estatistica:

« La statistique est venue à son tour, et elle est arrivée la dernière dans l'ordre des sciences, comme l'homme s'est présenté le dernier dans l'ordre de la création; et à peine la statistique a fait preuve d'existence, qu'on exige d'elle ce qu'on n'a pu raisonnablement demander à aucune de ses sœurs. A peine a-t-elle pu réunir quelques observations incomplètes, qu'on voudrait lui voir reveler les lois qui règlent la marche du corps social, et qui en assurent la stabilité et la conservation. Le professeur Achenwald, en lui donnant un nom, lui avait assigné une mission bien modeste; mais la statistique, en grandissant, a senti qu'elle était appelée à de plus hautes destinées. »

Mais adiante, demonstrando a necessidade de firmar as regras da estatistica, continúa dizendo:

« Regardez les statisticiens comme de manœuvres chargés d'apporter des pierres brutes, et de les entasser pêle-mêle sur les lieux oú doit s'élever l'édifice, en les abandonant à des architectes qui n'en connaîtront pas la valeur, et qui, la plupart du temps, ne sauront pas les mettre en œuvre, c'est s'exposer à de facheux mécomptes. Il faut en tout de l'unité : que l'architecte, quand il construit, sache recueillir ses matériaux ; laissez aussi au peintre le soin de réunir et de coordonner tout ce qui lui est nécessaire pour faire son tableau. »

Em outro lugar ainda assim se pronuncía :

« Si quelque chose doit étonner cependant, c'est qu'avec le peu de ressources que possédait la science, elle est pu établir déjà un aussi grand nombre de faits intéressants pour la société. L'on est tombé, il est vrai, dans des fréquentes méprises ; mais elles ont été successivement reconnues et signalées ; et peut-être ces erreurs mêmes ont-elles eu leur côté utile. »

Muitas outras citações importantes poderia fazer da preciosa obra de Mr. *Quetelet*, mas não o farei, porque entendo ter dito quanto basta a semelhante respeito.

648. Seguindo pois as doutrinas do sabio Humboldt em referencia á sciencia cosmologica, eu procuro o que é indispensavel em cada ramo das sciencias physicas e sociaes, para do seu conjuncto formar o corpo das doutrinas da sciencia estatistica, considerando porém os factos nas suas mais geraes relações, e deixando a cada sciencia o analyzal-os e demonstrar os seus diversos modos de ser.

Se érro, érro com os mestres, e portanto mereço desculpa.

649. Dividindo o presente Compendio em duas partes distinctas, tive por fim considerar primeiramente o commercio geral do Brasil no seu todo complexo, para ao depois estudal-o nas suas partes em relação ás diversas provincias, e isto porque me parece mais methodico ir de todo para cada uma de suas partes, visto que desta arte se conseguem primeiramente os conhecimentos geraes para depois especializando-os applical-os convenientemente.

650. Fazendo a descripção do paiz, de suas producções, população e industrias, tive em vista mostrar aos negociantes as riquezas que apresenta o Brasil para o commercio do mundo em geral; bem como, demonstrando em abreviada synthese o nosso direito publico interno, tive por fim fazer conhecer as garantias que offerecem as nossas sabias leis, e assim destruir os erroneos preconceitos que contra o nosso paiz tem espalhado homens mal intencionados, porquanto não tenho noticia de paiz algum, onde goze de mais garantias o cidadão, que no Brasil.

651. Depois de descrever o commercio em geral nas diversas partes que formão o seu complexo, entrei na apreciação do—Credito—esse poderoso elemento creado pela moderna civilisação. Descrevi as transacções bancarias no Brasil desde que tiverão principio em 1809 até o presente, fui o mais minucioso que me foi possivel nesta parte, porque entendo que só em vista do estudo dos factos se póde chegar ao conhecimento da verdade, para estabelecer a verdadeira theoria que cumpre crear com vistas de bem regular o credito commercial do paiz.

652. Tratei amplamente das crises em face das fallencias commerciaes, e demonstrei o gráo a que tem attingido os prejuizos resultantes desses cataclismas commerciaes, a fim de que o governo e os legisladores possão prover o paiz de leis sabias e previdentes, que obstem os progressos que neste ultimo decennio tem tido as fallencias commerciaes.

653. Apontei algumas reformas urgentes e indispensaveis de que carece o nosso codigo commercial e as leis alfandegaes, não dando a este ponto o desenvolvimento que elle comporta, porque isso offereceria materia para um trabalho mais longo que o do presente Compendio; e já se vê que semelhante trabalho não podia ser considerado senão em synthese em um Compendio de estatistica.

654. Tratei do commercio de longo curso dos principaes Estados da Europa e da America com quem o Brasil entretem mais amplas relações mercantis, a fim de dar uma idéa do desenvolvimento commercial desses paizes, por esta fórma demonstrando que não estamos tão atrazados como a muitos se afigura, e antes que o nosso desenvolvimento commercial posto em relação com o de algumas nações provectas, a melhoria está de nossa parte.

655. Terminei o primeiro volume, apresentando em resumida synthese a estatistica financial do Brasil, demonstrando as suas rendas e despezas, e apresentando o estado de sua divida até o presente, a qual comparei com as dos principaes Estados Europeos e Americanos, com o fim de provar que a nossa divida publica não é tão assustadora, como muitos pensão.

656. Da reunião e comparação de todos os factos estatisticos de que tratei deduzi principios certos e positivos, os quaes formulei em—postulados da sciencia—determinando os meios de applical-os com vantagem; entendo pois que para um simples ensaio tenho feito quanto era possivel, na deficiencia dos dados de que ainda se resente o nosso paiz, no qual sei por experiencia propria, que adquiri quando servia em commissão na repartição de estatistica na provincia do Rio Grande do Sul, que a maior parte dos dados estatisticos exigidos dos particulares pela administração publica, lhe são sonegados, porque pensa-se, geralmente que, quando o governo pretende syndicar de certos factos sociaes, é para o fim de impôr tributos; quando o que pretende a administração é estabelecer a maior igualdade possivel na distribuição da derrama e cobrança dos impostos; não admira porém que assim pratiquemos, porque desta fórma se pronuncião nos paizes mais adiantados da Europa os seus habitantes; e de certo que esse é um dos maiores entraves que encontra a estatistica no seu desenvolvimento.

657. E' portanto minha intima convicção que o meu Compendio póde ser applicado com vantagem ao ensino da sciencia estatistica, tendo o professor que o adoptar o cuidado de preleccionar aos seus discipulos, explicando com methodo e clareza a materia de suas lições, e dando-lhes o conveniente desenvolvimento sempre com applicação ao commercio do Brasil, para o que encontrará materia sufficiente.

658. Cumpre-me ponderar que a economia politica deve ser estudada sempre com applicação aos factos sociaes do paiz, estabelecendo o professor as indispensaveis differenças entre os paizes em que se formu-

lárão as theorias e aquelles em que ellas tem de ser applicadas, aliás falhão os principios, e os resultados são quasi sempre precarios.

659. Não desconheço o progresso que neste ultimo quartel do seculo dezenove tem feito a sciencia economica, mas penso que ainda ninguem escreveu uma theoria mais adoptavel ao Brasil do que o fallecido visconde de Cayrú, e pena é que os seus escriptos sejão actualmente raros e por isso pouco lidos; conviria pois colleccionar esses escriptos economicos, e espalhal-os entre os homens estudiosos. (12)

660. E' preciso ter muito em vista aos que quizerem estudar com approveitamento a sciencia estatistica que todos os annos devem ir colleccionando os factos exactos que se forem publicando nos documentos officiaes, a fim de com elles estabelecerem as convenientes comparações com os que estão descriptos neste Compendio, porque só assim poderão reconhecer o progresso ou decresçimento do nosso commercio exterior e interior.

661. Por demais me tenho alongado neste trabalho, e portanto vou terminal-o, mas antes de o fazer peço

---

(12) Vem aqui appello citar um facto occorrido ainda ha bem poucos dias, o qual sobre maneira me contristou. Determinou o ministerio da Fazenda que fossem póstas em arrematação diversas obras que existem na typographia nacional, entre as quaes algumas escriptas pelo fallecido visconde de Cayrú, e com magoa o digo não apparecerão mais de cinco concorrentes, e esses mesmos empregados do thesouro, e unico que lançou fui eu, mas ainda até agora o Thesouro nada decidio sobre o meu lanço, que sendo o unico não póde deixar de ser aceito!

Este facto é bem desanimador para quem se entrega a esta especie de trabalhos, visto que no nosso paiz falla-se mais do que se estuda; e disto sempre se origina grande numero de censores, e mui raros de autores.

« Que exemplo para os futuros escriptores. »

a quem se der ao trabalho de lel-o que seja indulgente para com o seu autor, visto que em um escripto inteiramente novo não póde haver a perfeição desejavel; e pincipalmente quando no Brasil só com insano trabalho se podem obter dados estatisticos.

662. Terminarei pois este Compendio com as seguintes maximas de um philosopho chinez, nas quaes se encerra todo o mecanismo deste trabalho e de todas as sciencias que tem por base os numeros e a logica.

« Dans la science des nombres, je puis me tromper, se je combine mal plusieurs nombres, et si j'en tire un faux résultat, ou seulement se je donne á un nombre le nom qu'on ne lui donne pas. »

« L'esprit aurait beaucoup de justesse, si on avait soin de lui faire prendre intérêt aux connaissances qu'on veut lui donner. »

FIM DO 2.° E ULTIMO VOLUME.

APPENDICE.

APPENDICE.

No capitulo 8.º do tomo 1.º deste Compendio, tratando das operações bancarias que se tem effectuado no paiz, expuz em resumo o projecto de um banco auxiliador da lavoura, mas depois, reflectindo sobre esta importantissima questão, entendi ser conveniente desenvolver esse projecto, baseando-me nos elementos que se contém neste Compendio de estatistica applicada ao commercio do Brasil, a fim de que os estudiosos possão apreciar as minhas idéas em todo o seu desenvolvimento, e applical-as com acerto.

Actualmente todas as vistas se dirigem para a nossa agricultura, a qual tem de lutar com graves difficuldades, em sua maxima parte provenientes da falta de capitaes, com os quaes se possão obter os melhoramentos reclamados; portanto, transcrevendo as idéas, que concebi, com fim de fornecer os capitaes necessarios á lavoura, que das economias da mesma devem sahir, penso fazer um bom serviço aos lavradores, e ao paiz em geral.

Projecto para creação de bancos auxiliadores da lavoura nas provincias, cujos capitaes sejão formados com as economias da agricultura.

I.

CONSIDERAÇÕES GERAES.

A principal riqueza do Imperio do Brasil provém da sua producção agricola, porquanto as outras industrias nacionaes ainda apresentão tão poucos productos que póstos em comparação com os da agricultura guardão mui diminuta relação.

Os trabalhos da lavoura no paiz são executados até o presente, conforme as tradições da rotina, e poucos melhoramentos tem adquirido em relação aos progressos que nestes ultimos annos tem feito a sciencia agronomica.

Desde os tempos coloniaes até fins do anno de 1851 a Africa é quem fornecia os braços á nossa lavoura, mas, cessado o trafico dos africanos, os lavradores recorrêrão aos povoados, em procura de escravos para comprar, e o preço destes tendeu desde logo a elevar-se, e graves encargos contrahirão os fazendeiros para obterem os necessarios capitaes.

Os altos juros por que são fornecidos os emprestimos aos lavradores actuão latentemente para o aniquilamento da agricultura, cujos productos difficilmente poderão chegar para pagar os juros e amortizações.

Os escravos que até 1851 superabundavão nas cidades, em maior parte, tem sido retirados para os centros

agricolas, e além disso, sendo a reproducção dos escravos menor que a sua mortalidade, é de prever que, dentro em bem poucos annos, a lavoura, se se não cuidar de provel-a de braços livres, não tenha cultivadores, que fação brotar as riquezas do nosso uberrimo solo.

Reclamando, pois, instantemente a industria agricola do Brasil pelo auxilio de capitaes com que possa adquirir os melhoramentos já de muito tempo em uso nos estados agricultores da Europa, e na união Norte Americana, torna-se urgente e indispensavel fornecer-se-lhe os meios de que carece para effectuar com rapidez o seu desenvolvimento e progresso. Como porém sem gravame chegar-se aos fins desejados?

Os cofres publicos do Estado ainda não offerecem recursos que possão ser applicados á lavoura, sem prejuizo de outros palpitantes interesses da administração, porquanto as rendas nacionaes são mui diminutas em relação aos serviços que existem em andamento.

O credito, esse grande elemento creador das industrias sociaes, é entre nós mal dirigido, e já occasionou a desastrosa crise de Setembro de 1864, que ás grandes difficuldades que já existião outras novas difficuldades veio juntar.

As associações anonymas que tão grande impulso tem imprimido na Europa e nos Estados-Unidos, fazendo explorar muitas fontes de riquezas industriaes, dependem em sua execução de uma educação apropriada, que ainda não possuem os nossos concidadãos, porque a alta administração do Estado tem muito nigligenciado sobre o ensino da economia politica applicada.

Sómente nas duas academias juridicas de S. Paulo e Recife existem cadeiras de economia politica theorica, porquanto uma que tinha sido creada no instituto

commercial desta côrte foi supprimida; quando parece que fôra indispensavel haver, pelo menos, um curso de economia politica applicada em cada uma das capitaes das provincias, porque só assim se formarião homens habeis para os diversos cargos da administração e para o commercio.

Os bancos commerciaes que actualmente existem funccionando não dispõem de capitaes superabundantes, para poderem emprestar á lavoura a longos prazos, nem mesmo a sua restricta organização os habilita para realizarem taes transacções.

Bancos industriaes hypothecarios não podem ainda ser vantajosamente estabelecidos no Brasil, não só porque os capitaes existentes em circulação não superabundão no paiz, como porque a nova legislação hypothecaria, embora muito melhorasse a anterior, não se poderá com vantagem pôr em execução, emquanto não existir, pelo menos, uma regular estatistica rural, que, enumerando a propriedade dos lavradores, apresente o seu valor venal.

Fazer o Estado alguma operação de credito, contrahindo um emprestimo no exterior para applicar a sua importancia aos melhoramentos reclamados pela industria agricola nacional, seria um expediente pouco economico, e por certa fórma artificial, de beneficios transitorios, visto acharem-se os cofres publicos onerados por pesados encargos da divida publica fundada interna, e do exterior.

Compulsando o orçamento geral do Imperio para o exercicio de 1865—66, e addicionando-se ás despezas da divida nacional as que tem de fazer-se com o ultimo emprestimo contrahido em Londres em 19 de Setembro do anno que findou, vê-se que os graves encargos do thesouro nacional com os juros, amortizações e

garantias se eleva á enorme quantia de 13.243:500$ por anno, que se distribue da fórma seguinte:

Divida externa.....	7.278:800$
Divida interna.....	4.165:500$
Garantias.....	1.800:000$
Somma.....	13.233:500$

Orçando-se a renda geral provavel em 55.000:000$, vê-se que a somma dos encargos que acabei de demonstrar guardão a relação de 24 por cento proximamente para com a renda publica, isto é, absorvem quasi uma quarta parte da sua totalidade.

Cumpre ainda reflectir que, achando-se o Brasil empenhado em uma guerra estrangeira, a que nos forçou o despota do Paraguay, os encargos do thesouro nacional são mui superiores ás suas possibilidades, visto que temos de sustentar um grande exercito, e uma fórte armada; e portanto, só para attender ás despezas da guerra, em que nos achamos empenhados, póde razoavelmente a alta administração do Estado fazer operações de credito justificaveis.

Chamar os capitaes estrangeiros para o paiz pelo meio de uma emigração espontanea de colonos moralisados, seria sem duvida o meio mais aceitavel na actualidade, mas este alvitre é por emquanto de mui difficil execução, porquanto é subordinado a muitas contingencias, e não poderá ser realizado, sem que primeiramente se trate de fazer bem conhecido o Brasil nos principaes centros populosos da Allemanha, onde milhares de fabulas tem sido propaladas contra a nossa sociedade, e até mesmo contra a salubridade de nosso clima, que tem sido descripto, como mais

pestilente que a zona torrida dos desertos africanos; além de que a differença de crenças religiosas de certa fórma é um entrave para a colonização.

A imprensa periodica do Brasil, gozando de ampla liberdade, como é conveniente ao systema representativo, por certa fórma tem-se apartado da sua verdadeira missão de progresso civilisador, porquanto, em vez de se occupar das questões de geral interesse, tem-se lançado nas mesquinhas intrigas de personalidades, aggredindo-se os adversarios até mesmo na sua vida privada; e de certo que não é por esse errado caminho que attingiremos a méta desejada.

Não sendo, pois, possivel desde já recorrer-se com vantagem a nenhum dos meios que ficão apontados, forçoso é cogitar-se em outro que, sendo levado a effeito, apresente em breve tempo o auxilio pelo qual instantemente reclama a industria agricola do paiz, porque, sendo ella quasi a unica fonte da fortuna particular e publica, tornando-se decadente, as rendas do Estado ficaráõ em muito reduzidas pela paralyzação das nossas permutas com as nações estrangeiras, e aniquilado o commercio exterior, as alfandegas cessaráõ de produzir o necessario para attender-se aos pesados encargos da administração publica.

Póstas estas breves considerações, que me parecem indispensaveis para bem se poder apreciar o projecto de que me estou occupando, passarei a tratar das idéas que me dominão a este respeito, e da execução das quaes me parece que se colheráõ satisfactorios resultados, sem que nenhum abalo se sinta na colheita de capitaes, para com elles se formarem os bancos provinciaes auxiliadores da lavoura nacional.

II.

BASES PARA A CAPITALIZAÇÃO DOS BANCOS AUXILIADORES DA AGRICULTURA.

E' sem duvida um problema bem difficil de resolver-se o do melhoramento da nossa agricultura, e ainda mais difficultosa se torna a sua solução, quando se reflecte que os capitaes, que tem de ser suppridos aos lavradores, devem por elles mesmos ser fornecidos em diminutas parcellas, e por fórma que não onerem as suas rendas, já por demais sobrecarregadas com gravosos juros dos emprestimos contrahidos.

Reflectindo-se, porém, com madureza, se reconhece que os principios de uma bem entendida economia, sendo convenientemente applicados, chegão a solver difficuldades que aos inscientes parecião insuperaveis.

O luminoso principio sanccionado pela theoria das probabilidades de que—os effeitos de uma causa constante, com quanto pequena se supponha a sua intensidade, sendo accumulados sem cessar, podem com o decurso do tempo contrabalançar, e superar por conseguinte os resultados produzidos por qualquer outra causa, variavel na intensidade e intermittente na acção, por mais poderosa que esta se supponha ser em relação áquella outra, quando apreciada no maximo dos seus effeitos—tem inteira applicação na solução do problema de que me estou occupando.

Geralmente a voz publica censura aos nossos fazendeiros de pouco economicos na applicação e distribuição das suas rendas: sem que me atreva a confirmar esta accusação, sou comtudo propenso a crer que no geral os nossos fazendeiros podião, tendo

melhor methodo, viver mais desaffrontados de dividas, e isto porque é corrente e sabido que todos temos obrigação restricta de medir os nossos gastos pela extensão de nossos recursos, e sempre fazendo o mais possivel por accumular algumas sobras de nossas receitas para com ella fazer face aos gastos eventuaes, ou imprevistos; esta regra porém não é muito seguida pelos agricultores do Brasil, e por isso vivem sobrecarregados de encargos gravosos.

E' principio incontroverso em economia politica que muitas vezes é necessario despender mais para lucrar mais, e capitalizar o excedente da renda obtida; portanto o meio que vou apresentar tambem partilha deste principio que tem conveniente applicação na economia rural.

Penso que a lavoura do Brasil póde obter os recursos do capital que precisa da economia accumulada convenientemente das rendas da sua propria producção: eu me explico.

Sem nenhum desfalque em suas rendas pódem os fazendeiros cotizar-se voluntariamente em uma pequena *taxa* voluntaria lançada sobre a unidade de medida dos productos que remetterem para os mercados, sendo cobrada essa *taxa* no acto da exportação dos generos da provincia productora, quér seja para fóra do Imperio, quér para outra qualquer provincia, variando entre o minimo de 10 e o maximo de 50 réis.

Esta arrecadação deverá ser feita pelas alfandegas ou mesas de rendas por onde se effectuar o despacho de exportação de longo curso ou de cabotagem, em vista da tabella que fôr organizada, e mensalmente recolhida a importancia arrecadada ao banco da provincia que maior garantia offerecer, sendo os juros

capitalizados com as arrecadações, até que haja qnantia sufficiente para se organizar o banco auxiliador da lavoura.

Para que bem se possa apreciar a somma de capitaes que podem produzir as modicas *taxas* voluntarias que proponho, bem como que ellas não pódem affectar as rendas do productor no tempo de 10 annos, que devem ser arrecadadas, vou entrar em algumas considerações a respeito, e depois demonstrarei por calculos positivos, a verdade de minhas proposições.

Ninguem que tenha conhecimentos geraes de economia politica ignora que o preço venal dos objectos expóstos no mercado é regulado pela lei da demanda e offerta, e portanto a modicidade de uma taxa qualquer sobre um producto, se influir sobre o seu preço quem tem em ultima analyse de carregar com essa differença é o consumidor e nunca o productor.

Sendo certo, como é, o principio que acabei de enunciar, é evidente que a *taxa* voluntaria que proponho, devendo ser paga no acto da exportação pelo negociante exportador, de nenhuma fórma póde actuar sobre a renda do lavrador; mas, mesmo suppondo-se, por hypothese, que, por exemplo, uma arroba de café, que deve pagar a *taxa* voluntaria de 50 réis, tivesse de ser vendida pelo commissario ao exportador por menos aquelles 50 réis, esta differença é tão diminuta, que, termo médio, não póde exceder de 1 %; portanto, tendo o lavrador de obter capital por emprestimos no banco, a que ella se distina, por um juro nunca superior a 6 %, e actualmente pagando sempre acima de 12 %, é claro que ainda assim faria uma economia nos seus encargos de emprestimos de 5 %.

Estas *taxas* voluntarias poderião mesmo ser estabelecidas por lei do corpo legislativo, e então se tornarião obrigatorias, mas tomarião o caracter de um imposto de exportação, embora tivessem uma applicação especial; e portanto em circumstancias extraordinarias poderia o executivo desvial-as do seu fim; e para evitar esse devio me parece preferivel terem o caracter de voluntarias, porque assim melhor se prestaráõ aos fins que se tem em vista. (*)

Passarei agora a apresentar a estatistica dos productos que mais avultão no commercio maritimo de exportação do Brasil, a fim de que, estabelecidas sobre elles as taxas voluntarias, se possa calcular o montante da renda annual que devem produzir, se bem que sobre outros productos tambem se poderião estabelecer as mesmas taxas.

A estatistica das quantidades que vou produzir é compilada das exportações de longo curso e de cabotagem effectuadas pelas diversas alfandegas e mesas de rendas do Imperio, e se refere ao termo médio dos exercicios de 1854—55 a 1863—64.

E, se bem que os documentos em que se basêa esta estatistica sejão officiaes, póde comtudo acontecer que não sejão verdadeiramente exactos, mas, se erros existirem nas quantidades, será para menos, visto que ninguem se proporá a despachar maior numero de mercadorias que as que remetter, porque isso importaria em maior somma de direitos a pagar.

(*) Assim aconteceu com o producto da arrecadação das rendas especiaes que não forão, senão por algum tempo applicadas ao fim para que tinhão sido creadas, por isso que é preferivel ter o caracter de voluntaria a taxa que proponho, porque assim o governo em nenhum caso póde desvial-a do seu fim por não ser renda publica.

Estatistica das quantidades médias exportadas nos exercicios de 1851 a 1855.

GENEROS.	UNIDADES.	QUANTIDADES.
Aguardente.....	Canada....	3.500 000
Algodão.....	Arroba.....	2.000 000
Assucar.....	»	10 000.000
Cacáo.....	»	300.000
Café.....	»	13.000.000
Farinha de mandioca	Alqueire ...	500.000
Feijão.....	»	500 000
Fumo.....	Arroba.....	1.000.000
Gomma elastica.....	»	200.000
Herva mate.....	»	600.000

Estes productos representão um valor official de 130.000:000$, e conseguintemente póde-se estimar o seu valor commercial na somma de 143.000:000$, visto calcularem-se em 10 °/o menos os preços officiaes das exportações; e, porque as taxas que proponho devem elevar-se a 1.440:000$, representão ellas 1 °/o proximamente sobre o valor destes productos, o que sem duvida é uma contribuição mui diminuta, e de fórma alguma póde concorrer para a alteração dos preços.

Se, pois, sobre os productos acima demonstrados se estabelecer uma *taxa* voluntaria de 10 réis sobre a canada de aguardente, e de 50 réis sobre a arroba ou alqueire dos outros productos, se obterá annualmente uma renda de 1.440:000$, como vou demonstrar, a fim de que possa ser apreciado este projecto em todas as suas partes.

Primeiramente apreciarei o montante desta renda em relação a todo o Imperio, para depois considerar

este plano sómente em relação á provincia do Rio de Janeiro, sobre o resultado do qual se podem calcular os que se referirem as outras provincias.

Demonstração do montante annual da renda que podem produzir as *taxas* voluntarias que proponho se estabeleção para formar os bancos auxiliadores da lavoura nacional.

GENEROS.	UNIDADES.	QUANTIDADES.	TAXAS.	CONTRIBUIÇÃO ANNUAL.
Aguardente	Canada...	3.500.000	10 réis.	35:000$
Algodão	Arroba...	2.000 000	50 réis.	100:000$
Assucar	» ...	10.000.000	»	500:000$
Cacao	» ...	300 000	»	15:000$
Ca é	» ...	13.000.000	»	650:000$
Farinha de mandioca	Alqueire .	500.000	»	25:000$
Feijão	» .	500.000	»	25:000$
Fumo	Arroba...	1.000.000	»	50:000$
Gomma elastica	» ...	200.000	»	10:000$
Herva mate	» ...	600.000	»	30:000$
				1.440:000$

A somma de 1.440:000$ annualmente accumulada, e capitalisados os seus juros na minima razão de 6 %, em 5 annos produz um capital de 10.041:458$690, e no fim de 10 annos eleva-se a 21.559:165$390. Se com a primeira quantia se estabelecer uma renda perpetua sobre apolices da divida publica interna, se obterão 602:640$ annuaes; se o mesmo se praticar com a segunda, essa renda annual se elevará a 1.293:540$, quantias estas muito importantes, e que servirião para auxiliar a lavoura, prestando-lhe alguns melhoramentos sobre estradas etc.; mas não chegaria para outros misteres de que muito carece.

Applicando-se pois o producto das *taxas* voluntarias á formação de fundo capital dos bancos auxiliadores da lavoura, se consiguirá os fins que se tem

em vista — fornecer capitaes aos lavradores por longos prazos e a modicos juros—sobre a sua unica firma individual garantida pela sua propriedade rural, mediante a qual pódem contrahir emprestimos até $^2/_3$ do seu valor venal.

Os bancos auxiliadores da lavoura devem ser estabelecidos sobre bases de emprestar seus capitaes á lavoura a juros que não excedão a 6 °/₀ ao anno, e a prazos longos, mas nunca excedendo a um anno por cada mil contos do capital bancario.

Vou pois fazer applicação dos principios póstos á organização de um banco para a provincia do Rio de Janeiro, o qual servirá de norma, fazendo-se-lhe as indispensaes modificações, para a organização dos outros bancos provinciaes.

III.

CALCULO DO CAPITAL COM QUE SE DEVE FUNDAR O BANCO DO RIO DE JANEIRO.

Se, passando do plano em geral, que tenho esboçado, para a sua applicação ás provincias individualmente consideradas, attender-se á producção propria da do Rio de Janeiro, chegar-se-ha aos resultados que passo a demonstrar.

Para maior certeza dos meus calculos considerarei sómente os dous principaes productos da industria agricola do Rio de Janeiro — assucar e café —, que reunidos apresentão annualmente um valor de 60.000:000$ nas operações commerciaes de exportação: outros productos, porém, existem que tambem podem ser taxados, mas que por brevidade delles aqui não trato.

Valor provavel da taxa voluntaria correspondente á arrecadação de um anno no Rio de Janeiro.				
GENEROS.	UNIDADES.	QUANTIDADES.	TAXAS.	CONTRIBUIÇÃO ANNUAL.
Assucar.....	Arroba.....	1.000.000	50 réis	50:000$
Café.....	»	10.000.000	»	500:000$
				550:000$

Tomando-se a somma de 550:000$ annualmente para accumular, e capitalizando-se o seu juro na razão minima de 6 %, no fim de cinco annos se elevará a 3.836:425$190, e no fim de dez annos montará a 8.223:343$450. Esta somma sem duvida póde prestar importantissimos auxilios a agricultura, não só sendo convertida na acquisição de machinas, como na importação de homens industriosos e moralizados; portanto entrarei n'outra ordem de considerações.

Demonstrada, como fica, a possibilidade de se extrahir da propria lavoura os capitaes por que ella instantemente reclama, cumpre entrar em outras apreciações sobre a fórma mecanica dos bancos auxiliadores da lavoura. Antes porém de apresentar a base organica desses estabelecimentos de credito agricola farei mais algumas breves considerações, porque me parece não ser ocioso precisar bem o que tenho em mente neste projecto.

Primeiro que se tente qualquer cousa em relação á execução deste projecto cumpre incutir no espirito dos fazendeiros agricultores a conveniencia da sua realização, demonstrando-lhes por meio de bem elaborados escriptos as vantagens que podem fruir da adopção das idéas que tenho esboçado.

O governo imperial possue uma folha official, e nella póde ser descutida e elucidada esta importante questão, convindo porém que os artigos sejão elaborados em linguagem pouco metaphysica, e em frases que estejão ao alcance de todas as intelligencias, e quando a final se entender que a questão está sufficientemente demonstrada, se deve formar um folheto desses artigos, para ser gratuitamente distribuido por todos os lavradores do Imperio, visto não ter o *Diario Official* grande circulação nas provincias.

Nos artigos que a este respeito publicar o *Diario Official* deve-se demonstrar a conveniencia que ha para os proprios lavradores de organizarem a estatistica exacta da producção de suas lavouras, declarando qual a extensão das terras cultivadas, a quantidade de braços que empregão, bem como o systema de cultura que usão, e finalmente qual a relação das sementes lançadas á terra para os productos colhidos nos annos regulares; notando quanto fôr possivel as alterações climatologicas havidas no decurso do anno.

Será este um meio indirecto posto em acção para se dar principio á organização da estatistica rural que tanta falta faz para os calculos administrativos, e que tão precisa se vai tornando para a boa e regular marcha do ministerio da agricultura.

De envolta com estas questões deve-se demonstrar os principaes elementos da economia rural applicada, da qual podem tirar os agricultores vantajosos resultados, visto que actualmente nas fazendas agricolas não são approveitados todos os recursos dos productos obtidos.

Longo fôra marcar a direcção que se deve dar aos artigos de que estou tratando, porquanto depende o desenvolvimento das idéas enunciadas da habilidade

de quem tiver de enuncial-as. Vou pois terminar este projecto apresentando as bases do banco auxiliador da lavoura do Rio de Janeiro, que são as seguintes:

1.ª

O capital do banco será formado da *taxa* voluntaria dos agricultores deduzida dos productos de sua lavoura que remetterem para o mercado, e forem vendidos por exportação para fóra da provincia, quér seja para o estrangeiro, quér. para outra provincia,

2.ª

A *taxa* voluntaria será arrecadada em vista de uma tabella organizada pelo ministerio da agricultura, de conformidade com as cotizações que já se demonstrárão, isto é, entre um minimo de 10 e o maximo de 50 réis por unidade de medida.

3.ª

Esta arrecadação será effectuada pela alfandega da Côrte, e pelas diversas mesas de rendas da provincia habilitadas para concederem despachos de exportação em cabotagem, sendo mensalmente pela alfandega, e trimestralmente pelas mesas de rendas recolhido o producto desta arrecadação ao banco do Brasil para ser capitalizado na fórma deste projecto; cumprindo remetterem certidões desta arrecadação ao ministerio da agricultura no acto de realizarem a entrada no banco.

4.ª

Os lavradores, que remetterem productos de suas lavouras ao mercado, terão direito a receber os au-

xilios que prestar o banco á lavoura, e este auxilio lhes será dado sob sua firma individual, e debaixo —da garantia de sua propriedade rural.

5.ª

O tempo da duração das *taxas* voluntarias será de dez annos, findos os quaes, cessão as cobranças nas repartições indicadas, sem que durante ellas tenhão os arrecadadores direito algum para deduzir porcentagem ou outra alcavala pela arrecadação que effectuarem.

6.ª

Assim que houver recolhida aos cofres do banco do Brasil a somma de 1.000:000$, tratará o ministerio da agricultura de nomear o director presidente do banco, bem como os outros quatro directores a fim de que seja installado e comece a exercer a sua benefica missão.

7.ª

A direcção do banco auxiliador da lavoura será composta de cinco membros, dos quaes pelo menos dous serão fazendeiros, sendo um dos directores designados presidente e chefe da directoria com acção fiscal e administrativa. O director presidente terá um ordenado fixo além da porcentagem que lhe couber, como director, e servirá por tempo indeterminado, os outros quatro directores serviráõ por tempo de tres annos, reformando-se por metade a directoria de tres em tres annos.

8.ª

Os auxilios do banco durante os primeiros annos, e emquanto não dispuzer de um capital effectivo

de 10.000:000$, não poderão ir além do emprestimo de dinheiro aos lavradores, a um juro nunca maior de 6 % ao anno, e a prazos na razão de um anno por cada mil contos de réis realizados; mas, quando o seu capital exceder de 10.000:000$, poderá emprestar até por tempo de vinte annos; qualquer porém, que fôr o prazo as letras serão passadas a seis mezes, incluindo-se em cada letra a parte do capital correspondente, o juro e a amortização convencionada que nunca poderá ser menor de 5 % ao anno, emquanto o capital não exceder de 10.000:000$000.

9.ª

Quando o banco possuir um capital superior a vinte mil contos de réis, poderá empregar os seus lucros annuaes em construcções de estradas geraes e caminhos vicinaes, a fim de facilitar os transportes dos productos da lavoura para os mercados do seu consumo.

10.ª

O banco organizará um cadastro dos creditos que entender que deve fornecer aos lavradores, o qual será aberto sómente em vista da estatistica que estes apresentarem da sua propriedade rural, e das rendas que realizarem annualmente; fazendo sobre essa estatistica a directoria as observações que julgar convenientes.

11.ª

O governo concederá ao banco uma emissão igual ao seu fundo capital, a qual será representada por apolices da divida publica, ou por moeda legal.

12.ª

Da renda do banco se tirará semestralmente a somma necessaria para as despezas de sua direcção, bem como uma quota para fundo de reserva, o que tudo será marcado em regulamento especial, e assim tambem a fórma de suas operações e contabilidade.

13.ª

O capital do banco em nenhum tempo será propriedade individual, porém sempre um patrimonio da agricultura; e, quando já esta não carecer dos seus auxilios, será applicado ao resgate da divida externa do Brasil.

Sobre estas bases deve ser expedido o decreto da fundação do banco, quando se tiverem preenchido as mais disposições deste projecto, convindo autorisar-se a creação de caixas filiaes nos centros agricolas.

INDICE.

		PAGS.
CAPITULO I.	— Estatistica commercial do Brasil por provincias	5
CAPITULO II.	— Provincia do Rio de Janeiro	15
CAPITULO III.	— Provincia de Pernambuco	43
CAPITULO IV.	— Provincia da Bahia	63
CAPITULO V.	— Provincia do Rio Grande do Sul	85
CAPITULO VI.	— Provincia do Maranhão	109
CAPITULO VII.	— Provincia do Pará	125
CAPITULO VIII.	— Provincia de S. Paulo	143
CAPITULO IX.	— Provincia das Alagôas	159
CAPITULO X.	— Provincia da Parahyba	173
CAPITULO XI.	— Provincia do Ceará	187
CAPITULO XII.	— Provincia de Sergipe	201
CAPITULO XIII.	— Provincia do Paraná	215
CAPITULO XIV.	— Provincia de Santa Catharina	229
CAPITULO XV.	— Provincia do Rio Grande do Norte	243
CAPITNLO XVI.	— Provincia do Piauhy	255
CAPITULO XVII.	— Provincia do Espirito Santo	267
CAPITULO XVIII.	— Das provincias do Amazonas, Goyaz e Mato Grosso	279
CAPITULO XIX.	— Provincia de Minas Geraes	299
CAPITULO XX.	— Epilogo	311
APPENDICE.	— Bancos da lavoura	1

ERRATAS.

PAG.	§§	LINHAS.	ERROS.	EMENDAS.
63..	115....	9....	de jazidas terras.....	de jazidas de terras.
76..	139....	19....	a que a apresentão....	a que apresentão.
88..	163....	4....	e a todos estes.....	e todos estes.
89..	164....	9....	são o vaccacahy.....	que são o vaccacahy.
91..	168....	6....	vai nella.....	vai-se nella.
126..	242....	8....	Long. O.....	Long. L.
227..	453....	3....	trarião grandes fontes.	traria grande fonte.
256..	514....	5....	rios Itanheira e Bolsas.	rios Itaueira e balsas.
290..	595....	8....	eutraves.....	entraves.

3 2044 019 959 279

THE BORROWER WILL BE CHARGED AN OVERDUE FEE IF THIS BOOK IS NOT RETURNED TO THE LIBRARY ON OR BEFORE THE LAST DATE STAMPED BELOW. NON-RECEIPT OF OVERDUE NOTICES DOES NOT EXEMPT THE BORROWER FROM OVERDUE FEES.

Harvard College Widener Library
Cambridge, MA 02138 (617) 495-2413

JAN 03 1997 ILL